

## RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA AGRUPAMENTO DE ESCOLAS CARDOSO LOPES

ANO LETIVO 2023/2024

Cópia controlada Sim  Não

Coordenador: Carla Maria Fernandes Gouveia Leite

Grupo disciplinar:510

Agrupamento de Escolas Cardoso Lopes



**COORDENAÇÃO:** Carla Leite

**EQUIPA DE AVALIAÇÃO INTERNA/OBSERVATÓRIO DE QUALIDADE:**

Carla Leite

Artur Gonçalves

Marco Lúcio

Susana Fernandes

**COLABORAÇÃO:** Davide Dias



## Índice

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	6
CADERNO I .....	7
AVALIAÇÃO DOS ALUNOS - ESTATÍSTICA .....	7
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>I. ANÁLISE DOS RESULTADOS DO SUCESSO EDUCATIVO</b> .....	11
<b>1.1 Resultados do sucesso dos alunos do 1º Ciclo</b> .....	11
1.2 Resultados do sucesso dos alunos do 2º Ciclo .....	15
1.3 Resultados do sucesso dos alunos do 3º Ciclo .....	16
2. Resultados comparativos por ano de escolaridade/ciclo de ensino por Anos Letivos .....	19
3. Resultados da qualidade do sucesso por Ciclos .....	24
4. Análise comparativa dos resultados da Avaliação Interna com a Avaliação Externa .....	27
<b>5. Sucesso Disciplinar por Ano de escolaridade/Ciclo ao longo do Ano Letivo</b> .....	32
CADERNO II .....	70
<b>CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM</b> .....	70
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	71
<b>2. ESTRUTURA DO CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM</b> .....	71
2.1. SERVIÇOS OFERECIDOS .....	71
2.2. OPERACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES NO CAA .....	71
<b>3. MONITORIZAÇÃO DE DESEMPENHO E ANÁLISE DE RESULTADOS</b> .....	72
3.1. ALUNOS ABRIANGIDOS POR MEDIDAS EDUCATIVAS DO DL 54/2018 .....	72
3.2. TAXA DE SUCESSO DE ALUNOS QUE USUFRUEM DE MEDIDAS .....	76
<b>4. PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA</b> .....	77
4.1. PONTOS FORTES .....	77
4.2. ÁREAS DE MELHORIA .....	77
<b>5. CONCLUSÕES</b> .....	78
CADERNO III .....	79
<b>APOIOS EDUCATIVOS</b> .....	79
<b>1. AÇÕES DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA</b> .....	80



2. MODALIDADES DA PRESTAÇÃO DOS APOIOS EDUCATIVOS .....	80
3. INICIATIVAS DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DA CONCRETIZAÇÃO DO PEA	81
4. AÇÕES DE MONITORIZAÇÃO SOBRE O NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS .....	82
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS.....	83
CADERNO IV .....	100
SERVIÇO DE APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO (SATE).....	100
1. INTRODUÇÃO .....	101
2. CORPO .....	102
2.1. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....	102
2.2. APRECIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....	103
2.3. RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS, INSTRUMENTOS DE MONITORIZAÇÃO .....	105
2.3.4. BALANÇO DA EVOLUÇÃO DOS TUTORANDOS .....	113
2.3.4.1. APROVEITAMENTO E PROGRESSÃO FINAL DOS TUTORANDOS .....	115
2.3.4.2. GABINETE DE SUPERVISÃO COMPORTAMENTAL .....	116
3. CONCLUSÕES .....	116
CADERNO V .....	118
PROMOÇÃO DA DISCIPLINA E GESTÃO DE CONFLITOS COMPORTAMENTAIS .....	118
1. INTRODUÇÃO .....	119
2. CORPO .....	119
A. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....	129
B. APRECIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....	130
C. RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS, INSTRUMENTOS DE MONITORIZAÇÃO .....	132
3. CONCLUSÕES .....	132
CADERNO VI .....	134
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA .....	134
CADERNO VII .....	155
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR.....	155
2. CORPO .....	156
2.1 PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....	156
2.2 APRECIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....	156
2.3 RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS, INSTRUMENTOS DE MONITORIZAÇÃO .....	156



1. INTRODUÇÃO .....	158
2. CORPO.....	158
A. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....	158
B. APRECIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....	158
C. RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS, INSTRUMENTOS DE MONITORIZAÇÃO,.....	159
3. CONCLUSÕES .....	159
1. INTRODUÇÃO .....	160
2. CORPO .....	160
A. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....	160
B. APRECIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....	162
C. RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS, INSTRUMENTOS DE MONITORIZAÇÃO,.....	163
3. CONCLUSÕES.....	164
1. INTRODUÇÃO .....	167
2. DESCRIÇÃO / CARATERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES .....	167
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	168
1. INTRODUÇÃO .....	173
2.1. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....	174
2.2. APRECIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....	174
2.3. RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS, INSTRUMENTOS DE MONITORIZAÇÃO .....	175
3. CONCLUSÕES .....	176
ANEXOS AO RELATÓRIO .....	180



## APRESENTAÇÃO

### 1. Enquadramento

O processo de autoavaliação implica que cada escola/agrupamento de escolas desenvolva de uma forma sistemática, permanente e partilhada e com a participação e envolvimento dos diferentes atores da comunidade educativa, mecanismos de reflexão, análise e identificação dos aspetos a melhorar, conducentes à definição de estratégias adequadas e geradoras das alterações necessárias a uma busca contínua e sistemática da melhoria (Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, alterada pelo art.º 182 da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro).

O Documento que se desenvolve de seguida, construído com base no Projeto Educativo em articulação com o Projeto e Plano de Melhoria TEIP, reúne os documentos estruturantes do processo de Avaliação Interna do Agrupamento de Escolas Cardoso Lopes para o ano letivo de 2023/2024.

Este documento divide-se em sete cadernos, elaborados de forma autónoma, mas articulados entre si.

Os cadernos têm as seguintes designações:

**Caderno I - AVALIAÇÃO DOS ALUNOS - ESTATÍSTICA** apresenta e analisa os resultados finais das avaliações dos alunos do Agrupamento.

**Caderno II - CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM** expõe o balanço final e a análise de motorização do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) no período compreendido entre setembro de 2023 e agosto de 2024.

**Caderno III - APOIOS EDUCATIVOS** mostra a análise do tratamento digital do questionário de autoavaliação dos alunos, referente ao primeiro e segundo semestres respetivamente, formulário *Google forms*.

**Caderno IV - SERVIÇO DE APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO (SATE)** onde se efetua a avaliação e o balanço da implementação do programa que permite combater desigualdades em contexto escolar e, simultaneamente, possibilitar caminhos alternativos futuros aos discentes que beneficiaram desta medida.

**Caderno V - PROMOÇÃO DA DISCIPLINA E GESTÃO DE CONFLITOS COMPORTAMENTAIS** apresenta o relatório de coordenação e avaliação das atividades do Grupo de Supervisão Comportamental do Agrupamento.

**Caderno VI - SUPERVISÃO PEDAGÓGICA** que evidencia a análise e o balanço da observação de aulas, com vista a referenciar os pontos fortes e os pontos fracos possíveis de melhorar, de modo a elevar a qualidade da prática educativa.

**Caderno VII - ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR** que é demonstrativo da oferta variada que é presenteada aos alunos, com o objetivo de proporcionar momentos muito gratificantes com intervenção pedagógica.

CADERNO I

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS - ESTATÍSTICA  
Ano Letivo de 2023/2024

**Equipa:**

Artur Gonçalves

Marco Lúcio

Susana Fernandes

**Coordenação:** Carla Leite

A educação tem sentido porque mulheres e homens aprenderam que é aprendendo que se fazem e refazem, porque mulheres e homens se puderam assumir como seres capazes de saber.

Paulo Freire

Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000.



## **INTRODUÇÃO**

O presente relatório de autoavaliação do Agrupamento de Escolas Cardos Lopes, referente ao ano escolar de 2023/2024, foi elaborado pela equipa do Observatório de Qualidade/Avaliação Interna - uma estrutura do Agrupamento - para ser colocado à consideração da comunidade escolar e educativa. A elaboração deste relatório insere-se no processo de autoavaliação do AECL e decorre do disposto no nº 2 do artigo 9º do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, alterado e republicado pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 3 de julho, que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário.

O estudo que se desenvolve reúne os resultados obtidos pelos alunos nos procedimentos avaliativos relativos ao ano letivo de 2023/2024 no Agrupamento de Escolas Cardos Lopes.

O universo analisado compreende todos os alunos que completaram o ano letivo nas escolas do Agrupamento.

Avaliaram-se os resultados em termos de Sucesso (Progressão) e obtenção de classificações a todas as disciplinas com nível igual ou superior a três.

Os resultados comparam resultados obtidos em períodos homólogos/anos letivos anteriores, permitindo aferir da sua evolução.

O presente relatório pretende realizar a autoavaliação do Agrupamento, tendo como referencial os domínios, prioridades, objetivos, metas e indicadores do Projeto Educativo do AECL. Este relatório procura manter a incidência da autoavaliação aos campos de análise já utilizados no ano letivo anterior, com o objetivo não só de manter a vertente de prestação de contas, mas também de apoiar os processos de tomada de decisão dos órgãos de direção, administração e gestão do AECL. A monitorização do desenvolvimento de competências por parte das crianças/jovens é objeto de análise neste relatório, bem como os resultados escolares nos diferentes ciclos do Ensino Básico. Nestes níveis de ensino analisamos os resultados académicos, usando como importante indicador o sucesso escolar por disciplina. Contudo, também utilizamos como indicador, as médias das classificações obtidas pelos alunos nas diversas disciplinas, no 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico. A análise é feita utilizando como termo de comparação os resultados escolares intercalares e finais do primeiro e segundo semestres, e períodos homólogos dos anos letivos anteriores. No Ensino Básico, tal como nos anos anteriores, usamos como indicador o sucesso escolar dos alunos e, neste âmbito, a qualidade do sucesso escolar por aluno é verificada através da utilização dos conceitos de sucesso pleno e de sucesso deficitário. Um aluno tem sucesso pleno quando obtém sucesso em todas as disciplinas, estando, naturalmente, em situação de transição/aprovação. O sucesso deficitário aplica-se ao aluno que, tendo insucesso em alguma(s) disciplina(s), se encontra em situação de transição/aprovação, à luz dos critérios de transição ou de aprovação estabelecidos. Saliente-se que, tal como em relatórios anteriores, a análise dos resultados escolares dos alunos continua a ser feita por ano de



escolaridade e ciclo ou nível de ensino. Dando cumprimento ao disposto no nº 2 do artigo 33º do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, o presente relatório de autoavaliação inclui as conclusões da monitorização da implementação das medidas curriculares, dos recursos e estruturas de suporte à educação inclusiva. Neste relatório são também apresentados e analisados dados sobre os apoios disponibilizados aos alunos, nomeadamente os apoios educativos, as salas de estudo e o apoio tutorial específico. Outros aspetos incluídos neste relatório são os dados sobre as medidas disciplinares aplicadas aos discentes do Agrupamento, um indicador de medida da indisciplina dos alunos. São igualmente apresentados os resultados dos questionários de satisfação aplicados aos discentes.

No final do ano letivo de 2023/24, frequentavam o Agrupamento de Escolas Cardoso Lopes as crianças e os alunos que se discriminam nas tabelas seguintes.

**TABELA 1 - SÍNTESE DAS CRIANÇAS E ALUNOS DO AGRUPAMENTO, 2023/2024**

Nível de educação / ensino	Nº de alunos/ crianças do regime geral	Nº de alunos com PEI e crianças não avaliadas regularmente	Nº total de Crianças/alunos
Pré-Escolar	190	8	198
1.º CEB	556	52	608
2.º CEB	256	44	300
3.º CEB	421	39	460
Total	1423	143	1566



TABELA 2 - Nº DE CRIANÇAS/ALUNOS POR ESTABELECIMENTO DE ENSINO, 2023/2024

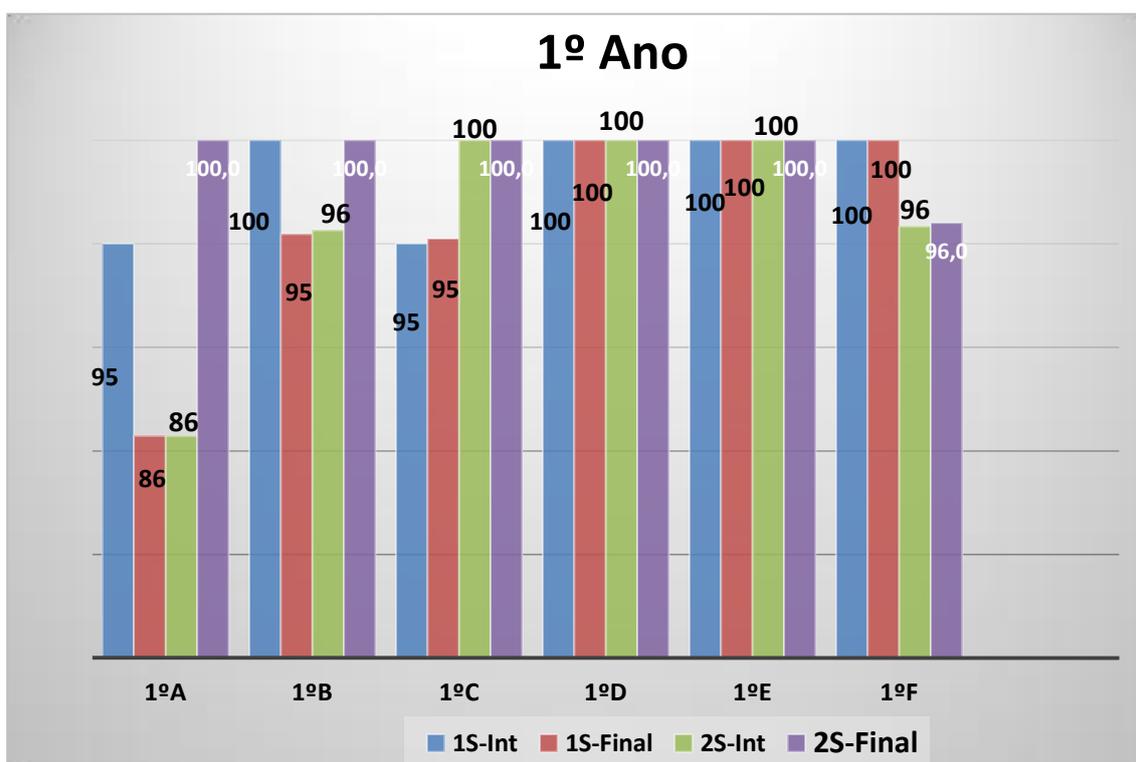
Jardins de Infância e Escolas	EPE	1º CEB	2º CEB	3º CEB	Total
EB1/JI Aprígio Gomes	95	433			528
Jl Cerrado da Bica	60				60
EB1/JI da Mina	43	175			218
Escola Básica 2/3 Cardoso Lopes			300	460	760
Total por nível de educação e de ensino	198	608	300	460	1566



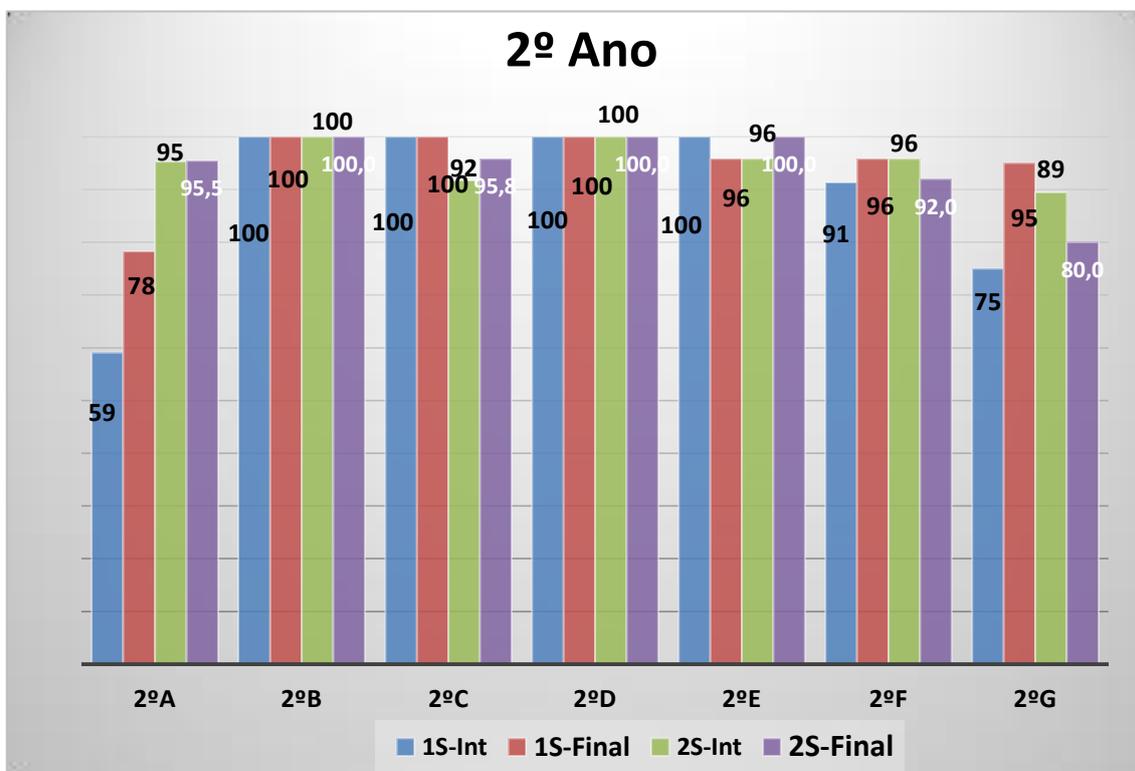
## I. ANÁLISE DOS RESULTADOS DO SUCESSO EDUCATIVO

### 1.1 Resultados do sucesso dos alunos do 1º Ciclo

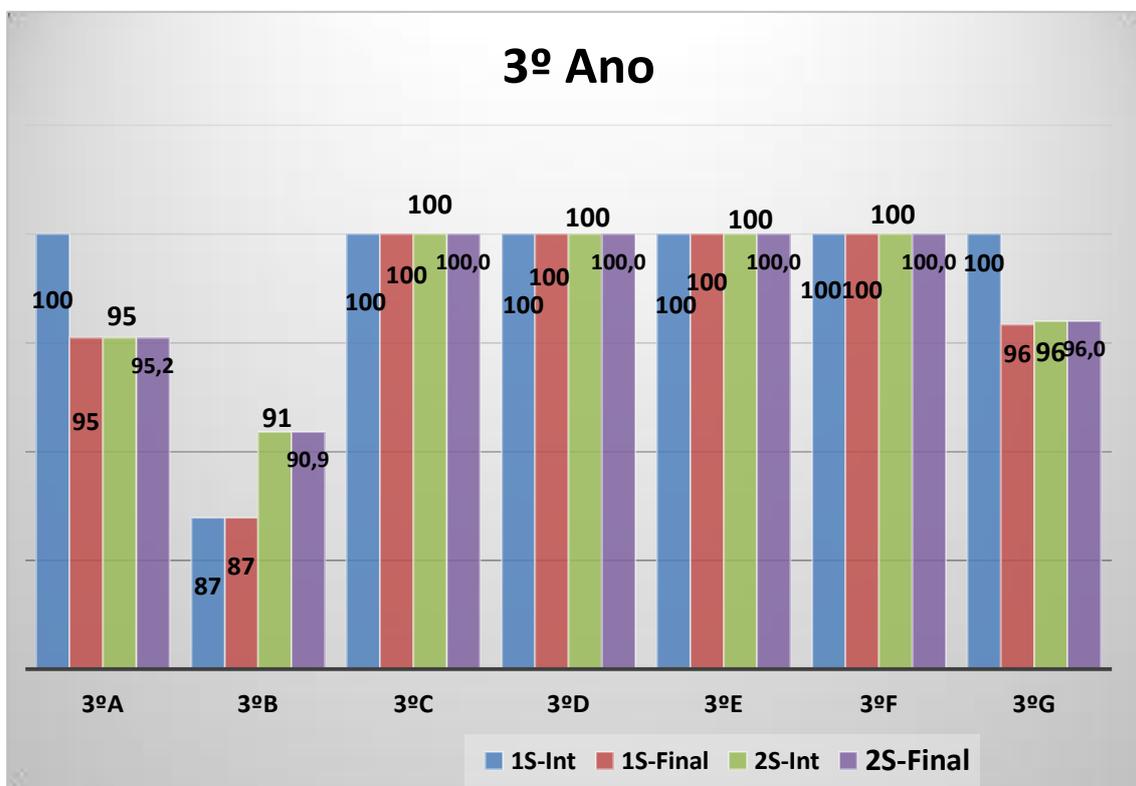
O sucesso global das turmas do 1º ciclo foi de: **97,2%**



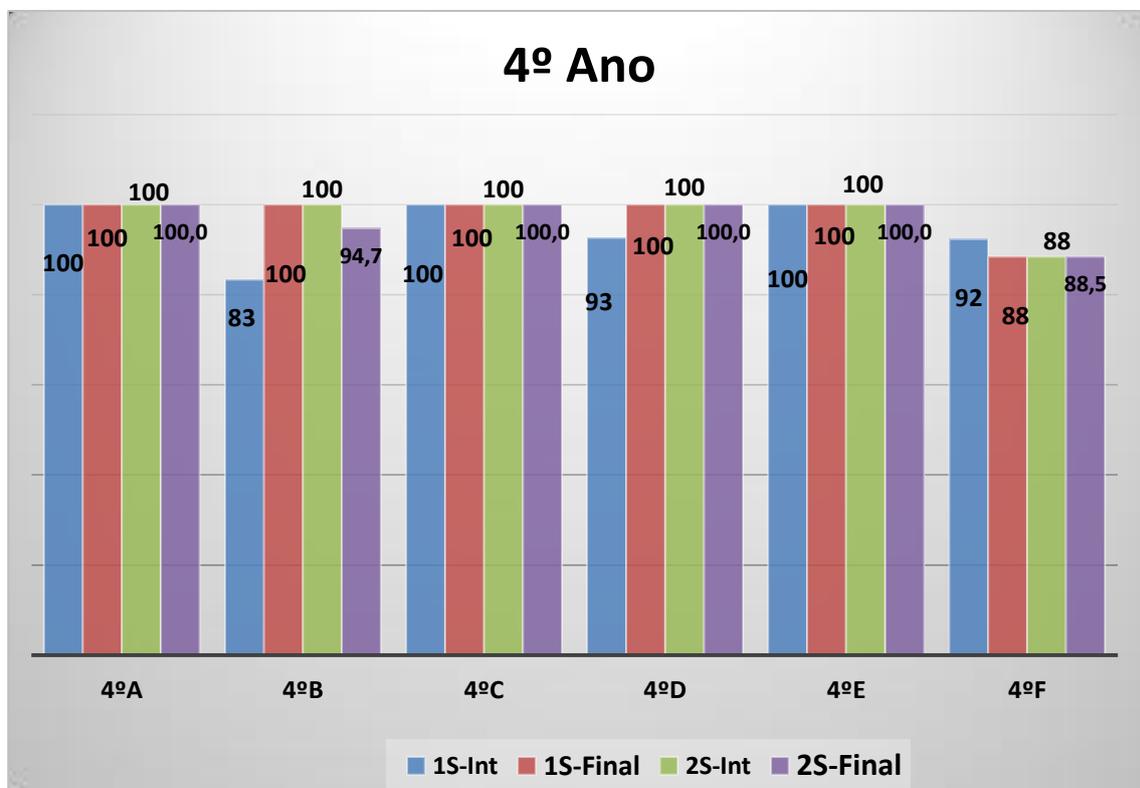
Em relação aos resultados do 1º ano, as turmas C, D e E obtiveram sempre 100% nos dois momentos de avaliação finais. As turmas A e B foram consolidando o seu sucesso até atingirem 100% no 2º semestre. A turma F foi a que apresentou alguma irregularidade percentual, com valores mais baixos que nas restantes turmas, principalmente, no entanto, conseguiu superar-se, no último momento de avaliação final, atingindo os 100% de sucesso.



De acordo com a figura relativamente ao sucesso do 2º ano, observamos que as turmas B e D registaram um sucesso de 100% nas duas últimas avaliações. A turma A foi consolidando o seu sucesso até atingir 95%. A turma C teve um decréscimo de sucesso face nos dois primeiros momentos de avaliação. A turma E registou um sucesso final do 2º semestre de 100%, enquanto a turma G foi a mais irregular em termos percentuais, registando o valor mais baixo de sucesso na ordem dos 80%.



Em relação aos resultados do 3º ano, representados na figura, constatamos que as turmas C, D, E e F obtiveram sempre 100% nos quatro momentos de avaliação. A turma B foi a que registou menor sucesso percentual, ficando-se pelos 91%. A turma A e G apresentaram valores constantes nos dois últimos momentos avaliativos, ficando-se na ordem dos 95% de sucesso.

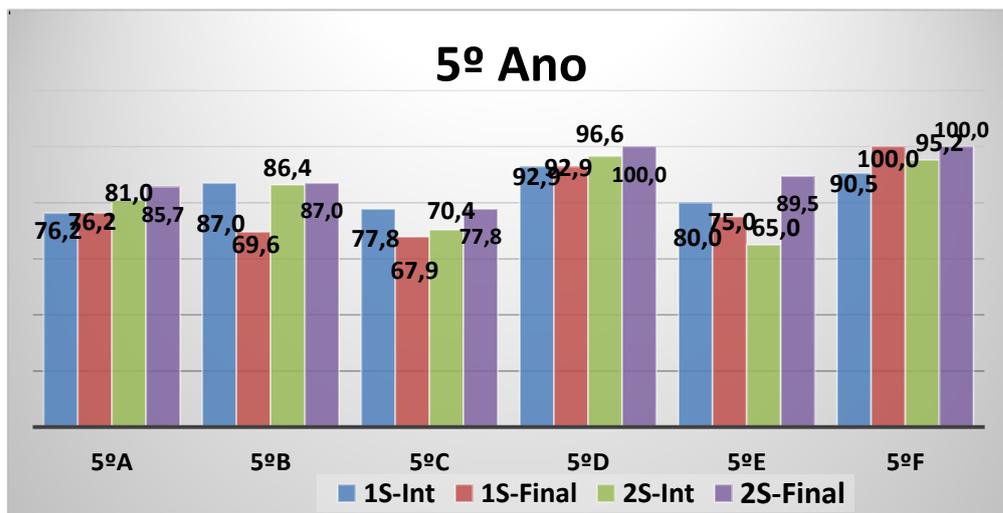


A figura revela-nos que as turmas A, C e E apresentaram um sucesso relevante da ordem dos 100% nos quatro momentos de avaliação. As turmas B e F apresentaram alguma irregularidade face ao seu sucesso, embora tenham terminado o 2º semestre com 95% e 89% respetivamente. A turma D consolidou o seu sucesso terminando os dois últimos momentos de avaliação com 100% de sucesso.

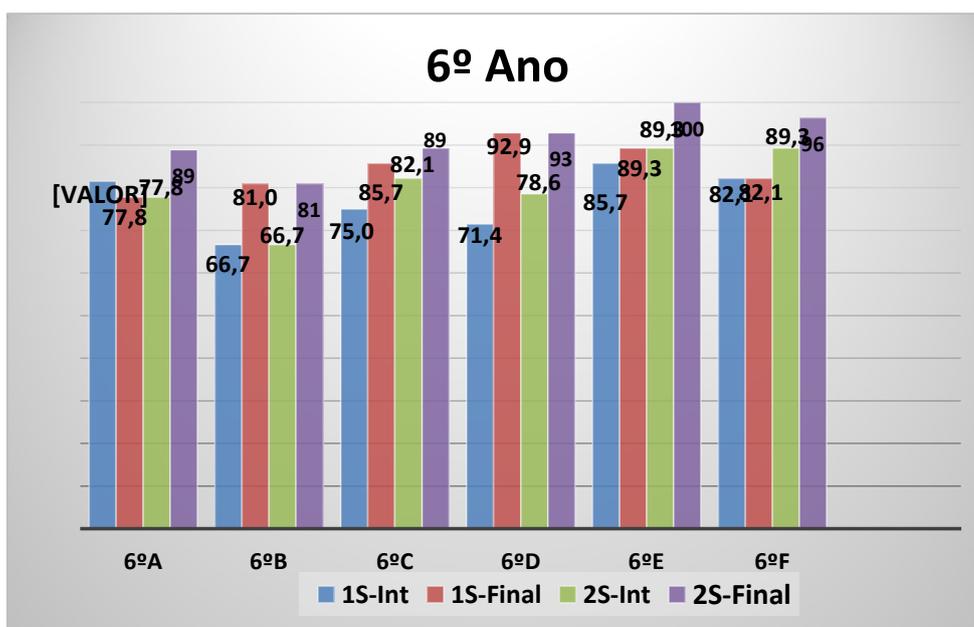


## 1.2 RESULTADOS DO SUCESSO DOS ALUNOS DO 2º CICLO

A taxa de sucesso atingiu os 91,0 %.



De acordo com a figura no 5º ano, em todas as turmas houve uma progressão do sucesso. Apenas o 5º D e 5º F atingiram os 100%; A turma com menor taxa de sucesso foi a C, com 77,8%, atingindo mesmo assim um nível Bom.

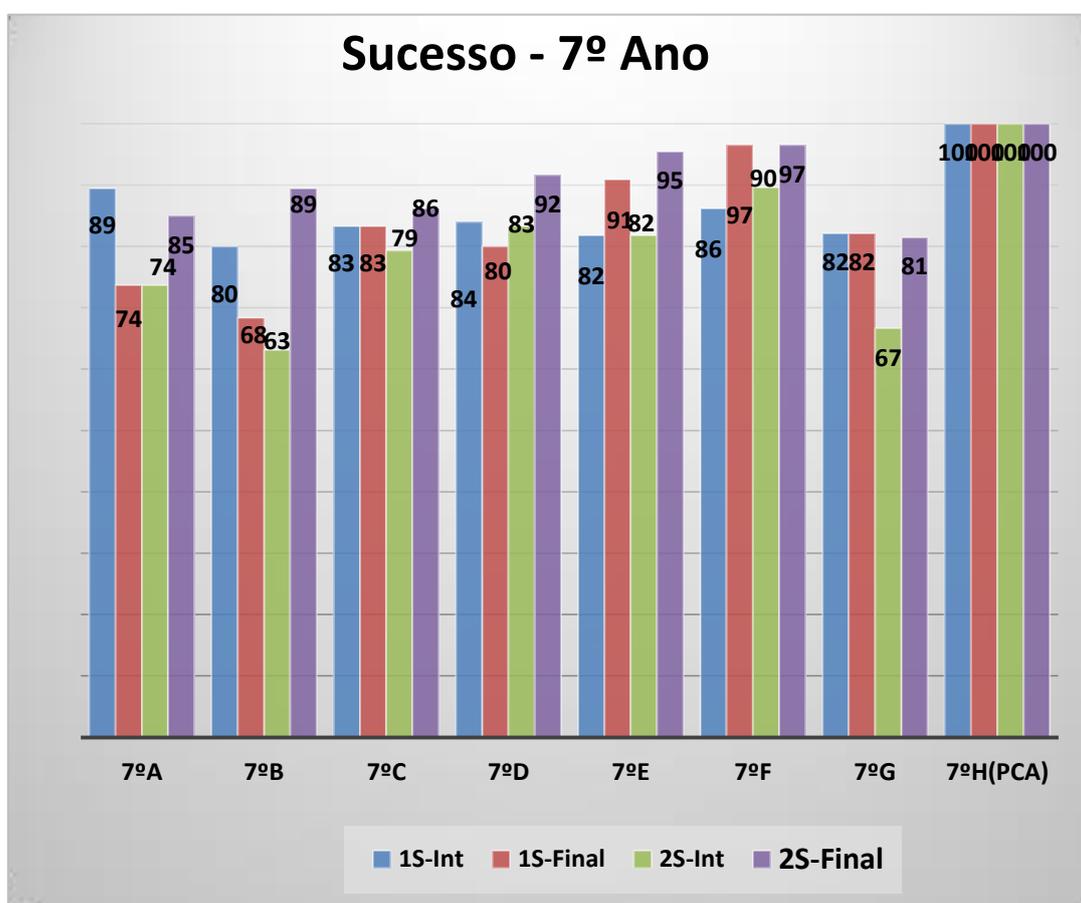




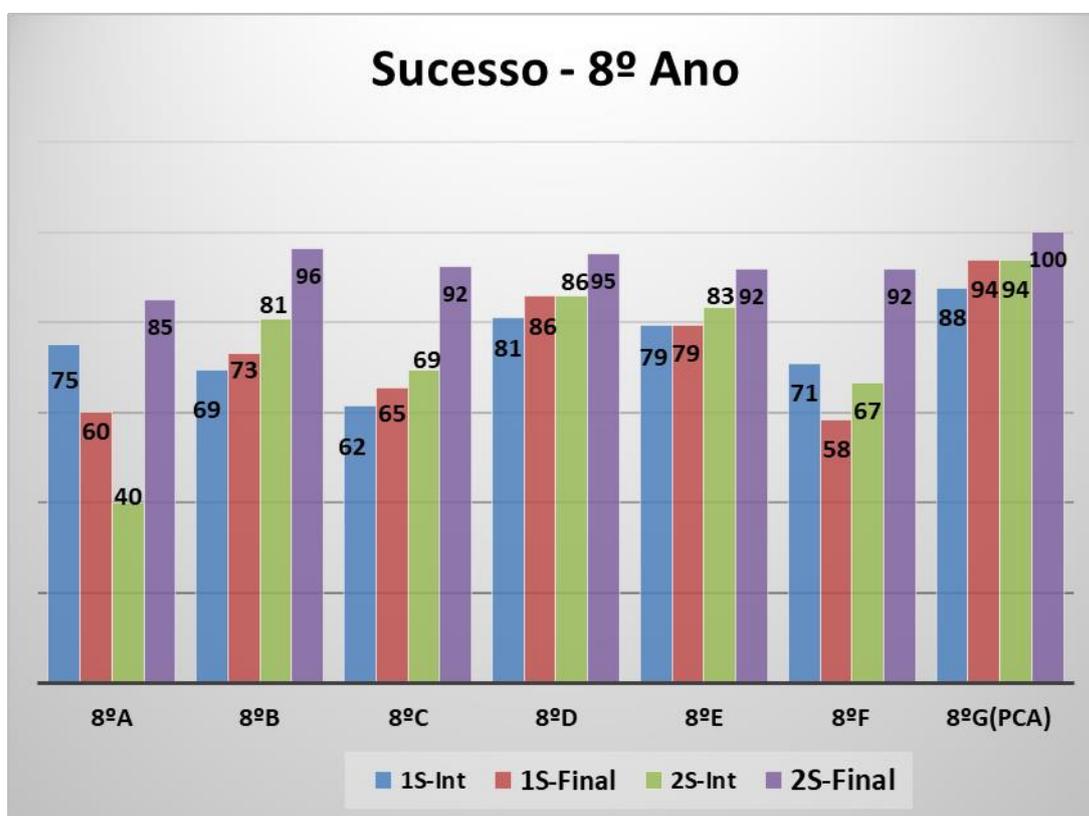
Na figura observamos que no 6º ano, em todas as turmas houve, igualmente, uma progressão do sucesso; A taxa mais significativa registou-se na turma E que atingiu os 100%; As restantes turmas superaram os 80%.

### 1.3 RESULTADOS DO SUCESSO DOS ALUNOS DO 3º CICLO

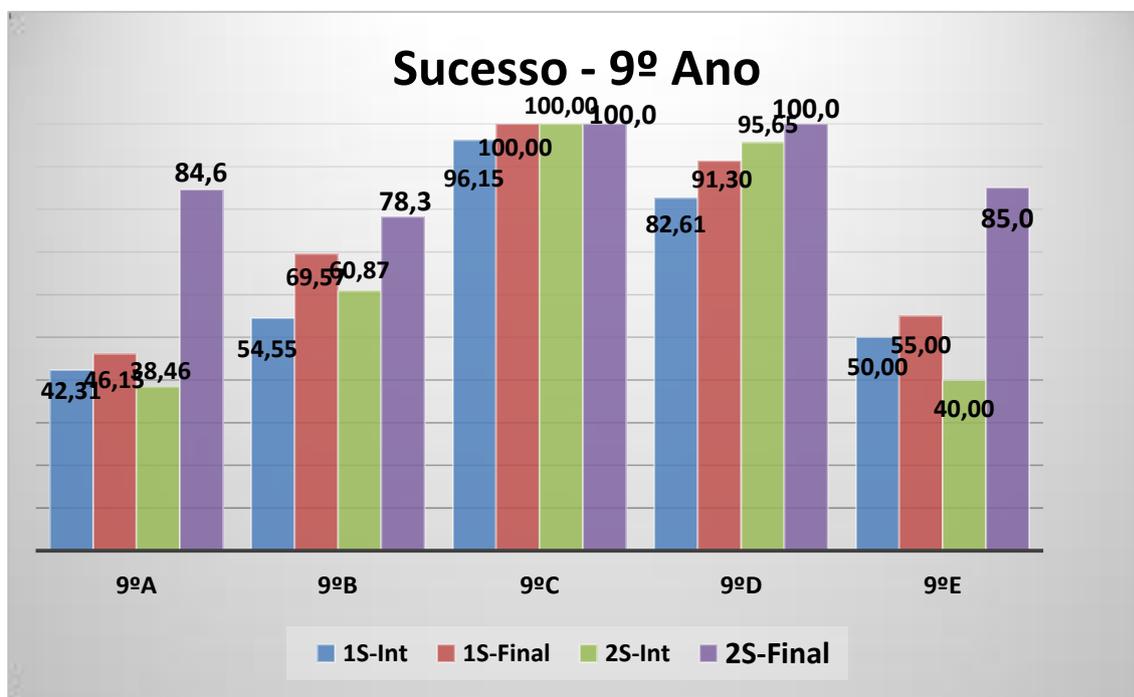
► A taxa de sucesso do 3º Ciclo atingiu os 91,7%.



Quanto ao 7º Ano, as turmas do 7º A, 7º B e 7º D diminuíram a sua taxa de sucesso face à avaliação intercalar, as turmas do 7º C, 7º G e 7º H (PCA) mantiveram e as turmas do 7º E e 7º F aumentaram. Verifica-se ainda que só a turma H (PCA) registou 100% de sucesso. Nas turmas do 7º B, 7º C, 7º D, 7º E e 7º F houve uma progressão do sucesso face aos primeiros momentos de avaliação. A turma com menor taxa de sucesso foi o 7º G com 81%. A turma do 7º B foi a que revelou o maior índice de progressão, tendo aumentado o seu sucesso de 63% para 89%.



No 8º Ano, a taxa de sucesso oscilou entre 58,3% (8º F) e 93,8% (8º G - PCA). As turmas do 8º A e 8º F diminuíram a taxa alcançada no momento da primeira avaliação intercalar, tendo diminuído em 15% e 12,5%, respetivamente. Com efeito, apenas a turma de PCA (turma G), voltou a registar 100% de sucesso, no final do segundo semestre. Todas as turmas registaram uma progressão na taxa de sucesso. A turma do 8º A foi a que revelou o maior índice de progressão, tendo aumentado o seu sucesso de 40% para 85%.

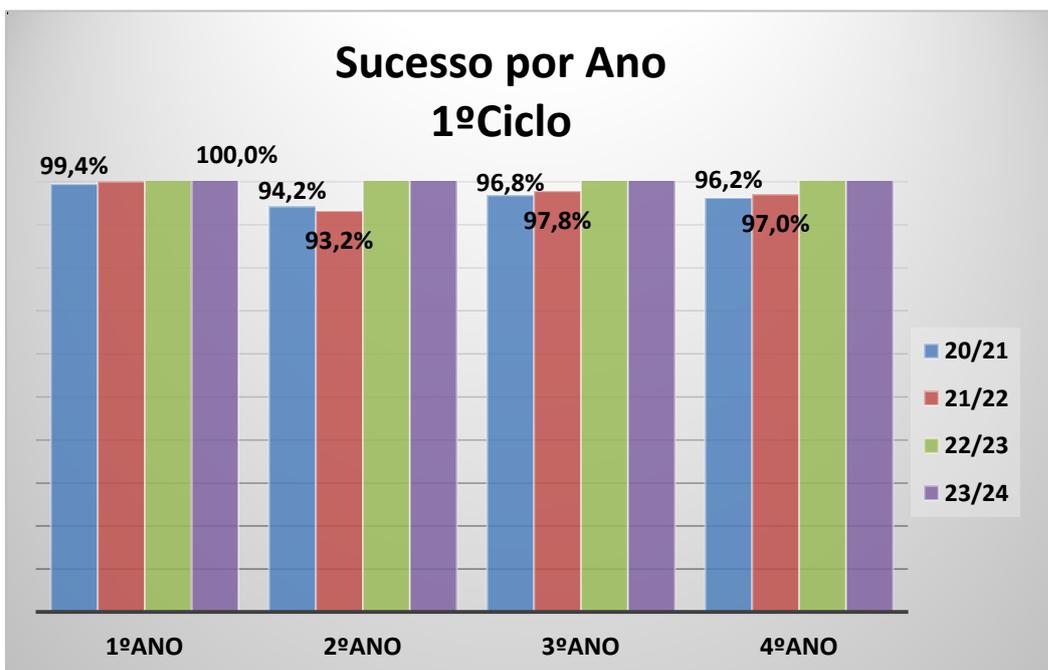


Finalmente, no 9º Ano, todas as turmas registaram melhoria da taxa de sucesso, sendo que as turmas do 9º A e 9º E com 46,2% e 55%, respectivamente, apresentam uma taxa de sucesso menor. Contudo, as turmas com 100% de sucesso foram a C e a D. A turma do 9º A foi a que revelou o maior índice de progressão, tendo aumentado o seu sucesso de 38,46% para 84,6%.



## 2. RESULTADOS COMPARATIVOS POR ANO DE ESCOLARIDADE/CICLO DE ENSINO POR ANOS LETIVOS

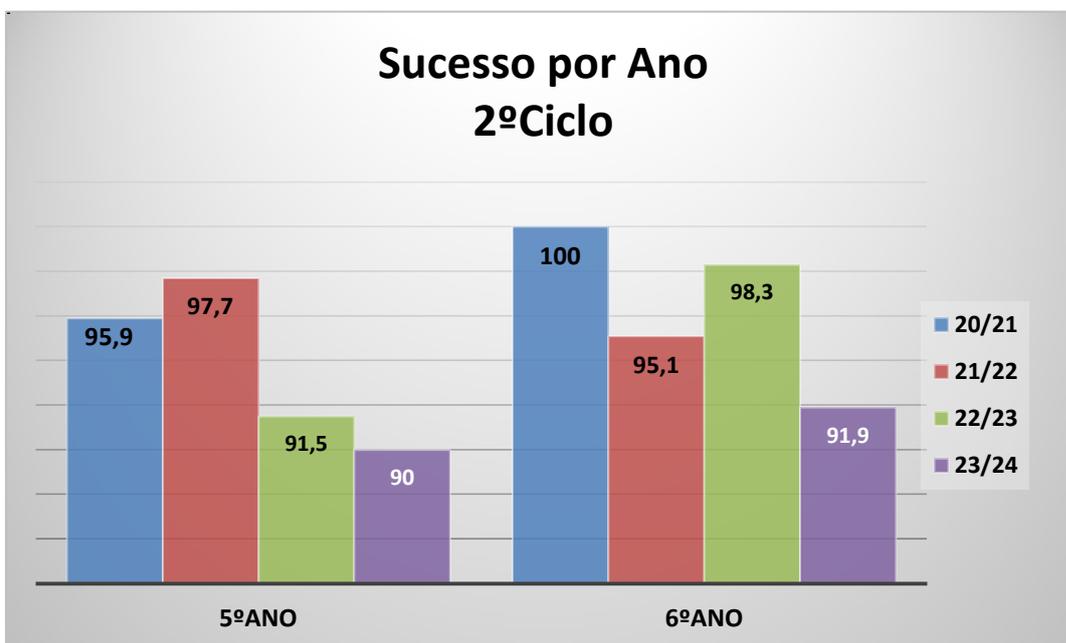
### 2.1 Sucesso por ano de escolaridade para o 1º Ciclo



Relativamente a interpretação do gráfico, e no que respeita à comparação em períodos homólogos no 1º ciclo, constata-se que o sucesso cresceu até ao presente ano letivo em todos os anos do 1º ciclo. Sendo que o 1º ano foi o que apresentou maior homogeneidade, apresentando valores percentuais na ordem dos 100% de sucesso.



## 2.2 Sucesso por ano de escolaridade para o 2º Ciclo



Os resultados representados na figura mostram que, no 5º ano, os alunos obtiveram sempre um sucesso acima dos 90%, embora os melhores anos letivos tenham sido 20/21 e 21/22, uma vez que atingiram os 95,9% e 97,7% respetivamente. Em relação aos alunos do 6º ano, constatamos que o melhor ano letivo foi o de 20/21, com 100% de sucesso, logo seguido do ano letivo 22/23, com 98,3%.



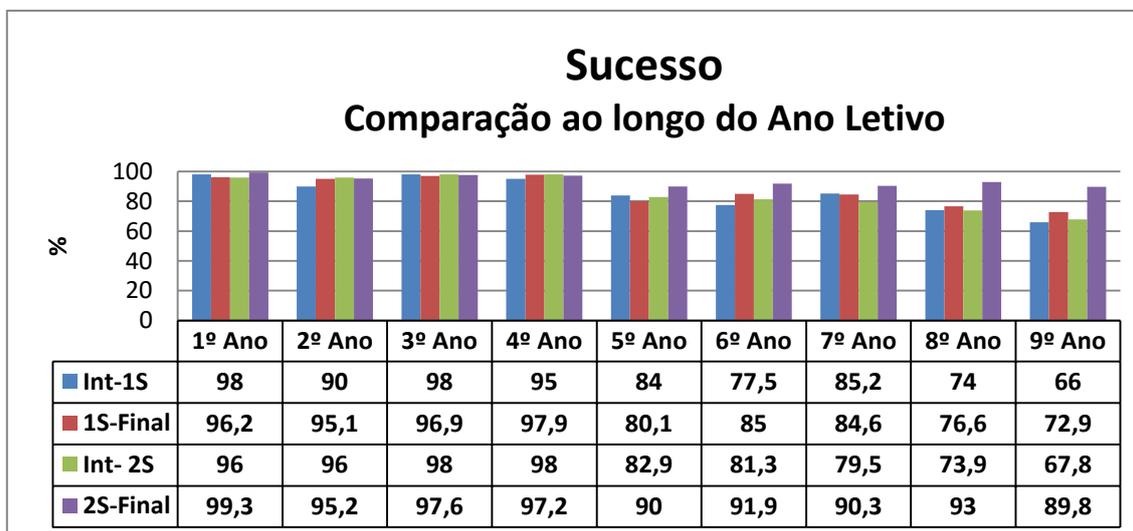
### 2.3 Sucesso por ano de escolaridade para o 3º Ciclo



No que se refere à análise da figura, torna-se evidente que, a generalidade dos alunos do 8º e 9º ano de escolaridade, registaram uma regularidade nos seus resultados ao nível do Muito Bom. As percentagens de sucesso para os alunos do 8º ano ficaram compreendidas entre os 93% e os 96,3%. Já para os alunos do 9º ano, os resultados ficaram entre os 89,8% e os 98,9%. Para os alunos do 7º ano, observamos alguma irregularidade na taxa de sucesso, que foi ao nível do Bom, nos anos letivos 21/22 e 22/23. No ano letivo 21/22, registou-se o menor valor percentual (77%). Quanto aos anos letivos 20/21 e 23/24, o sucesso foi de Muito Bom, designadamente com valores percentuais de 93,5% e 90,3%.



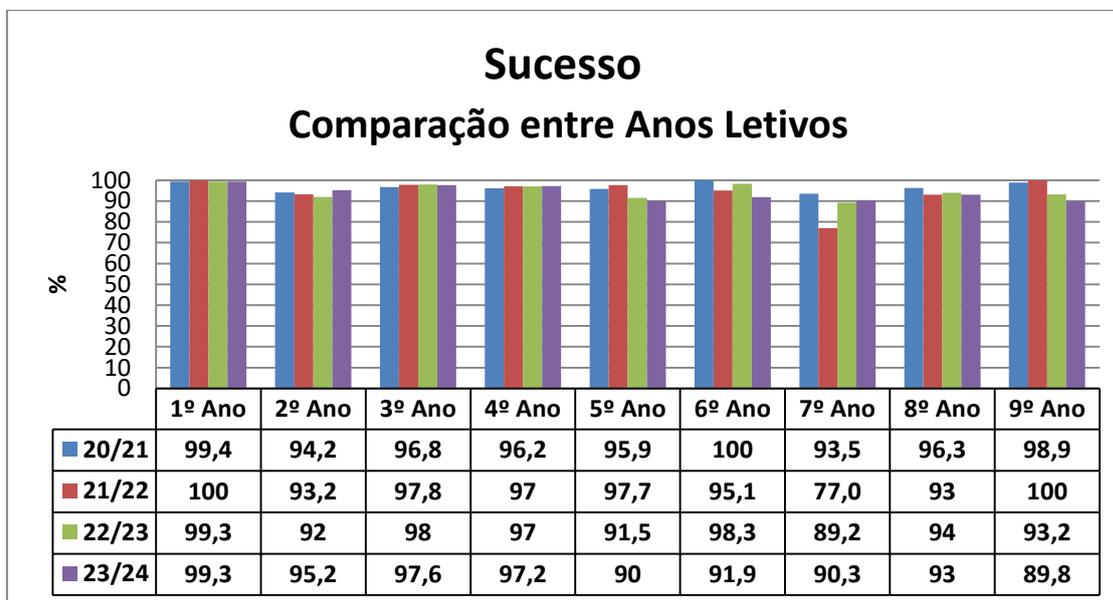
## 2.4 Sucesso comparativo por ano de escolaridade ao longo do Ano Letivo



Pela análise da figura, constatamos que na comparação dos vários momentos avaliativos e nos diferentes ciclos de escolaridade, realçar que em todos os ciclos terminaram o ano letivo com a nota de muito bom, tendo o 1º ano de escolaridade a o valor mais alto de sucesso, obtendo 99,3%, e o valor mais baixo pertenceu ao 9ºano de escolaridade com um valor de 89,8% de sucesso. Salientar que o 1º ciclo apresentou maior homogeneidade ao longo dos vários momentos avaliativos, e que o 2º e 3º ciclo demonstraram maior irregularidade nos diferentes momentos avaliativos, nomeadamente o 5º e 6º ano de escolaridade.



## 2.5 Sucesso comparativo por ano de escolaridade entre Anos Letivos

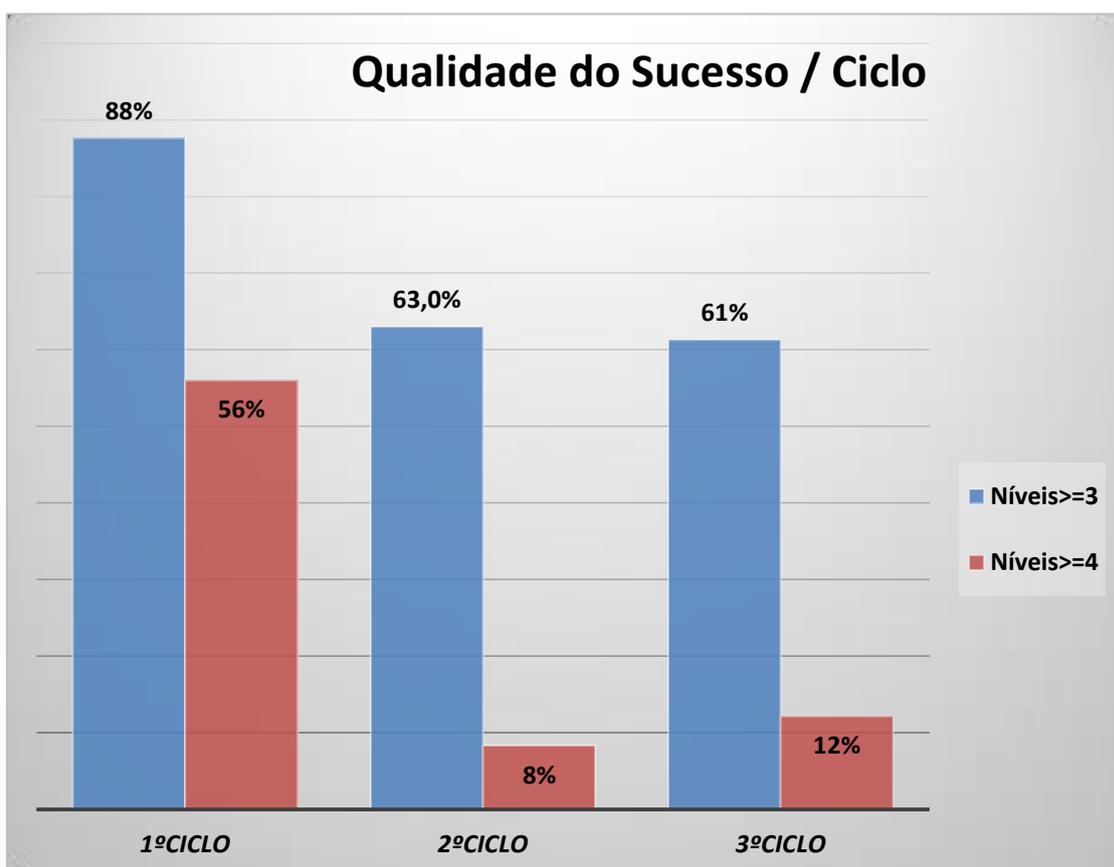


Conforme se pode observar na figura, o 1º ciclo revela ao longo dos anos letivos uma consistência ao nível do muito bom, sendo o 1º ano o que apresenta valores percentuais mais altos na ordem dos 99%. No que respeita ao 2º ciclo e comparativamente aos períodos homólogos, o sucesso também corresponde ao nível de muito bom, curiosamente foi no ano de 23/24, que apresentaram valores mais baixos de sucesso, 90% no 5º ano e 91,9% no 6º ano de escolaridade. No 3º ciclo os valores são mais irregulares ao longo dos anos letivos, sendo que o valor mais baixo registado no 7º ano corresponde ao ano de 21/22 de 77%, no 8º ano corresponde ao 21/22 e 23/24 com o mesmo valor percentual de 93% e no 9º ano corresponde ao 23/24, com um valor de sucesso de 89,8%.



### 3. RESULTADOS DA QUALIDADE DO SUCESSO POR CICLOS

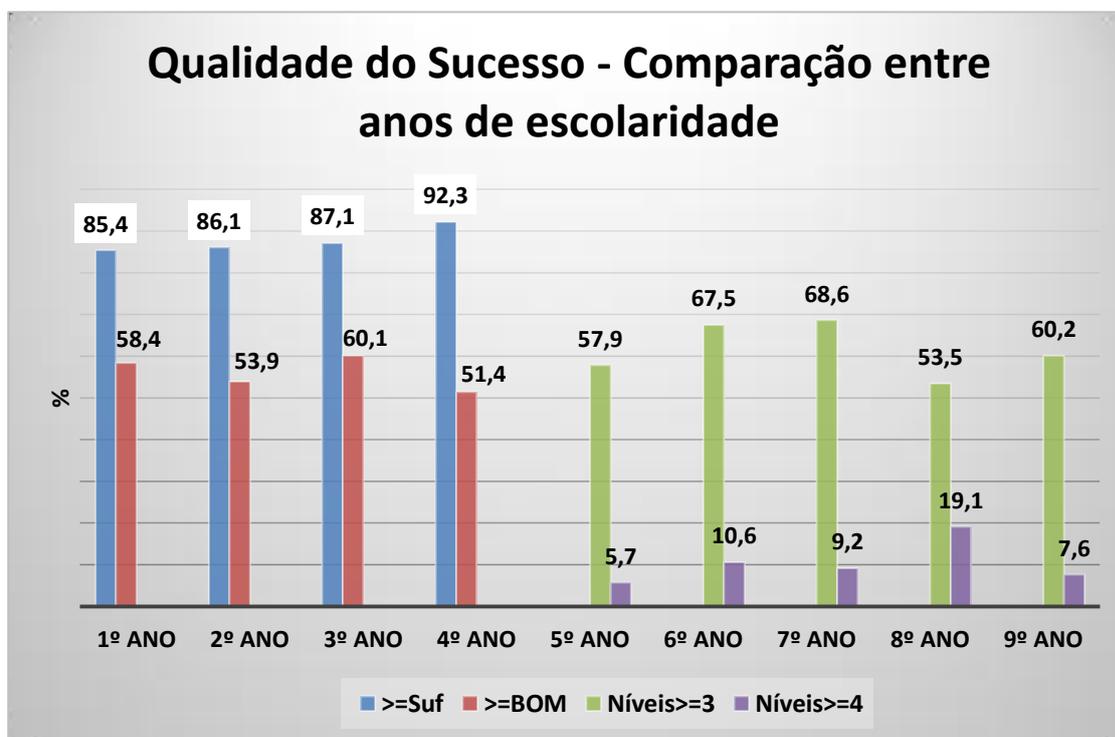
#### 3.1 Qualidade do sucesso por Ciclos



Assim, na figura podemos confirmar que o 1º Ciclo é o que apresenta maior sucesso, bem como uma maior qualidade do mesmo, seguido do 2º Ciclo, com uma percentagem de sucesso de 63%, chegando ao 3º Ciclo com apenas 61%. Constatamos que também a qualidade do sucesso vai diminuindo à medida que os ciclos avançam, ainda assim comparativamente o 2º e o 3º ciclo contata-se que com um nível superior a 4, o 3º ciclo apresentou uma maior percentagem na ordem dos 12%.



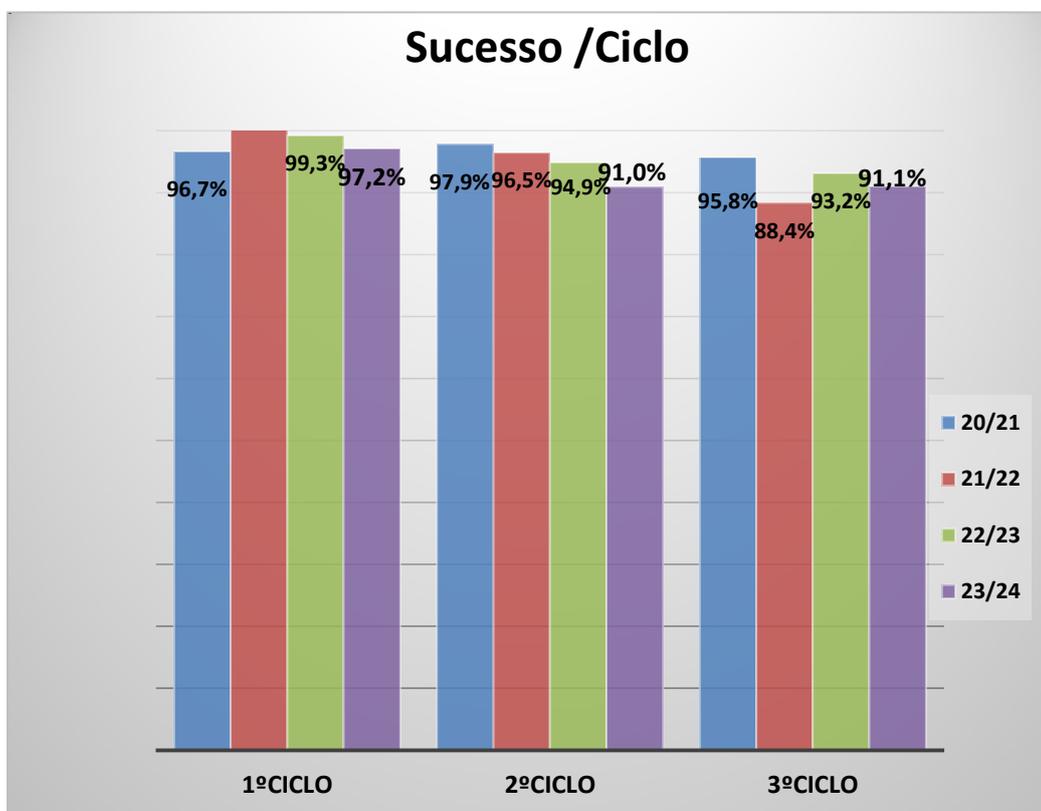
### 3.2 Qualidade do sucesso comparativo entre anos de escolaridade



Observando a figura, verificamos que, o 4º ano ultrapassa os 90% de sucesso, embora exista uma percentagem maior de alunos com níveis Bom ou Muito Bom no 3º ano. Já no 2º Ciclo, o 6º ano apresenta maior sucesso, com maior percentagem de alunos com níveis Bom ou Muito Bom. Quanto ao 3º Ciclo é no 7º ano que se verifica maior sucesso, embora seja no 8º que existem mais alunos com uma percentagem maior de níveis Bom ou Muito Bom. Assim, a qualidade de sucesso é maior no 3º, no 6º e no 8º, dos vários Ciclos de escolaridade.



### 3.2 Qualidade do sucesso por Ciclos de ensino entre Anos Letivos

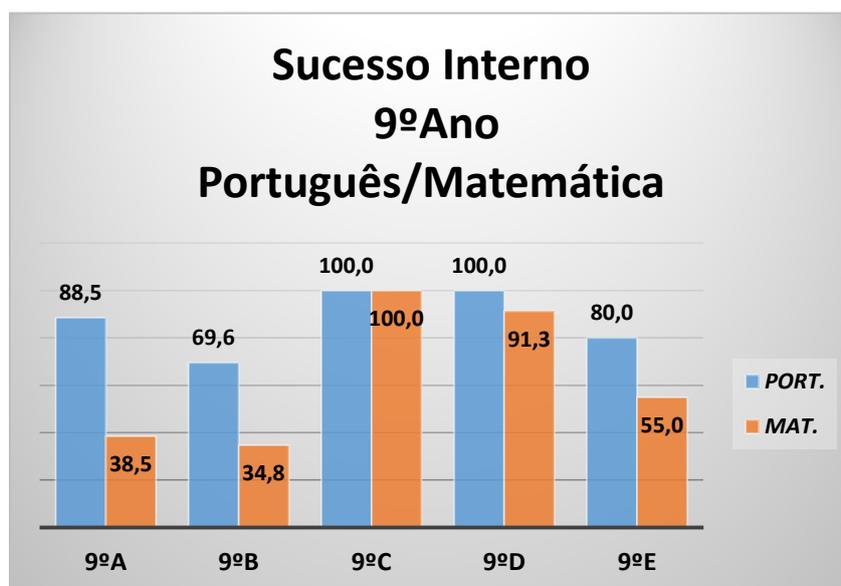


Observando a figura, constata-se que o 1º ciclo adquiriu nos vários anos letivos, valores percentuais muito consistentes e sempre com a nota de muito bom, sendo no ano de 22/23 o valor mais alto atingindo os 99,3% de sucesso. No 2º ciclo os valores percentuais correspondem também ao muito bom, sendo no ano de 23/24 o valor mais baixo apresentado correspondente a 91% de sucesso. No que respeita ao 3º ciclo, os valores demonstrados são de maior oscilação, no entanto no ano de 21/22 os valores correspondem a uma nota de bom, com um valor percentual de 88,4% de sucesso e no ano de 20/21 obteve o registo mais alto correspondente a 95,8% de sucesso.



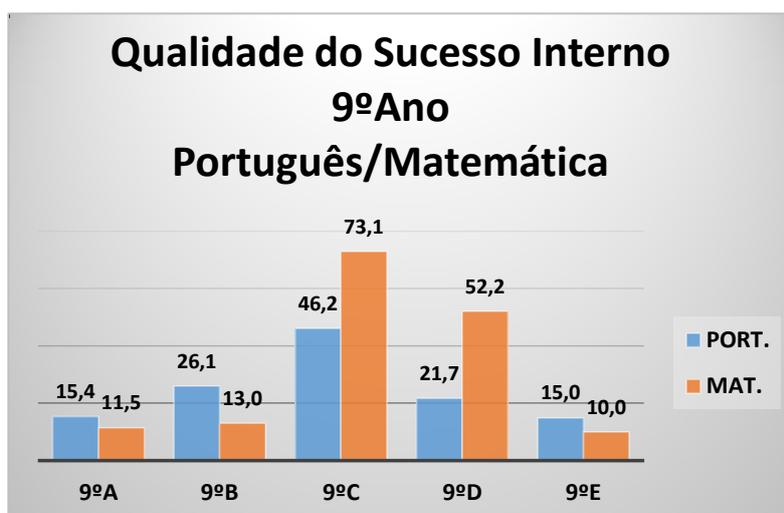
#### 4. ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA COM A AVALIAÇÃO EXTERNA

##### 4.1 Resultados da avaliação interna



Somente o 9º C apresenta uma taxa de sucesso de 100% nas duas disciplinas. O 9º B regista o menor sucesso em Português e Matemática, 69,6% e 34,8% respetivamente.

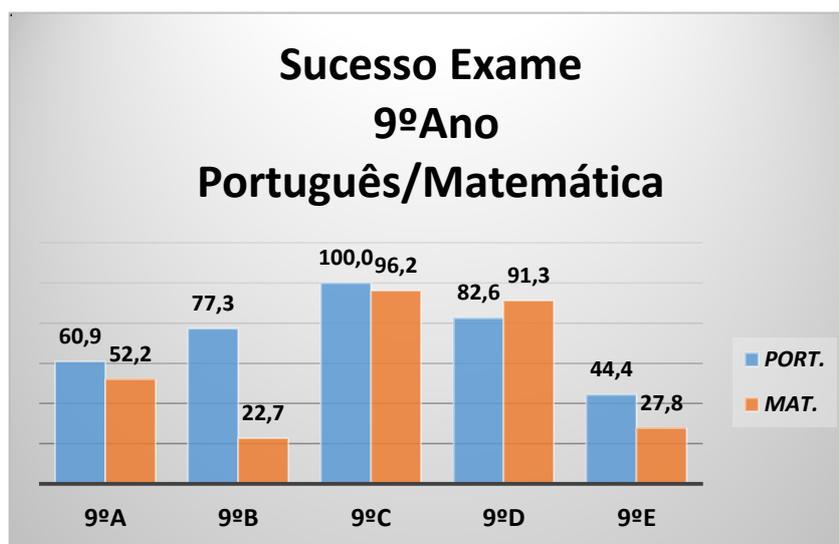
##### 4.2 Qualidade do sucesso da avaliação interna





Neste gráfico surge destacado o 9º C com 46,2% a Português e 73.1% a Matemática. A turma do 9º E é a que apresenta valores mais baixos, 15% a Português e 10% a Matemática.

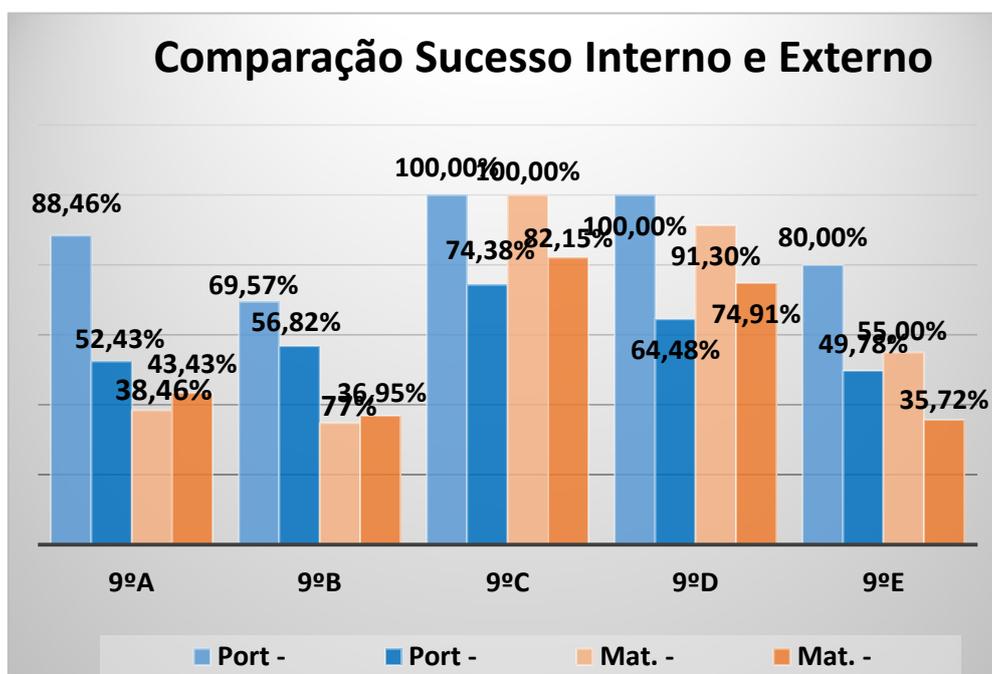
#### 4.3 Resultados do sucesso no exame



A turma C obteve o maior sucesso no exame de Português e Matemática, respetivamente 100% e 96,2%. A turma B registou o menor sucesso na disciplina de Matemática, 22,7% e a turma E na disciplina de Português, 44,4%.



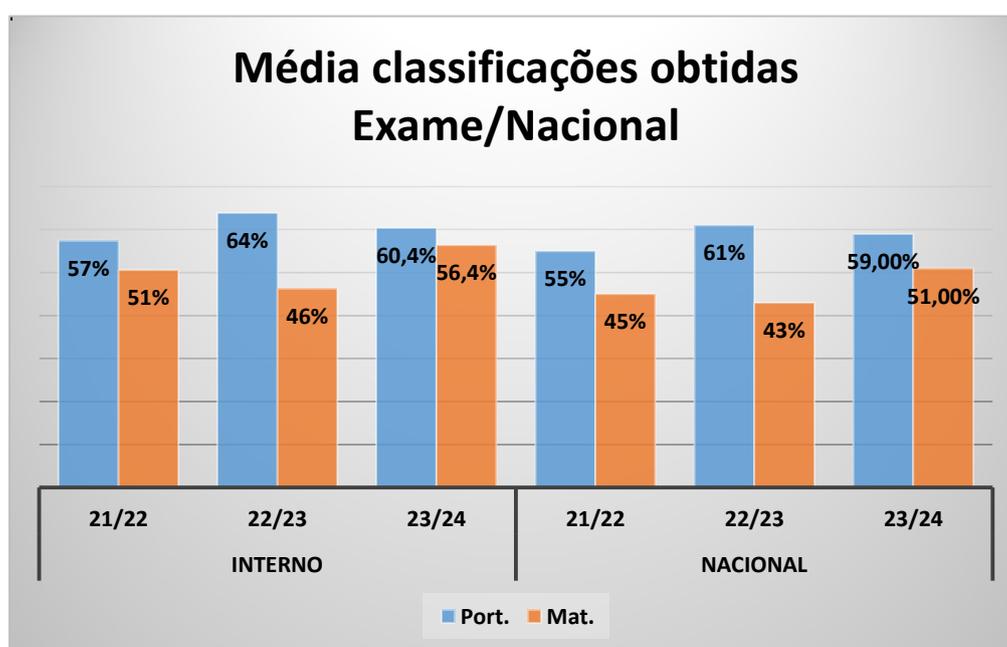
#### 4.4 Resultados comparativos do sucesso entre a avaliação interna e a avaliação externa



Observando o gráfico verificamos que todas as turmas do 9º ano, no exame de Português, obtiveram resultados inferiores à média da avaliação interna. Relativamente à Matemática, a turmas A na avaliação externa superou a taxa de sucesso conseguida na avaliação interna.



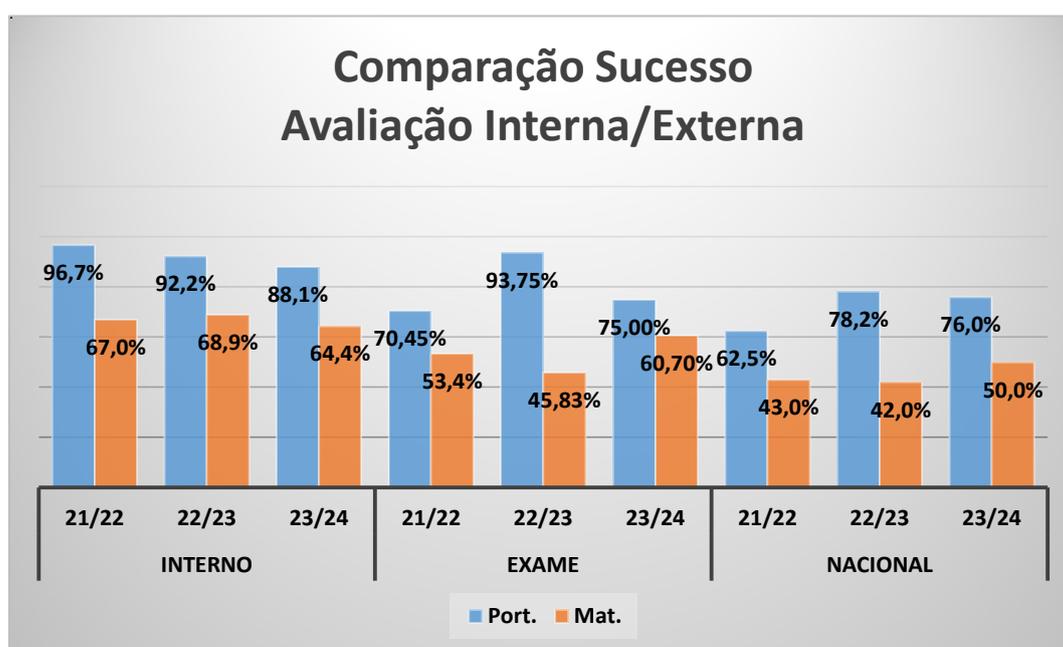
#### 4.5 Resultados comparativos entre o exame e resultados nacionais por Anos Letivos



Este gráfico permite-nos concluir que a média das classificações obtidas a nível interno consegue ser superior à média Nacional.



#### 4.6 Resultados comparativos entre a avaliação interna e a avaliação externa por Anos Letivos

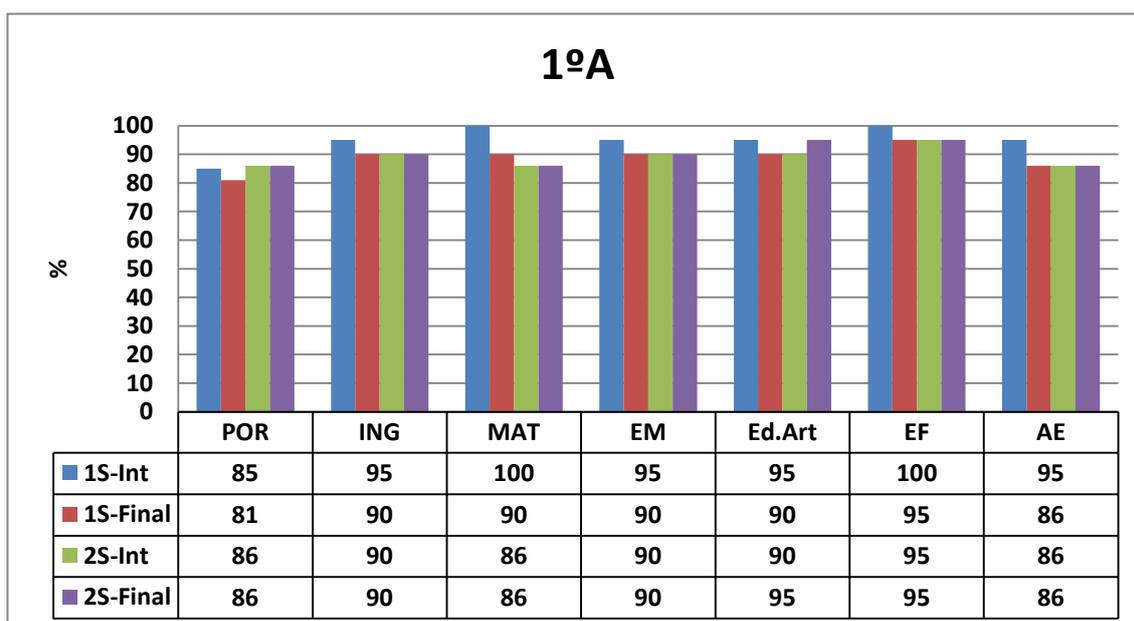


Na análise dos três anos apresentados podemos observar a taxa de sucesso da avaliação interna foi sempre superior à dos exames e à Nacional. O sucesso verificado nos Exames foi sempre superior ao Nacional com exceção do ano letivo de 23/24 em que a disciplina de Português obteve uma taxa de 75% no Exame e a Nacional foi de 76%.

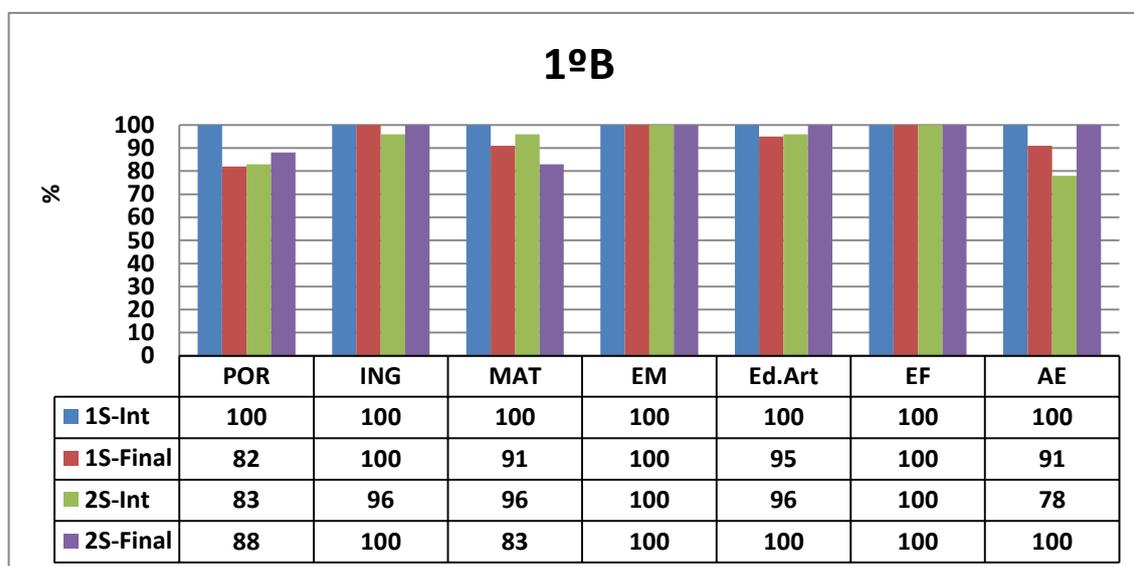


## 5. Sucesso Disciplinar por Ano de escolaridade/Ciclo ao longo do Ano Letivo

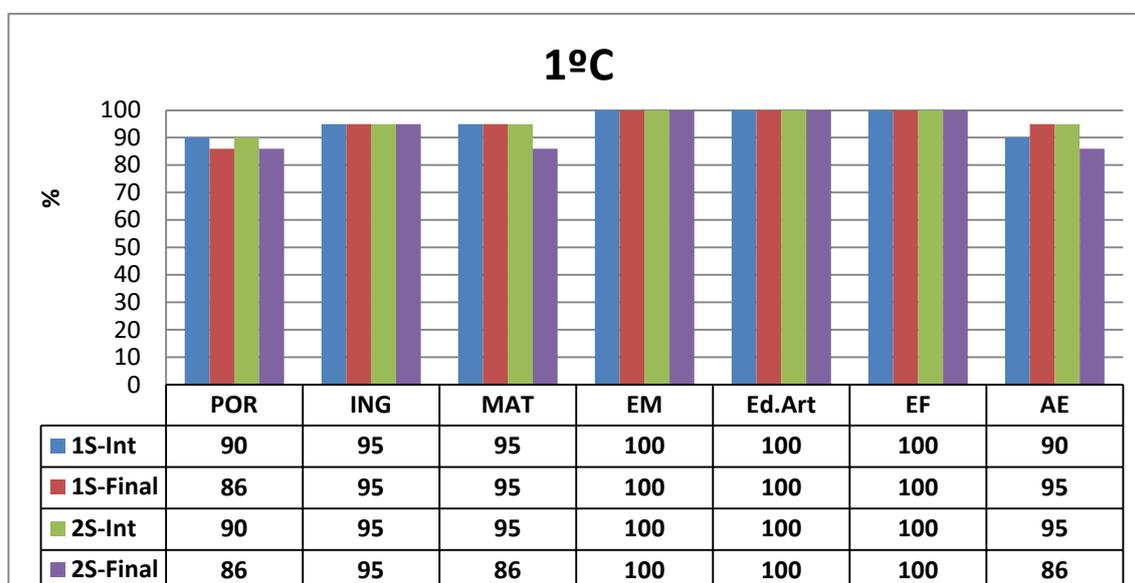
### 5.1 Sucesso por disciplinas para o 1º Ano de Escolaridade



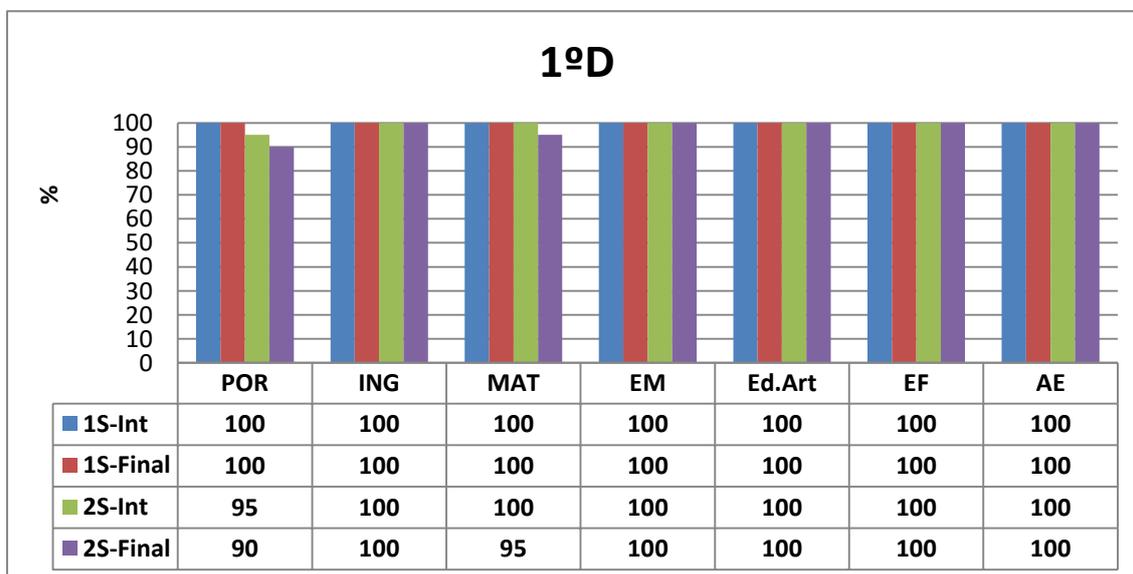
Relativamente aos valores expostos no quadro, salienta-se a disciplina de Educação Física com valores mais altos e constantes ao longo do ano letivo na ordem dos 95% e a disciplina de Português com o valor mais baixo no final do 1º semestre na ordem dos 81%, tendo depois recuperado para valores na ordem dos 86%.



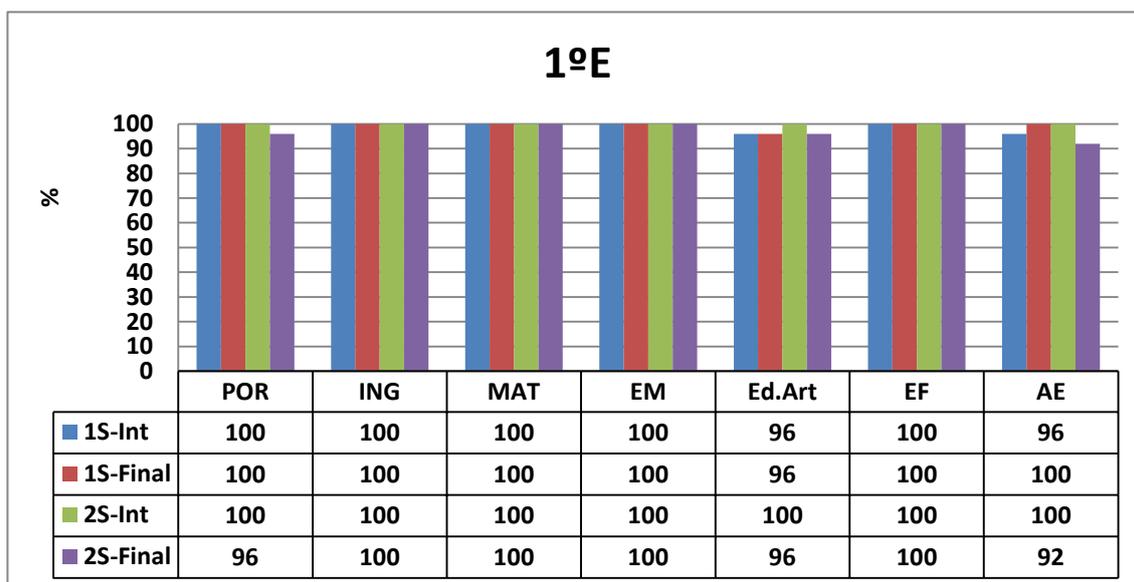
No que refere à turma B, destaca-se as disciplinas de Educação Musical e Educação Física que ao longo do ano letivo tiveram um sucesso de 100%, a disciplina de Português e Matemática oscilaram bastante ao longo do ano letivo, no entanto acabaram o final do 2º semestre com 88% e 83% de sucesso respetivamente.



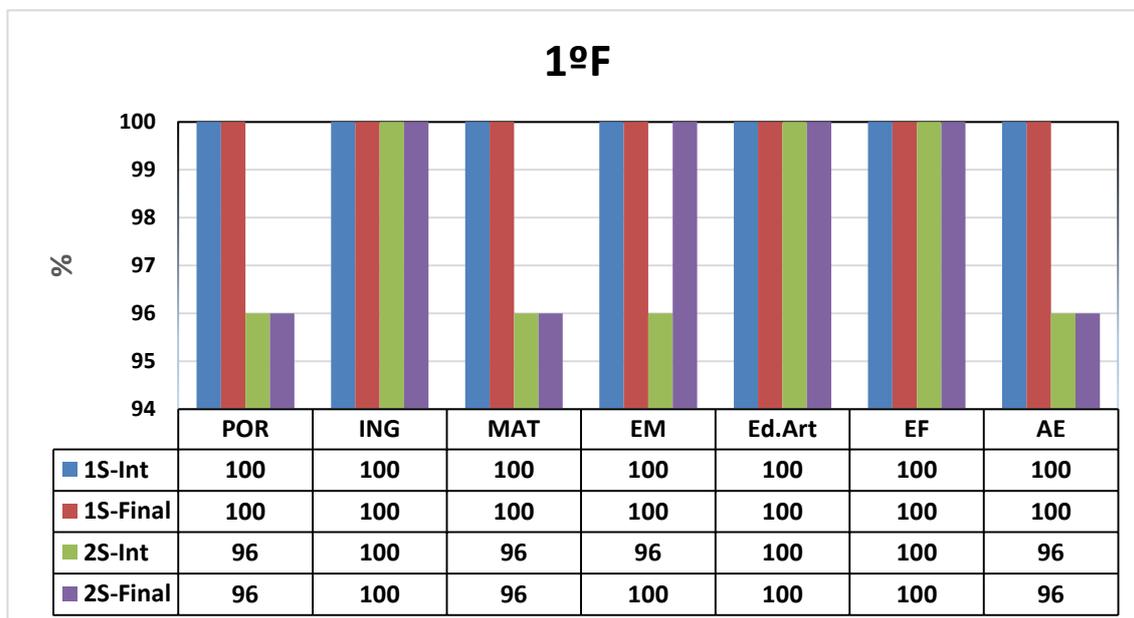
Face aos resultados expostos no quadro, evidenciam-se as disciplinas de Educação Musical, Educação Artística e Educação Física com 100% de sucesso ao longo do ano letivo. As disciplinas de Português e Matemática oscilaram bastante durante os vários momentos de avaliação, ainda assim acabaram ambas com um sucesso de 86%.



Relativamente aos valores expostos, salienta-se as disciplinas de Inglês, Educação Musical, Educação Artística, Educação Física e Apoio ao Estudo com um sucesso de 100% nos vários momentos de avaliação. A disciplina de Português durante o 2º semestre baixou os seus valores percentuais face ao semestre transato, ficando-se por valores de 90% de sucesso no final do 2º Semestre.



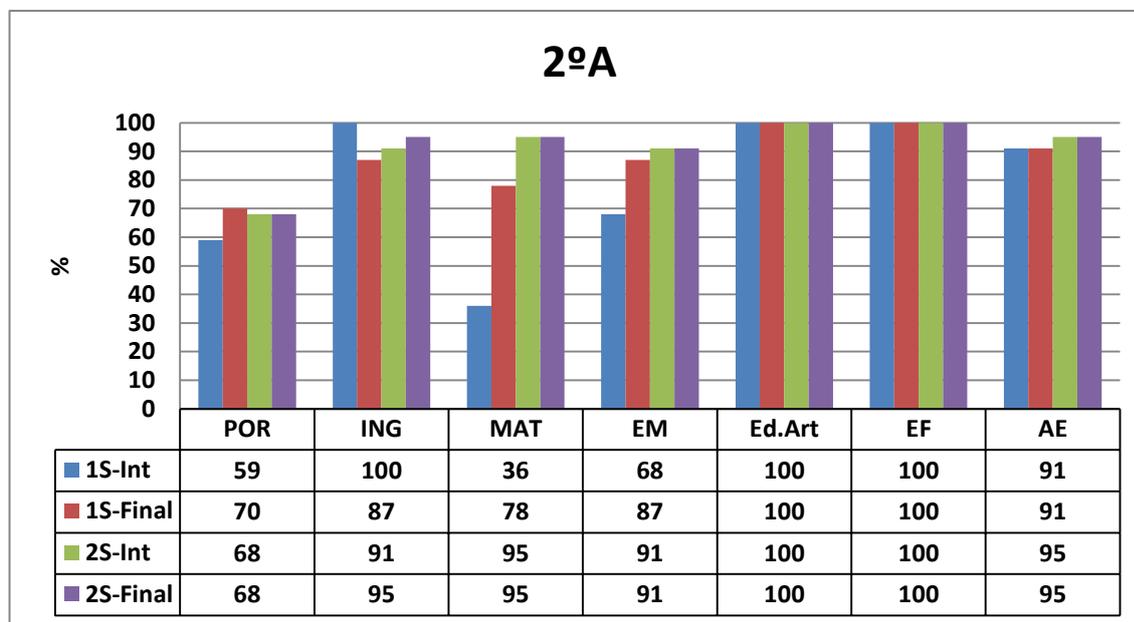
No que respeita a turma E, destacam-se as disciplinas de Inglês, Matemática, Educação Musical e Educação Física com um sucesso de 100% em todos os momentos de avaliação. A disciplina de Apoio ao Estudo terminou com o valor mais baixo no final do 2º semestre de 92% de sucesso.



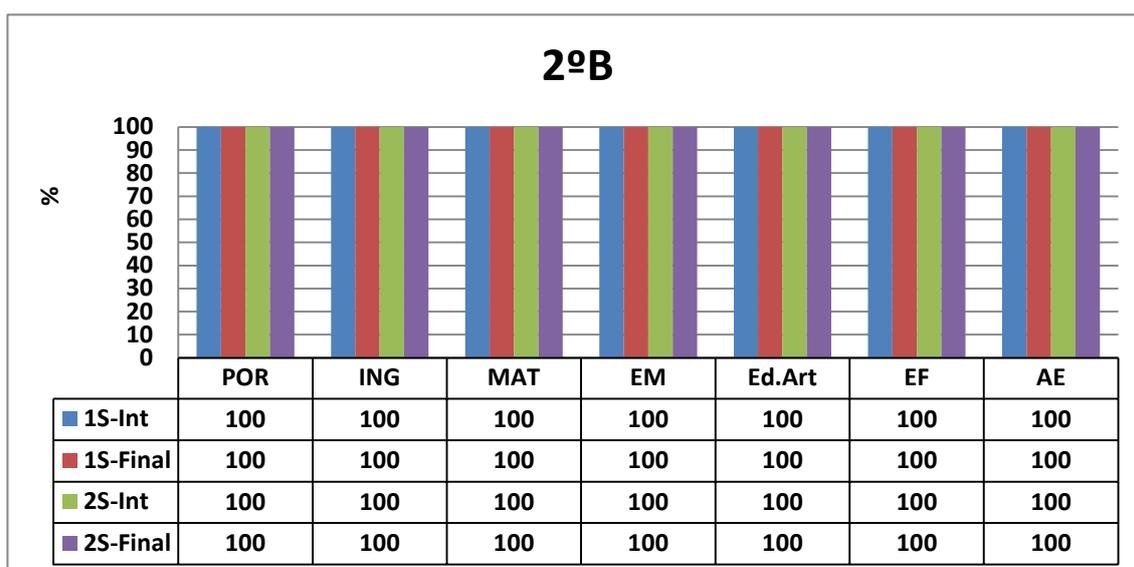
No que respeita a turma F, destacam-se as disciplinas de Inglês, Educação Artística e Educação Física com um sucesso de 100% em todos os momentos de avaliação. As restantes disciplinas obtiveram valores de 96% de sucesso no final do 2º semestre.



## 5.2 Sucesso por disciplinas para o 2º Ano de Escolaridade

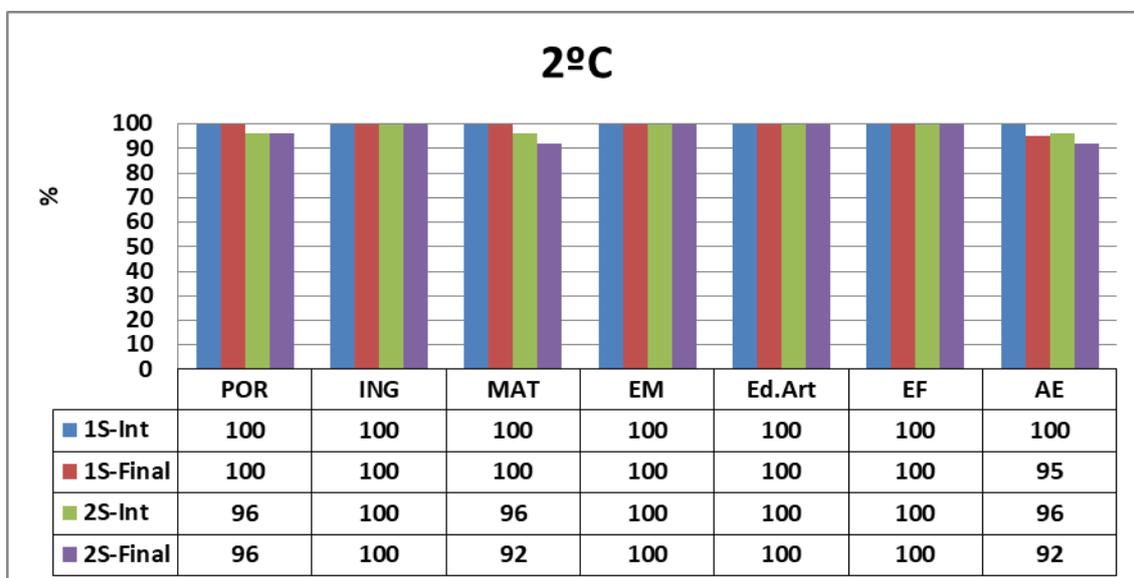


Relativamente ao quadro do 2º Ano, turma A as disciplinas com 100% de sucesso ao longo dos vários momentos de avaliação são Educação Artística e Educação Física, as restantes disciplinas foram sempre a recuperando, atingindo o valor percentual de sucesso de 91% no último momento de avaliação. Com efeito, a disciplina de Português foi exceção, porque só atingiu valores de 68% de sucesso.

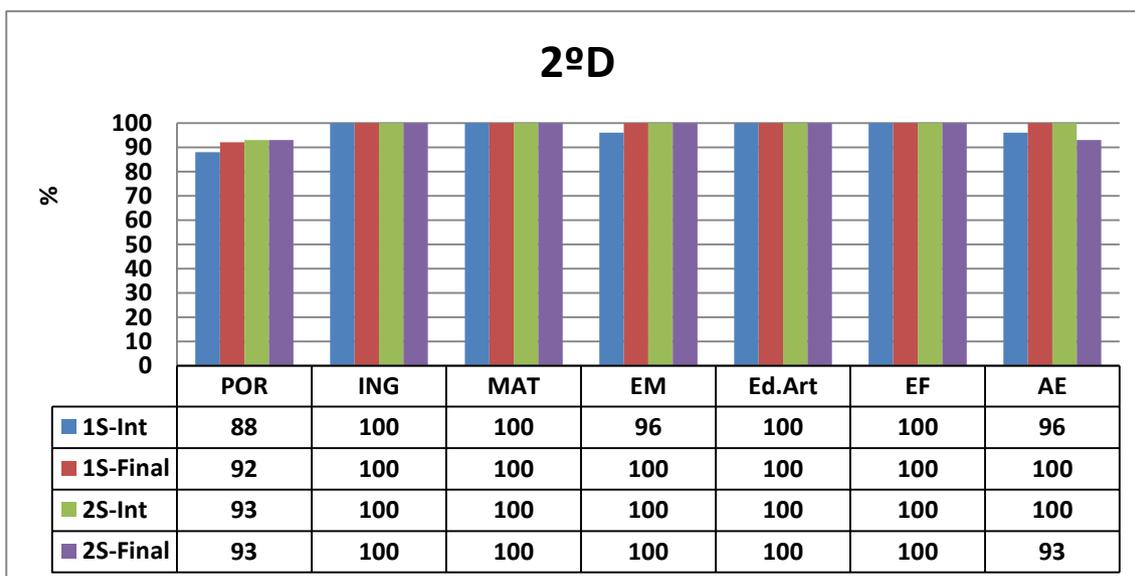




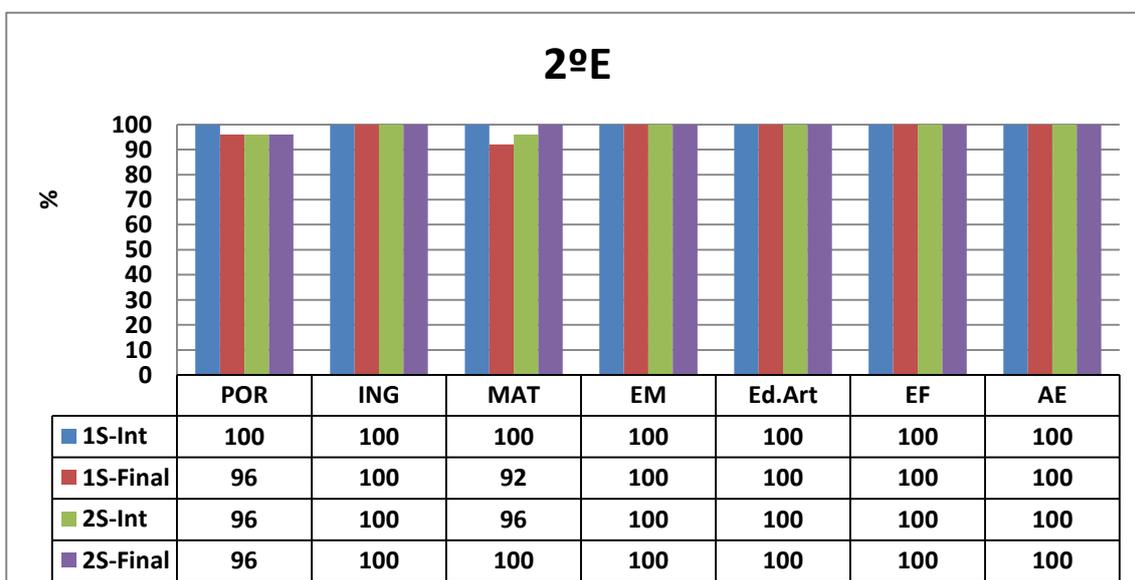
O quadro do 2º ano da turma B demonstra que todas as disciplinas obtiveram um sucesso nos vários momentos de avaliação de 100%.



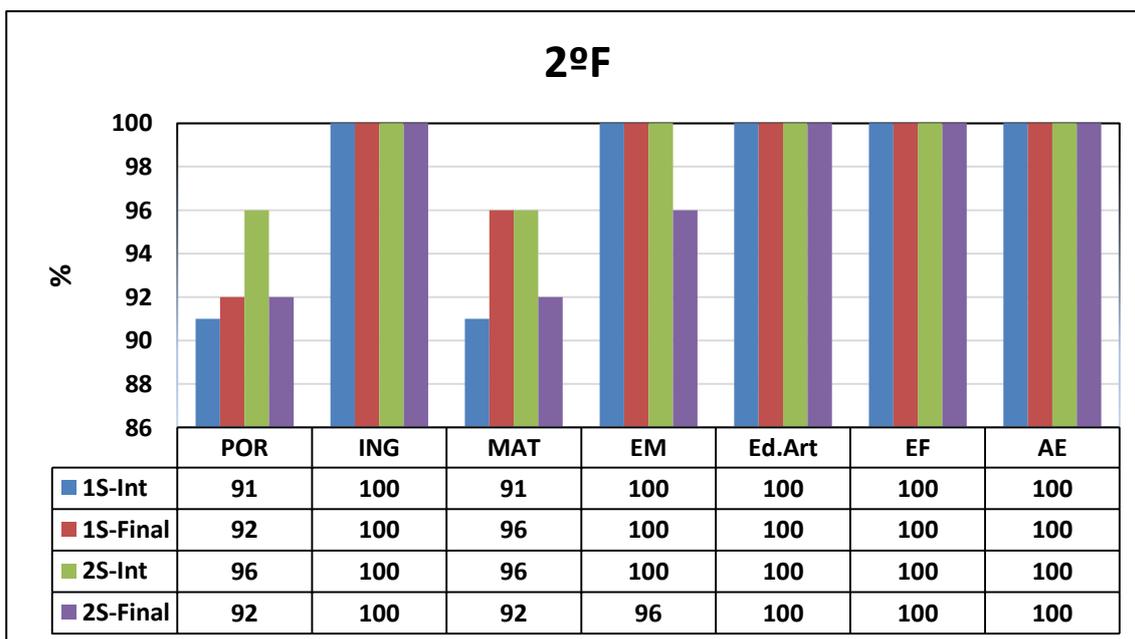
Analisando o quadro, percebe-se que a turma C obteve 100% sucesso às disciplinas de Inglês, Educação Musical, Educação Artística, e Educação Física. As restantes disciplinas decaíram ligeiramente ao longo dos vários momentos de avaliação, ficando com um mínimo de 92% às disciplinas de Matemática e Apoio ao Estudo.



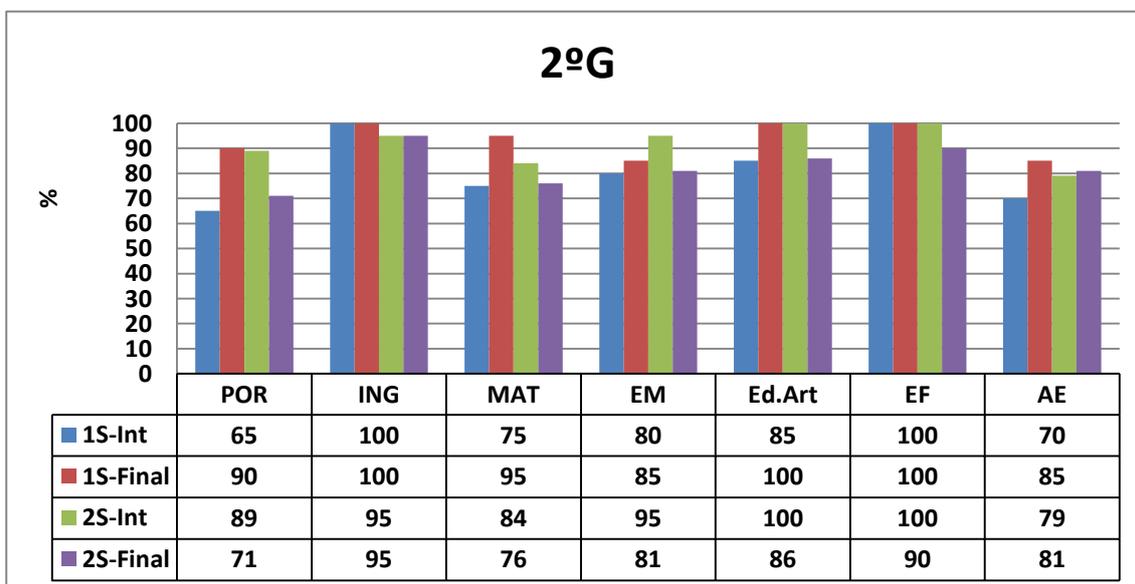
Observando o quadro, percebe-se que a turma D obteve 100% de sucesso em várias disciplinas no último momento de avaliação, exceção feita às disciplinas de Português e Apoio ao Estudo, que obtiveram ambas 93% de sucesso.



No que refere ao quadro da turma E, constata-se que a mesma registou 100% de sucesso às disciplinas de Inglês, Educação Musical, Educação Artística, Educação Física e Apoio ao Estudo. A disciplina de Matemática recuperou o sucesso de 100% no último momento de avaliação; Enquanto que a disciplina de Português registou um valor percentual de 96% no último momento de avaliação.



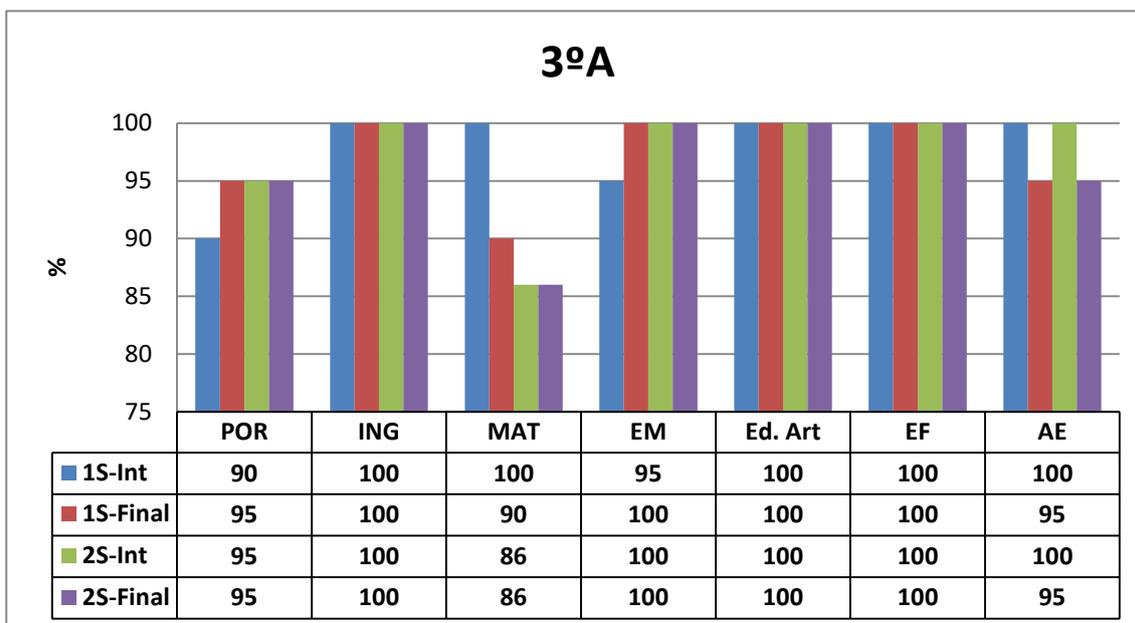
Analisando o quadro da turma F, observa-se que as disciplinas de Inglês, Educação Artística, Educação Física e Apoio ao Estudo obtiveram 100% de sucesso, no entanto as restantes disciplinas registaram um percurso mais oscilante, ainda assim as disciplinas de Português e Matemática registaram um valor percentual de 92% de sucesso.



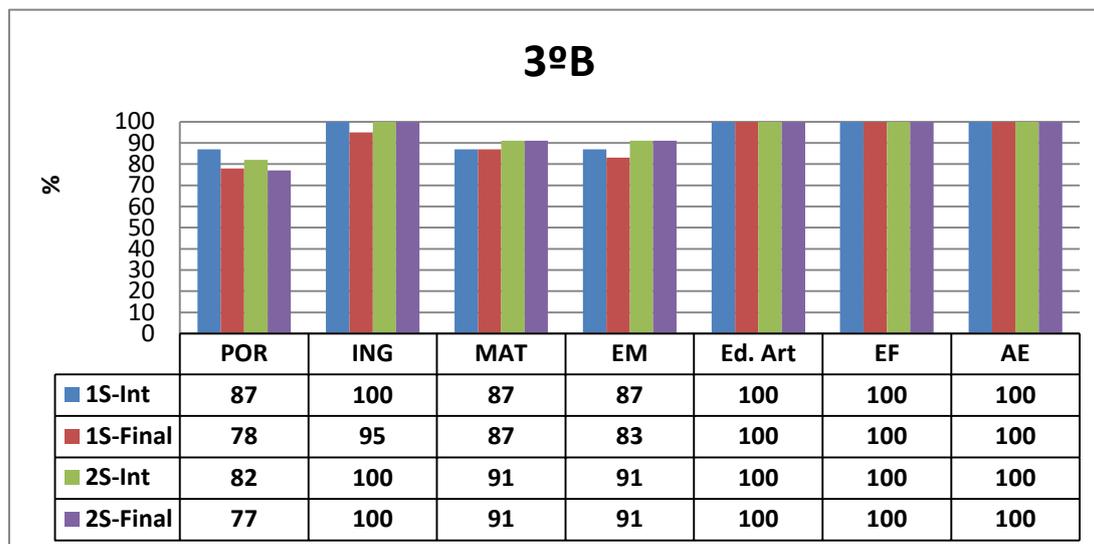
A turma G do 2º Ano, registou um percurso nos vários momentos de avaliação bastante oscilante nas diversas disciplinas. As disciplinas com um valor percentual mais baixo face ao sucesso foram as de Português e Matemática, registando 71% e 76% respetivamente.



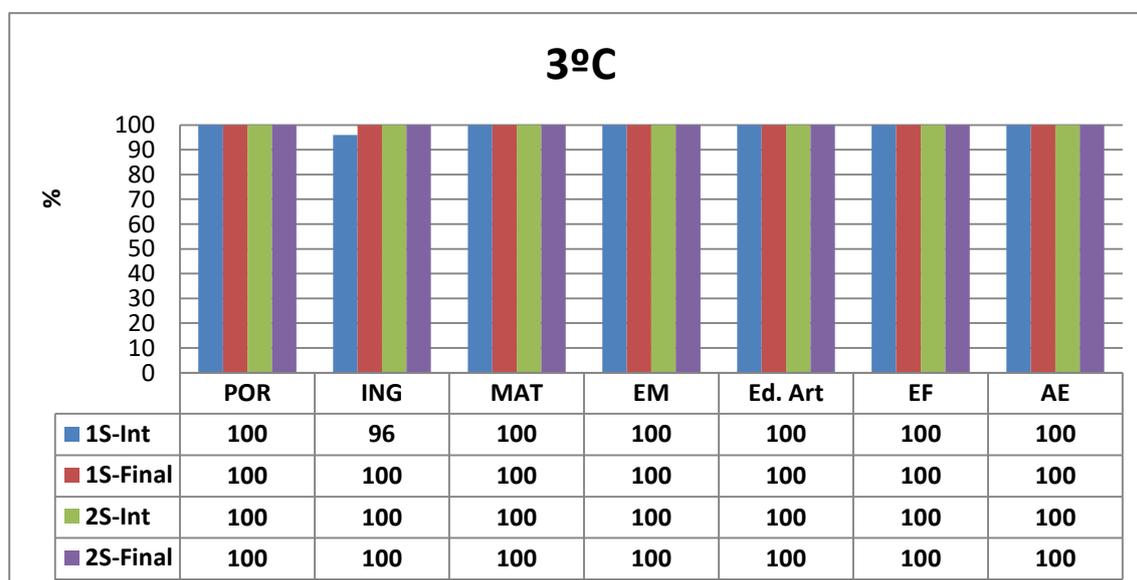
### 5.3 Sucesso por disciplinas para o 3º Ano de Escolaridade



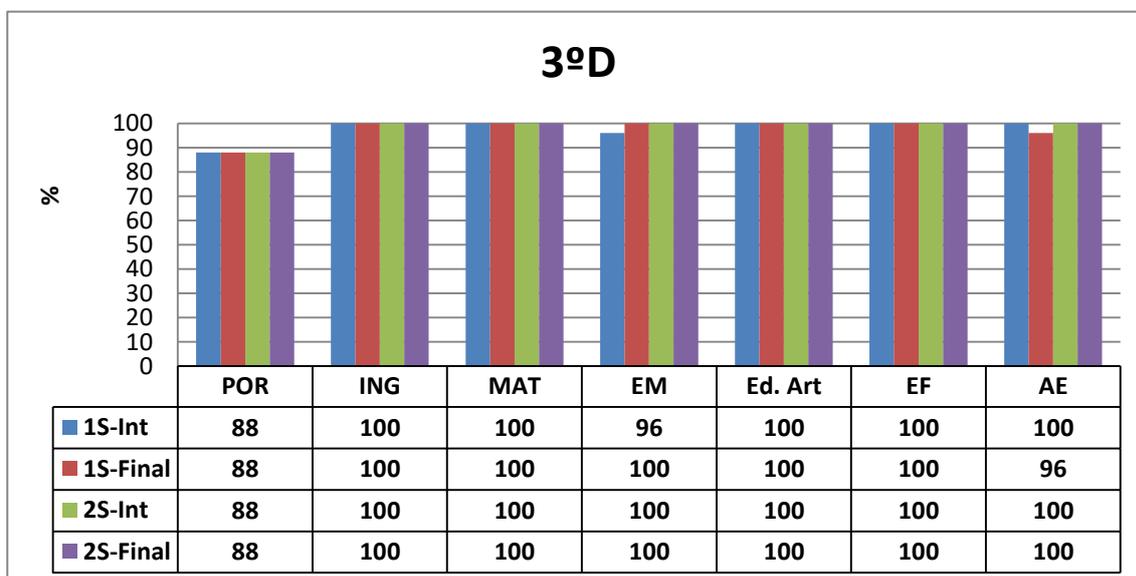
Relativamente ao quadro apresentado, de salientar as três disciplinas com sucesso de 100% nos quatro momentos de avaliação foram Inglês, Educação Musical e Educação Física; As restantes disciplinas demonstraram maior oscilação, no entanto a disciplina de Matemática foi a que apresentou um menor resultado percentual da ordem dos 86% no último momento avaliativo.



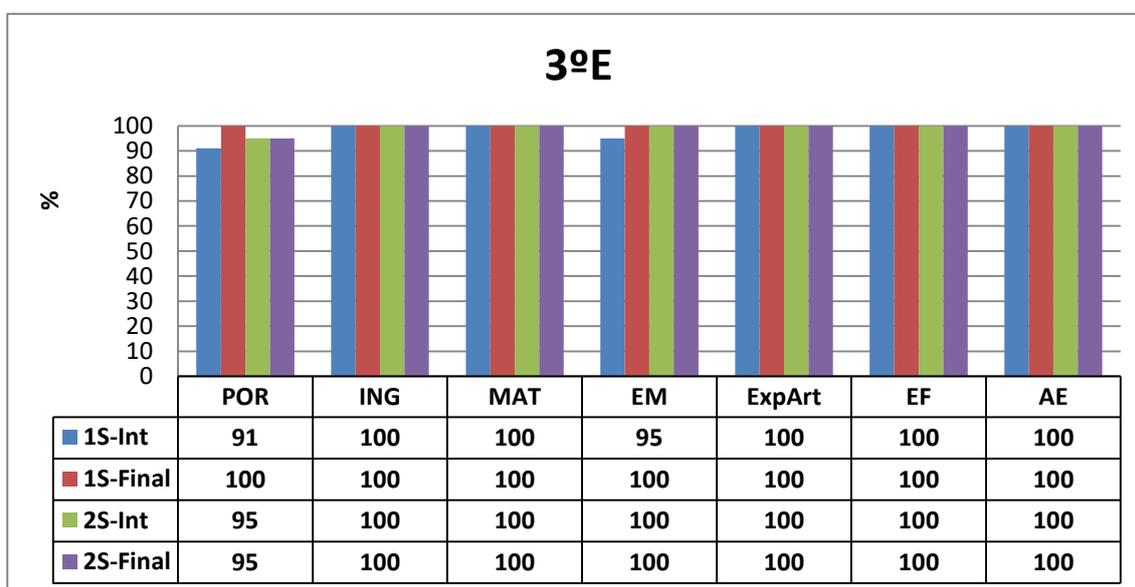
No que respeita a turma B, observa-se um total de 100% de sucesso nos quatro momentos de avaliação nas disciplinas de Educação Artística, Educação Física e Apoio ao Estudo; No entanto as restantes disciplinas sofreram maior oscilação; A disciplina de Português foi a que registou um valor mais baixo em termos comparativos, da ordem dos 77%.



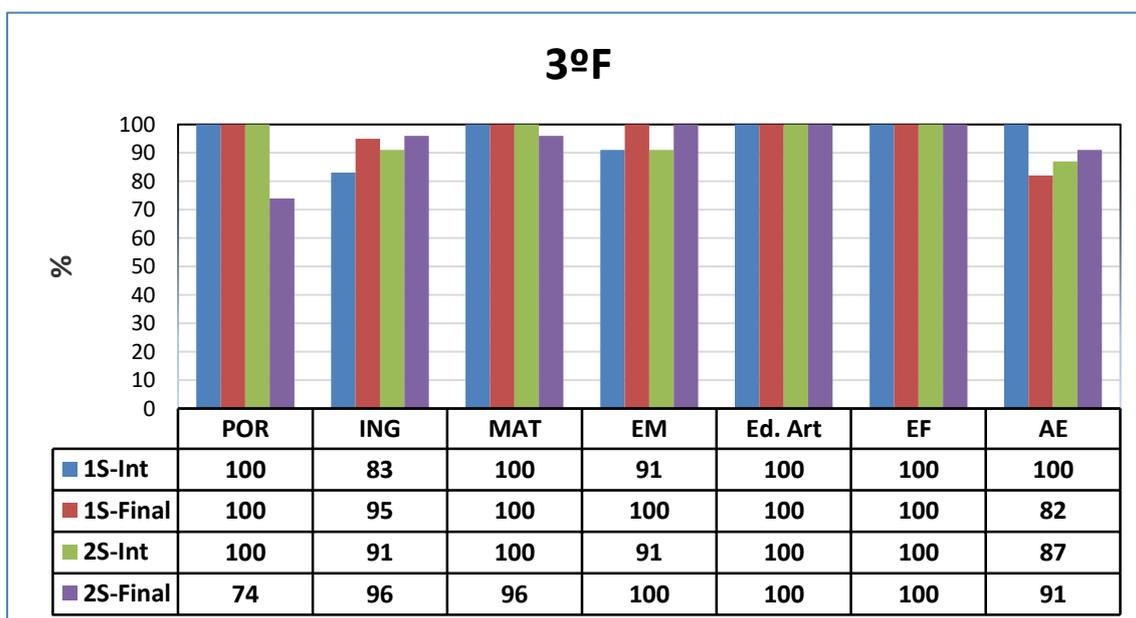
Da observação do quadro respeitante à turma C, deparamos com uma taxa de sucesso de 100% em todos os momentos de avaliação em todas as disciplinas, à exceção de Inglês que registou um sucesso de 96% na primeira avaliação intercalar.



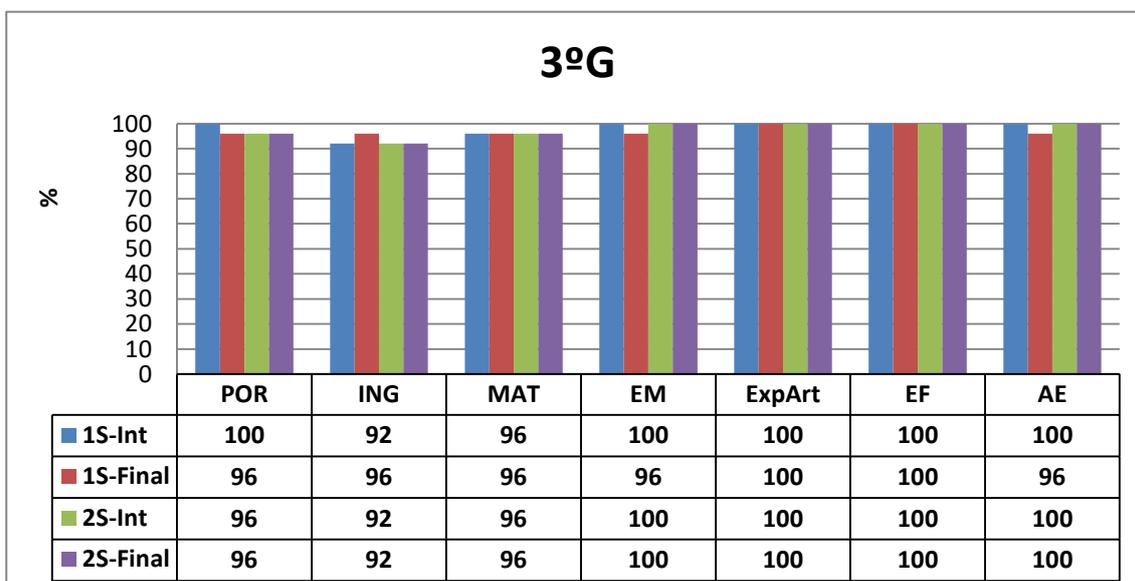
Relativamente ao quadro da turma D, observamos que quase todas as disciplinas registaram 100% de sucesso em todos os momentos de avaliação; Com efeito, a disciplina de Português obteve sempre 88% de sucesso, enquanto que as disciplinas de Educação Musical e Apoio ao Estudo registaram 96% de sucesso em dois momentos, primeira intercalar e final do primeiro semestre, respetivamente.



Relativamente ao quadro da turma E, observamos que quase todas as disciplinas obtiveram 100% de sucesso em todos os momentos de avaliação, exceção feita à disciplina de Português, que obteve 95% de sucesso no final do segundo semestre.

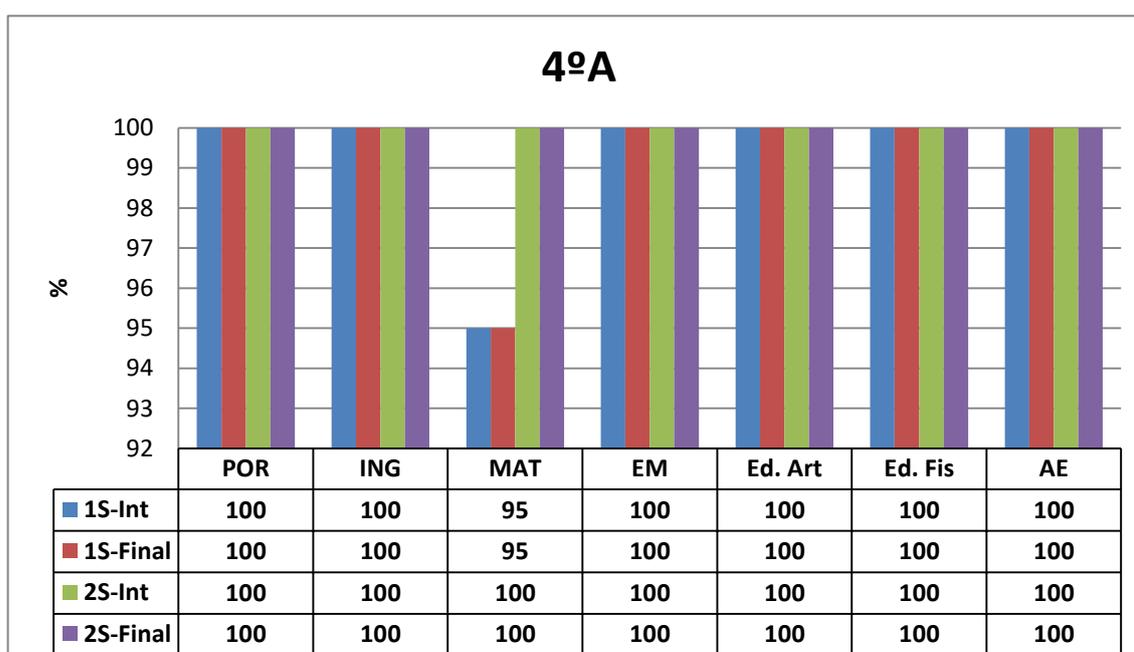


No que respeita a turma F, observa-se um total de 100% de sucesso nos quatro momentos avaliativos nas disciplinas de Educação Artística e Educação Física; No entanto, as restantes disciplinas sofreram maior oscilação, ainda assim foi na disciplina de Português que o valor de sucesso foi mais baixo em termos comparativos, e foi da ordem dos 74%.

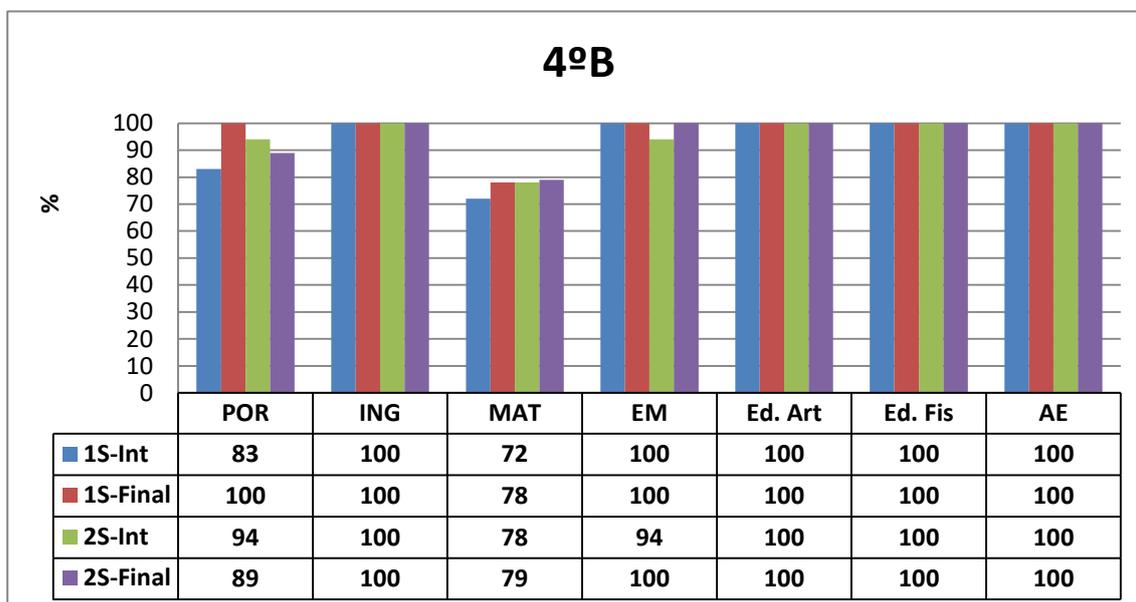


No que respeita a turma G, observa-se um total de 100% de sucesso nos quatro momentos avaliativos nas disciplinas de Educação Artística e Educação Física; Contudo, as restantes disciplinas sofreram alguma variação, e a disciplina de Inglês foi a que registou um valor de sucesso compreendido entre os 92% e os 96%.

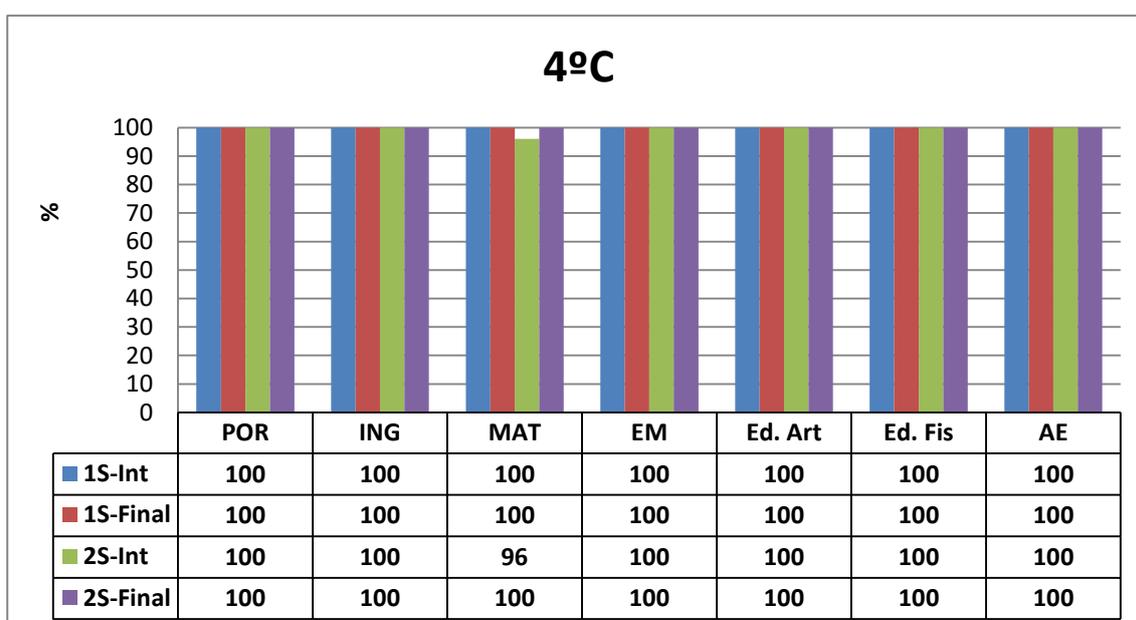
#### 5.4 Sucesso por disciplinas para o 4º Ano de Escolaridade



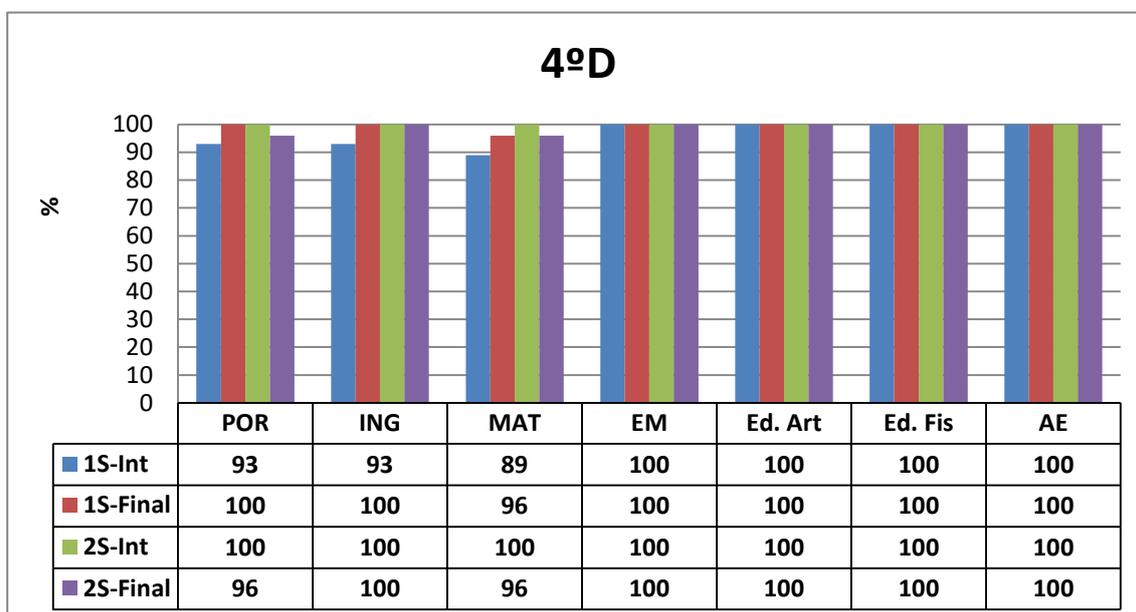
Da observação do quadro relativo à turma A do 4º ano, constata-se que em quase todas as disciplinas o sucesso foi de 100% nos quatro momentos avaliativos, exceção feita à disciplina de Matemática, que obteve 95% de sucesso nos dois primeiros momentos de avaliação.



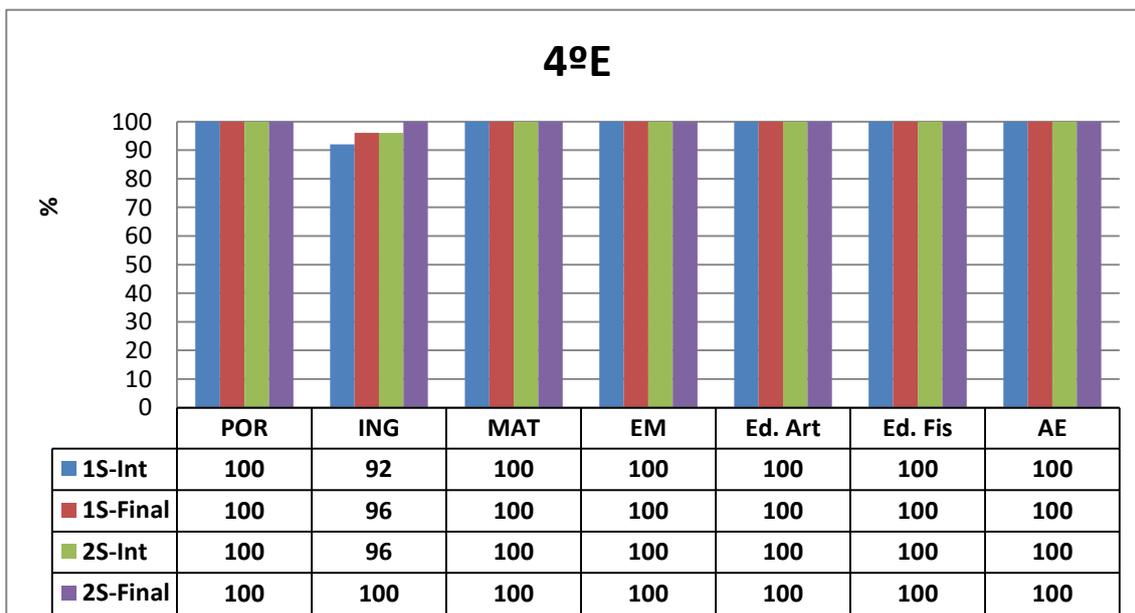
No que respeita à turma B, observa-se um total de 100% de sucesso nos quatro momentos avaliativos nas disciplinas de Inglês, Educação Artística, Educação Física e Apoio ao Estudo; No entanto, as restantes disciplinas sofreram maior variação em termos percentuais, a disciplina de Matemática registou o valor de sucesso foi mais baixo na ordem dos 79%.



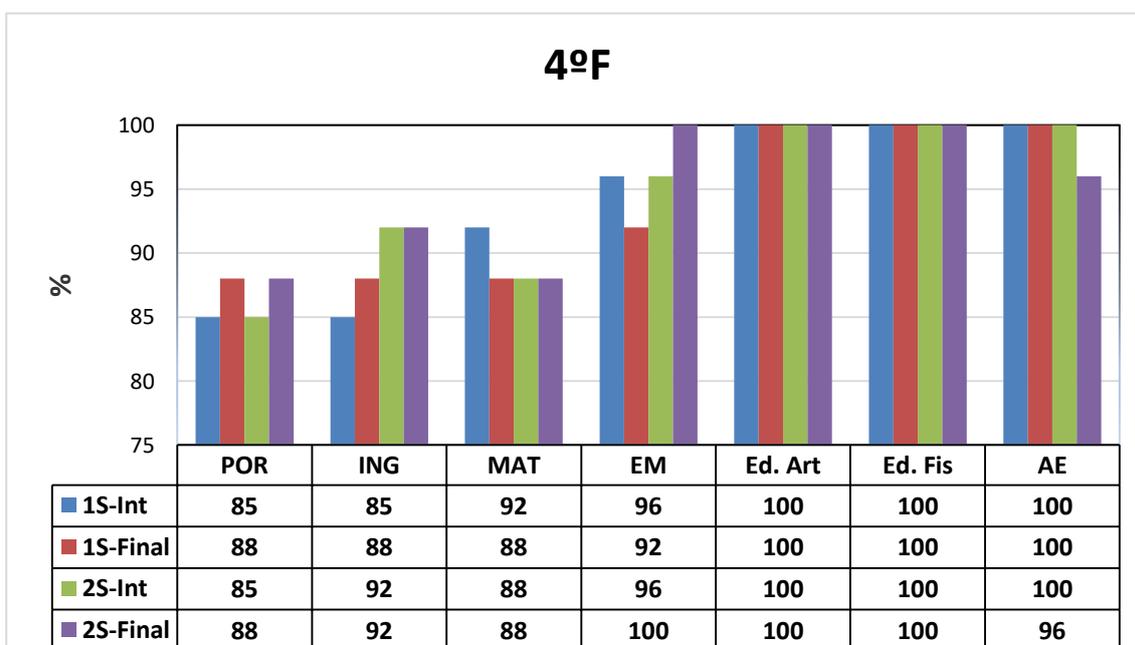
Da observação do quadro relativo à turma C, constata-se que em quase todas as disciplinas o sucesso foi de 100% nos quatro momentos avaliativos; A disciplina de Matemática foi a única a registar 96% de sucesso na segunda avaliação intercalar.



No que respeita a turma D, observa-se que as disciplinas de Educação Musical, Educação Artística, Educação Física e Apoio ao Estudo registaram sempre 100% de sucesso nos quatro momentos de avaliação; As restantes disciplinas sofreram alguma variabilidade no sucesso obtido, e nas disciplinas de Português e Matemática o valor foi de 96% no final do 2º semestre.



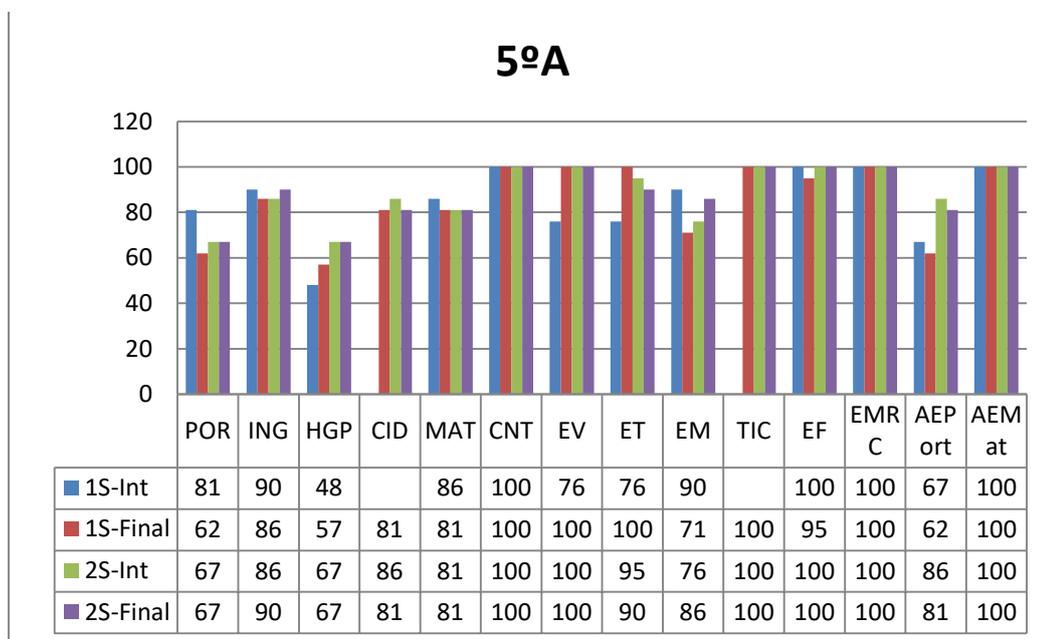
Da observação do quadro relativo à turma E, verifica-se que em quase todas as disciplinas o sucesso foi de 100% nos quatro momentos de avaliação; A disciplina de Inglês foi exceção, pois oscilou nos três primeiros momentos avaliativos, tendo finalizado com 100% no final do segundo semestre.



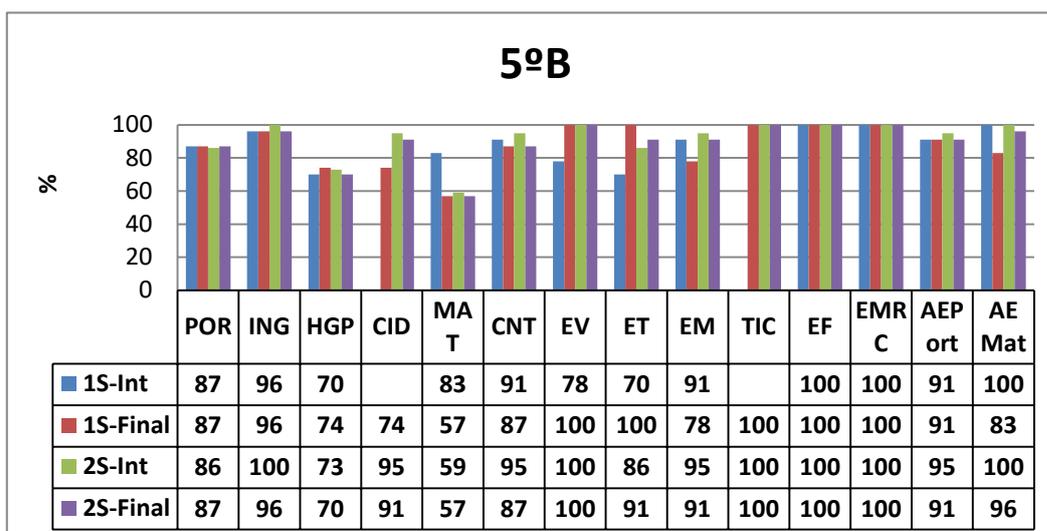
No que respeita a turma F do 4º ano, constatamos que as disciplinas de Educação Artística e Educação Física obtiveram 100% de sucesso; As restantes disciplinas foram oscilando nos vários momentos de avaliação, e as disciplinas de Português e Matemática registaram apenas 88% de sucesso no final do segundo semestre.



### 5.5 Sucesso por disciplinas para o 5º Ano de Escolaridade



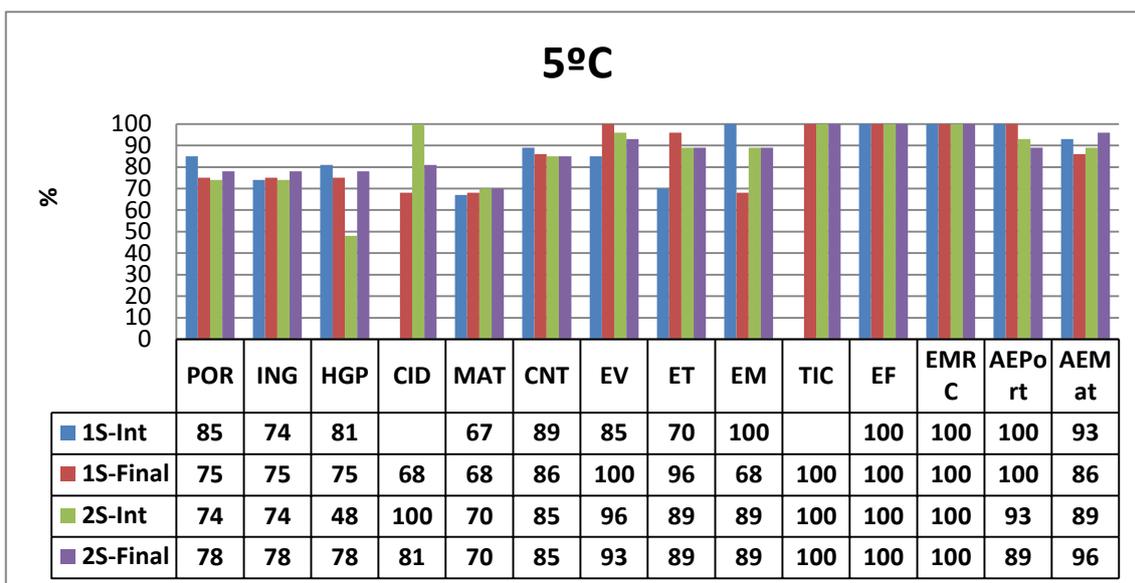
Na turma A, constatamos que em relação ao sucesso nas diversas disciplinas, os valores mais baixos registaram-se a Português, História e Geografia de Portugal, (67%); Nas restantes disciplinas os valores situaram-se sempre acima dos 80%; Para as disciplinas de Ciências Naturais, TIC, EMRC e Apoio ao Estudo de Matemática, estas registaram sempre valores iguais a 100%.



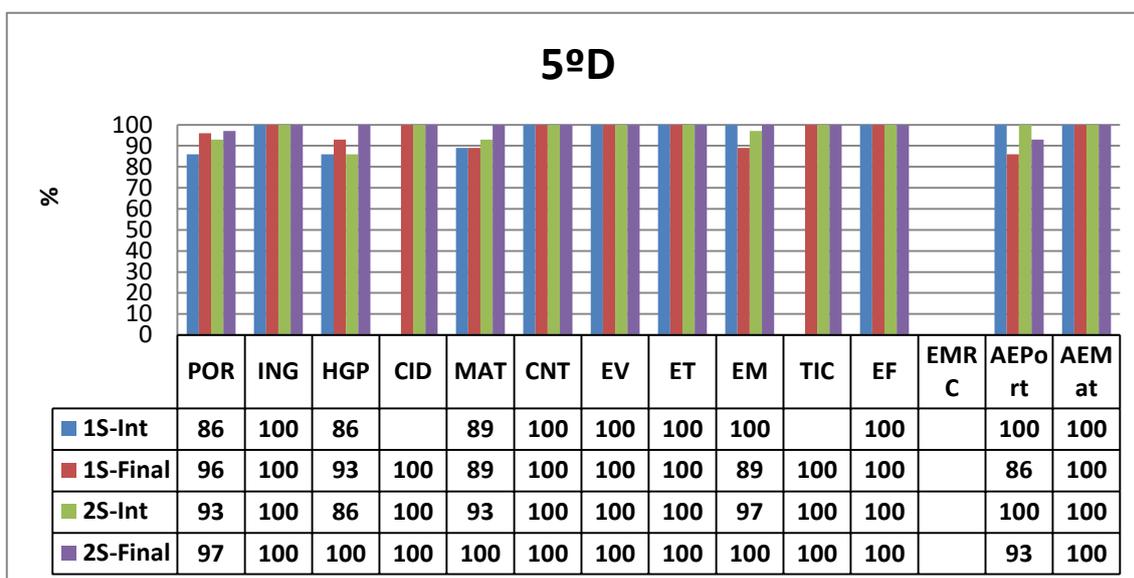
Relativamente ao 5º B e no que respeita ao sucesso nas diversas disciplinas, este situou-se na generalidade acima dos 80% com exceção da disciplina de História e Geografia de Portugal



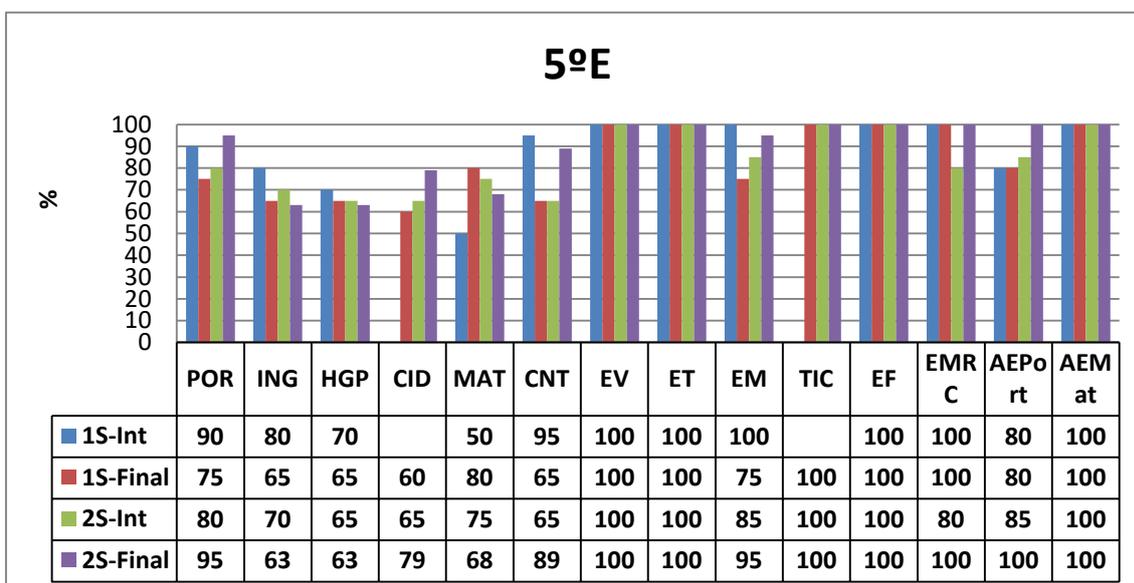
com uma média de 72,0%; A disciplina de Matemática foi a que registou valores mais oscilantes, começou com uma taxa da ordem dos 83% e baixou ao longo dos três momentos avaliativos seguintes para um valor da ordem dos 57%.



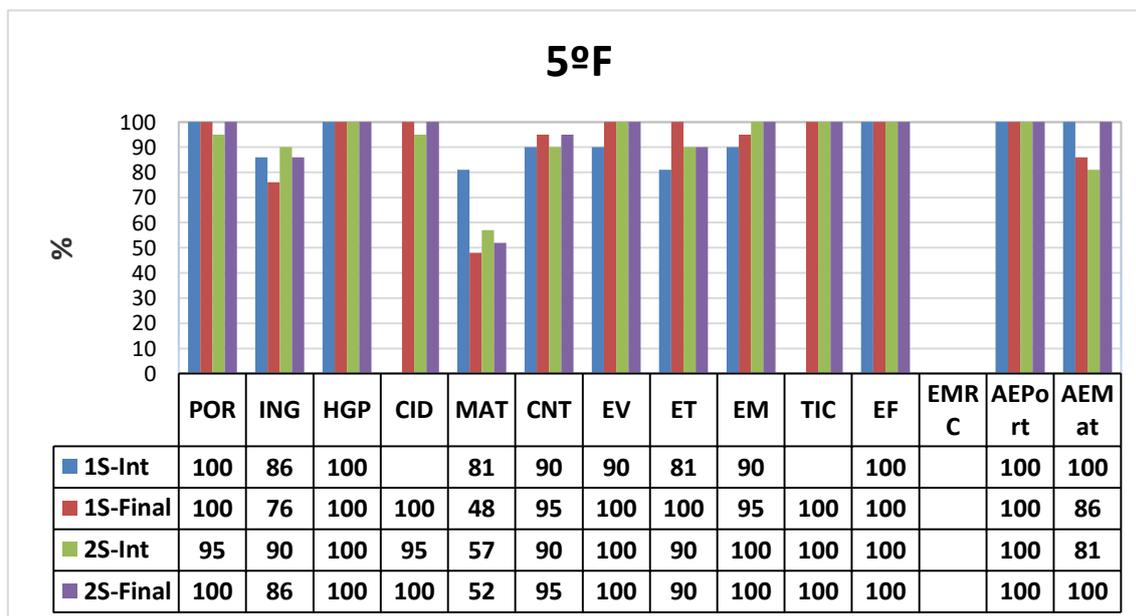
Na turma C do 5º ano de escolaridade, verificou-se uma grande estabilidade de resultados nas disciplinas de TIC, Educação Física e EMRC pois obtiveram sempre um sucesso da ordem dos 100%; Nas disciplinas de Ciências Naturais, Educação Visual e Apoio ao Estudo de Matemática a taxa de sucesso foi acima dos 95% ao longo do ano letivo.



Os alunos da turma D do 5º ano evidenciaram um bom desempenho escolar, pois verificamos que pelo menos em oito disciplinas registaram a taxa máxima de 100% nos quatro momentos de avaliação, designadamente, Inglês, Cidadania e Desenvolvimento, Ciências Naturais, Educação Visual, Educação Tecnológica, TIC, Educação Física e Apoio ao Estudo de Matemática. As restantes disciplinas tiveram alguma variabilidade entre 86% e 97%.



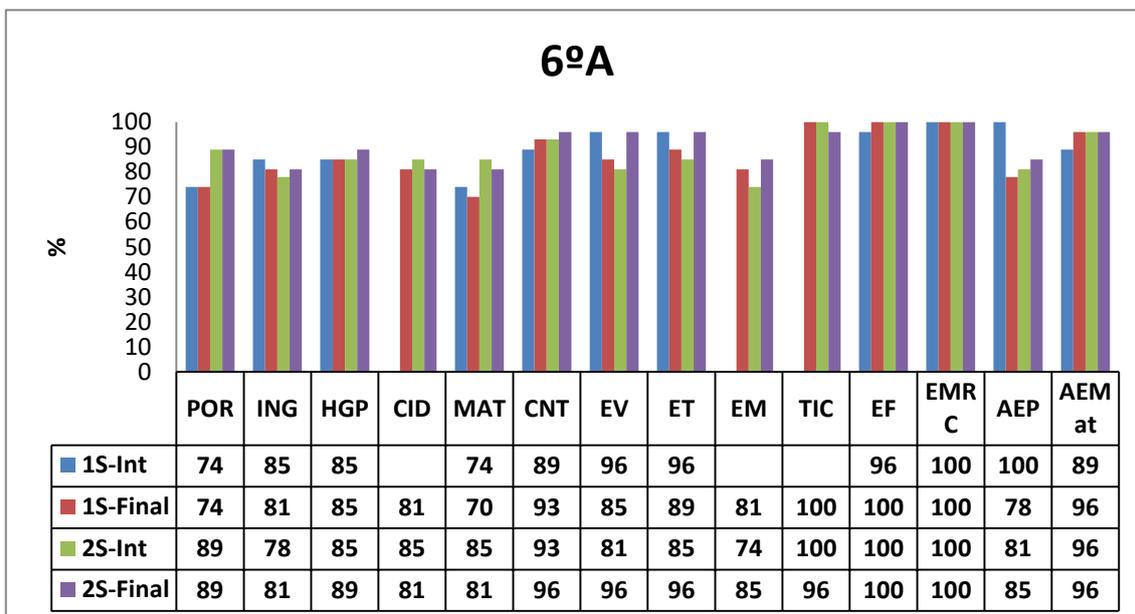
Na figura respeitante à turma E, verificamos que as disciplinas de Educação Visual, Educação Tecnológica, TIC, Educação Física, EMRC e Apoio ao Estudo de Matemática apresentam um sucesso de 100% em todas as avaliações. As disciplinas de Inglês, História e Geografia de Portugal e Matemática são as que revelam um sucesso menor, entre 63% - 68%.



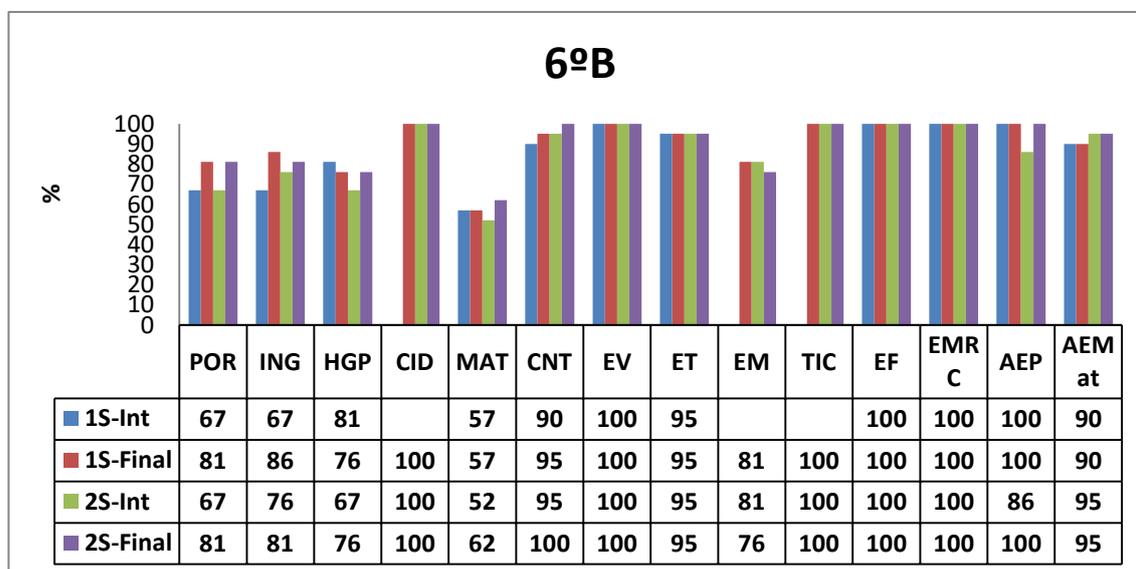
Quanto ao 5ºF, verificamos igualmente que os alunos demonstraram muito bom desempenho escolar, pois obtiveram a taxa máxima de 100% em oito disciplinas, nomeadamente, Português, História e Geografia de Portugal, Cidadania e Desenvolvimento, Educação Visual, Educação Musical, TIC, Educação Física e Apoio ao Estudo de Português. A disciplina de Matemática é a que revela um sucesso menor, com uma média de 59,5%.



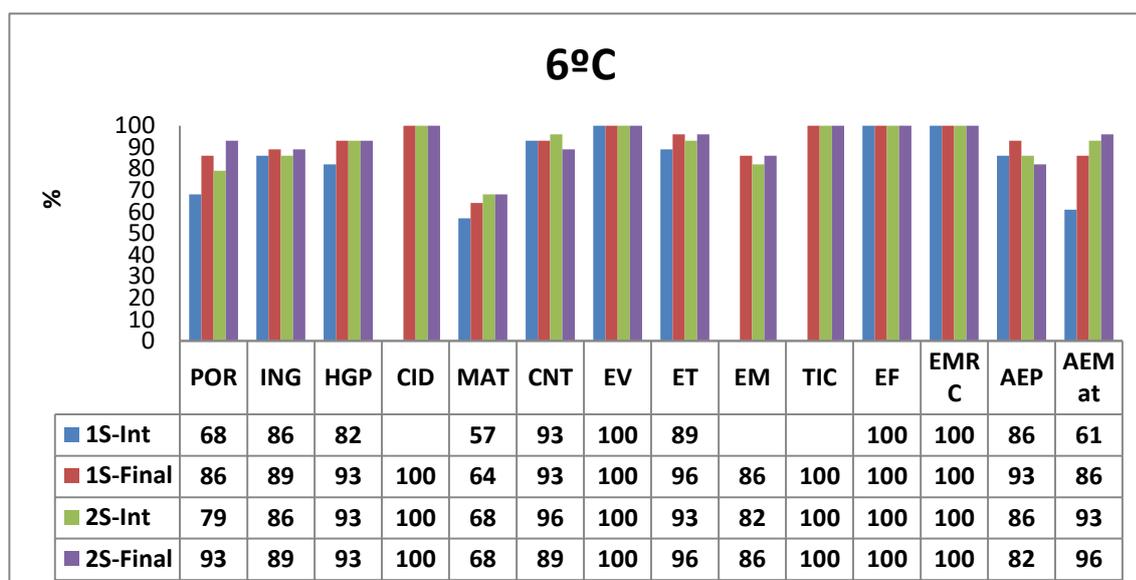
## 5.6 Sucesso por disciplinas para o 6º Ano de Escolaridade



Na turma A do 6ºano, os resultados expostos no quadro, evidenciam que as disciplinas de Educação Física e EMRC atingiram os 100% de sucesso; As disciplinas de Ciências Naturais, Educação Visual, Educação Tecnológica, TIC e Apoio ao Estudo de Matemática registaram o valor de 96% de sucesso no final do 2º semestre; As restantes disciplinas oscilaram durante os vários momentos de avaliação, ainda assim acabaram com um sucesso compreendido entre 81% e 89%.



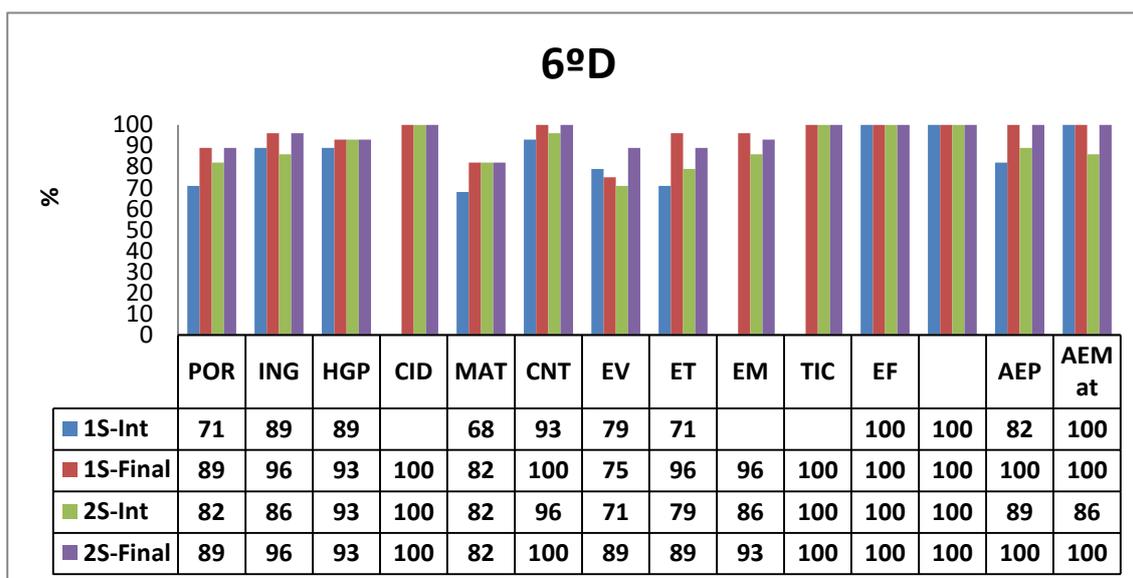
Na figura respeitante à turma B, verificamos que as disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento, Ciências Naturais, Educação Visual, TIC, Educação Física e EMRC apresentam um sucesso de 100% em todos os momentos de avaliação. As disciplinas de História e Geografia de Portugal, Matemática e Educação Musical são as que revelam um sucesso menor, entre 62% - 76%.



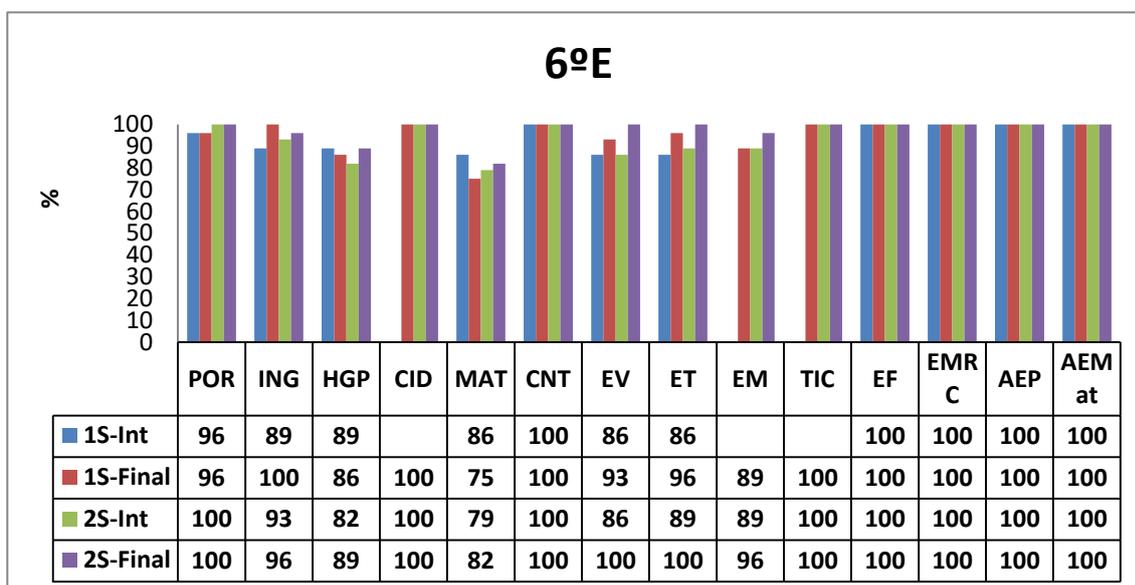
Os resultados apresentados na figura, para os alunos da turma C evidenciam que pelo menos em cinco disciplinas registaram a taxa máxima de 100% em todos os momentos de avaliação,



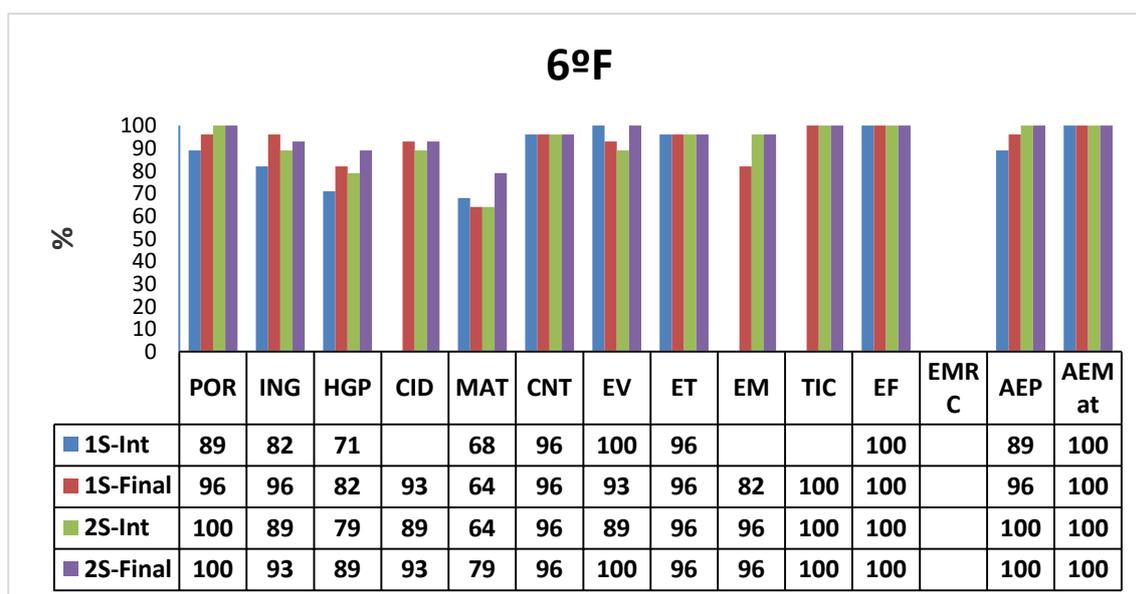
designadamente, Cidadania e Desenvolvimento, Educação Visual, TIC, Educação Física e EMRC; As restantes disciplinas tiveram alguma variabilidade; A disciplina de Matemática foi a que obteve menor sucesso, 64,3% de média.



Na turma D, a taxa de sucesso foi oscilante para a grande maioria das disciplinas; As exceções foram registadas nas disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento, TIC, Educação Física e EMRC cuja taxa de sucesso foi sempre de 100%; Já as disciplinas de Ciências Naturais, Apoio ao Estudo de Português e Apoio ao Estudo de Matemática apesar das oscilações terminaram igualmente com 100% de taxa de sucesso.



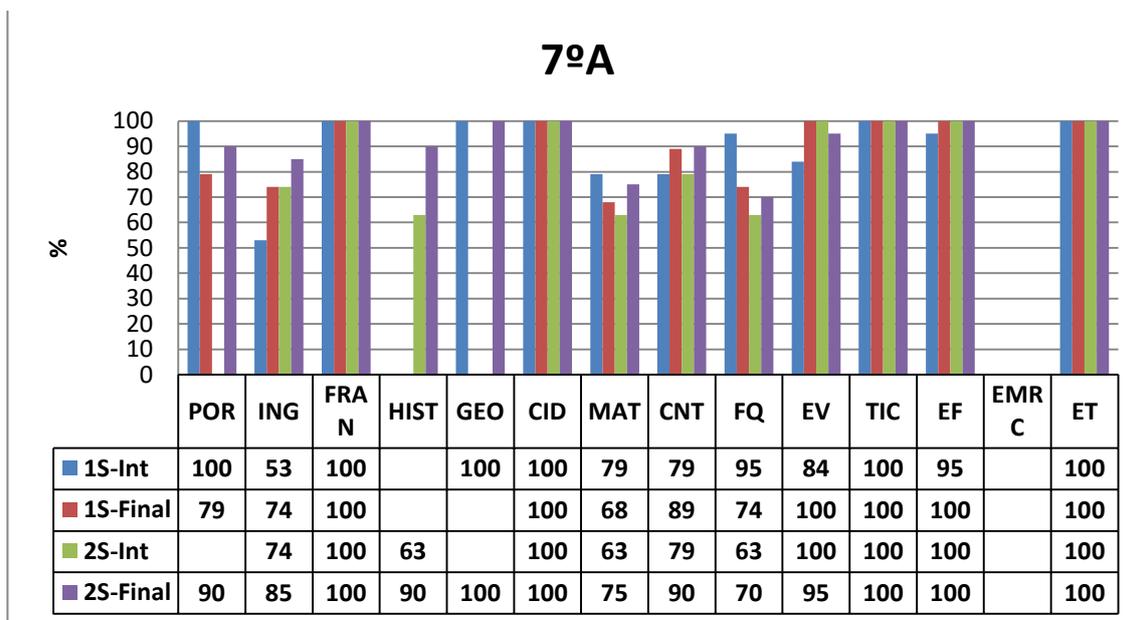
A partir do quadro referente à turma E, constatamos que houve bom desempenho escolar destes discentes, pois obtiveram a taxa máxima de 100% em sete disciplinas, nomeadamente, Cidadania e Desenvolvimento, Ciências Naturais, TIC, Educação Física, EMRC, Apoio ao Estudo de Português e Matemática; Nas restantes disciplinas a taxa de sucesso variou entre os 82% e 96%.



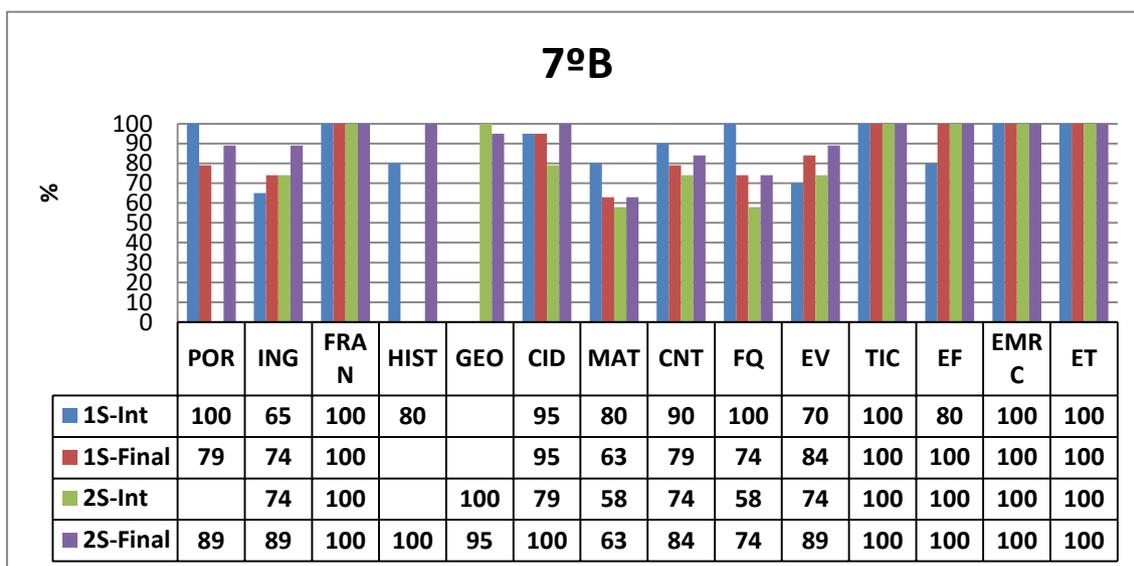
Por fim, o sucesso da turma F foi registando alguma oscilação nos vários momentos de avaliação, em que os valores ficaram compreendidos entre os 71% e 96%; A exceção foram as disciplinas de TIC, Educação Física e Apoio ao Estudo de Matemática cuja taxa de sucesso atingiu sempre os 100%;



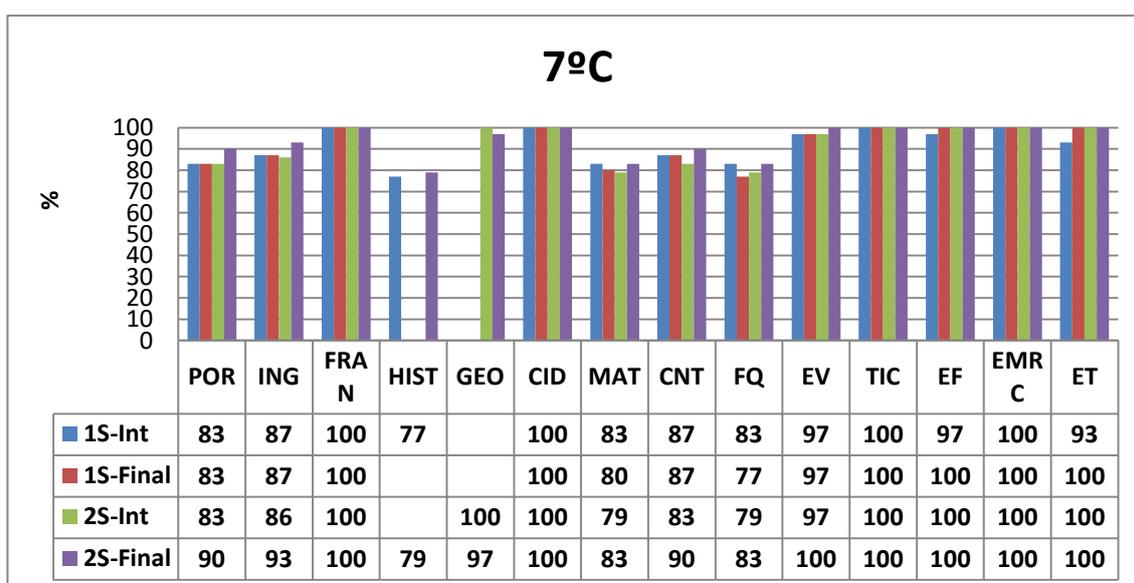
### 5.7 Sucesso por disciplinas para o 7º Ano de Escolaridade



As disciplinas de Francês, Geografia, Cidadania, TIC e Educação Tecnológica apresentam um sucesso de 100% em todas as avaliações. Geografia e Educação Física também atingiram 100% de sucesso. A disciplina com um sucesso menor é a de Físico-Química, com 70% e a que regista uma maior progressão é a de História que aumentou o seu sucesso de 63% para 90%.

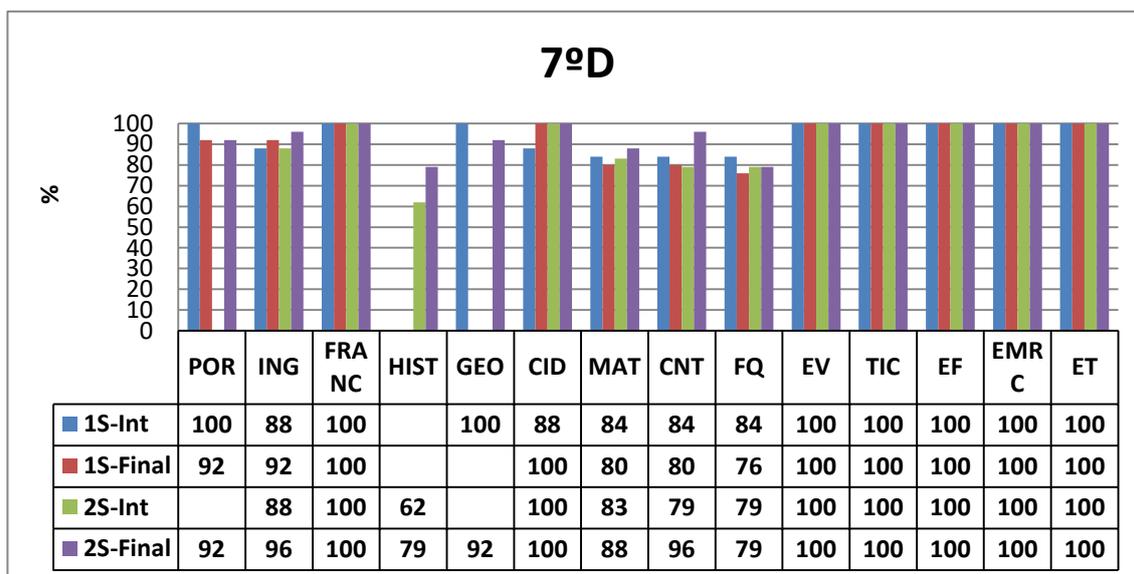


As disciplinas de Francês, TIC, EMRC e Educação Tecnológica apresentam um sucesso de 100% em todas as avaliações. História, Cidadania e Educação Física também atingiram 100% de sucesso. A disciplina de Matemática é a que revela um sucesso menor com 63%. Em Cidadania é onde se observa uma maior progressão no 2º semestre, de 79% para 100%.

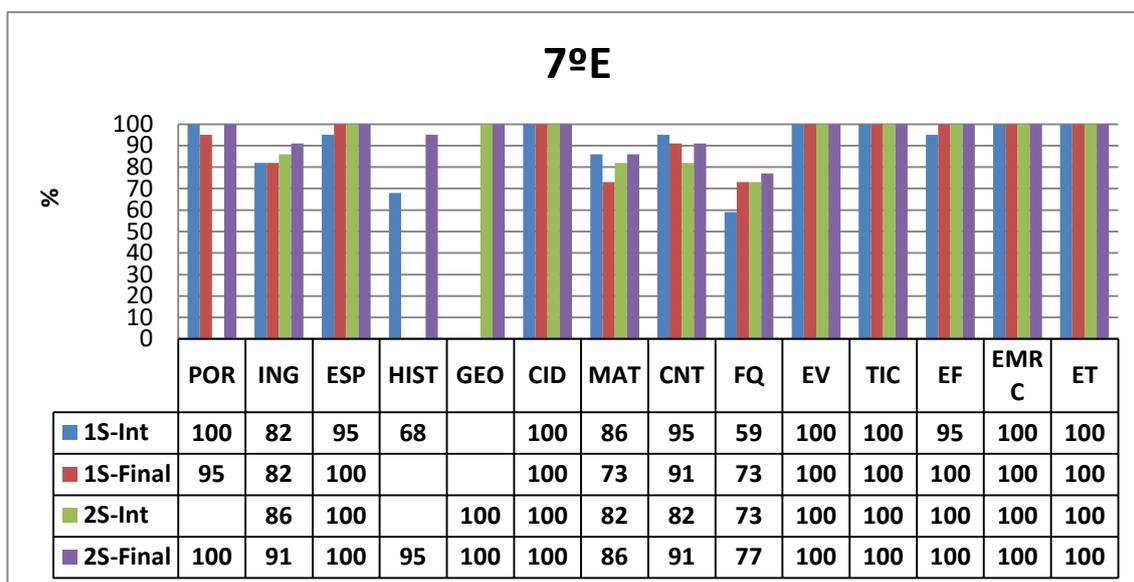




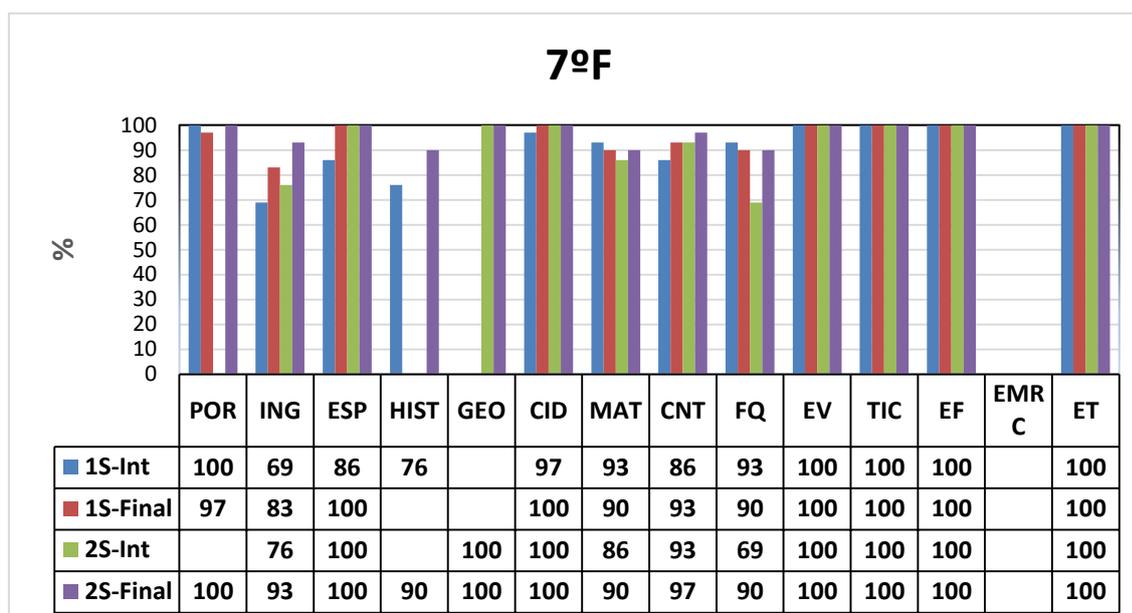
As disciplinas de Francês, Cidadania, TIC e EMRC apresentam um sucesso de 100% em todas as avaliações. Educação Visual, Educação Física e Educação Tecnológica também atingiram 100% de sucesso. Na disciplina de História é onde se observa um sucesso menor, 79%.



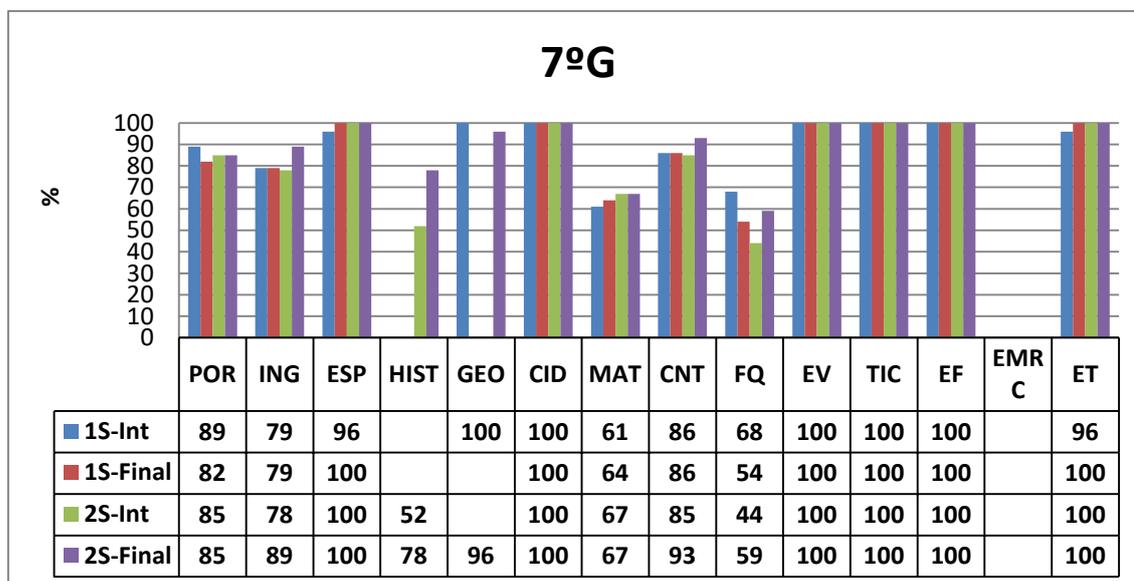
Francês, Educação Visual, TIC, Educação Física, EMRC e Educação Tecnológica apresentam um sucesso de 100% em todas as avaliações. A disciplina de História registou um sucesso menor, 79% e em conjunto com Ciências Naturais é onde se verifica uma maior progressão.



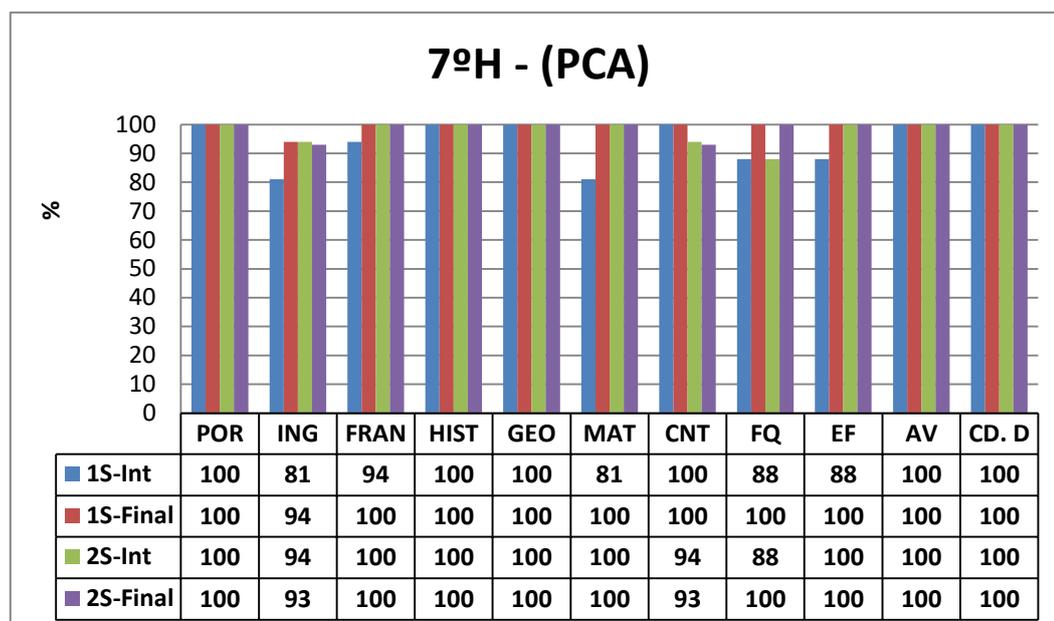
As disciplinas de Geografia, Cidadania, Educação Visual, TIC, EMRC e Educação Tecnológica apresentam um sucesso de 100% em todas as avaliações. Português, Espanhol e Educação Física também obtiveram 100% de sucesso. A disciplina de Físico-Química é a que apresenta um sucesso menor, 77% e História é a que registou uma maior progressão.



As disciplinas de Geografia, Educação Visual, TIC, Educação Física e Educação Tecnológica apresentam um sucesso de 100% em todas as avaliações. Português, Espanhol e Cidadania também obtiveram 100% de sucesso. A taxa de sucesso menor, 90% verifica-se em História, Matemática e Físico-Química.



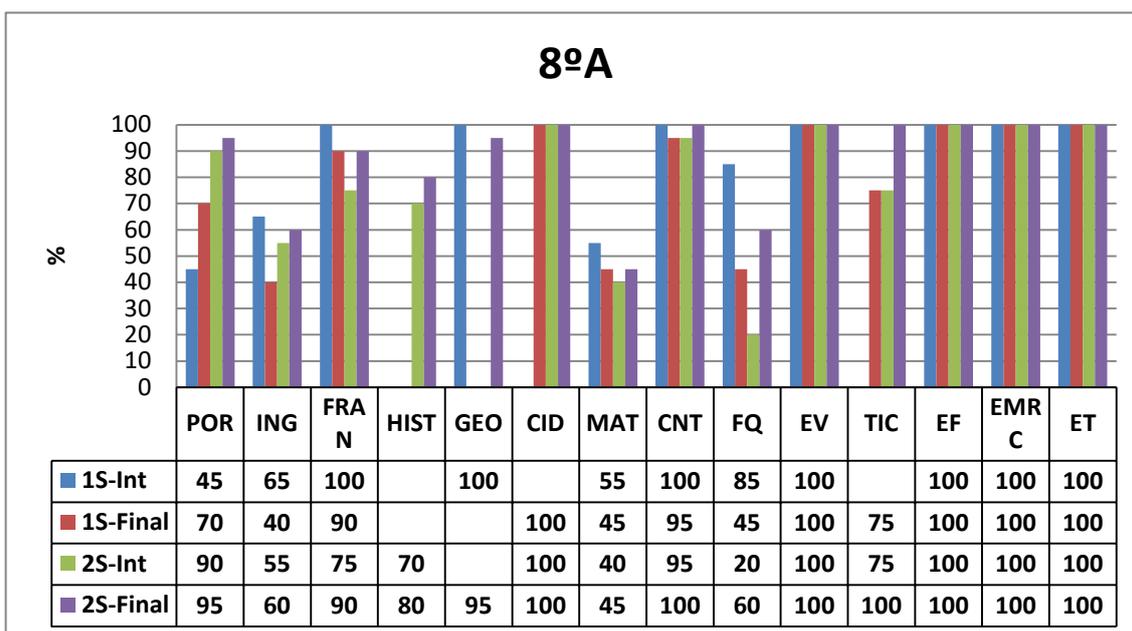
As disciplinas de Cidadania, Educação Visual, TIC e Educação Física apresentam um sucesso de 100% em todas as avaliações. Espanhol e Educação Tecnológica também obtiveram 100% de sucesso. Físico-Química é onde se regista um sucesso menor, 59% e em História uma maior progressão, de 52% para 78%.



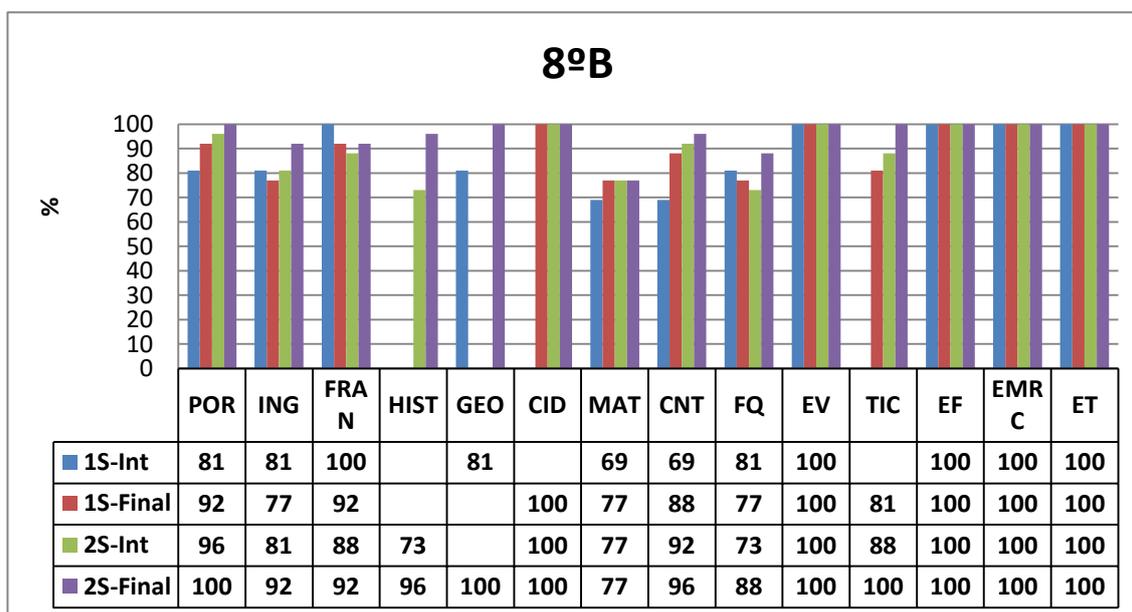


As disciplinas de Português, História, Geografia, Artes Visuais e Cidadania apresentam um sucesso de 100% em todas as avaliações. Francês, Matemática, Físico-Química e Educação Física também obtiveram 100% de sucesso. A maior progressão verificou-se em Matemática.

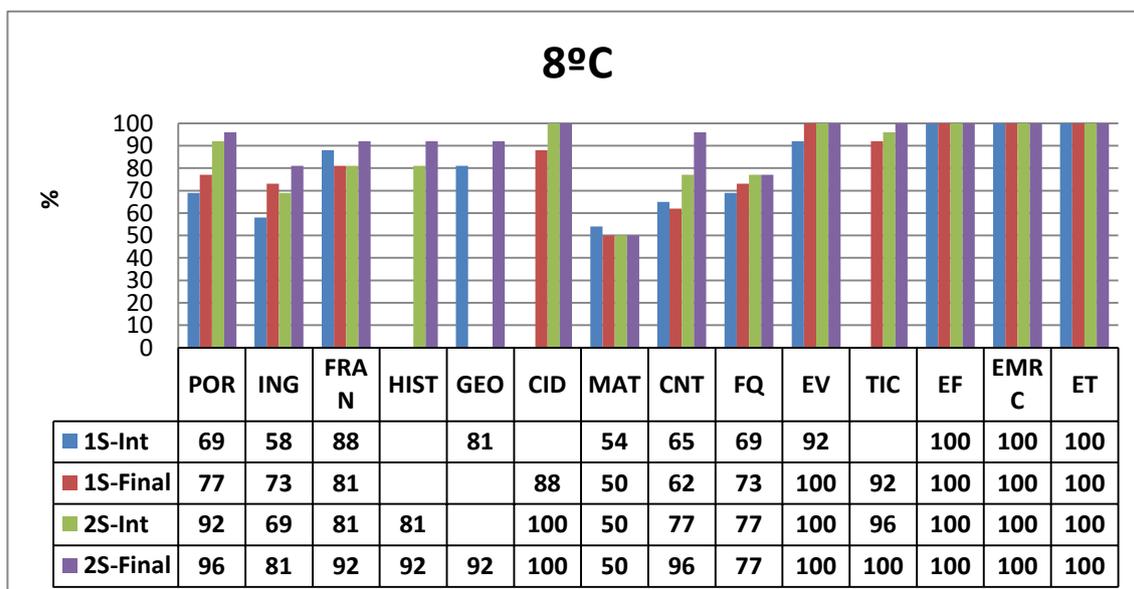
### 5.8 Sucesso por disciplinas para o 8º Ano de Escolaridade



As disciplinas de Cidadania, Educação Visual, Educação Física, EMRC e Educação Tecnológica apresentam um sucesso de 100% em todas as avaliações. Ciências Naturais e TIC também obtiveram 100% de sucesso. A maior progressão verificou-se em Português, de 45% para 95%. A disciplina com o menor sucesso foi Matemática, 45%.



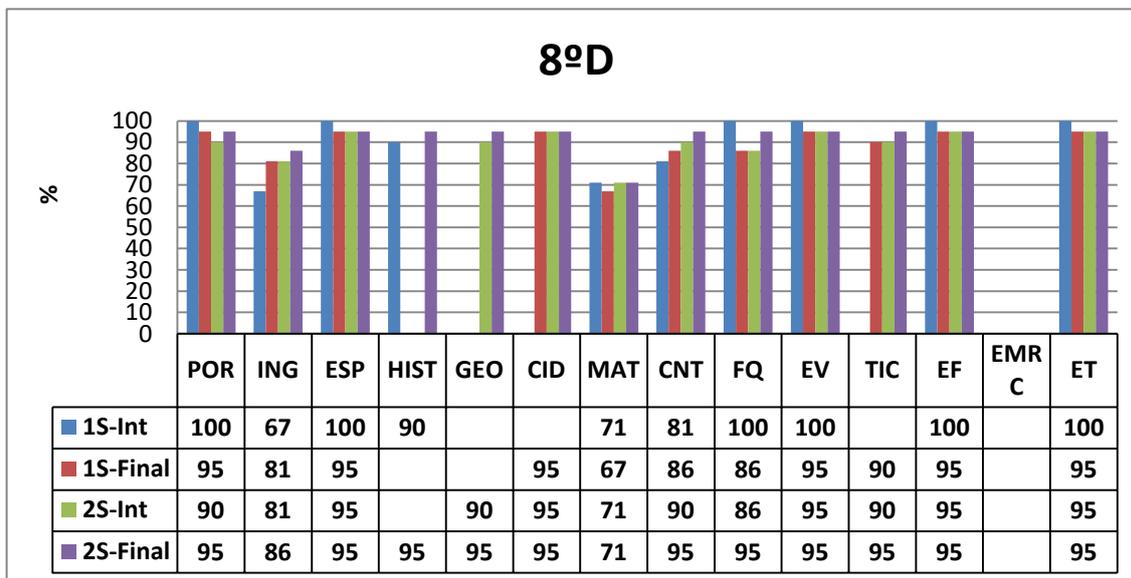
As disciplinas de Cidadania, Educação Visual, Educação Física, EMRC e Educação Tecnológica apresentam um sucesso de 100% em todas as avaliações. Português, Geografia e TIC também obtiveram 100% de sucesso. A maior progressão verificou-se em Ciências Naturais, 69% para 96%. A disciplina de Matemática registra o menor sucesso, 77%.



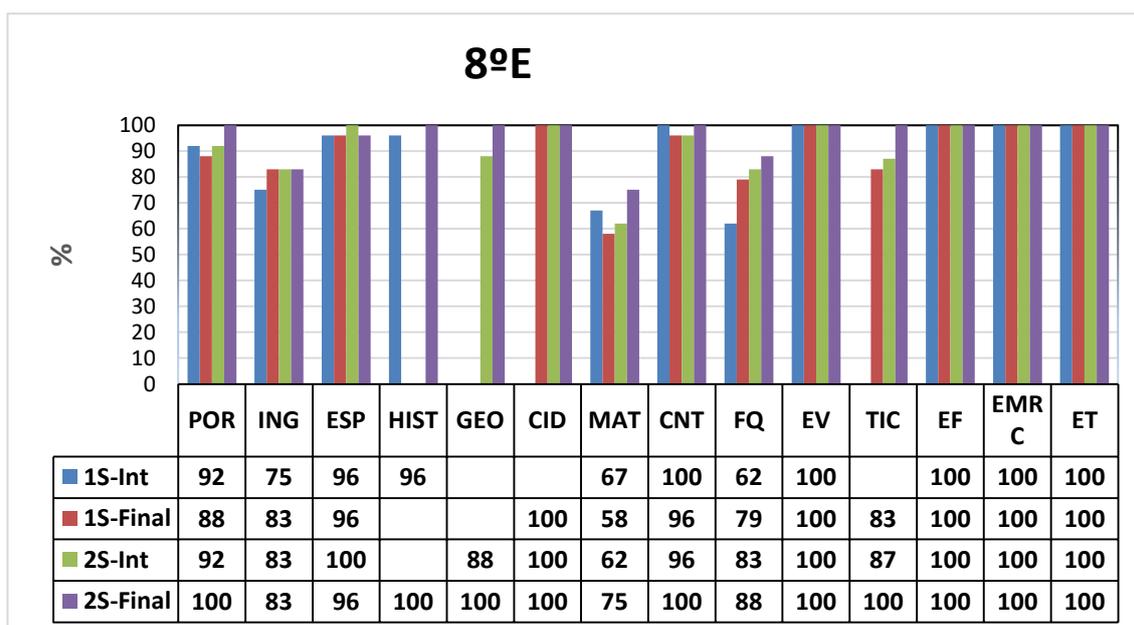
As disciplinas de Educação Física, EMRC e Educação Tecnológica apresentam um sucesso de 100% em todas as avaliações. Cidadania, Educação Visual e TIC também obtiveram 100% de



sucesso. A maior progressão verificou-se em Ciências Naturais, de 65% para 96%. A disciplina de Matemática foi a que teve um sucesso menor, 50%.

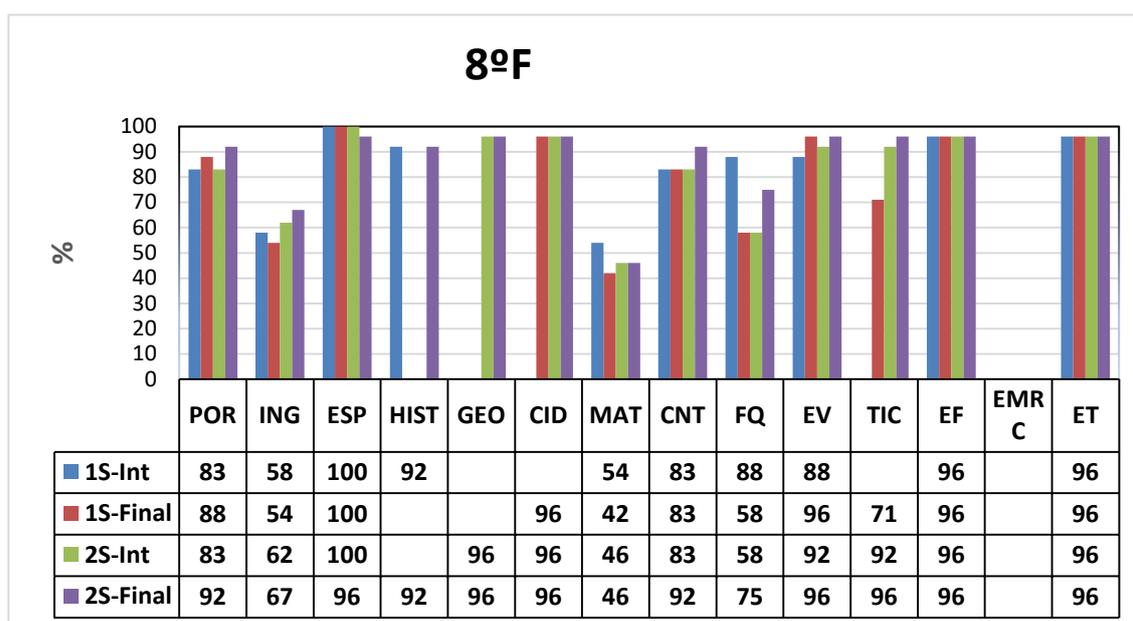


Onde se observa a maior taxa de sucesso é nas disciplinas de Português, Espanhol, História, Cidadania, Ciências Naturais, Físico-Química, Educação Visual, TIC, Educação Física e Educação Tecnológica com 95%. A maior progressão verificou-se em Inglês, de 67% para 86%. A disciplina com um sucesso menor é Matemática com 71%.

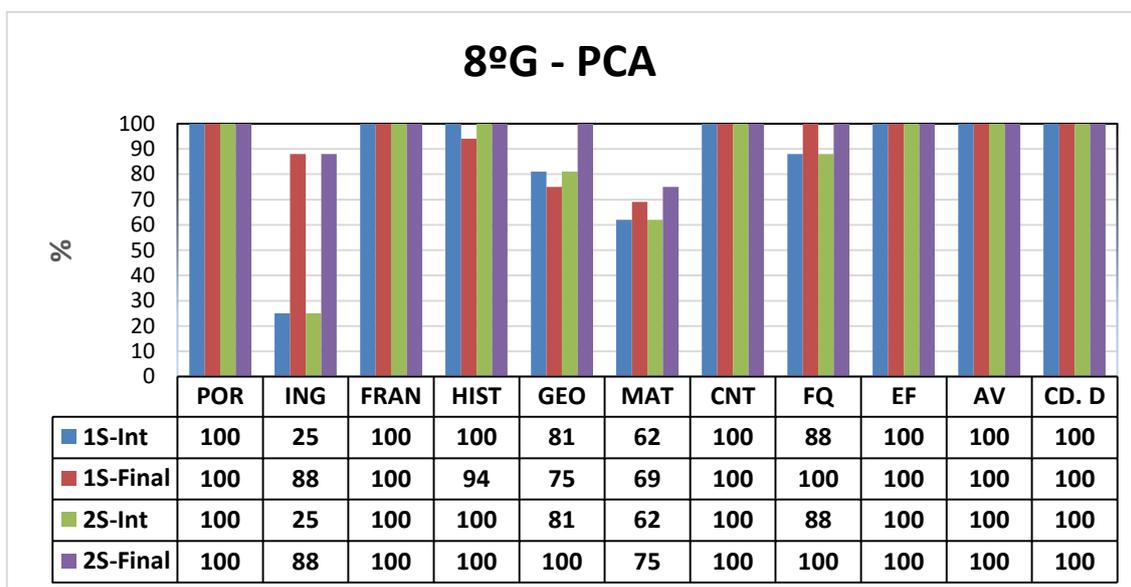




As disciplinas de Cidadania, Educação Visual, Educação Física, EMRC e Educação Tecnológica apresentam um sucesso de 100% em todas as avaliações. Português, História, Geografia, Ciências Naturais e TIC também obtiveram 100% de sucesso. A maior progressão verificou-se em Físico-Química, de 62% para 88%. Onde se regista um sucesso menor é na disciplina de Matemática com 75%.



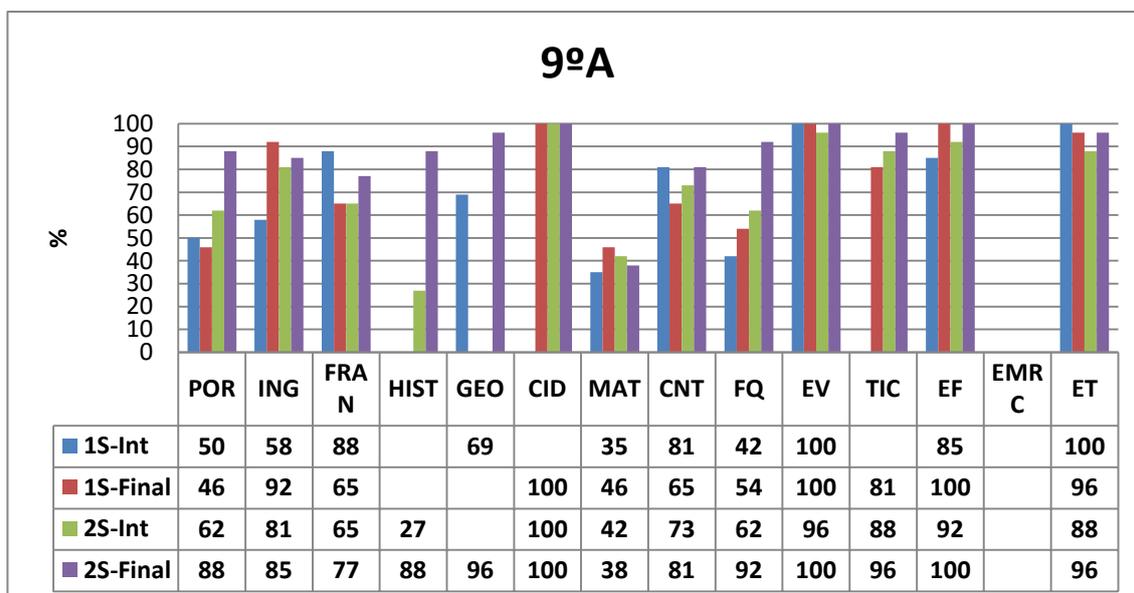
A maior taxa de sucesso é de 96% nas disciplinas de Espanhol, Geografia, Cidadania, Educação Visual, TIC, Educação Física, e Educação Tecnológica. A maior progressão verificou-se em TIC, de 71% para 96%. A disciplina de Matemática é onde se observa um sucesso menor, 46%.



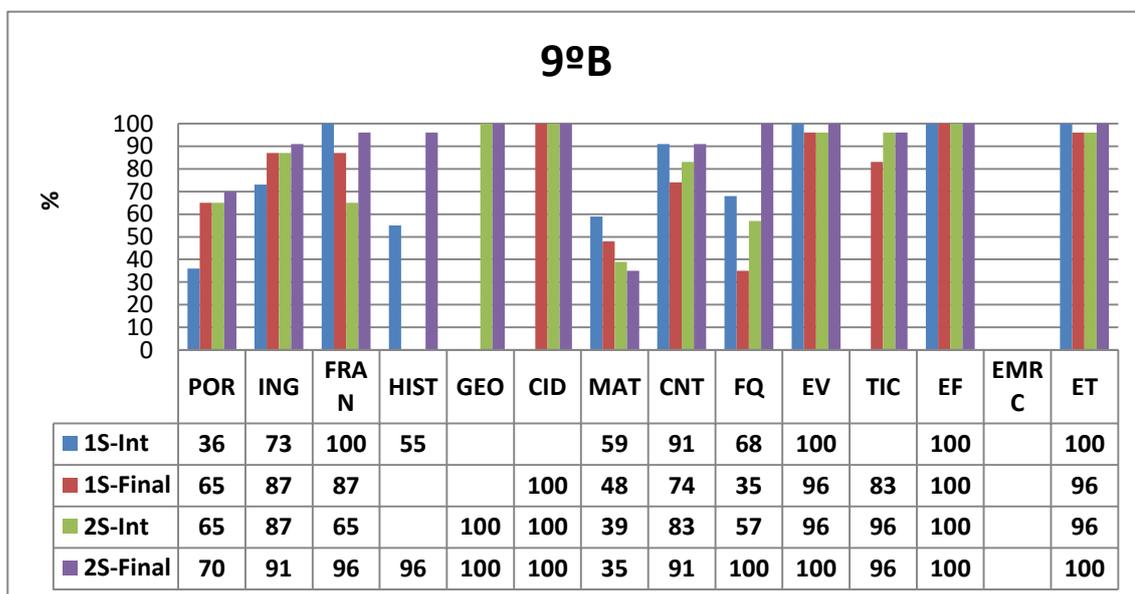
As disciplinas de Português, Francês, Ciências Naturais, Educação Física, Artes Visuais e Cidadania apresentam um sucesso de 100% em todas as avaliações. História, Geografia e Físico-Química também obtiveram 100% de sucesso. A maior progressão verificou-se em Inglês, de 25% para 88% e o menor sucesso verificou-se na disciplina de Matemática, 75%.



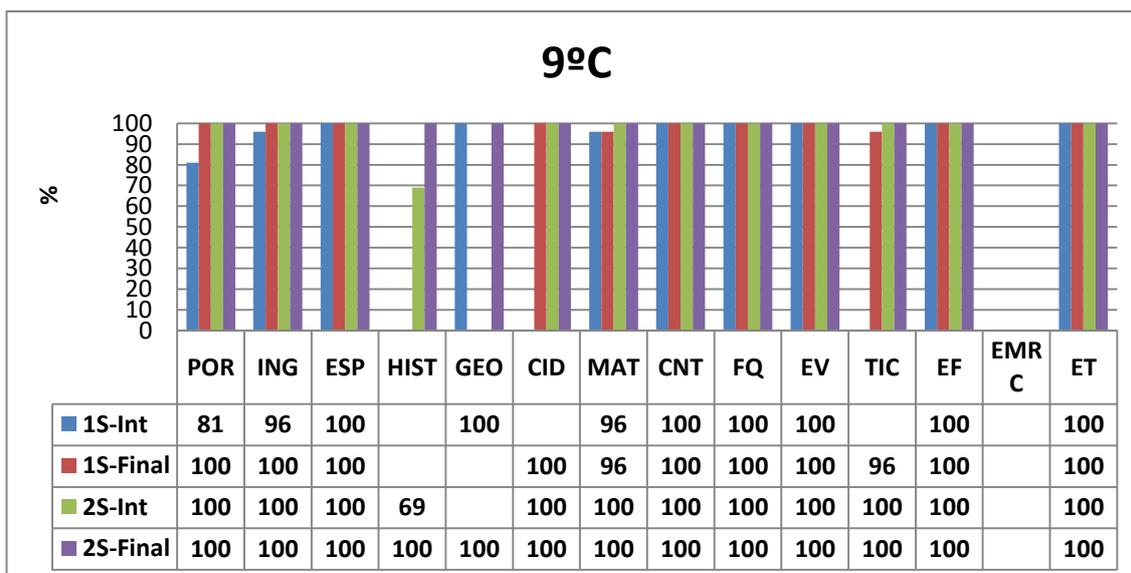
### 5.9 Sucesso por disciplinas para o 9º Ano de Escolaridade



A disciplina de Cidadania apresentou um sucesso de 100% em todas as avaliações. Educação Visual e Educação Física também obtiveram 100% de sucesso. A maior progressão verificou-se em Físico-Química, de 42% para 92%. A taxa de sucesso menor verificou-se na disciplina de Matemática com 38%.

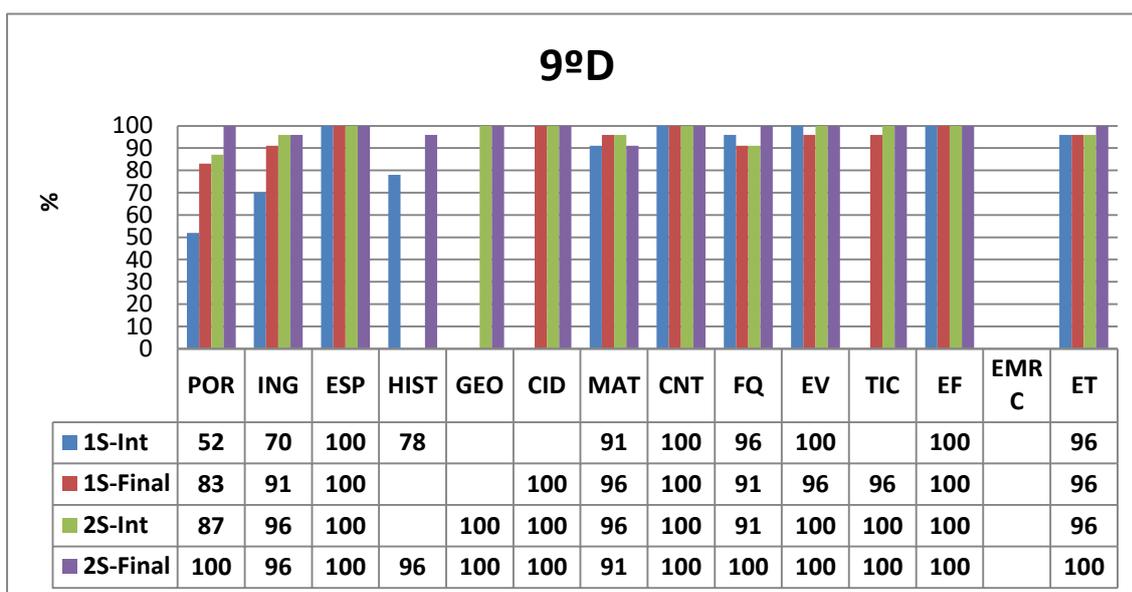


As disciplinas de Geografia, Cidadania e Educação Física apresentam um sucesso de 100% em todas as avaliações. Físico-Química, Educação Visual e Educação Tecnológica também obtiveram 100% de sucesso. A maior progressão verificou-se em Português, de 36% para 70%. Na disciplina de Matemática não se verificou progressão na taxa de sucesso, de 59% baixou para 35%.

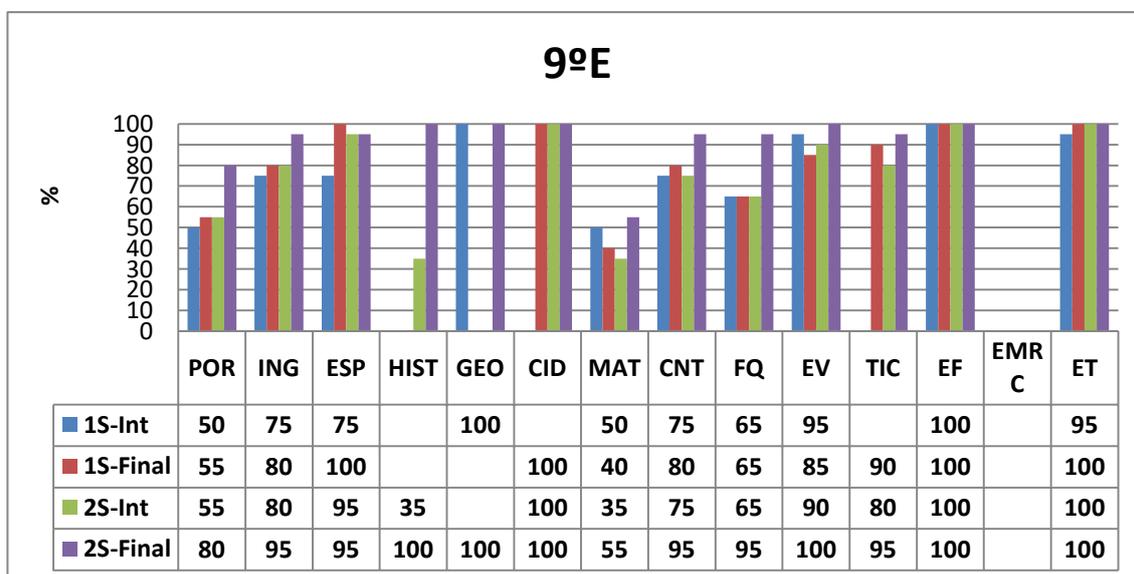




Todas as disciplinas apresentam um sucesso de 100% na avaliação final do 2º semestre. As disciplinas de Espanhol, Geografia, Cidadania, Ciências Naturais, Físico-Química, Educação Visual, Educação Física e Educação Tecnológica apresentam um sucesso de 100% em todas as avaliações. Português, Inglês, História, Matemática e TIC também obtiveram 100% de sucesso. A maior progressão verificou-se em História, de 69% para 100%.



As disciplinas de Espanhol, Geografia, Cidadania, Ciências Naturais e Educação Física apresentam um sucesso de 100% em todas as avaliações. Português, Físico-Química, Educação Visual, TIC e Educação Tecnológica também obtiveram 100% de sucesso. A maior progressão verificou-se em Português, de 52% para 100%. A disciplina com menor taxa de sucesso é Matemática com 91%.



As disciplinas de Geografia, Cidadania e Educação Física apresentam um sucesso de 100% em todas as avaliações. História, educação Visual e educação Tecnológica também obtiveram 100% de sucesso. A maior progressão verificou-se em História, de 35% para 100%. A disciplina que apresenta a taxa de menor sucesso é Matemática com 55%.



CADERNO II

**CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM**

Ano Letivo de 2023/2024

**Equipa:**

Docentes da Educação Especial

**Coordenação:**

Ana Paula Milheiro





## **1. INTRODUÇÃO**

Este relatório visa apresentar o balanço final e a análise de motorização do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) no período compreendido entre setembro de 2023 e agosto de 2024. Este centro foi concebido com o objetivo de proporcionar suporte educacional aos alunos, visando o desenvolvimento das suas competências e o melhoramento do desempenho académico.

Os principais objetivos deste relatório são: avaliar o desempenho do CAA no último ano; identificar os pontos fortes e as áreas de melhoria; apresentar dados quantitativos e qualitativos que suportem as conclusões; propor recomendações para o futuro funcionamento do centro.

## **2. ESTRUTURA DO CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM**

### **2.1. SERVIÇOS OFERECIDOS**

Os serviços do CAA estão disponibilizados em todas as unidades orgânicas que constituem o Agrupamento de Escolas Cardoso Lopes (AECL). A ação educativa desenvolvida foi subsidiária das atividades realizadas na turma dos alunos intervencionados. Para a operacionalização das ações estiveram implicados todos os atores essenciais para dar resposta educativa às necessidades dos alunos.

Ao longo do ano letivo 2023/24, as ações do CAA consubstanciaram-se em:

- a) suporte aos docentes responsáveis pelos grupos ou turmas (apoio a docentes na: identificação de necessidades dos alunos; avaliação psicopedagógica; elaboração de documentos de referência de suporte à Educação Inclusiva; seleção de estratégias didáticas e preparação de materiais pedagógicos).
- b) complementaridade ao trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos (apoio especializado, direto e indireto, aos alunos para promoção da educação inclusiva; sessões de tutorias; participação em projetos e clubes).

### **2.2. OPERACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES NO CAA**

Em cada unidade orgânica do AECL, constituíram-se como atividades estruturantes do CAA a:

- Atualização da base de dados dos alunos a incluir no CAA;
- Rentabilização da bolsa de professores de suporte ao funcionamento do CAA;
- Reestruturação de horários;
- Organização dos diversos suportes/materiais pedagógicos;
- Elaboração ferramentas para monitorização do CAA.



### 3. MONITORIZAÇÃO DE DESEMPENHO E ANÁLISE DE RESULTADOS

O acompanhamento e monitorização das medidas aplicadas formalizou-se através de:

- Reuniões periódicas com professores e pais.
- Avaliação contínua do progresso dos alunos.
- Ajustes nos planos educativos conforme necessário.

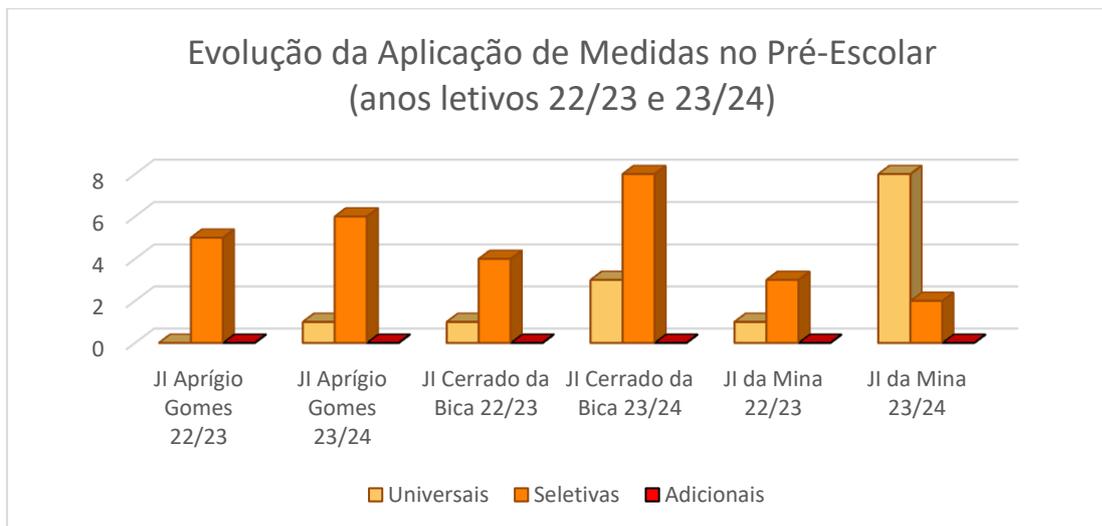
#### 3.1. ALUNOS ABRIANGIDOS POR MEDIDAS EDUCATIVAS DO DL 54/2018

No ano letivo 2023/24, o CAA atendeu um total de 298 alunos, verificando-se um aumento de 127 casos identificados comparativamente com o ano anterior. Este crescimento substancial, de cerca de 74%, reflete a crescente procura pelos serviços oferecidos pelo centro, assim como a eficácia da divulgação das estratégias a mobilizar para conferir ajuste das medidas educativas promotoras de equidade em educação.

- Total de alunos atendidos: 298
  - Medidas universais - 158
  - Medidas universais e seletivas - 130
  - Medidas universais, seletivas e adicionais - 10

#### Alunos do Pré-Escolar

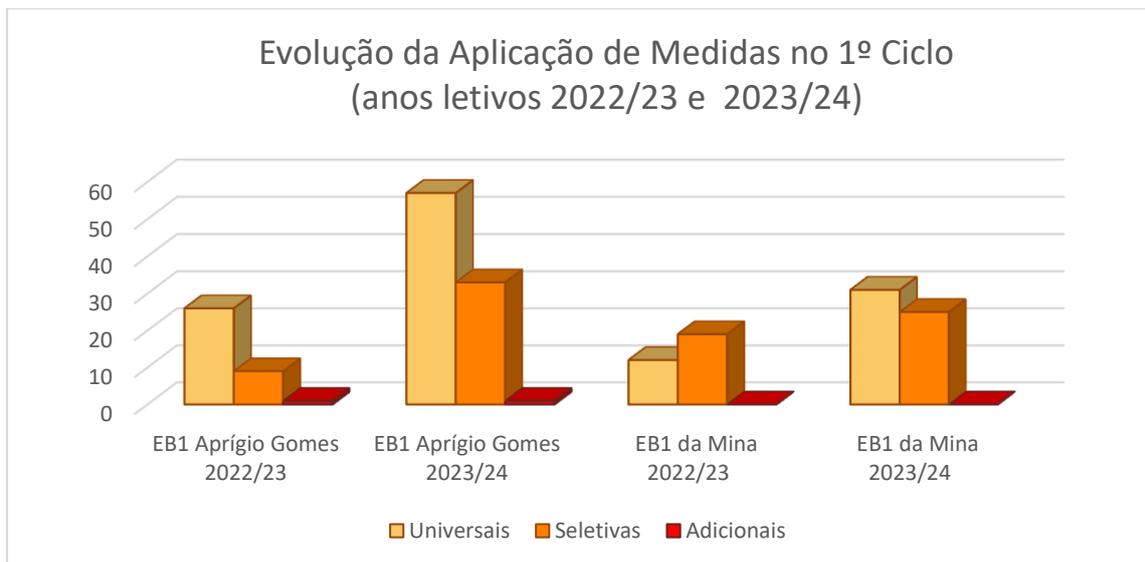
<b>Medidas</b>	<b>universais</b>	<b>universais e seletivas</b>	<b>universais, seletivas e adicionais</b>	<b>Total</b>
<b>Unidade Orgânica</b>				
JI Aprígio Gomes	1	6	0	7
JI Cerrado da Bica	3	8	0	11
JI da Mina	8	2	0	10
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>16</b>	<b>0</b>	<b>28</b>



No pré-escolar, houve um aumento de cerca de 86% nos casos sinalizados. Em 2022/23 havia 14 alunos ao abrigo de medidas de apoio e suporte à aprendizagem que passaram a 28 no presente.

#### Alunos do 1º Ciclo

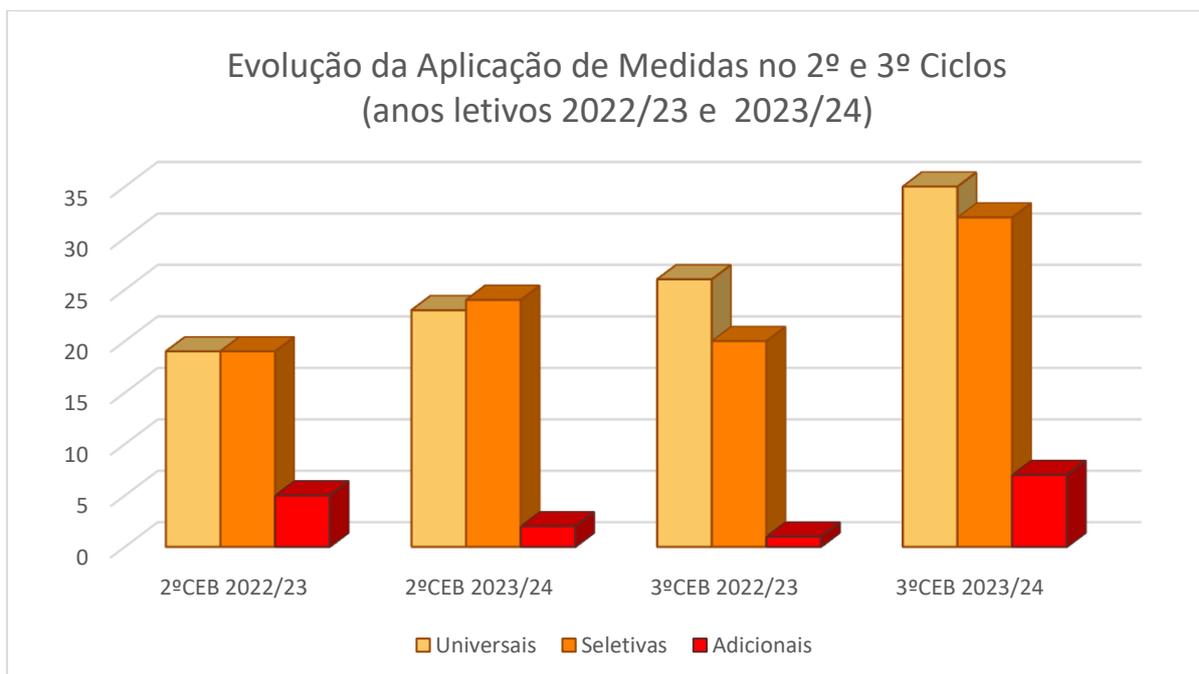
Ano de escolaridade/ Unidade Orgânica		Medidas			Total	
		universais	universais e seletivas	universais, seletivas e adicionais		
1º	EB1 Aprígio Gomes	1	5	1	7	16
	EB1 da Mina	5	4	0	9	
2º	EB1 Aprígio Gomes	26	10	0	36	53
	EB1 da Mina	11	6	0	17	
3º	EB1 Aprígio Gomes	18	8	0	26	44
	EB1 da Mina	6	12	0	18	
4º	EB1 Aprígio Gomes	12	10	0	22	34
	EB1 da Mina	9	3	0	12	
Total EB1 Aprígio Gomes		57	33	1	91	
Total EB1 da Mina		31	25	0	56	
Total		88	58	1	147	



No 1º Ciclo, houve um aumento de cerca de 113% nos casos sinalizados. Em 2022/23 havia 69 alunos ao abrigo de medidas de apoio e suporte à aprendizagem que passaram a 147 no presente ano letivo. Verificou-se um aumento de 83% na aplicação de medidas universais e de 107% na aplicação de medidas universais e seletivas.

#### Alunos do 2º e 3º Ciclo

Ano de escolaridade	Medidas			Total
	universais	universais e seletivas	universais, seletivas e adicionais	
5º ano	17	11	1	29
6º ano	6	13	1	20
7º ano	14	9	5	28
8º ano	13	14	1	28
9º ano	8	9	1	18
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>56</b>	<b>9</b>	<b>123</b>



No ano letivo transato, no conjunto dos 2º e 3º ciclos havia 90 alunos sinalizados para medidas de apoio e suporte à aprendizagem, verificando-se um aumento de 36% dos casos.

Verificou-se um aumento de 29% na aplicação de medidas universais, de 44% na aplicação de medidas universais e seletivas e de 50% no que respeita à aplicação de medidas universais, selectivas e adicionais.



### 3.2. TAXA DE SUCESSO DE ALUNOS QUE USUFRUEM DE MEDIDAS

Relativamente aos alunos do 1º, 2º e 3º ciclos, num total de 270 alunos a usufruir de medidas de apoio e suporte à aprendizagem (universais, seletivas e adicionais), 242 transitaram e 28 foram alvo de retenção. Verifica-se uma taxa de sucesso de 90%.

Medidas		Total de alunos	Aprovações/ Transições	Retenções	Taxa de aprovação/ Transição
Ano de escolaridade					
1º ano	EB1 Aprígio Gomes	7	7	0	100%
	EB1 da Mina	9	9	0	100%
2º ano	EB1 Aprígio Gomes	36	30	6	83%
	EB1 da Mina	17	16	1	94%
3º ano	EB1 Aprígio Gomes	26	25	1	96%
	EB1 da Mina	18	15	3	83%
4º ano	EB1 Aprígio Gomes	22	19	3	86%
	EB1 da Mina	12	11	1	91%
1º Ciclo		147	132	15	90%
5º ano		29	26	3	90%
6º ano		20	15	5	75%
2º Ciclo		49	41	8	84%
7º ano		28	26	2	93%
8º ano		28	26	2	93%
9º ano		18	17	1	94%
3º Ciclo		74	69	5	93%
Total		270	242	28	90%



#### **4. PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA**

##### **4.1. PONTOS FORTES**

- A informatização dos processos burocráticos no INOVAR inerentes às identificações de necessidades de medidas educativas, bem como dos documentos que daí decorrem, permitiu a uniformização e centralização da informação inerente aos processos de alunos abrangidos pela Educação Especial.
- A elaboração de um manual de procedimentos e de tutoriais de apoio à elaboração de documentos, dirigidos aos docentes do agrupamento favoreceu a implementação e monitorização das medidas aplicadas.
- A elaboração de um projeto de criação de Valências Especializadas, procurando dar-se resposta tanto nas escolas do 1º CEB, como na sede do agrupamento.
- Ao longo do ano letivo verificou-se um aumento exponencial dos alunos a beneficiar de medidas de apoio e suporte à aprendizagem. Considera-se que as medidas mobilizadas contribuíram para a otimização dos resultados escolares.
- Houve também um ajuste das respostas educativas. Foram mobilizados mais recursos humanos, designadamente uma docente de educação especial, cujo horário se constituiu com crédito horário da escola. Foram também mobilizadas para apoio individualizado horas dos docentes ao abrigo do 79º artigo, do ECD.

##### **4.2. ÁREAS DE MELHORIA**

- A capacidade de atendimento está desfasada nas necessidades evidenciadas pelo AECL. Houve um aumento exponencial dos alunos sinalizados, o que excede em larga medida a capacidade de reposta. É necessária a mobilização de mais recursos humanos (docentes de educação especial, assistentes operacionais, psicólogos e terapeutas da fala)
- No que se refere às infraestruturas, torna-se urgente a criação de espaços específicos para o desenvolvimento dos apoios individualizados. As instalações necessitam de reajustes para proporcionar um ambiente de estudo mais adequado.
- No que se refere aos procedimentos de sinalização e definição de medidas, será necessária maior convergência em termos das práticas já instituídas e as que se preconizam no DL 54/2018. Continuam a duplicar-se as terminologias das medidas educativas, sendo relevante uma redefinição das nomenclaturas para a otimização e uniformização dos procedimentos (exemplos: medidas universais para alunos sinalizados por apresentação de relatórios clínicos dão entrada na secretaria e alunos sinalizados para medidas universais por situação de insucesso apenas precisa de anuência do



encarregado de educação; programa tutorial específico e tutoria do DL 54/2018; apoio acrescido e apoio pedagógico; ...).

- A resposta a alunos do Português Língua Não Materna deverá ser redefinida, devendo para estes casos mobilizar-se medidas educativas que salvaguardem o apoio e suporte da aprendizagem.
- É necessário reformular alguns documentos, tendo em vista a simplificação da sua linguagem, de forma a evitar incorreções aquando do seu preenchimento (ex. ponto 2 do documento da ata de avaliação)
- Criação de áreas substitutivas para alunos que beneficiam da aplicação de medidas adicionais.

## 5. CONCLUSÕES

O Centro de Apoio à Aprendizagem teve um desempenho satisfatório no ano letivo de 2023/24, com um aumento significativo do número de alunos atendidos e um impacto positivo no desempenho académico dos mesmos. No entanto, é necessário continuar a investir em recursos humanos e infraestruturas para manter e melhorar a qualidade dos serviços prestados. As recomendações propostas visam garantir a continuidade do sucesso do centro e a satisfação dos seus utilizadores.

A Coordenadora do Grupo de Educação Especial

---

(Ana Paula Minheiro)



CADERNO III

APOIOS EDUCATIVOS  
Ano Letivo de 2023/2024

**Equipa:**

Carla Leite  
Artur Gonçalves  
Marco Lúcio

**Colaboração:**

Coordenadores dos Departamentos disciplinares  
Delegados dos Grupos de Recrutamento





## 1. AÇÕES DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA.

O conselho de docentes procurou seguir o plano de ação que visava respeitar o cumprimento dos objetivos gerais expressos no PEA, designadamente: promover uma escola de sucesso, melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos, diminuir os níveis de indisciplina e, combater o abandono escolar.

O roteiro organizativo, teve por base o perfil da turma/ grupo de alunos/ aluno, o que permitiu planificar situações de aprendizagem, definir metas, explicitar o trabalho a desenvolver, contextualizar as aprendizagens, encontrando as articulações possíveis de âmbito interdisciplinar.

As ações desenvolvidas com base no plano de ação e no roteiro organizativo ajudaram a alcançar o objetivo de prosseguir as metas de melhoria dos resultados escolares e de aproximação dos resultados internos do 2º e 3º ciclo aos verificados a nível nacional, bem como de diminuição do distanciamento entre os resultados escolares a nível interno e os verificados a nível externo, previstas no PEA e no plano de melhoria do projeto TEIP.

Assim, no primeiro semestre indicaram-se os materiais de monitorização e registo, as estratégias para prestação dos apoios e as modalidades de sinalização.

Ao longo do ano letivo procurou-se promover o trabalho individual e cooperativo entre os vários professores dos apoios educativos em colaboração com o Conselho de Ano e de Diretores de Turma. Reapreciaram-se os critérios de avaliação, as propostas de elaboração de registos de presença, ou alteração da indicação de alunos para frequentar os apoios educativos e/ou Sala de Estudo em função dos resultados obtidos e/ou absentismo.

Acompanhou-se o cumprimento das tarefas planificadas por semestre nas diversas disciplinas. Analisaram-se os resultados escolares e foram discutidas estratégias a implementar no sentido de melhorar o sucesso escolar.

## 2. MODALIDADES DA PRESTAÇÃO DOS APOIOS EDUCATIVOS

Este ano, os apoios educativos integraram três modalidades de trabalho: Apoio Pedagógico Acrescido (APA), Sala de Estudo (SE) e Assessorias ao abrigo do projeto TEIP, designadamente a todas as disciplinas que registaram insucesso.

No caso das Assessorias, estas verificavam-se quer para a modalidade de APA quer para a modalidade de SE.

As horas foram distribuídas pelos diversos grupos de recrutamento/disciplina.

**Apoio pedagógico acrescido** - foi de frequência voluntária por parte dos alunos sinalizados pelo professor titular da disciplina que assegura, organiza e gere o seu funcionamento, tendo



em vista uma melhoria dos resultados escolares dos alunos da turma. Esta medida não ultrapassou dois ou três tempos letivos semanais e distribuiu-se pelo horário das turmas, em tempos letivos comuns com o horário dos docentes. Ao professor titular da disciplina competiu articular com os encarregados de educação dos alunos, pelo meio mais expedito (caderneta ou email), informando sobre os dias e horas a que os educandos deviam frequentar este recurso.

**Sala de Estudo** - lecionados por outros professores do mesmo grupo de recrutamento/disciplina, titulares ou não titulares da turma. Este espaço foi de frequência facultativa/voluntária para alunos avaliados positivamente que precisavam de reforço curricular e ou por parte dos alunos que necessitavam também de ser estimulados pelos próprios professores a usufruírem dele, para superação das suas dificuldades.

**Assessoria pedagógica no APA e na SE** - registou-se no APA e/ou na SE nas disciplinas com maior insucesso, especialmente em Matemática e/ou Português de 9º ano devido ao exame final, e de acordo com as disponibilidades de crédito horário para o efeito, foram asseguradas, em pelo menos, metade dos tempos letivos semanais, assessorias por outro professor da mesma disciplina. Nestas aulas, a estratégia foi eminentemente o trabalho prático, de modo a privilegiar o apoio mais individualizado ou em pequeno grupo, por parte dos dois professores.

Assim, os alunos podiam ser apoiados simultaneamente por dois professores (titular e assessor) na mesma sala, ou apoiados por um professor (titular ou assessor) em salas distintas. E a metodologia seguida foi a divisão dos alunos por grupos de acordo com os níveis de desempenho e/ou a reformulação dos grupos em função do desempenho verificado nas aulas e /ou avaliações formativas. A atuação concertada dos professores e uniformização de práticas, procedimentos, estratégia e tarefas/atividades propostas foi crucial para a consecução dos objetivos visados.

Com efeito, para todos os alunos indicados para a frequência dos apoios educativos/grupos de alunos escolhidos para terem apoio foram ajustados e redefinidos no final de cada momento de avaliação ou sempre que os professores titulares consideraram oportuno e benéfico para a progressão da aprendizagem de cada aluno.

### 3. INICIATIVAS DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DA CONCRETIZAÇÃO DO PEA

Para a concretização dos objetivos relativos ao sucesso escolar e a prestação de apoios educativos constantes do PEA foram, os critérios de seleção dos alunos propostos para a frequência dos apoios educativos pelos respetivos professores/conselho de turma; alunos que manifestaram dificuldades de aprendizagem de índole geral; alunos com fraca capacidade de



organização e de autonomia no estudo; reforço curricular e/ou otimização do rendimento escolar; alunos com dificuldades de integração na escola.

As razões de algumas alterações prenderam-se essencialmente com ajustamentos na orientação pedagógica, tendo em atenção os perfis das turmas e também pela adaptação à disponibilidade dos horários previamente atribuídos às turmas.

#### 4. AÇÕES DE MONITORIZAÇÃO SOBRE O NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS

Este relatório reporta-se aos dados obtidos através do preenchimento do questionário de autoavaliação dos alunos, na forma de formulário do *Google Forms*.

A monitorização abrange as turmas - do 3º e 4º ano do 1º CEB e todas as turmas do 2º CEB e 3º CEB, respetivamente. A monitorização é relativa aos dois semestres, e os questionários foram tratados segundo treze vetores principais:

- Informação sobre os Hábitos e Métodos de Aprendizagem/Estudo;
- Metodologias/estratégias utilizadas;
- Prestação do ensino;
- Comunicação oral;
- Adequação dos espaços escolares;
- Atividades promovidas;
- Apoio prestado aos alunos pelos professores;
- Apoio prestado aos alunos pelos assistentes operacionais e assistentes técnicos;
- Atuação disciplinar;
- Serviços prestados: refeitório;
- Serviços prestados: bufete (apenas na escola sede)
- Desempenho do cargo de delegado ou subdelegado, durante o ano letivo;
- Avalia o teu desempenho nessa função.

Tratou-se estatisticamente a ficha de avaliação do nível de satisfação dos alunos nos dois semestres segundo três vetores:

- Eu nos Apoios Educativos;
- Eu com os Professores dos Apoios Educativos;
- Avalio o trabalho que desenvolvi nestes semestres.

No início de cada momento avaliativo por semestre analisaram-se as informações do sucesso das várias turmas e definiram-se as estratégias para ajudar a diminuir o insucesso escolar de acordo com as decisões conjuntamente tomadas, planificando percursos de aprendizagem que serviram de matriz ao trabalho de cada professor, para que os diferentes saberes a adquirir pelos alunos surgisse como um todo e com sentido. Os docentes empenharam-se na motivação



dos alunos para o estudo e aproximá-los da superação das suas dificuldades, por forma a promover a igualdade de oportunidades de sucesso escolar, nomeadamente através de medidas que contribuíssem para compensar desigualdades económicas e sociais e resolver dificuldades específicas de aprendizagem.

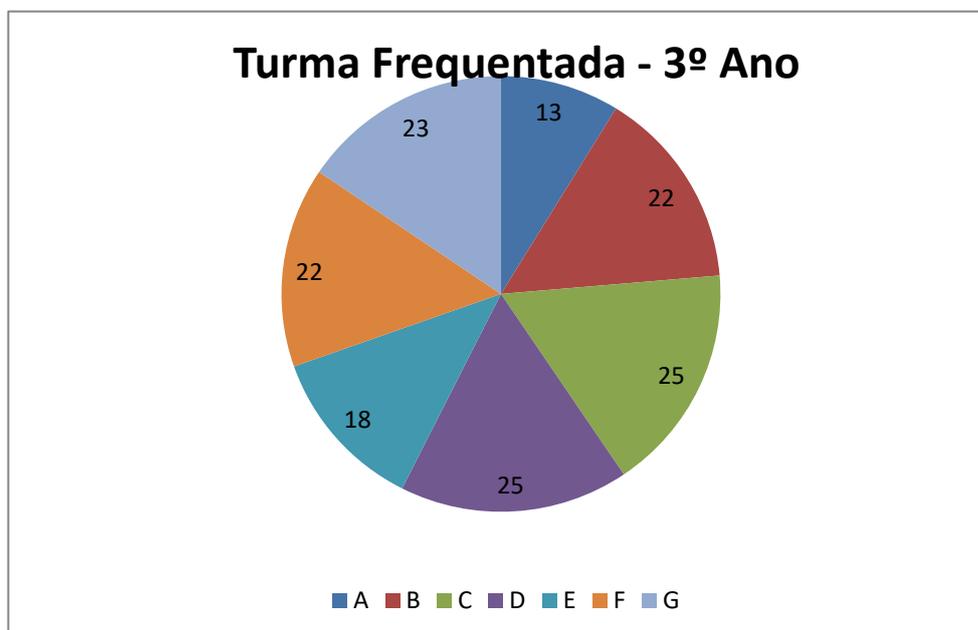
## 5. ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS

Assinala o ano frequentado: 863 Respostas

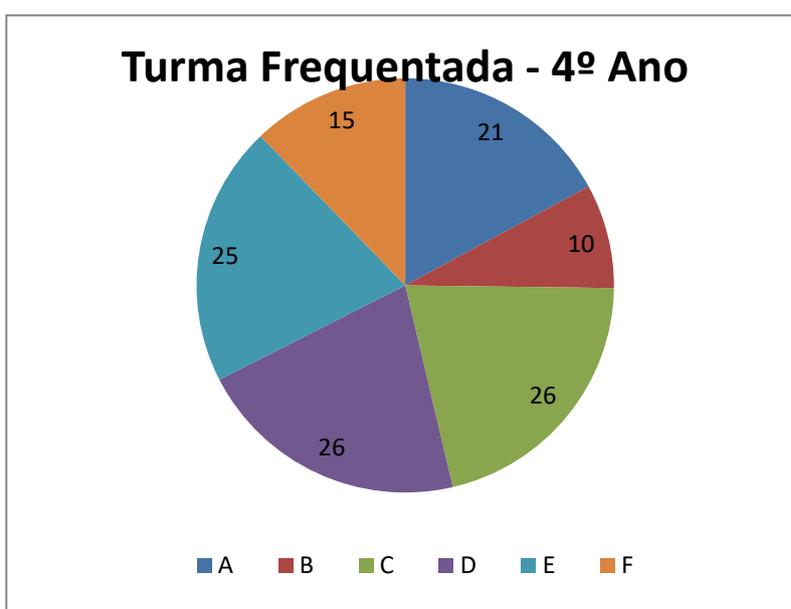




Assinala a turma frequentada: 148 respostas

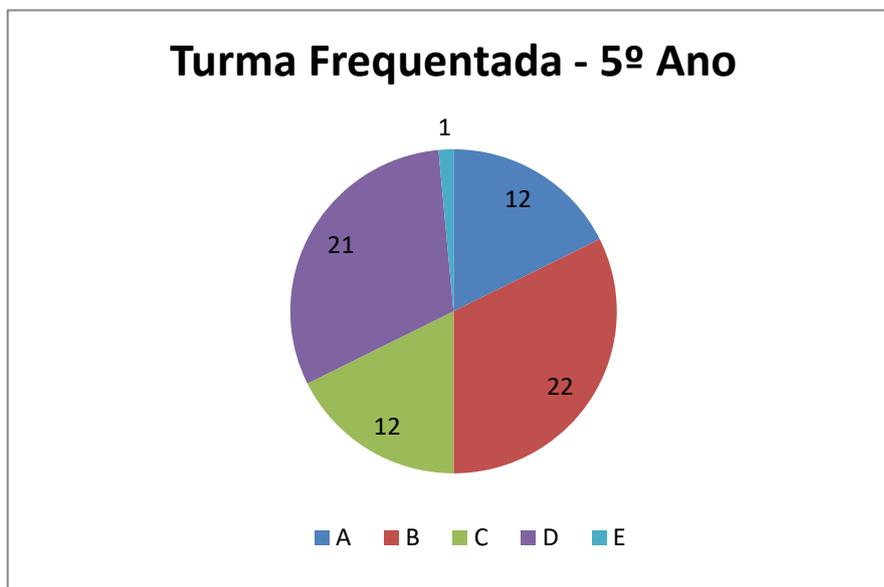


Assinala a turma frequentada: 123 respostas



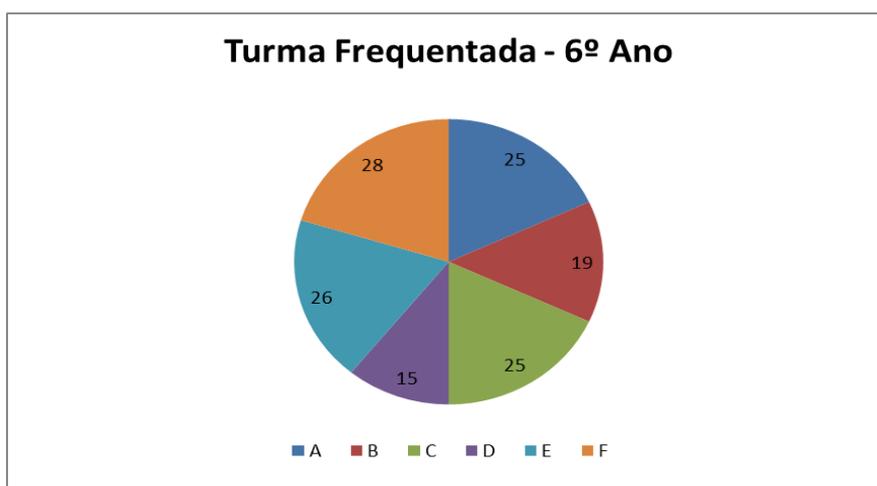


Assinala a turma frequentada: 68 respostas



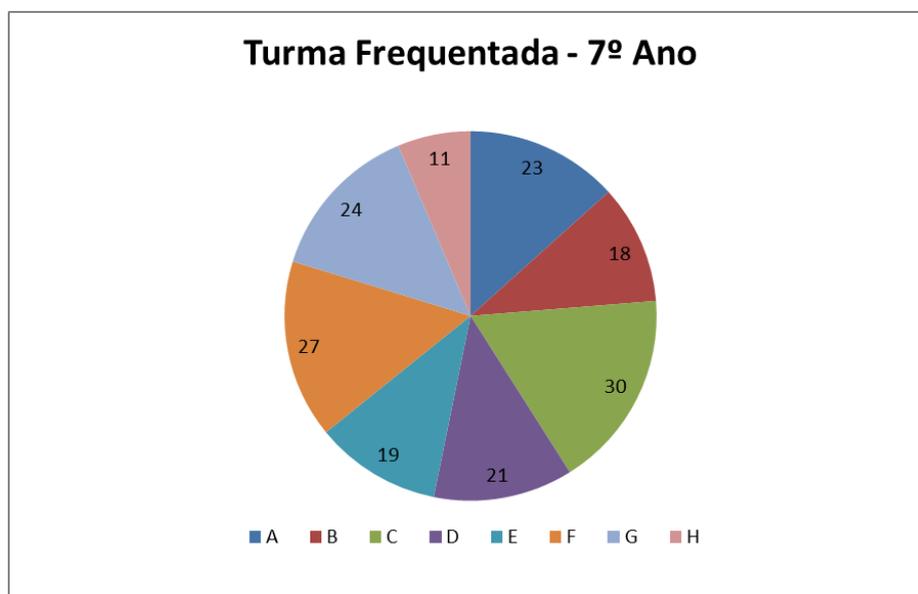
\*5º Ano turma F não respondeu.

Assinala a turma frequentada: 138 respostas

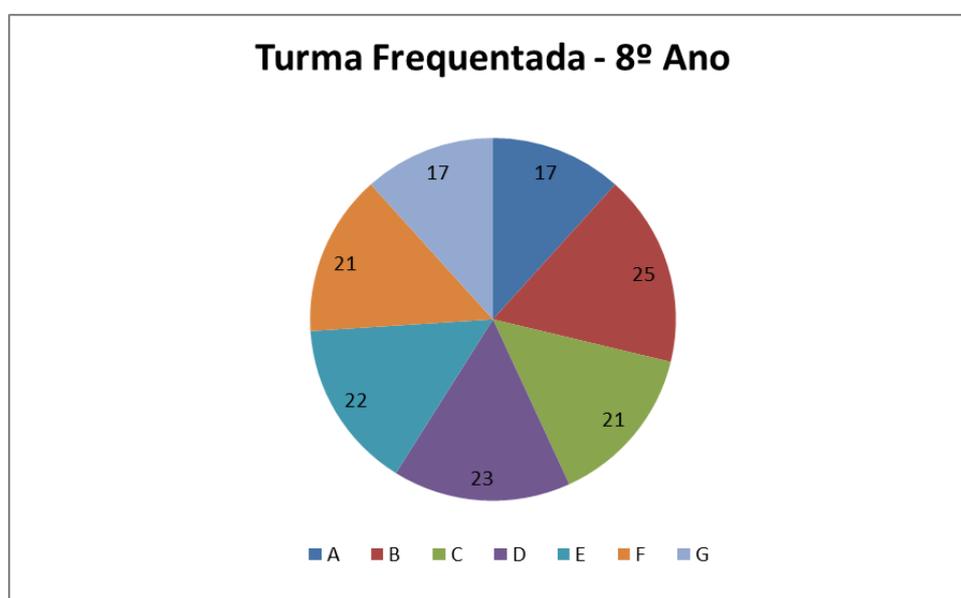




Assinala a turma frequentada: 173 respostas

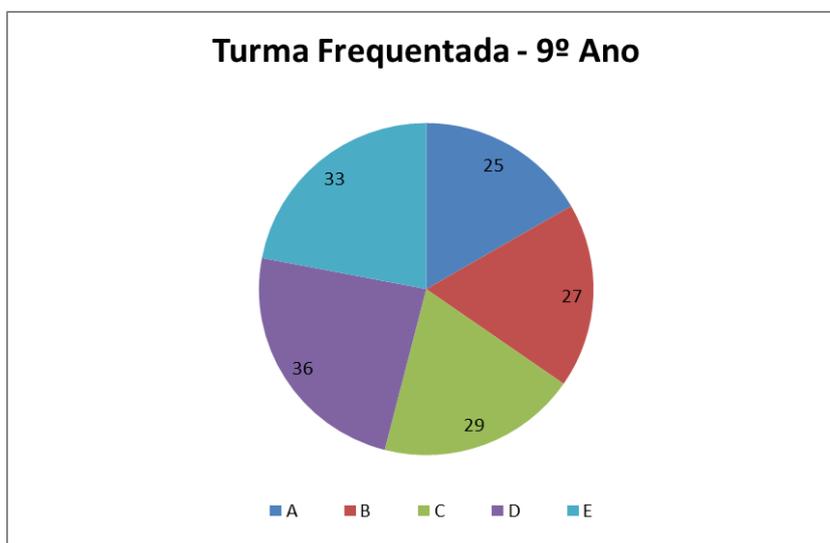


Assinala a turma frequentada: 146 respostas



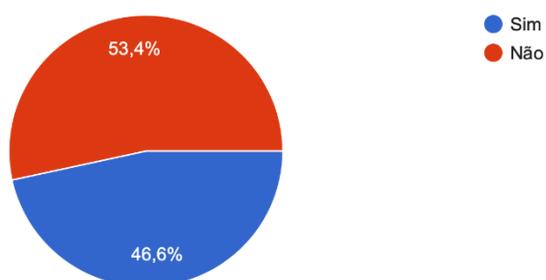


Assinala a turma frequentada: 150 respostas



## 5.1. APOIO EDUCATIVO

Beneficiaste de Apoio Educativo em algumas disciplinas, ao longo do semestre?  
863 respostas



**Sim:** 402 Alunos

**Não:** 461 Alunos



### Eu nos Apoios Educativos...

Eu nos Apoios Educativos...	Nunca	Às vezes	Quase sempre	Sempre
Fui assíduo	1	48	153	200
Fui pontual	-	54	98	250
Fui empenhado e interessado	6	100	150	146
Fui organizado e autónomo	7	98	161	136
Coloquei as minhas dúvidas e pedi ajuda	27	125	125	125
Interessei-me pelos trabalhos propostos, cooperei, dei sugestões e respeitei as decisões tomadas	6	100	148	148
Cumpri as regras	2	58	142	200

Tendo como referência o número total de respostas, do universo de alunos que usufruíram/frequenteram o Apoio Educativo em algumas disciplinas ao longo do ano letivo, e partindo do inquérito que foi realizado, 200 alunos responderam que sempre foram assíduos, 153 alunos consideraram que foram quase sempre assíduos, e apenas, 48 alunos entenderam que, às vezes foram assíduos, confirmando assim que, de uma forma geral, o índice de assiduidade foi elevado.

No que diz respeito à pontualidade, verificou-se que 200 alunos responderam que sempre foram pontuais e 98 alunos asseguraram que quase sempre foram pontuais. Ou seja, também, neste parâmetro, se pode concluir que o índice de pontualidade foi elevado.

Quando questionados sobre o seu empenho e interesse, 150 alunos consideraram que quase sempre revelaram empenho e interesse pelas atividades realizadas e, por outro, 146 alunos consideraram mesmo que sempre se mostraram empenhados e interessados nas atividades que foram propostas.

Sobre a organização e autonomia, 161 alunos declararam que, quase sempre, foram organizados e autónomos, sendo que 136 alunos afirmaram que sempre foram organizados e autónomos, confirmando a sua importância na efetiva melhoria da qualidade das aprendizagens e na construção do conhecimento.

Num outro ponto, 125 alunos responderam que sempre colocaram as suas dúvidas e que sempre solicitaram ajuda, 125 alunos referiram igualmente que quase sempre o fizeram. Por outro lado, 125 alunos declararam que, só às vezes, colocaram as suas dúvidas e pediram ajuda ao professor dos Apoios Educativos.



Num outro parâmetro, 148 alunos responderam que sempre e ou quase sempre se interessaram pelos trabalhos propostos, que sempre cooperaram, que sempre deram sugestões e que sempre respeitaram as decisões tomadas, enquanto 100 alunos responderam que só às vezes se interessaram pelos trabalhos propostos e que só às vezes cooperaram, deram sugestões e respeitaram as decisões tomadas.

Por último, relativamente à questão que se colocava sobre o cumprimento das regras, 200 alunos consideraram que cumpriram sempre as regras definidas, ao passo que 142 alunos afirmaram que quase sempre cumpriram essas mesmas regras.

### **Eu com os Professores dos Apoios Educativos...**

<b>Eu com os Professores dos Apoios Educativos...</b>	<b>Totalmente</b>	<b>Parcialmente</b>	<b>Não</b>
... melhorei a minha atitude perante o trabalho escolar	145	240	17
... melhorei a aplicação de conhecimentos	150	244	8
... melhorei os meus métodos de estudo e de trabalho	157	200	45
... melhorei a planificação das minhas atividades escolares	146	238	18
... melhorei o meu relacionamento com os outros	192	193	17

Relativamente à perceção e entendimento que os alunos têm da sua relação com os professores dos Apoios Educativos, de uma forma geral, 240 consideraram que, em parte, melhoraram a sua atitude perante o trabalho escolar, enquanto 145 alunos consideraram mesmo que melhoraram totalmente a sua atitude perante o trabalho escolar.

No que diz respeito à questão que visava a aplicação de conhecimentos, 244 alunos responderam que a relação com os professores dos Apoios Educativos, em parte, melhorou a aplicação de conhecimentos e 150 alunos afirmaram mesmo que essa melhoria tinha sido total (plena).

No ponto relativo aos métodos de estudo e de trabalho, 200 alunos consideraram que melhoraram, parcialmente, estas competências, ao passo que 157 alunos responderam que tinham melhorado totalmente os seus métodos de estudo e de trabalho, com visível impacto nas aprendizagens e nos resultados escolares.

Sobre a planificação das atividades escolares, 238 alunos consideraram que melhoraram, parcialmente, a forma como passaram a planificar as atividades escolares e 146 alunos responderam que melhoraram totalmente a sua capacidade de planificar, permitindo, assim,

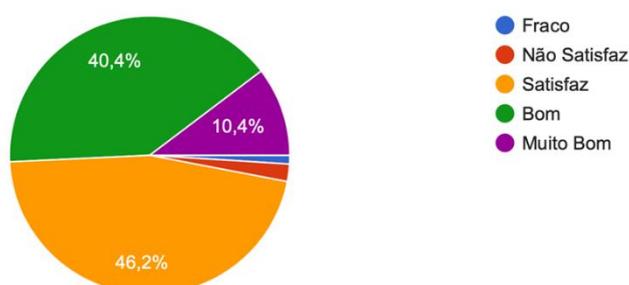


que aquisição de conhecimentos e todo o processo de aprendizagem se construísse de forma mais ativa e mais autónoma.

## O trabalho que desenvolvi neste semestre foi: 396 Respostas

O trabalho que desenvolvi neste semestre foi...

396 respostas



Na análise do último gráfico, de entre as 396 respostas consideradas e, relativamente ao trabalho que foi desenvolvido no decorrer deste ano letivo, 160 alunos (40,4%) consideraram que o seu desempenho foi Bom, 183 alunos (46,2%) consideraram como Satisfaz e 41 alunos (10,4%) consideraram que o trabalho desenvolvido foi Muito Bom; Os indicadores mostram que, de uma forma geral, a opinião dos alunos (201) é de que o seu desempenho ou o trabalho desenvolvido, ao longo do ano letivo, foi muito positivo.

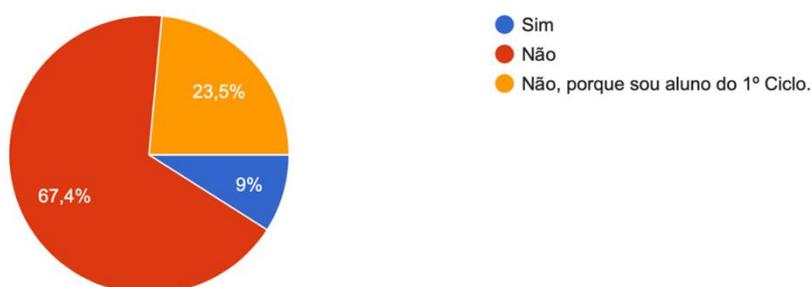


## 5.2. APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO

### Beneficiaste de Apoio Tutorial Específico durante o ano letivo: 863 Respostas

Beneficiaste de Apoio Tutorial Específico durante este semestre?

863 respostas



**Sim:** 78 Alunos

**Não:** 582 Alunos

**Não, porque sou aluno do 1ºCEB:** 203 Alunos

### Avaliação das Sessões

Avaliação das Sessões	Nunca	Às vezes	Muitas Vezes	Sempre
Fui assíduo	-	22	34	22
Fui pontual	-	18	25	35
Interesse-me pelas atividades propostas	-	17	30	31
Cumpri as regras	-	15	28	35
Melhorei a minha atitude perante o trabalho escolar	3	17	35	23
Melhorei os meus métodos de estudo e de trabalho	4	20	33	21
Melhorei o meu relacionamento com os outros	3	15	35	25



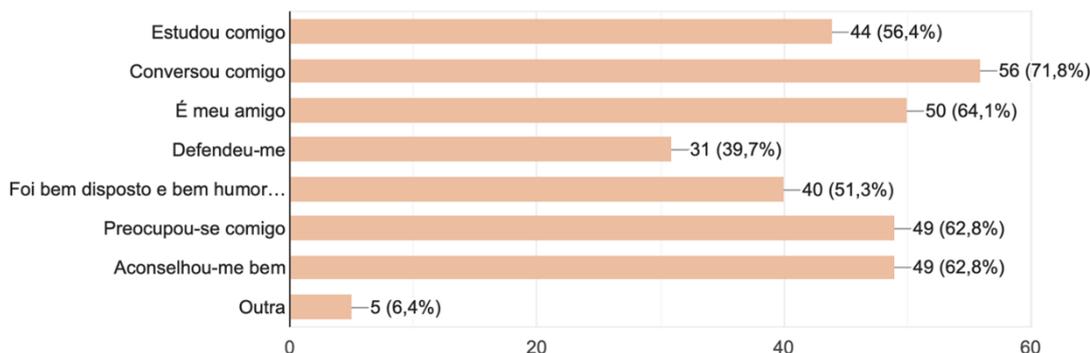
Relativamente a análise da avaliação das sessões, 28,2% alunos foram sempre assíduos, enquanto 45,0% foram sempre pontuais; Com efeito, 45,0% dos discentes consideraram ter sido cumpridores das regras e 42,3% melhoraram os métodos de estudo e de trabalho; Relativamente a atitude perante o trabalho escolar, 45,0% dos alunos só às vezes sentiu essa melhoria. O trabalho desenvolvido com vista a alcançar este objetivo foi positivo, os alunos perceberam a importância que um trabalho contínuo pode ter no alcance de bons resultados, dando mais importância ao sucesso escolar.

No que diz respeito ao progresso ao nível das relações interpessoais, apenas 3 alunos não apresentaram qualquer evolução. Ainda assim, 35 alunos consideraram ter registado muitas vezes progressos, enquanto que 25 alunos manifestaram ter alcançado bastantes progressos. O trabalho desenvolvido relativo a este parâmetro foi igualmente positivo.

### O que mais apreciei: 78 Respostas

O que mais apreciei (podes assinalar mais do que uma opção):

78 respostas



Da análise do gráfico podemos inferir que os alunos mais apreciaram durante as sessões de tutoria foi o diálogo e a proximidade que tiveram com os seus tutores. Enfatiza-se que 72% dos alunos referiu que os tutores conversavam com eles, 63% referiram que os tutores mostraram preocupação com o seu desempenho, enquanto que 64% chegaram mesmo a considerar o tutor como um amigo.

No que concerne as metodologias/estratégias utilizadas, 63% dos alunos referem ter sido bem aconselhados, bem orientados pelos respetivos tutores. É de realçar que 56,4% dos alunos referem que o tutor estudou com eles; Quanto ao item das relações interpessoais, 51% dos alunos releva a boa disposição e o bom humor dos tutores durante as sessões de trabalho.

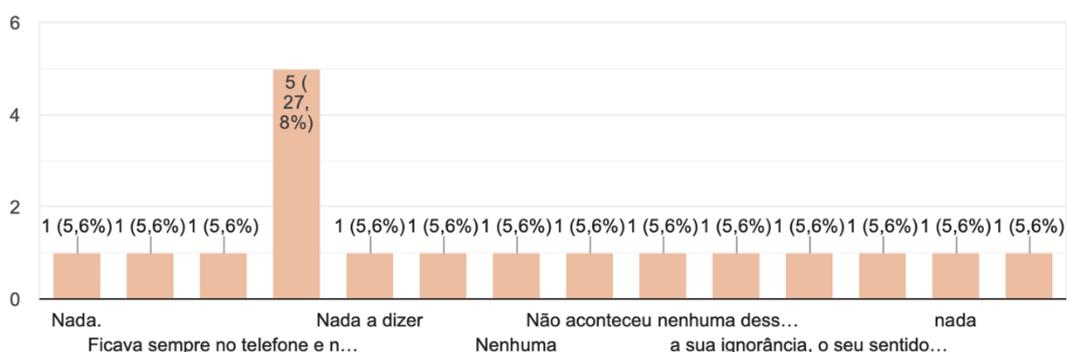


Podemos inferir que as estratégias implementadas no Apoio Tutorial Específico resultaram e surtiram o efeito desejado.

### O que menos apreciei:

Se assinalaste a opção "Outra", descreve-a.

18 respostas



Apenas 18 alunos responderam a esta questão, tendo havido uma grande diversidade de respostas. Destaca-se que, 27,8% referem não ter nada a dizer, já 5,6% alunos mencionam o mau humor do tutor; Por outro lado 5,6% aludem o facto de o tutor ficar sempre ao telefone.

### O trabalho que desenvolvi foi: 78 Respostas

O trabalho que desenvolvi, neste semestre, foi:

78 respostas



**Conclusão:** Podemos concluir que uma parte considerável dos alunos dos três ciclos de ensino que frequentaram os apoios educativos manteve-se em evolução constante. Este facto pode



justificar-se devido ao aumento da prestação de apoios educativos, o que aumentou a possibilidade da individualização/personalização das estratégias de trabalho.

No que diz respeito às estratégias e metodologias utilizadas com estes alunos, o número de casos em que as estratégias e as metodologias não resultaram foi praticamente irrelevante, enquanto aquelas que resultaram bastante sofreram uma evolução considerável.

Constatamos que os alunos declaram que são sempre ou quase sempre assíduos e pontuais, organizados e autónomos, interessam-se pelos trabalhos propostos, cooperam, dão sugestões e respeitam as decisões tomadas. Verifica-se também que a maioria dos discentes respeita o cumprimento das regras estabelecidas.

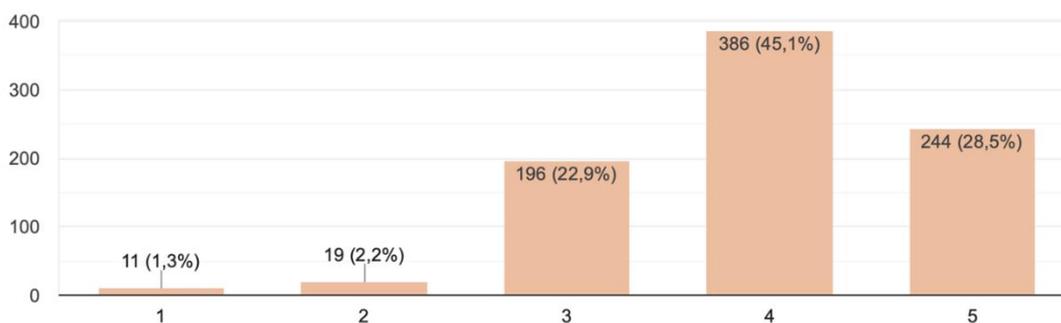
Relativamente à forma como os alunos avaliam o seu trabalho com os professores do apoio e ou tutores, consideram que melhoraram em todas as questões colocadas.

De um modo geral os alunos avaliam de forma muito satisfatória o trabalho que desenvolveram quer no Apoio Educativo quer no Apoio Tutorial Específico.

### 5.3 ANÁLISE DE DADOS ESTATÍSTICOS/RESPOSTAS MAIS SIGNIFICATIVAS, DE OUTROS VETORES DO QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS

#### PRESTAÇÃO DO ENSINO

Prestação do ensino  
856 respostas



Da análise do gráfico podemos deduzir que os 856 alunos que responderam, 630 fazem uma Excelente avaliação das práticas educativas e apenas 196 as avalia como Satisfatórias. Assim podemos concluir que 74% dos alunos sentem-se muito Satisfeitos com o ensino na escola.



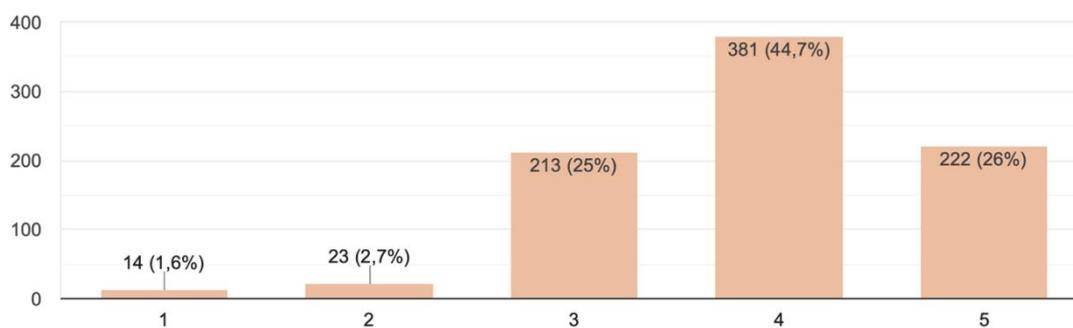
## COMUNICAÇÃO ORAL

Comunicação Oral	Nunca	Às vezes	Quase sempre	Sempre
Ouçó atentamente o meus colegas e professores	-	193	450	210
Compreendo o que oiço	-	300	410	143
Participo nas aulas e respeito a participação dos outros	24	269	315	245
Expresso-me oralmente e com clareza	34	345	268	206

## ADEQUAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES

### Adequação dos espaços escolares

853 respostas



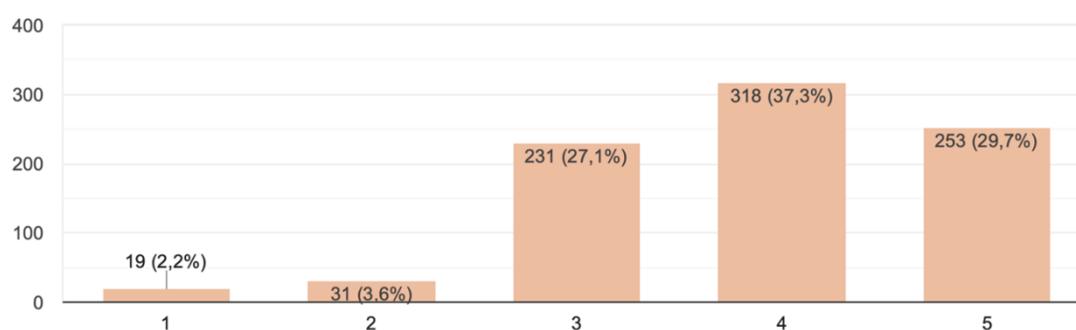
No gráfico, fica claro que 213 alunos referem que os espaços escolares são adequados e Satisfatórios (25%); 45% indicam ser Bons e 26% Muito Bons. Apenas 4,3% dos discentes consideraram que os espaços escolares não são adequados.



## ATIVIDADES PROMOVIDAS

### Atividades promovidas

852 respostas

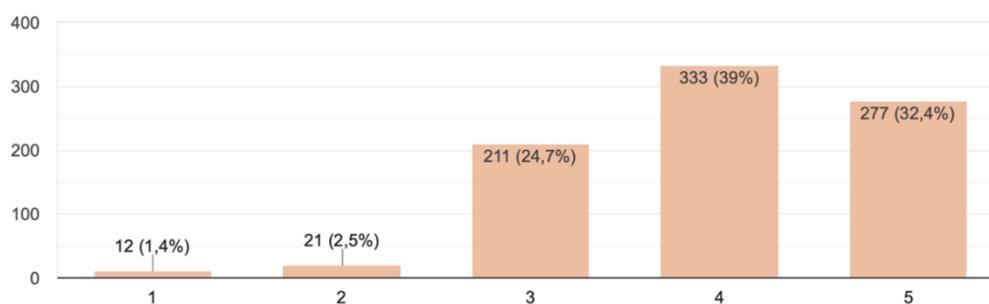


Na questão apresentada no gráfico, a maioria (67%), 571 alunos sente-se Muito Satisfeitos com as atividades da escola. Apenas 6% dos discentes consideram que as atividades promovidas não são Satisfatórias.

## APOIO PRESTADO AOS ALUNOS PELOS PROFESSORES

### Apoio prestado aos alunos pelos professores

854 respostas



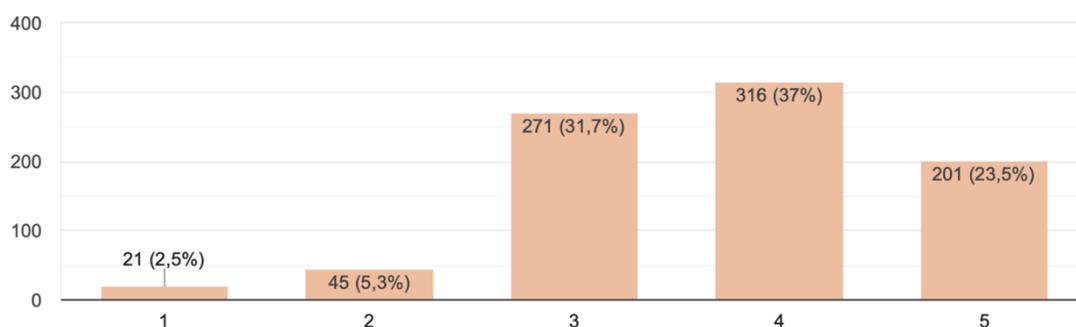
De acordo com o gráfico, a maioria dos alunos (71%) avalia muito positivamente o apoio prestado pelos professores; 25% afirma ser Satisfatória.



## APOIO PRESTADO AOS ALUNOS PELOS ASSISTENTES OPERACIONAIS E ASSISTENTES TÉCNICOS

Apoio prestado aos alunos pelos assistentes operacionais e assistentes técnicos

854 respostas

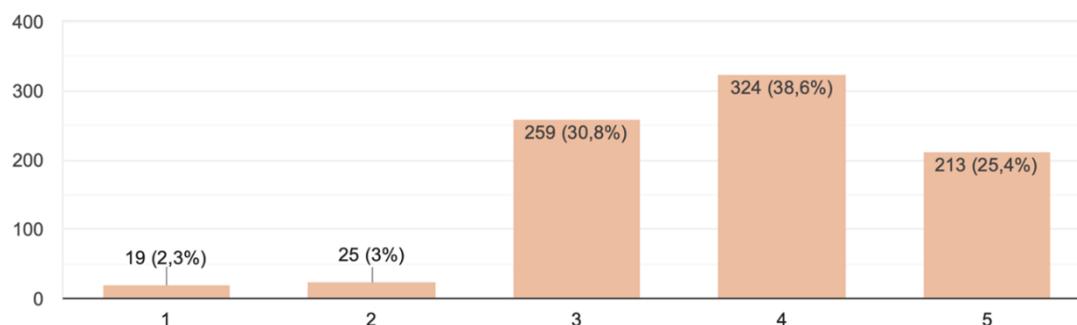


Na figura verificamos que 61% dos discentes refere que a relação com os assistentes operacionais e assistentes técnicos é Boa, enquanto 32% refere ser Satisfatória.

## ATUAÇÃO DISCIPLINAR

Atuação disciplinar

840 respostas



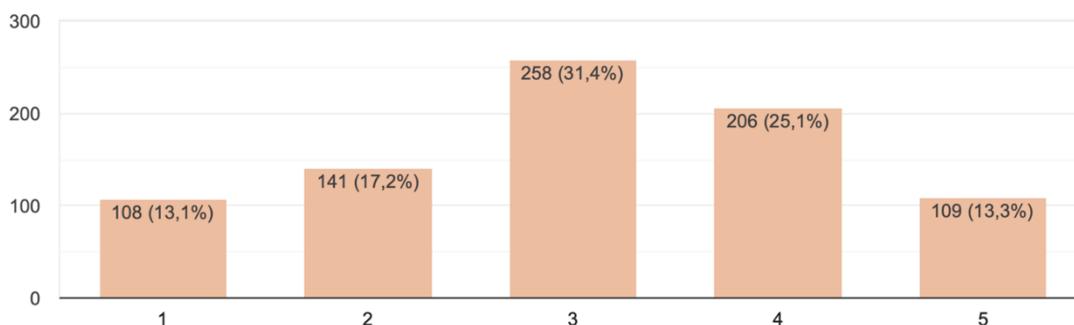
No gráfico, podemos verificar que 31% dos alunos afirmam que a resolução de conflitos é Satisfatória, enquanto 64% indicam ser Boa.



## SERVIÇOS PRESTADOS: REFEITÓRIO

### Serviços prestados: refeitório

822 respostas

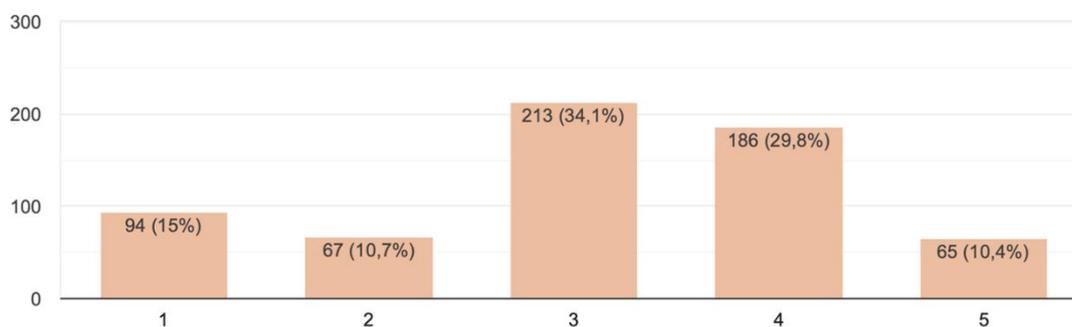


De acordo com a figura, constatamos que 31% dos alunos refere que o serviço prestado no refeitório é Satisfatório; 30% dizem ser Não Satisfatório, enquanto 38% dos discentes indica que o refeitório presta Bons serviços.

## SERVIÇOS PRESTADOS: BUFETE (APENAS NA ESCOLA SEDE)

### Serviços prestados: bufete (nas escolas do 1º Ciclo não existe este serviço)

625 respostas



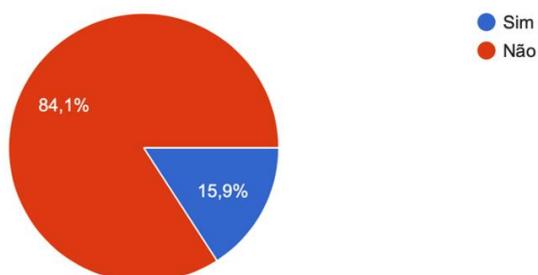
De acordo com o gráfico, verificamos que 34% dos alunos referenciam que o serviço prestado no bufete é Satisfatório; 26% dizem ser Não Satisfatório, enquanto 40% dos discentes indica que o bufete presta Bons serviços.



## DESEMPENHO DO CARGO DE DELEGADO OU SUBDELEGADO, DURANTE O ANO LETIVO

Desempenhaste o cargo de delegado ou subdelegado de turma, durante o ano letivo?

863 respostas



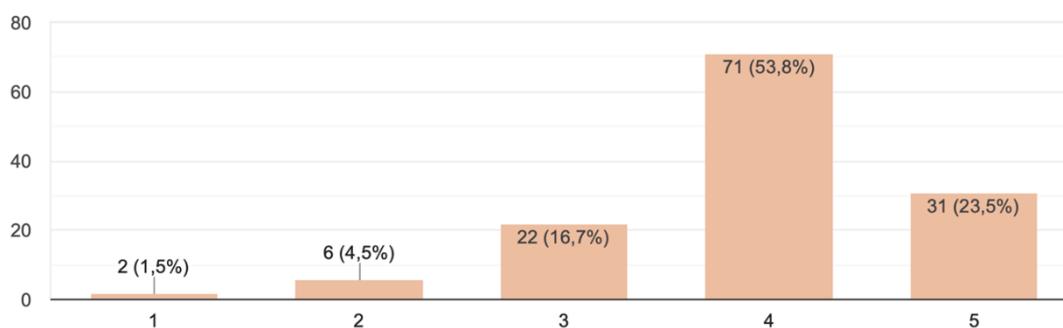
**Sim:** 137 Alunos

**Não:** 726 Alunos

## AVALIA O TEU DESEMPENHO NESTA FUNÇÃO

Avalia o teu desempenho nessa função, sendo que 1 representa Fraco e 5 representa Excelente.

132 respostas



Na figura acima, podemos constatar que a maioria dos alunos 94% referem que estão Satisfeitos com o seu desempenho, e apenas 6% dizem estar Insatisfeitos.



CADERNO IV

## ***SERVIÇO DE APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO (SATE)***

Ano Letivo de 2023/2024

**Equipa:**

Tutores

**Coordenação:**

Orlando Fonseca





## 1. INTRODUÇÃO

A evolução integral de cada jovem é determinada pela forma como se apropria de tudo o que o rodeia e das aprendizagens que processa. A relevância das aprendizagens dependerá da forma como cada um as aplica ao longo do respetivo percurso de vida, particularmente, no desenvolvimento da identidade pessoal, social, cultural e profissional.

Neste caminho, é responsabilidade da escola, diligenciar no sentido de proporcionar experiências de aprendizagem que valorizem os saberes adquiridos por cada indivíduo, suscetíveis de permitir a cada um aceder aos seus patamares superiores do saber.

Deste modo, espera-se da escola a capacidade de responder cabalmente e equitativamente a uma população heterogénea de alunos, com capacidades cognitivas e ritmos diferentes de aprendizagem, visando a sua integração num mundo em que os desafios são constantes e as mudanças acontecem a um ritmo que, por vezes, testa o limite do próprio ser humano.

Pretende-se uma escola inclusiva, capaz de responder às necessidades individuais de cada aluno. Uma escola apta a diagnosticar e a agir, atempada e adequadamente, sobre os fatores passíveis de excluir aqueles que, de alguma forma, não se reveem na forma padronizada do ensino público.

É neste contexto que emerge o Programa de Apoio Tutorial Específico do Ministério da Educação, como forma de combater desigualdades em contexto escolar e, simultaneamente, possibilitar caminhos alternativos futuros, cujos principais objetivos específicos são:

- Facilitar a integração do aluno na turma e na escola;
- Acompanhar e apoiar o processo educativo dos alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem, de socialização grupal com os pares e de progressão escolar;
- Apoiar o aluno no processo de aprendizagem, nomeadamente na criação de hábitos de estudo e de rotinas de trabalho;
- Proporcionar ao aluno uma orientação educativa adequada a nível pessoal, escolar, social, cultural e, até, profissional, de acordo com as suas aptidões particulares, necessidades e interesses que manifeste;
- Promover um ambiente de aprendizagem que permita o desenvolvimento de competências pessoais e sociais;
- Envolver a família no processo educativo do aluno;
- Compreender a necessidade de regras, previstas do Regulamento Interno do AECL, que regulem as vivências sociais na escola, dentro e fora da sala de aula;

Em termos gerais, o SATE pretende contribuir para a redução de retenções e do abandono escolar e, ao mesmo tempo, promover o sucesso educativo.



Neste relatório será efetuado um balanço do SATE desenvolvido durante o ano letivo 2023/2024, com os alunos do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico, na E.B.2,3 Cardoso Lopes, procurando avaliar em que medida foi possível responder às necessidades académicas, pessoais e sócio comportamentais específicas de cada um dos tutorandos que beneficiou desta medida.

## 2. CORPO

### 2.1. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O grupo de tutores reuniu, ordinariamente, no início do ano letivo, para expressar as orientações gerais, os procedimentos e a implementação e operacionalização do Serviço de Apoio Tutorial Específico, suportado pelo despacho normativo n.º 10-B/2018 e pelo Artigo 48.º (Tutorias) do RIAECL. Nesta ocasião foi também apresentada a lista de tutorandos e formalizada a respetiva distribuição pelos Tutores. Nesta altura do ano letivo, ainda não se encontravam colocados todos os professores que iam ter em horário, colaboração com o SATE e, ao longo do ano letivo, houve necessidade de substituir alguns tutores. A tardia colocação de professores e as alterações inesperadas e forçadas, alheias à responsabilidade do AECL, dificultaram a organização do início das atividades deste serviço.

O restante trabalho de planificação de atividades foi realizado através de trocas de informação via correio eletrónico, de documentação partilhada na *drive* dos professores da rede interna da escola EB 23 Cardoso Lopes como também através do “*Google sheets*”. Sendo um grupo pequeno de tutores, a troca de informações de modo presencial e informal foi também uma estratégia utilizada.

Esteve, a todo o momento, disponível para consulta e utilização, toda a documentação fornecida durante a formação “Mentor - tutorias autorregulatórias”, que o coordenador frequentou. Foi enviado, por *correio eletrónico*, um documento sugerindo propostas de organização das sessões presenciais de trabalho, construído na sequência da formação “Mentor - tutorias autorregulatórias”, bem como, um documento sugerindo *links* de pequenos filmes motivacionais, suscitadores de reflexão e discussão, disponíveis na internet.

Foi preocupação dos tutores, concertadamente com os Diretores de Turma e com os Encarregados de Educação, quando possível, promover o desenvolvimento integral dos tutorandos, através da criação de ambientes de trabalho empáticos, seguros e estimulantes para os tutorandos.

Existiu uma orientação constante para que os tutores estabelecerem uma relação cordial, empática e de proximidade afetiva com os tutorandos, que possibilitasse diagnosticar as reais necessidades de cada um, não só ao nível das dificuldades académicas e ritmos de aprendizagem diferenciados, mas também no que concerne a situações desfavoráveis de cariz social, económico e familiar.



## 2.2. APRECIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Apelou-se aos tutores para que nos seus grupos de tutorandos, a sua intervenção educativa respeitasse concepções humanistas e construtivistas, cujos princípios devem assumir um carácter ativo, interativo e significativo dos processos de.

As atividades propostas foram pensadas numa perspetiva integradora, tendo em conta as finalidades e as aprendizagens previstas no currículo, como também das aprendizagens importantes para uma futura integração pessoal e profissional na sociedade e, consonantes com as características e necessidades diferenciadas de cada aluno.

Na realização das atividades e ações propostas, enquanto interlocutores qualificados do processo de aprendizagem, todos os tutores envolvidos no processo, procuraram apoiar os alunos na superação das suas dificuldades, bem como na maximização das potencialidades de cada um.

Procuraram adotar linguagem formal e informal, de forma correta e rigorosa, adequada à faixa etária dos tutorandos, para orientar de forma clara, precisa e objetiva a realização das atividades propostas.

Os momentos de balanço efetuados (em todas as reuniões intercalares e de avaliação do final do 1.º semestre) permitiram adaptar, regular e diversificar as estratégias e materiais utilizados, de acordo com as características dos alunos, dos seus ritmos de aprendizagem, dos diferentes saberes e diferentes culturas, atendendo às suas capacidades, limitações, dificuldades e potencialidades específicas.

As atividades desenvolvidas com os tutorandos, ao longo deste ano letivo, zelaram pelas seguintes preocupações:

- a) Integração pessoal e social;
- b) Acompanhamento, organização e orientação no estudo;
- c) Promoção da autoestima, do autoconceito e da autoimagem para aumentar os índices de confiança nos alunos;
- d) Preparação para momentos de avaliação sumativa (testes e trabalhos);
- e) Esclarecimento de dúvidas sobre matérias de diferentes disciplinas;
- f) Mediação e gestão de conflitos e monitorização de comportamentos, envolvendo a concertação de estratégias entre Tutores, Diretores de Turma e Encarregados de Educação;
- g) Análise e reflexão sobre: comportamentos disruptivos em meio escolar (dentro e fora da sala de aula); importância do cumprimento de regras em termos de integração social; papel da escola na escolha de uma futura profissão de qualidade.
- h) Acompanhamento e orientação da falta de assiduidade dos alunos, facilitando a respetiva justificação.



- i) Balanço e reflexão semanal em termos académicos e de ocorrências comportamentais;
- j) Desenvolvimento de competências sociais e comportamentais;
- k) Definição de objetivos de e para a vida;
- l) Integração os alunos e desenvolvimento da autoestima via atividades do desporto escolar.



## 2.3. RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS, INSTRUMENTOS DE MONITORIZAÇÃO

### 2.3.1. Identificação do grupo de tutores e das turmas dos tutorandos

Tutores	Nº de tempos	Nº de Tutorandos	Grupos de alunos	Horário	
Orlando Fonseca	4 (+1 coord)	12	1	7º H	3ª Feira - 16.00h
			4	8º G + 7º F	4ª Feira - 16.00h
			4	9º A + 8º C	5ª Feira - 16.00h
			3	5º A + 9º B	5ª Feira - 17.00h
Teresa Dias	2	3	2	8º D	2ª Feira - 14.50h
			1	8º A	2ª Feira - 13.50h
Dulce Perdigão	4	11	3	7º D	3ª Feira - 17.00h
			3	6º F + 7º H	4ª Feira - 14.50h
			3	8º F	5ª Feira - 08.10h
			2	8º G + 6º A	3ª Feira - 16.00h
Alexandra Araújo	4	10	1	5º A + 9º D	2ª Feira - 16.00h
			2	5º C + 5º D	2ª Feira - 14.50h
			2	7º B	5ª Feira - 14.40h
			4	7º B	5ª Feira - 13.50h
Andreia Carreira Maria Amália Serra	6	15	1	6º C	2ª Feira - 12.00h
			4	5º E	2ª Feira - 14.50h
			3	5º E + 5º F	2ª Feira - 16.00h
			2	5º F	3ª Feira - 14.50h
			3	5º C	4ª Feira - 08.10h
			2	6º B	5ª Feira - 16.00h
Bruno Santos	4	10	4	7º H	2ª Feira - 16.00h
			2	8º G	4ª Feira - 16.00h
			2	8º G	6ª Feira - 12.00h
			2	8º C	2ª Feira - 17.00h
Marco Lúcio	2	6	3	7º D	6ª Feira - 12.00h
			3	7º G	2ª Feira - 13.50h
Ana Timóteo (SPO)	1	2	1	6º E	6ª Feira - 14.50h
			1	7º E	5ª Feira - 14.50h
Paula Melo (ASC)	1	1	3	6º E + 8º A + 9º A	3ª Feira - 14.50h

Nota: Inicialmente o grupo de tutores incluía a professora Andreia Carreira, de Educação Musical, que pediu a rescisão do contrato, sendo substituída pela docente Maria Amália Serra



### 2.3.2. Mancha horária semanal do Programa Tutorial Específico.

Horas	<u>2ª feira</u>	<u>3ª feira</u>	<u>4ª feira</u>	<u>5ª feira</u>	<u>6ª feira</u>
08:10h 9:00h			<u>M<sup>a</sup> Amália Serra</u> 5C (B5) Diva Lopes Herson Varela Gustavo Guedes	<u>Dulce Perdigão</u> 8F (B12) Gabriel Morais Madalena Embaló	
12:00 12:50	<u>M.ª Amália Serra</u> 6C (A7) Pedro Gonçalves			<u>Orlando Fonseca</u> Coordenação	<u>Bruno Santos</u> 8G (A11) Afonso Marçal Alexandre Costa
					<u>Marco Lúcio</u> 7D (Bib) Joel Silva Maurício Santos
Almoço					
13:50 14:40	<u>Marco Lúcio</u> 7G (B7) M <sup>a</sup> Beatriz Silva Bruna Conde Lohana Lima	<u>Paula Melo</u> (Ludoteca) 8A Leonor Antunes 9A Ivan Vedor 6E Tomás Sousa 6E Tomás Esteves		<u>Alexandra Araújo</u> 7B (Bib) Luiz Bastos Taíssa Martins Maria Inês Viegas Hugo Machado	
	<u>Teresa Dias</u> 8A (Bib) Djennifer Torrado				
14:50 15:40	<u>Teresa Dias</u> 8D (A3) Danilson Cabral Isaac Cardoso			<u>Ana Timóteo</u> 7E (Bib) Delainy Semedo	
	<u>M.ª Amália Serra</u> 5E (Bib) Rogério Santos Mariana Tavares Bruno Santos Esmael Veiga	<u>M.ª Amália Serra</u> 5F (A2) Deivid Carvalho Gabriel Farelo	<u>Dulce Perdigão</u> 7H (Bib) Larissa Varela Vera Lopes 7H José Castanho	<u>Alexandra Araújo</u> 7B (Bib) Rúben Raimundo Gustavo Silva	
	<u>Alexandra Araújo</u> 5C (B5) Ricardo Vidazinha 5D Shelsy Semedo <u>Gustavo Mira</u>				



Horas	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
	<u>M.ª Amália Serra</u> 5E (B6) Binta Dafe 5F David Soares Josemar Pedro			<u>João Pereira</u> 6B Leonel Tcham	
16:00 16:50	<u>Alexandra Araújo</u> 5A (D9) Muneeb Tahir 9D Afonso Carvalho 5º E Catarina Gouveia Martim Ochoa	<u>Dulce Perdigão</u> 8G (M1) Telma Djabula 6A (A6) Mafalda Filipe	<u>Bruno Santos</u> 8G (Art 1) Veríssimo Cá Có Tiago Cruz	<u>M.ª Amália Serra</u> 6B (A8) Camila Gúzman Ian Rodrigues	
16:00 16:50	<u>Bruno Santos</u> 7H (M2) Beatriz Carlos Leandro Varela Kevin Furtado Domingos Furtado	<u>Orlando Fonseca</u> 7H (B7) Lorenzo Rodrigues	<u>Orlando Fonseca</u> 8G (M1) Júnior Leal Walter Pereira Fabrício Oliveira 7F David Lopes	<u>Orlando Fonseca</u> 9A (D9) Beatriz Brito Yasmim Alcântara Rafael Paulo Rodrigo Ferreira 8C Duarte Monteiro	
17:00 17:50	<u>Bruno Santos</u> 8C (B4) Tomás Rodrigues Marcos Évora	<u>Dulce Perdigão</u> 7D (Sec 21) Ariana Montenegro Dieynaba Suaré David Duarte		<u>Orlando Fonseca</u> 5A (D9) Martim Lima 9B Eduardo Estevam Tiago Vítor	

Tabela 1 - Mancha horária final das tutorias.

Foi condição, na gestão do trabalho dos tutores com os respetivos tutorandos, que existisse 1 hora de tempo presencial conjunto semanal, prevista em horário.

Importa referir que a mancha horária apresentada sofreu, ao longo do ano letivo, diversas alterações em resultado de interesses da gestão de horários da escola e motivadas pela sinalização de novos alunos nos diferentes momentos avaliativos que se realizaram.

Sem prejuízo das demais atribuições que a tutela venha a exigir na sua plataforma, aos tutores e tutorandos, em cada momento de avaliação, os Diretores de turma e os tutores preencheram o documento Anexo 3 (Prof 81) das atas dos conselhos de turma/ano, e o documento em Excel, disponibilizado no “Google Sheets” de balanço intermédio e final, designado “Balanço do SATE 23/24”



Os dados recolhidos permitiram analisar e refletir acerca da evolução dos Tutorandos, bem como reajustar e adequar tarefas, recursos e estratégias.



### 2.3.3. Identificação dos tutorandos

#### a) Alunos do SATE ao abrigo da legislação vigente que enquadra o recurso

Turma	Nome	Nº Retenções	Resultado final	Tutor
5º A	Muneeb Tahir	1 ret. 5º Ano	Não transitou	Alexandra Araújo
5º B	Josiana Teixeira	1 ret. 5º Ano	Transita	
5º C	Ricardo Vidazinha	1 ret. 5º; P,I,HGP,CD,M,CN,EM	Não transitou	Alexandra Araújo
5º D	Shelsy Semedo	1 ret. 5º Ano; s/ insucesso	Transita	
5º E	Rogério Santos	2 ret. 4º e 5º Ano	Transita	M.ª Amália Serra
	Mariana Tavares	1 ret. 5º Ano	Transita	
	Bruno Santos	1 ret. 5º Ano	Transita	
	Esmael Veiga	2 ret. 2º, 5º Ano	Transita	
5º F	Gonçalo Antunes	1 ret. 5º Ano	Transita	Maria Amália Serra
	Deivid Carvalho	1 ret. 5º Ano	Transita	
	Gabriel Farelo	1 ret. 5º Ano	Transita	
	Safira Rocha	1 ret. 5º Ano	Transita	
6º A	Mafalda Filipe	Repetente	Não transitou	Dulce Perdigão
6º B	Camila Gúzman	1 ret. 6º; NEE, PLNM, Argent	Transita	Maria Amália Serra
	Ian Rodrigues	1 ret. 6º Ano	Transita	
6º C	Pedro Gonçalves	1 ret. 6º Ano (NOVO)	Não transitou	Maria A Serra
7º B	Rúben Raimundo	1 ret. 7º Ano	Transita	Alexandra Araújo
	Gustavo Silva	1 ret. 7º Ano	Transita	
	Hugo Machado	2 ret. - 2º, 5º ano	Transita	
	Luiz Bastos	2 Rep. 2º e 7º Ano	Transita	
	Taíssa Lopes Martins	3 Rep. 4º, 4º, 5ºano	Transita	
	Maria Inês Viegas	1 ret. 7º Ano	Transita	
7º D	Ariana Montenegro	1 ret. 7º Ano	Transita	Dulce Perdigão
	Dieynaba Suaré	1 ret. 7º Ano	Transita	
	David Duarte	2 Ret. 4º e 7º Ano	Transita	
	Joel Silva	1 ret. 7º Ano	Transita	Marco Lúcio
	Maurício Santos	1 ret. 7º Ano	Transita	
7º E	Delainy Tavares Semedo	2 ret. 4º, 4º ano	Transita	Ana Timóteo
7º F	David Lopes	1 ret. 7º Ano	Transita	Orlando Fonseca
7º G	Maria Beatriz Silva	1 ret. 7º Ano	Transita	Marco Lúcio
	Bruna Conde	1 ret1 ret. 7º Ano	Transita	
	Lohana Lima	1 ret. 7º Ano	Transita	
7º H	Lorenzo Alves Rodrigues	2 Ret. 7º ano	Transita	Orlando Fonseca
	Beatriz dos Santos Carlos	3 Ret. 2º, 7º, 7º ano	Transita	Bruno Santos
	Leandro Varela	2 ret. 2º, 7º ano	Transita	



	Kévin Lopes Furtado	2 ret. 2º, 2º ano	Transita	Dulce Perdigão
	Domingues Lopes Furtado	2 ret. 2º, 2º ano	Transita	
	Larissa Varela	2 ret. 2º, 5º ano	Transita	
	Vera Lopes	2 ret. 2º, 2º ano	Transita	
8º A	Djennifer S. Torrado	2 ret. 5º, 7º ano	Transita	Teresa Dias
	Maria Leonor Antunes	2 ret. 2º, 7º ano	Transita	Paula Melo
8º C	Duarte Monteiro	2 Ret. 5º, 8º Ano	Transita	Orlando Fonseca
	Marcos Évora	2 Ret. 5º, 8º Ano	Transita	Bruno Santos
8º D	Danilson Correia Cabral	2 ret. 3º, 3º ano	Transita	Teresa Dias
	Isaac Alexandre Cardoso	2 ret. 2º, 7º ano	Transita	
8º F	Gabriel Morais	1 ret. 8º ano	Transita	Dulce Perdigão
	Madalena Embaló	1 ret. 8º ano	Transita	
	Laura Lopes	1 ret. 8º ano- Repetente	Transita	
8º G	Afonso Alexandre Marçal	2 ret. 5º, 7º ano	Transita	Bruno Santos
	Alexandre G. Costa	2 Ret. 8, 8º Ano	Transita	
	Veríssimo Cá Có	3 ret. 2º, 2º, 7º ano	Transita	
	Tiago Daniel Cruz	3 ret. 2º, 5º, 7º ano	Transita	
	Telma Maimuna Djabula	2 ret. 5º, 7º ano	Transita	Dulce Perdigão
	Júnior Gabriel Leal	3 ret. 2º, 3º e 7º Ano	Transita	Orlando Fonseca
	Walter António Pereira	2 ret. 6º, 7º Ano	Transita	
Fabrizio Varela Oliveira	3 ret. 3º, 7º, 7º ano	Transita		
9º A	Hyasmim Alcantâra	1 ret 9º (nova, Brasil 8 nega)	Não transitou	Orlando Fonseca
	Rodrigo Ferreira (EE)	1 ret. 9º Ano (1 nega)	Transita	
	Bianca Cristina	2 Ret. 2º e 9º Ano	Transita	
	Mafalda Lima	1 ret. 9º Ano	Não transitou	Orlando Fonseca
	Leonor Pires	1 ret. 9º Ano (Nova)	Transita	
	Diogo Antunes	2 ret. 5º e 9º Ano	Não transitou	
9º B	Raquel Correia	2 ret. 5º e 9º Ano	Transita	Orlando Fonseca
	Hugo Silva Gomes	2 ret no 2º ano	Não transitou	

Nota: Estão indicados na tabela os alunos repetentes ou com 2 ou mais retenções acumuladas aos longo do seu percurso escolar.



**b) Alunos do SATE ao abrigo do projeto de autonomia da escola**

<b>Turma</b>	<b>Nome</b>	<b>Nº Retenções</b>	<b>Resultado final</b>	<b>Tutor</b>
5º A	Martim Lima	Insuc- I, CID, AEP	Transitou	Orlando Fonseca
5º C	Diva Lopes	Insuc- P, I, HGP, CD, M, CN, EM	Não transitou	Maria Aª Serra
	Herson Varela	Insuc- P, I, HGP, CD, M, CN, ET EM, AEM	Transitou	
	Gustavo Guedes	Insuc- I, CD, M, CN, EM, AEM	Transitou	
5º E	Binta Dafe	Insuc- P, I, HGP, M, CN, EM, AEP	Não transitou	
5º F	David Soares	Desorganização escolar	Transitou	Maria Aª Serra
	Josemar Pedro	Desorganização escolar	Transitou	
6º B	Leonel Tcham	Proc.º disciplinar; s/insuc	Não transitou	João Pereira
6º E	Tomás Esteves	1 ret 2º; Insuc- HGP, M, EV	Transitou	Paula Melo
	Tomás Sousa	1 ret 5º Insuc- M, EV, ET, EM	Transitou	
6º F	José Castanho	1 ret 5º; insuc 1º S CD, EV, EM	Transitou	Dulce Perdigão
8º C	Tomás Rodrigues	Autista, seletivas	Transitou	Bruno Santos
9º A	Beatriz Brito	Insuc - 6 negas	Transitou	Orlando Fonseca
	Rafael Paulo	Insuc - 6 negas	Transitou	
	Ivan Vedor	Insuc 3 negas	Transitou	Paula Melo
9º B	Eduardo Estevam	Insuc- P, FR, MAT, CN, FQ, TIC	Transitou	Orlando Fonseca
	Tiago Vítor	1 ret; insuces; DL54	Transitou	Bruno Santos
9º D	Afonso Carvalho	S/ insuc - 2 negas (ET, H)	Transitou	Alexandra Araújo

Nota: Estão indicados na tabela os alunos que, não sendo repetentes nem tenham acumuladas duas ou mais retenções no seu percurso escolar, foram sinalizados pelos respetivos conselhos de turma/ano para usufruírem deste recurso por indiciarem risco eminente de insucesso e/ou problemas comportamentais evidentes.



c) Alunos que deixaram de frequentar o SATE, ou nunca o frequentaram, com autorização e responsabilização escrita do encarregado de educação

Turma	Nome	Nº Retenções	Resultado final
5º B	Josiana Teixeira	1 ret. 5º Ano	Transitou
5º F	Gonçalo Antunes	1 ret. 5º Ano	Transitou
	Safira Rocha	1 ret. 5º Ano	Transitou
7º D	Kalel Andrade	Insuc- P, M, FQ; nunca retido	Transitou
8º F	Laura Lopes	1 ret. 8º ano- Repetente	Não transitou
9º A	Rodrigo Ferreira	1 ret. 9º Ano (1 nega)	Transitou
	Bianca Cristina	2 Ret. 2º e 9º Ano	Transitou
	Mafalda Lima	1 ret. 9º Ano	Não transitou
	Leonor Pires	1 ret. 9º Ano (Nova)	Transitou
	Diogo Antunes	2 ret. 5º e 9º Ano	Não transitou
9º B	Raquel Correia	2 ret. 5º e 9º Ano	Transitou
	Hugo Silva Gomes	2 ret no 2º ano	Não transitou



#### 2.3.4. BALANÇO DA EVOLUÇÃO DOS TUTORANDOS

Nesta seção é refletido o balanço geral do desempenho dos tutorandos obtido no final do ano letivo 2023/2024, efetuado com base no documento Excel de monitorização, preenchido pelos tutores e diretores de turma, [“PROF42 - Tutoria\\_ Balanço\\_ Avaliação”](#), que pode ser consultado na *drive* interna dos professores da escola sede do Agrupamento de escolas.

Este documento foi concebido para recolher informações relativas aos tutorandos ao longo do ano letivo. Sobre atitudes, desempenho académico e comportamental, atividades realizadas e a progressão verificada, com o objetivo de observar, analisar e refletir sobre a evolução de cada um deles. Com estes elementos pretendia-se regular e ajustar os processos e as dinâmicas desenvolvidas, assim como agir, atempadamente, sobre incumprimentos e condutas impróprias que os tutorandos foram apresentando.

O processo obrigatório de autoavaliação dos alunos, realizado *online*, integrou, também, a dimensão das tutorias. Este, possibilitou receber feedback dos alunos sobre a relação estabelecida com os tutores, sobre a adequação das atividades face às respetivas necessidades.

Interessa saber que à lista inicial de 65 alunos propostos para integrarem o SATE desde o início do ano letivo, foram integrados mais 18 alunos ao longo do ano letivo, ao abrigo da autonomia da escola e mediante sinalização e proposta dos conselhos de ano, nos vários momentos de avaliação intercalar e de final do 1.º semestre

Este balanço contempla todo o universo dos 83 alunos que integraram o SATE, dos quais foram desconsiderados 3 por terem sido transferidos para outras escolas e 12 por não terem frequentado a medida com o consentimento e responsabilização dos respetivos encarregados de educação. Assim sendo, frequentaram efetivamente o recurso 68 alunos



**Total de alunos propostos para usufruir do SATE:**

	5º ano					6º ano					2º CEB				
	a)	b)	Tranf	Deixou freq	Total	a)	b)	Tranf	Deixou freq	Total	a)	b)	Tranf	Deixou freq	Total
Nº tutorandos	12	7	3	2	19	5	3	0	0	8	17	10	3	2	27
Nº tut retidos	2	2		0	4	2	1			3	5	3			7
% retenção	17	29		0	21	40	33			38	29	38			26
% sucesso	75	71		100	74	60	75			62	71	62			74

a) Alunos ao abrigo da legislação / b) Alunos ao abrigo da autonomia da escola

	7º ano					8º ano					9º ano					3º CEB				
	a)	b)	Transf	Deixou freq	Tot	a)	b)	Transf	Deixou freq	Tot	a)	b)	Transf	Deixou freq	Tot	a)	b)	Transf	Deixou freq	Tot
Nº tutoranda	23	0	1	1	23	17	1	0	1	18	9	6	0	7	15	49	7	1	9	56
Nº tut retidos	1	0		0	1	1	0	0	1	1	4	0	0	3	4	6	0		4	6
% retenção	4	0		0	4	6	0		100	6	44	0		43	27	12	0		44	11
% sucesso	96	100		100	96	94	100			94	56	100		57	67	92	100		56	86

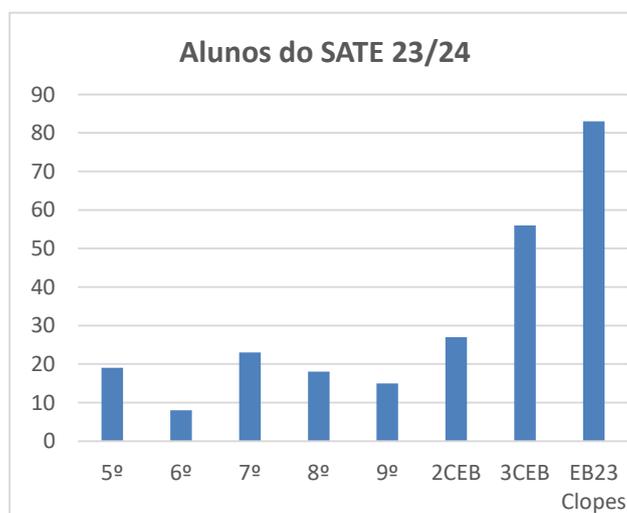
Total da EB 23 Cardoso Lopes					
	a)	b)	Trfsd	Deixou freq	Tot
Nº tutorandos	66	17	4	11	83
Nº Tutorandos retidos	13	3		6	16
% retenção	20	18		55	19
% sucesso	86	100		45	81

a) Alunos ao abrigo da legislação / b) Alunos ao abrigo da autonomia da escola



Nos gráficos seguintes são expressos os dados globais relacionados com a frequência do SATE 2023/24 e o aproveitamento dos tutorandos.

Foram propostos para o SATE, 83 alunos, dos quais 4 foram transferidos e 11 desistiram ou nunca chegaram a frequentar o mesmo, devidamente autorizados pelo respetivo encarregado de educação.



#### 2.3.4.1. APROVEITAMENTO E PROGRESSÃO FINAL DOS TUTORANDOS

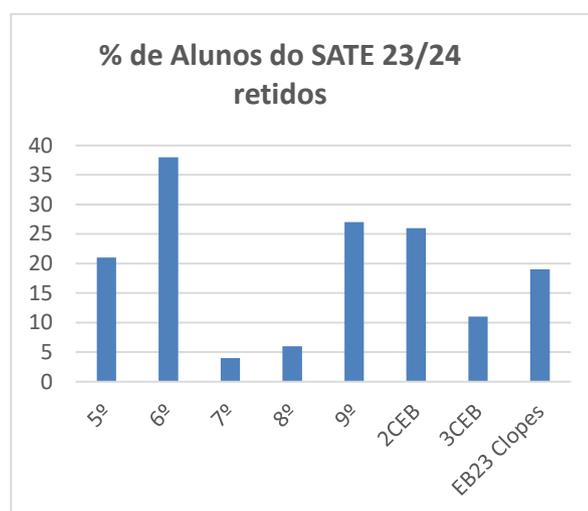
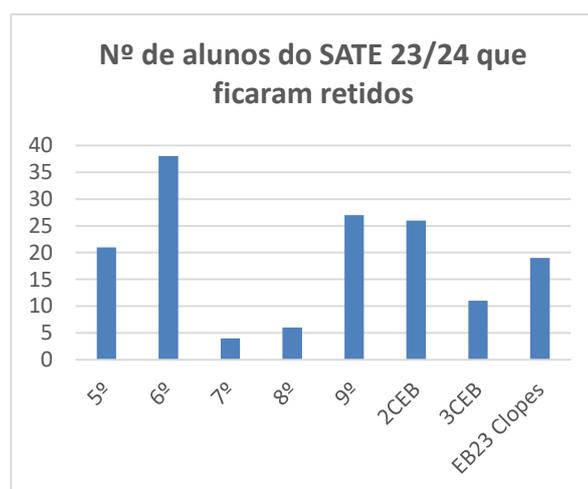
Este ano letivo, as percentagens de sucesso escolar dos alunos que usufruíram deste recurso, situaram-se abaixo do desejado, especialmente nos alunos do 2º CEB e do 9º ano.

Ficaram retidos 16 alunos dos 83 que frequentaram o recurso, correspondendo a uma taxa de insucesso global de 19%. Dos 11 alunos que deixaram de frequentar o recurso, com o devido consentimento e responsabilização dos encarregados de educação, 6 não transitaram, correspondendo a uma taxa de insucesso escolar de 55%, portanto uma taxa quase três vezes mais alta.

No 5º ano a taxa de retenção foi de 21% e no 6º ano de 38%, perfazendo um total de 26% de retenção no 2º ciclo. No 9º ano a taxa de retenção foi de 33%.

No 7º e 8º ano, registaram-se os melhores resultados por ter ficado retido 1 aluno em cada um destes níveis escolares.

Deste modo, os dados permitem concluir que as atividades desenvolvidas não produziram, em termos gerais e globais, os efeitos desejados no sucesso académico dos alunos, na medida em que, apenas, possibilitaram 81% de taxa de transição de ano, especialmente no 2º CEB, com apenas 74% de alunos a progredirem de ano.





O resultado alcançado indicia, pelo menos, falta de convergência no trabalho realizado pelos professores dos conselhos de turma/ano com o trabalho realizado nas tutorias.

#### 2.3.4.2. GABINETE DE SUPERVISÃO COMPORTAMENTAL

Os tutorandos com maior número de dias de medidas educativas sancionatórias aplicadas, este ano letivo não coincidiram com alunos que não obtiveram sucesso escolar no final do ano letivo.

Alunos que usufruíram do SATE 2023/24, com mais ordens de saída da sala de aula:

- Com 8 OSSA - Deivid Carvalho, do 5ºF;
- Com 7 OSSA - Leonel Tcham, do 6ºB;
- Com 7 OSSA - Ruben Raimundo, do 7ºC.

Alunos que usufruíram do SATE 2023/24, com mais dias de suspensão da escola aplicados:

- Com 25 dias de suspensão, Leonel Tcham, do 6º B;
- Com 7 dias de suspensão Fabrício Oliveira, do 8ºG.

Dos alunos referidos apenas um, o Leonel Tcham, do 6º B, ficou retido. Todos os outros, transitaram de ano apesar dos comportamentos desajustados ao contexto escolar que adotaram e das medidas comportamentais sancionatórias que lhes foram aplicadas.

Este aluno foi também o aluno com mais faltas de pontualidade com 17 averbadas, o que ajuda a explicar o seu insucesso escolar.

### 3. CONCLUSÕES

Tal como qualquer outro modelo implementado, o Serviço de Apoio Tutorial Específico (SATE), enquanto processo dinâmico e em constante evolução, requer reflexão no sentido de ser otimizado.

O SATE deve sempre balizar a sua intervenção, visando o sucesso académico e a integração sócio comportamental de alunos com percursos académicos oscilantes. A vertente das atitudes e valores deve ser priorizada, como uma vertente indissociável do sucesso educativo que se prossegue.

Face ao trabalho realizado durante o presente ano letivo e à experiência já acumulada como tutor, enquanto Coordenador do SATE, sugiro as seguintes recomendações no sentido de melhorar este processo:

- a) Privilegiar a atribuição de SATE a professores com a formação “Mentor - tutorias autorregulatórias” realizada e/ou providenciar esta formação para os professores designados para desempenhar estas funções.



- b) Procurar adequar o perfil do tutor às necessidades dos tutorandos, compatibilizando os horários de ambos e procurando integrar os tutores nos conselhos de ano dos respetivos tutorandos.
- c) No próximo ano letivo, no caso dos tutores não integrarem os conselhos de ano dos respetivos tutorandos, deve haver uma preocupação acrescida dos professores dos conselhos ano/turma que tenham alunos que beneficiem do SATE, em fornecer orientações claras sobre o trabalho que deve ser desenvolvido com os tutorandos, de modo a que o mesmo se repercuta em sala de aula. São estes docentes que trabalharam com os tutorandos que melhor conhecem as suas características, lacunas e necessidades encontrando-se, por isso, em melhor condição para fornecer essas orientações de trabalho, articulando de modo próximo com os tutores.
- d) Otimizar a partilha constante e atempada de informação entre Diretores de Turma, Tutores, Encarregados de Educação e Direção, utilizando o programa “Inovar Alunos”, particularmente nos casos relacionados com absentismo ou manifestação de atitudes e comportamentos contrários aos sugeridos no regulamento interno, não só nos momentos de tutorias, mas também nos períodos em que se encontrarem em salas de aula ou nos espaços escolares exteriores.
- e) Definir, na 1.ª reunião dos Conselhos de ano/turma do próximo ano letivo, um plano especial de ação, apoio e recuperação (PAAC), para todos os tutorandos que tenham ficado retidos/não aprovados este ano letivo, que implique de modo articulado todos os recursos e apoios da escola que sejam considerados suficientes para evitar novo insucesso destes alunos. Este plano deve incluir um compromisso de assiduidade, pontualidade, académico e socio comportamental dos alunos e respetivo encarregado de educação, a estabelecer na primeira reunião dos diretores de turma com de pais e encarregados de educação, do ano letivo,
- f) Futuramente, sugiro que deva ser o conselho de turma/ano que decide reter/reprovar estes tutorandos a ter a responsabilidade de construir um plano de recuperação e apoio, de modo a poder ser implementado logo no início do ano letivo seguinte.
- g) Tendo em consideração as anteriores alíneas c), d), e), e f), faz todo o sentido que os tutores integrem os mesmos conselhos de ano dos seus tutorandos.
- h) Encontrar respostas concertadas entre Tutores, Diretores de Turma e Encarregados de Educação para a mitigação dos comportamentos de indisciplina que limitam o percurso académico e social de muitos alunos independentemente de usufruírem do SATE.
- i) Os tempos presenciais semanais de tutoria podem, desejavelmente, ser articulados com atividades do desporto escolar, da Ludoteca e dos clubes de tempos livres.

O Coordenador

---

(Orlando Rodrigues Fonseca)



CADERNO V

**PROMOÇÃO DA DISCIPLINA E GESTÃO DE CONFLITOS COMPORTAMENTAIS**

Ano Letivo de 2023/2024

**Equipa:**

Fábio Alves

Alexandra Araújo

Andreia Balsemão

Carla Leite

Carlos Ribeiro

Cláudia Melo

Dulce Perdigão

Edsel Silva

Helena Carvalho

João Cipriano

João Pereira

Lúcia Ribeiro

M<sup>a</sup> Dulce Costa

M<sup>a</sup> Isabel Ferreira

M<sup>a</sup> Margarida Matos

Marco Lúcio

Orlando Fonseca

Patrícia Mondragon

Paula Melo

**Coordenação:**

Fábio Alves



## 1. INTRODUÇÃO

### Objetivos implicados:

- 1- Melhorar os valores dos indicadores de indisciplina na escola (ordens de saída da sala de aula; processos disciplinares; dias de suspensão da escola; falta de pontualidade, etc).
- 2- Agilizar e simplificar procedimentos de gestão dos problemas disciplinares, tornando célere a aplicação de medidas educativas disciplinares e a implicação dos encarregados de educação na resolução de problemas comportamentais dos educandos.
- 3- Otimizar o funcionamento das estruturas de gestão da indisciplina na escola: GSC; SMCC; STC.

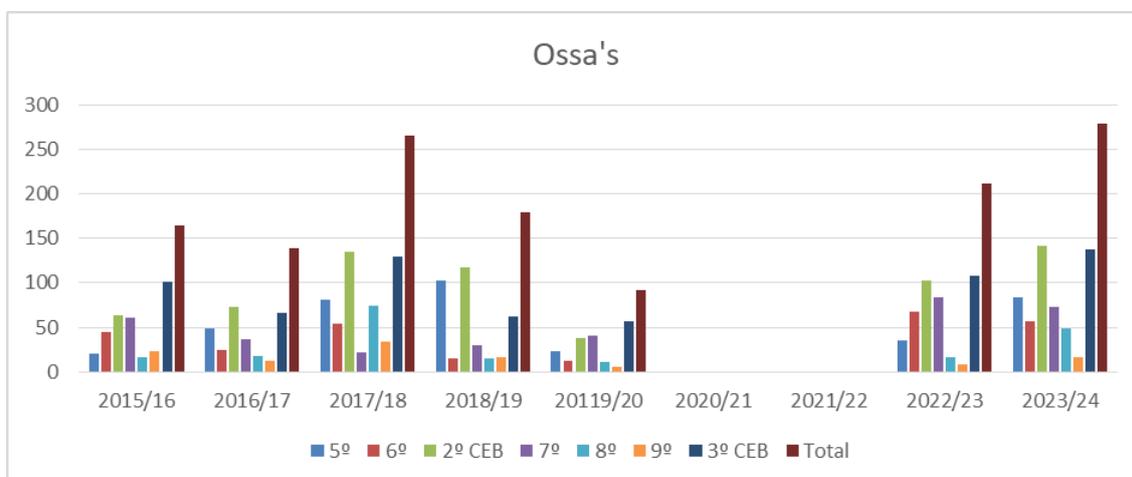
## 2. CORPO

Estatística comparativa anual e análise dos dados, por ciclo, turma e alunos mais problemáticos:

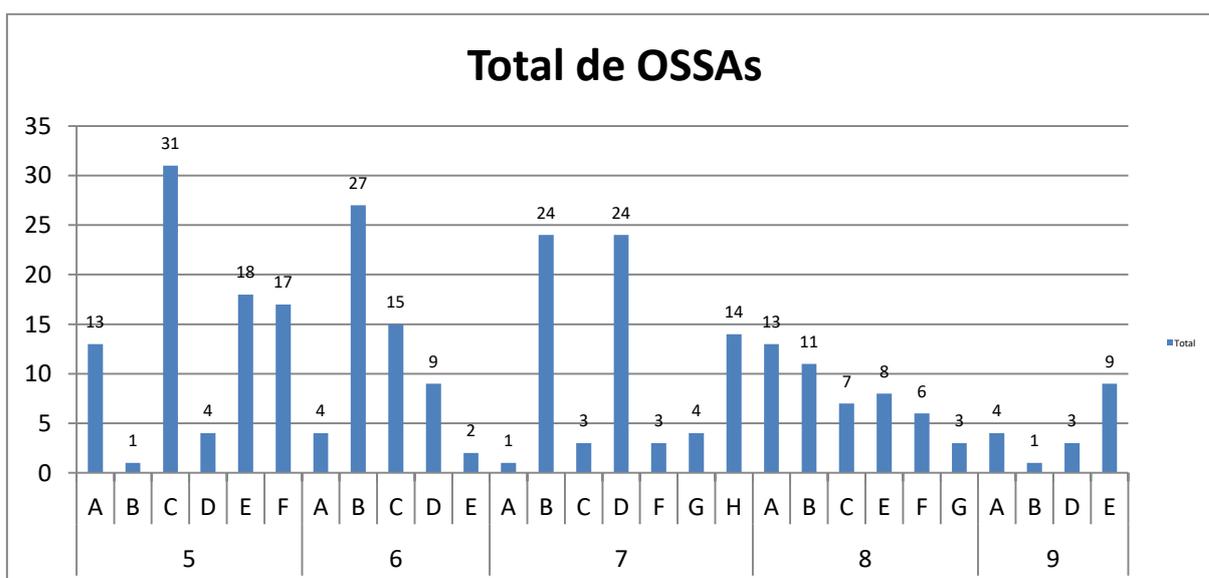
Sala de moderação de conflitos comportamentais (Smcc):

N.º de ordens de saída da sala de aula (Ossas) aplicadas:  
Comparativo (2015/16 - 2023/2024)

Ano	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24
5º	20	49	81	102	23	0	0	35	84
6º	44	24	54	15	12	0	0	68	57
2º CEB	64	73	135	117	38	0	0	103	141
7º	61	36	22	30	41	0	0	83	73
8º	17	18	74	15	11	0	0	17	48
9º	23	12	34	17	5	0	0	8	17
3º CEB	101	66	130	62	57	0	0	108	138
Total	165	139	265	179	92	0	0	211	279



**Total de Ossa's por turma:**



**Anos mais preocupantes:** 5º e 7º, com 84 e 73 Ossas, respetivamente.

**Turmas com mais preocupantes:**  
5ºC c/31; 6ºB c/27; 7ºB c/24; 7ºD c/24;

**Motivos que desencadearam a aplicação de OSSA(s):**

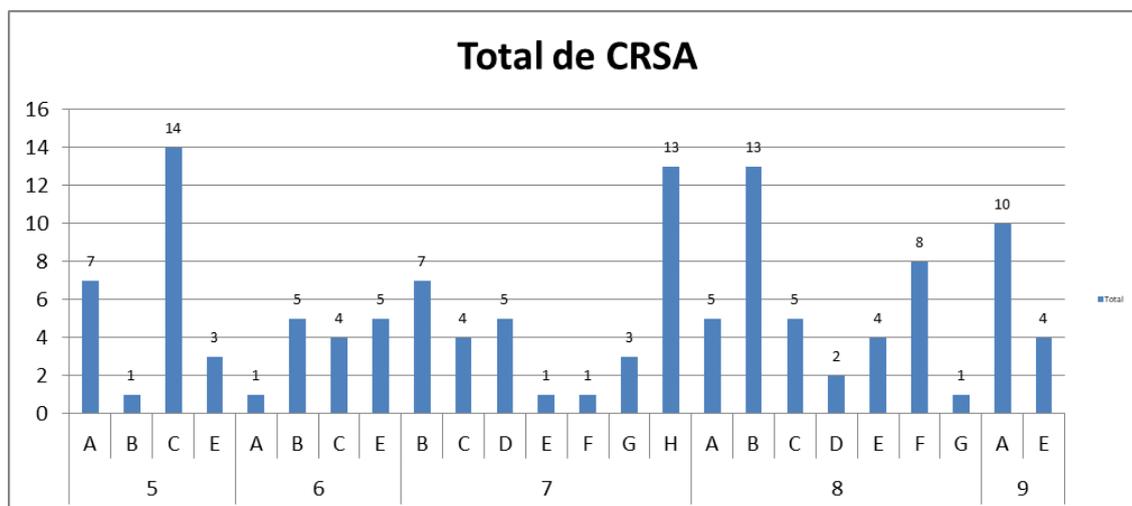
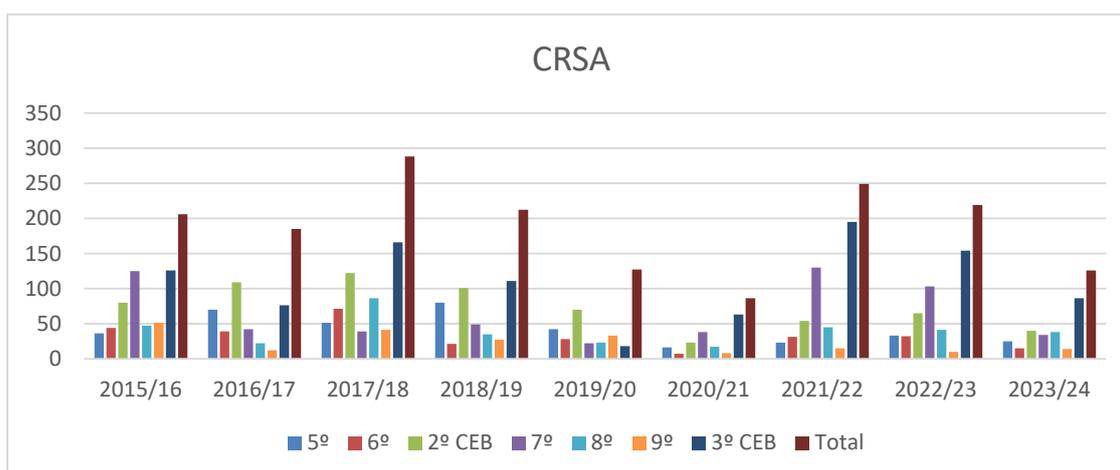
- 323 Ossas foram aplicadas por reincidência na prática de atos perturbadores do normal funcionamento da aula.
- 19 Ossas foram aplicadas por falta de respeito ou insulto ao professor;
- 28 Ossas resultaram de agressões verbais e físicas a colegas.



## Conflitos mediados e resolvidos na sala de aula (Crsa):

N.º de conflitos resolvidos:  
Comparativo (2015/16 - 2023/24)

Ano	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24
5º	36	70	51	80	42	16	23	33	25
6º	44	39	71	21	28	7	31	32	15
2º CEB	80	109	122	101	70	23	54	65	40
7º	125	42	39	49	22	38	130	103	34
8º	47	22	86	35	23	17	45	41	38
9º	51	12	41	27	33	8	15	10	14
3º CEB	126	76	166	111	18	63	195	154	86
<b>Total</b>	<b>206</b>	<b>185</b>	<b>288</b>	<b>212</b>	<b>127</b>	<b>86</b>	<b>249</b>	<b>219</b>	<b>126</b>



**Anos com maior n.º de ocorrências:** o 8º (c/ 38), 7º (c/ 34), 5º (c/25)

**Turmas com maior n.º de ocorrências:** 5ºC (c/ 14); 7ºH (c/13); 8ºB (c/14); 9ºA (c/10);



### Motivos que desencadearam a intervenção do GSC:

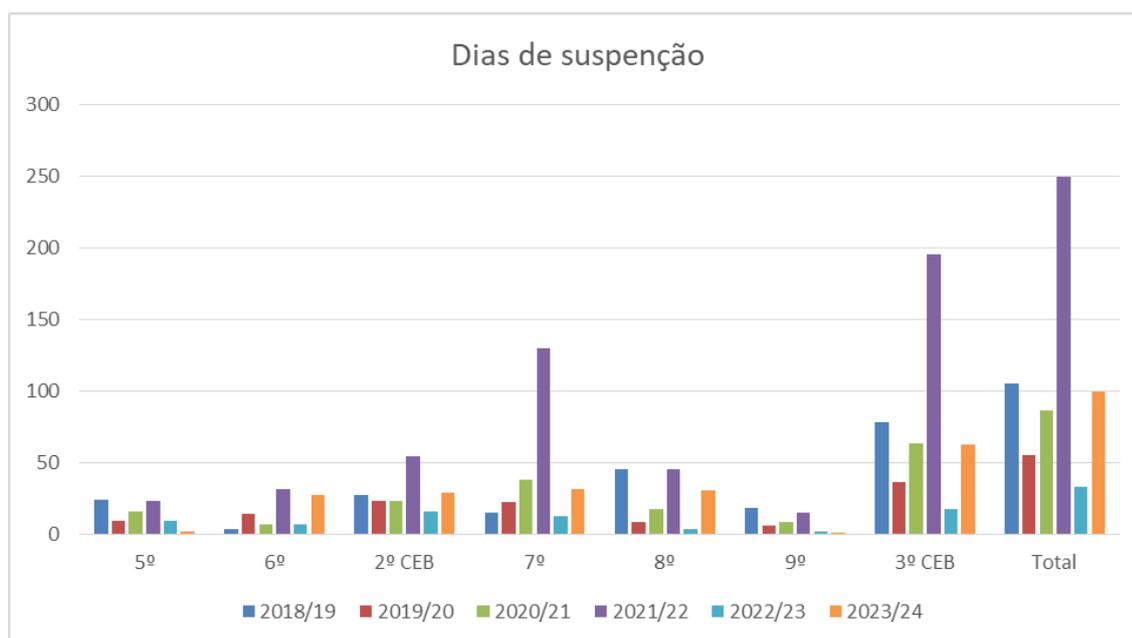
- 109 vezes, a medida foi aplicada por reincidência na prática de atos perturbadores do normal funcionamento da aula.
- 7 vezes, foi aplicada por falta de respeito ou insulto ao professor;
- 12 vezes, a intervenção resultou de agressões verbais e físicas a colegas.

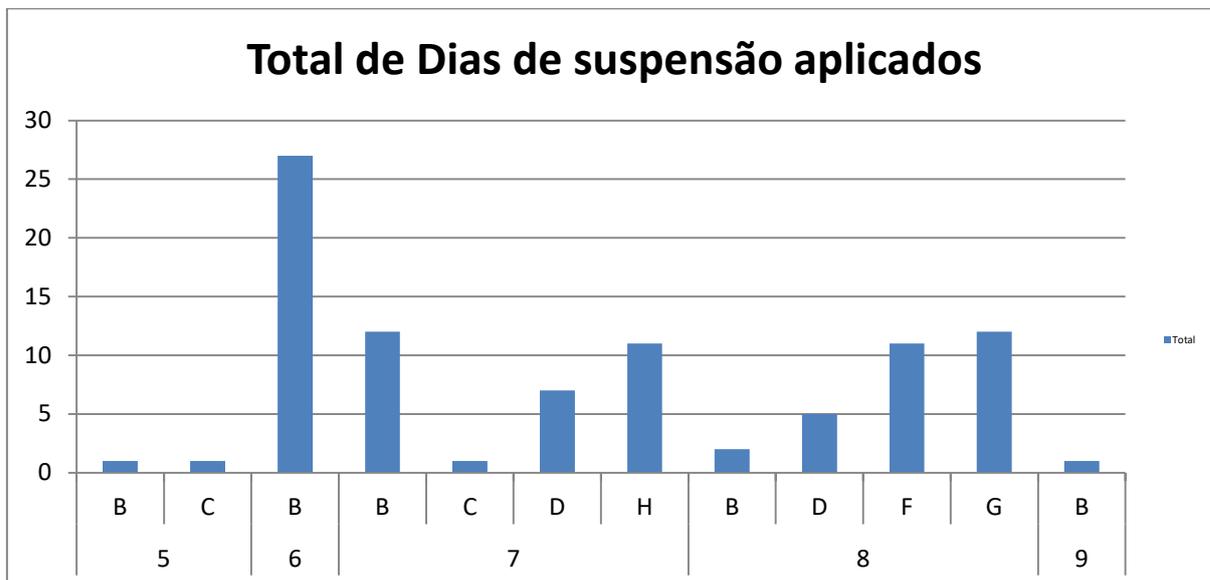
### **MEDIDAS EDUCATIVAS SANCIONATÓRIAS (Suspensão de Escola) - Ano Letivo 2023/24**

N.º de dias aplicados:

Comparativo (2018/19 - 2023/24)

Ano	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24
5º	24	9	16	23	9	2
6º	3	14	7	31	7	27
2º CEB	27	23	23	54	16	29
7º	15	22	38	130	12	31
8º	45	8	17	45	3	30
9º	18	6	8	15	2	1
3º CEB	78	36	63	195	17	62
Total	105	55	86	249	33	99





#### Total de medidas aplicadas - dias de suspensão:

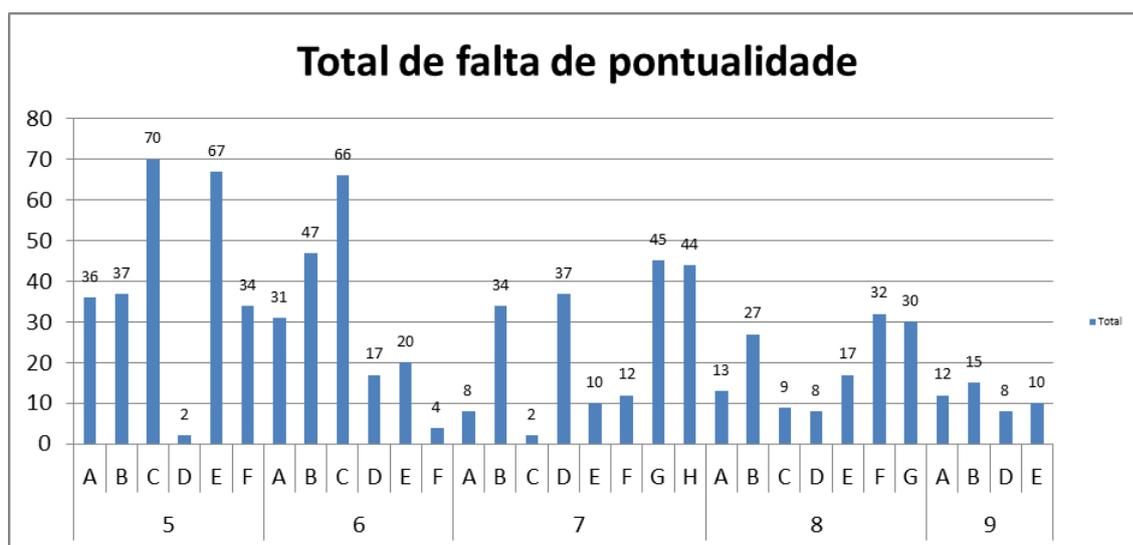
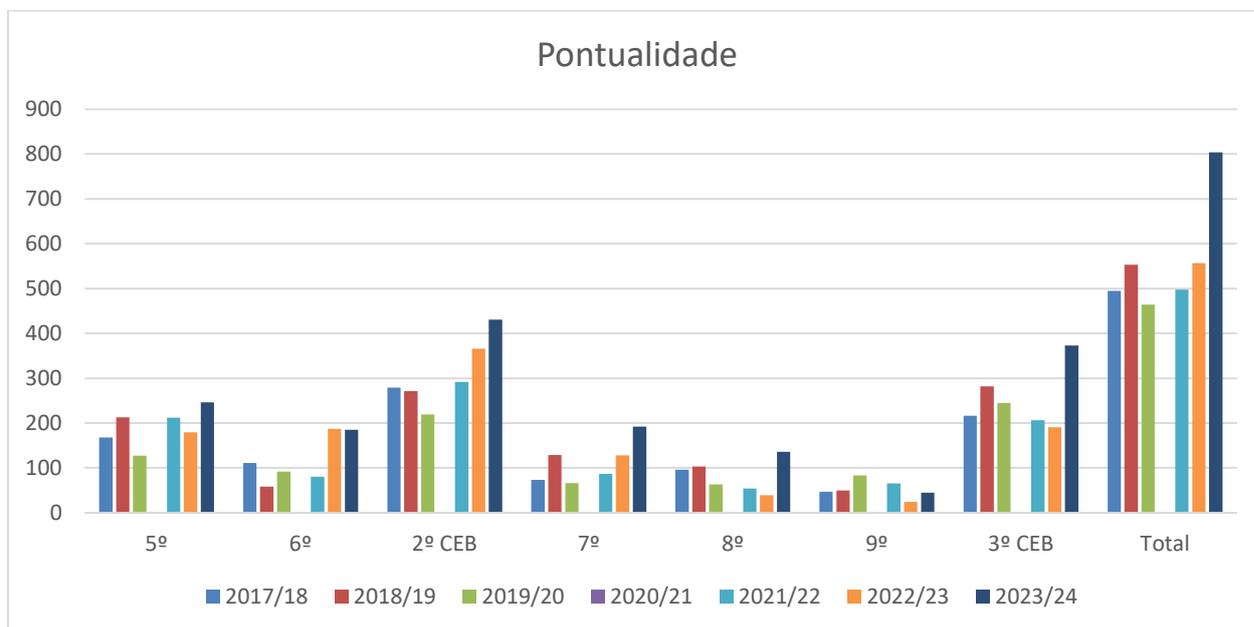
##### Turmas mais preocupantes:

- 6° B com 27 dias.
- 7° B com 12 dias.
- 8° G com 12 dias.
- 7° H com 11 Dias.
- 8° F com 11 dias.

#### Falta de pontualidade

#### N.º de falta de pontualidade Comparativo (2017/18 - 2023/24)

Ano	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24
5º	168	213	127	0	212	179	246
6º	111	58	92	0	80	187	185
2º CEB	279	271	219	0	292	366	431
7º	73	129	66	0	87	128	192
8º	96	103	63	0	54	39	136
9º	47	50	83	0	65	24	45
3º CEB	216	282	245	0	206	191	373
Total	495	553	464	0	498	557	804



**Anos mais preocupantes:** 5º e 7º ano, com 246, 192, respetivamente

**Turmas mais preocupantes:** 5ºC c/70 atrasos; 5ºE c/67; 6ºC c/66; 6ºB c/47.

**Alunos c/ mais faltas de pontualidade:**

Santiago Amaral (5º B) C/ 28

Leonel Tcham (6ºB) C/ 17

Herson Varela (5º ) C/15

Ussumane Baldé (7º H) C/10

Neusa Pereira (6ºC) C/ 10



Pedro Gonçalves (6°C) C/10

Ian Rodrigues (6ºB) C/9

Mariana Alcides (6ºB) C/8

Salvador Monteiro (6°C) C/8

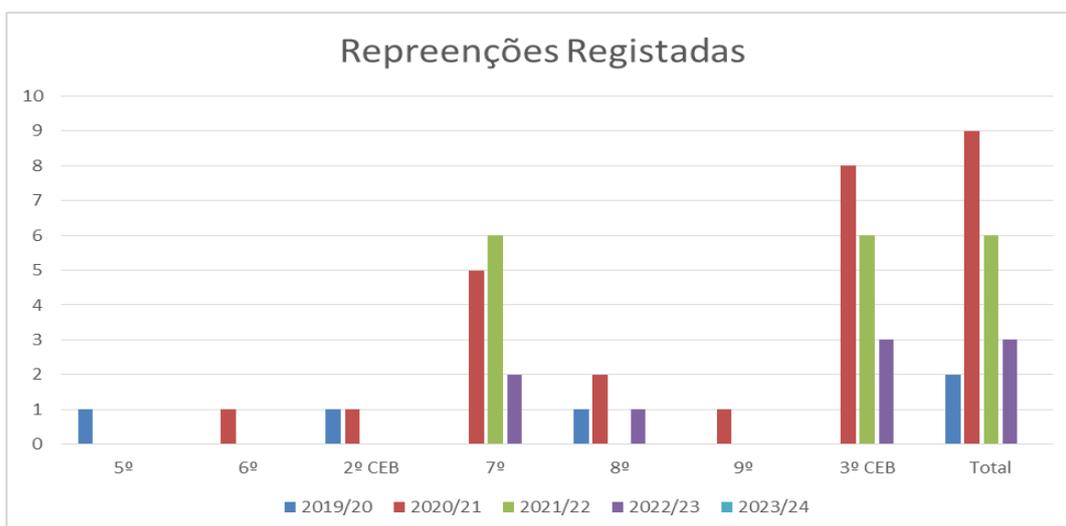
Mafalda Marques (6ºA) C/7

Gabriel Silva (7ºB) C/7

### **Repreensões registadas:**

N.º de repreensões registadas:

Ano	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24
5º	1	0	0	0	0
6º	0	1	0	0	0
2º CEB	1	1	0	0	0
7º	0	5	6	2	0
8º	1	2	0	1	0
9º	0	1	0	0	0
3º CEB	0	8	6	3	0
Total	2	9	6	3	0



### **Apreciação geral:**

Neste ano letivo, não foram aplicadas repreensões registadas.



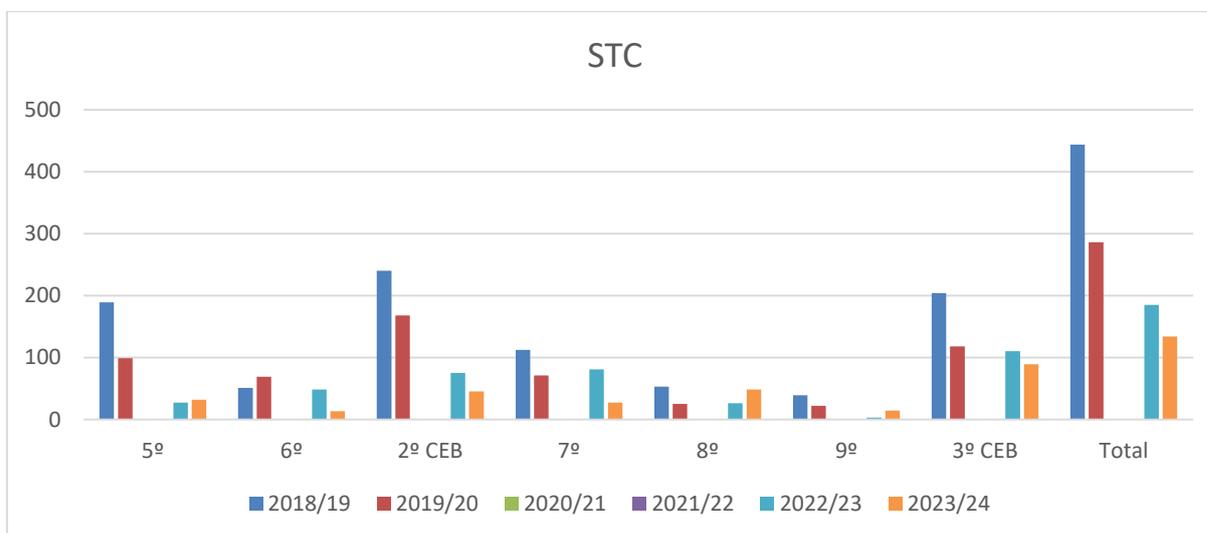
### Sala de trabalho complementar (STC):

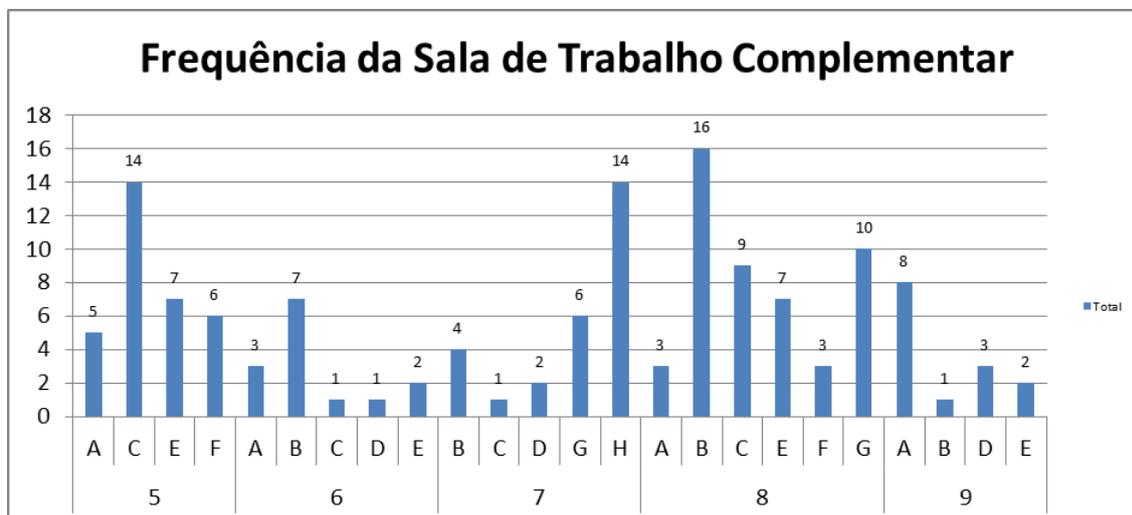
N.º de alunos a cumprir medida:

**Comparativo (2018/19 - 2023/24)**

*“O verdadeiro propósito da STC cumprir-se-á nos dias em que se encontrar sem alunos para enquadrar”*

Ano	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24
5º	189	99	0	0	27	32
6º	51	69	0	0	48	13
2º CEB	240	168	0	0	75	45
7º	112	71	0	0	81	27
8º	53	25	0	0	26	48
9º	39	22	0	0	3	14
3º CEB	204	118	0	0	110	89
<b>Total</b>	<b>444</b>	<b>286</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>185</b>	<b>134</b>





**Anos mais preocupantes:**

- O 8º e o 5º ano, com 48 e 32 presenças de alunos na STC, respetivamente.

**Turmas mais preocupantes:**

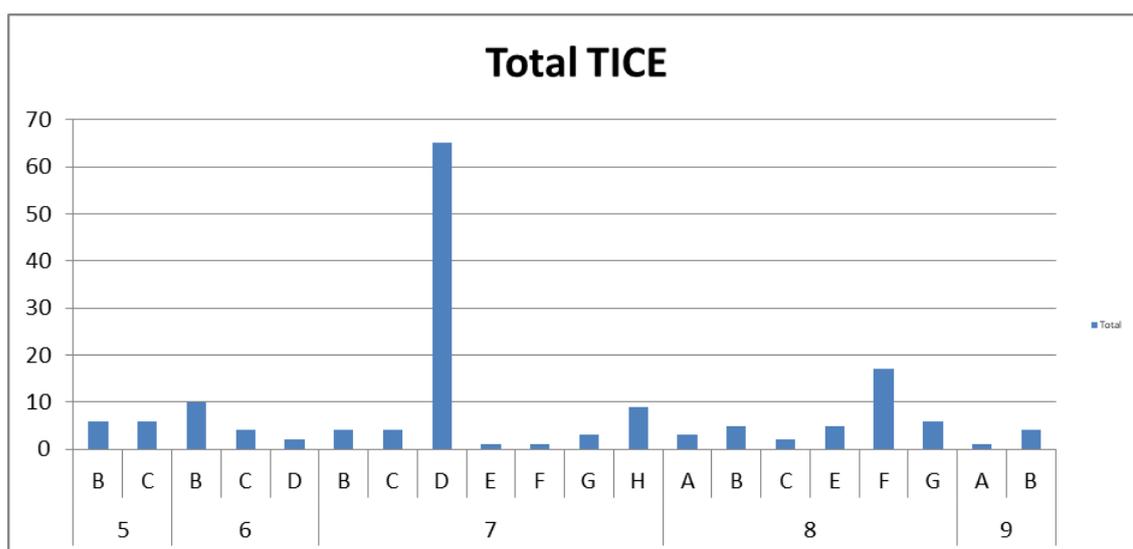
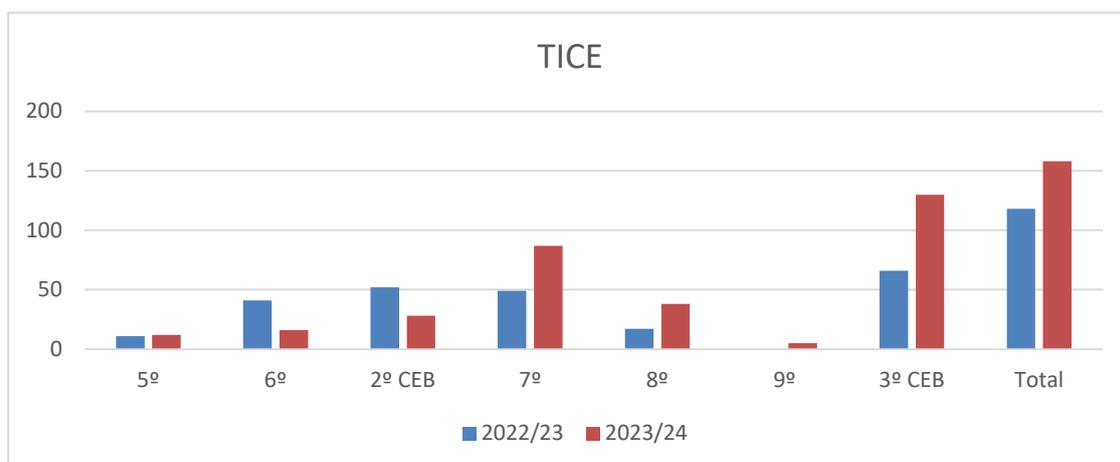
- 8ºB c/16 presenças na STC; 5ºC c/14; 7ºA c/1h;

**Tardes de integração na comunidade escolar (TICE):**

**N.º de alunos a cumprir medida:**

**Comparativo (2022/23 - 2023/24)**

Ano	2022/23	2023/24
5º	11	12
6º	41	16
2º CEB	52	28
7º	49	87
8º	17	38
9º	0	5
3º CEB	66	130
Total	118	158



**Anos mais preocupantes:**

- O 7º e o 8º ano, com 87 e 38 TICE, respetivamente.

**Turmas mais preocupantes:**

- 7ºD c/65 TICE; 8ºF c/17; 6ºB c/10; 7ºH c/9;

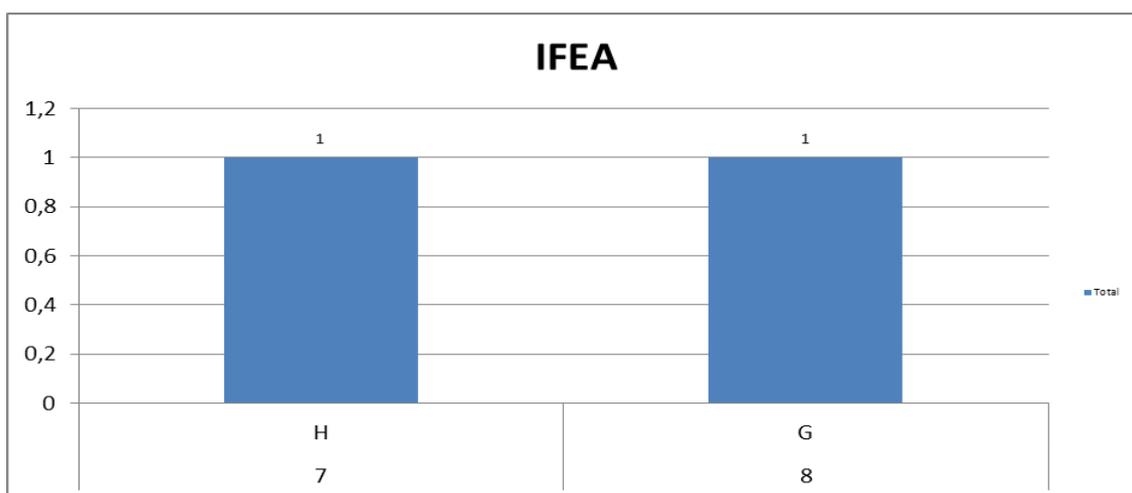
**Alunos mais preocupantes:**

Leonardo Rodrigues	c/13 (7ºD)
Kalel Andrade	c/11 (7ºD)
Paulo Caro	c/10 (7ºD)
Diogo Oliveira	c/9 (7ºD)
Moisés Ferreira	c/9 (7ºD)
David Duarte	C/8 (7ºD)
Henrique Barradas	c/ (8ºF)
Leonel Tcham	c/7 (6ºB)



### Inibição de frequência de espaços escolares por semana (IFEA):

Ano	Turma	Aluno	Disciplina	Total
7	H	Ussumane Baldé	Intervalo	1
		Ussumane Baldé Total		1
	H Total			1
8	G	Fabício Oliveira	Intervalo	1
		Fabício Oliveira Total		1
	G Total			1
(em branco)	(em branco)			
Total Geral				2



#### Anos mais preocupantes:

- Os 7º e os 8º anos, ambos com uma semana de IFEA.

#### Turmas mais preocupantes:

- 8ºG c/1 Semana de TICE; 7ºH c/1;

### A. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades desenvolvidas pelo Grupo de Supervisão Comportamental, foram realizadas no decorrer de todo o ano letivo, em todos os tempos letivos, sendo que existia supervisão comportamental, bem com acolhimento de alunos a cumprir medidas disciplinares nos mesmos horários letivos (08:00-17:50) no GSC.



As atividades desenvolvidas foram:

- Resolução, mediação e aplicação de medidas em casos de conflitos, na sala de aula bem como nos intervalos (indisciplina).
- Sala de Moderação de Conflitos Comportamentais (SMCC), recepção e apreciação de participações disciplinares de alunos.
- Gestão da aplicação de Ordens de saída da sala de aula (OSSA).
- Gestão da falta de pontualidade dos alunos.
- Sala de trabalho complementar (STC), acolhimento de alunos a cumprir medidas de integração ou sancionatórias.
- Aplicação de medidas de suspensão da escola até 3 dias e de integração na comunidade escolar, segundo o regulamento interno do AE, em delegação da Diretora do Agrupamento.
- Encaminhamentos de alunos para a STC.
- Tardes de integração na comunidade escolas (TICE).
- Inibição de frequência de espaços escolares (IFEA).

O Gabinete de supervisão comportamental tem duas valências:

- Sala de Moderação de Conflitos Comportamentais (SMCC): funciona durante todo o turno letivo (08:00-17:50), recebe os alunos que sejam punidos com ordem de saída de sala de aula (OSSA), os alunos em situação de falta de pontualidade e os alunos com problemas de indisciplina nos recreios;
- Sala de Trabalho Complementar (STC): acolhe os alunos que durante o dia letivo não trabalharam na sala de aula em alguma das disciplinas. Acolhe também, alunos que tenham sido punidos com OSSA, ou castigo aplicado na sequência de procedimento disciplinar. Funciona das 16h00 e as 17h50m, com acompanhamento de docentes e de técnicos superiores.

## **B. APRECIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

Relativamente ao anterior ano letivo, foi verificado um aumento do número total de medidas aplicadas, exceto nos conflitos resolvidos em sala de aula.

Ossas: Comparando com o ano letivo de 2022/23, existe um aumento em todos os anos letivos, exceto no 7º ano e no 8º ano. O 5º ano neste ano letivo revelou-se o mais preocupante, sendo aquele em que a aplicação de Ossas mais aumentou. No ano letivo de 2022/23 o 5º ano foi responsável por 35 Ossas e neste ano atingiu as 84. De entre todas as



turmas da escola, o 5°C apresenta-se como a mais indisciplinada, com 31 OSSA aplicadas, seguidas pelos 6ºB, 7ºB e 7ºD, com 27, 24 e 24 Ossas respetivamente.

**Crsa:** No que concerne aos conflitos resolvidos em sala (Crsa), neste ano letivo tiveram um decréscimo significativo relativamente ao ano letivo de 2022/23. Em números totais neste ano foram 126 os conflitos resolvidos em sala de aula e no anterior ano letivo foram 219, o que se relaciona com o aumento de OSSAs. Somente o 9º ano, apresentaram números superiores. De uma forma geral, o 7º e o 8º ano, foram onde existiu mais CRSA, nomeadamente nas turmas 7º H e do 8º B, 13 em cada turma, mas a turma que teve mais conflitos resolvidos em sala de aula foi o 5°C com 14 CRSA.

**Medidas Sancionatórias de suspensão de Escola Aplicadas:** Neste ano letivo assistiu-se a um significativo aumento do n.º total de medidas sancionatórias de suspensão de escola. No anterior ano letivos foram aplicados 33 dias de suspensão de escola, a 23 alunos num total de 27 processos disciplinares. Neste ano letivo foram aplicados 99 dias de suspensão de escola, a 30 alunos num total de 46 processos disciplinares. Importa salientar que somente dois alunos foram responsáveis por mais de 30% do total de dias de suspensão de escola, nomeadamente: Leonel Tcham (6ºB) e Ussumane Baldé (7ºH) com 25 e 11 dias respetivamente. O 6º e o 7º ano foram os mais preocupantes.

**Falta de Pontualidade:** Segundo os dados registados, relativamente à falta de pontualidade, neste ano letivo, existiu novamente um aumento ao nível da falta de pontualidade, sendo mais significativo neste ano. No ano letivo de 2022/23 foram registados um total de 557 de faltas de pontualidade, neste ano letivo foram 804. Os anos letivos com maior falta de pontualidade foram o 5º ano e o 7ºano. As turmas com maior falta de pontualidade registada foram o 5º C, 5º E, 6ºC, 6ºB, 7ºG, e o 7º H, com 70, 67, 66, 45, 44 respetivamente.

**Repreensões Registadas:** Neste ano letivo, não foram aplicadas repreensões registadas, resultantes de comportamentos desajustados de alunos, com docentes.

**STC:** observou-se uma diminuição do nº de presenças na sala de trabalho complementar, de 185 no ano letivo de 2022/23 para as 134 neste ano letivo, sendo os 5º e 8º anos, os mais visados. Importa salientar que esta redução está relacionada com a mudança nos registos, porque anteriormente os alunos que cumpriam TICE, eram registados no documento Excel do STC e no das TICE, atualmente os alunos que cumpriam tardes de integração na comunidade escolar (TICE), são somente registados no documento próprio.



**Medidas Sancionatórias de Tardes de Integração de Escola Aplicadas (TICE):** Neste ano letivo assistiu-se a um aumento do n.º total de TICE. No anterior ano letivos foram aplicadas 118 TICE, a 43 alunos num total de 58 participações disciplinares que resultaram em TICE que. Neste ano letivo foram aplicados 158 TICE, num total de participações disciplinares a 61 alunos que resultaram em TICE. Os anos mais preocupantes foram o 7º e o 8º com 87, 38 TICE's respetivamente. As turmas com mais TICE foram o 7ºD com 65 e o 8º F com 17.

### **C. RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS, INSTRUMENTOS DE MONITORIZAÇÃO**

#### **A EQUIPA DE TRABALHO**

A equipa de trabalho foi designada pela Direção do Agrupamento, e integrou docentes e técnicos que integraram o GSC e a STC, designadamente o técnico superior de serviço social, Fábio Alves, na qualidade de coordenador.

### **3. CONCLUSÕES**

Balanco e recomendações/sugestões de melhoria:

Neste ano letivo, considera-se que, o GSC voltou a ter um papel importante na promoção da disciplina, denotando-se que GSC, é notoriamente reconhecido pela comunidade educativa, como uma equipa mediadora, detora de equidade de referência na resolução de conflitos e situações de indisciplina, tanto pelos alunos, docentes e encarregados de educação. Importa salientar que o GSC, opera segundo a autoridade e delegação da Diretora do Agrupamento.

A dedicação e iniciativa, que a maioria dos elementos do GSC, apresentaram e desempenharam nesta equipa de trabalho foram de extrema importância. Mas enquanto coordenar do GSC, importa igualmente frisar, que nem todos os elementos que fizeram parte do GSC, foram figuras de referência, nem desempenharam as funções conforme o estipulado segundo o regulamento interno da escola, sendo importante uma seleção criteriosa dos docentes que poderão trazer mais benefícios para esta equipa de trabalho.

Como melhorias do GSC, voltamos a referir que importa que todos os docentes que encaminhem os alunos para fora da sala de aula, deveram enviar tarefas específicas e verificar posteriormente se estas foram efetivamente realizadas.

O aluno que atingirem mais de três OSSAS num dos períodos letivos estarão impedidos de participar nas visitas de estudo ou em qualquer atividade escolar (ex.: desporto escolar, torneios, etc.), nesse mesmo período, sendo que no período escolar seguinte o aluno tem,



novamente, a oportunidade de participar em todas as atividades propostas se melhorarem o seu comportamento.

Os alunos com mais de cinco dias de suspensão, deverão ficar impedidos de participar em qualquer atividade fora do recinto escolar até ao final do ano letivo.

Os alunos sujeitos mais de cinco dias de suspensão num só processo disciplinar e dependendo da gravidade da situação deverão ser sinalizados para a CPCJ. Os encarregados de educação são previamente informados sobre a intenção de sinalizar o aluno, caso não altere o seu comportamento.

Conforme a gravidade da ocorrência disciplinar e o número de vezes que o aluno já teve ordem de saída da sala de aula, deve ter um enquadramento personalizado, também condicionado pelo número de alunos que se encontrem no GSC.

Os docentes que venham a exercer funções no GSC, devem fazê-lo com uma carga horária nunca inferior a três tempos letivos.

O gabinete poderá propor alunos para o serviço de apoio tutorial específico, desde que apresentem problemas comportamentais que se antevejam corrigíveis por essa intervenção.

O procedimento de encaminhamento dos alunos com OSSA deverá ser rigorosamente cumprido por todos os docentes e turmas da escola. Não pode haver qualquer exceção. Caso não se verifique este procedimento o gabinete fica obrigado a remeter a situação à direção do agrupamento. A partilha da informação com o DT e com a família deve ser o mais imediata possível, e a responsabilização dos EE(s) por negligência parental, em conformidade com o previsto no estatuto do aluno (Lei 51/2012), quando não zelarem convenientemente pela educação dos seus educandos e pelo cumprimento, por parte destes, do previsto no RI relativamente a questões comportamentais e disciplinares, deve ser acionada o mais precocemente possível, em articulação com o T.S.S.S. do Agrupamento de escolas.

O Coordenador

---

(Fábio Alves)



CADERNO VI

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA  
Ano Letivo de 2023/2024

**Equipa:**

Helena Monteiro  
João Nuno Baptista

**Coordenação:**

Raquel Laranjeira





## 1. INTRODUÇÃO

Na sociedade atual vivem-se tempos de insegurança e de mudanças constantes. Estas mudanças surgem em vários campos sociais refletindo-se entre eles ao nível cultural.

Estas mudanças permanentes também influenciam a instituição escolar, que deixa de ter um papel circunscrito à sala de aula e passa a ter um papel também relevante na gestão dos conflitos que surgem motivados pelas próprias mudanças da sociedade, onde estão inseridos os nossos alunos. Assim, os alunos têm que ser vistos como um ser global que reflete o meio onde vive.

Estas mudanças que se refletem na escola vão suscitar a necessidade de mudanças também ao nível das práticas pedagógicas dos docentes. Neste campo podemos introduzir a supervisão pedagógica que é essencial haver nas escolas.

O papel da supervisão colaborativa é assim extremamente importante, pois leva à aprendizagem e à partilha de metodologias e estratégias inovadoras, originando diferentes dinâmicas de sala de aula que por sua vez geram conhecimento e aprendizagens por parte dos alunos, permitindo melhorar resultados.

Só entendendo o conceito de supervisão de forma colaborativa é que os docentes se sentem recetivos ao mesmo.

O fenómeno educativo pode ser entendido como um fenómeno complexo, multidimensional, multi-referencial, contextualizado e trespassado por valores e ideologias. A essência do fenómeno educativo está “na rede múltipla de interações entre as suas unidades elementares concretas”, implicando a ação de alguém sobre outro alguém, envolvendo intenções, finalidades, valores, objetivos e ideologias (Rodrigues, 2001: 63).

A observação direta em sala de aula permite, tanto quanto possível, captar a complexidade deste fenómeno, por natureza ativo e interativo. Segundo De Ketele (1980), citado por De Ketele e Rogiers (1999: 23), “observar é um processo que inclui a atenção voluntária e a inteligência, orientado por um objetivo final ou organizador e dirigido a um objeto para recolher informações sobre ele”.

Com a supervisão e o preenchimento de grelhas de observação, podemos evidenciar pontos fortes e referenciar pontos fracos possíveis de melhorar, de modo a elevar a qualidade da prática educativa.

Destaca-se assim, a observação de aulas como uma prática de supervisão pedagógica, que poderá favorecer a melhoria da qualidade de ensino.



## 2. Finalidade da Observação de Aulas

- Diagnosticar os aspetos/as dimensões do conhecimento e da prática profissional a trabalhar/melhorar;
- Adequar o processo de supervisão às características e necessidades específicas de cada professor;
- Estabelecer as bases para uma tomada de decisão fundamentada sobre o processo de ensino e aprendizagem;
- Avaliar a adequação das decisões curriculares efetuadas pelos professores e, eventualmente, suscitar abordagens ou percursos alternativos;
- Proporcionar o contacto e a reflexão sobre as potencialidades e limitações de diferentes abordagens, estratégias, metodologias e atividades;
- Desenvolver diferentes dimensões do conhecimento profissional dos professores.

## 3. Instrumento de Observação

O instrumento de observação baseou-se no preenchimento de uma grelha, pré-concebida, pelos docentes envolvidos no processo.

Esta grelha apresenta-se dividida em três grandes indicadores e respetivas evidências. São eles:

1. Relação entre professor(a) / alunos(as);
  - Circulação pela sala.
  - Interação com todos os alunos, quer em grupo, quer individualmente.
  - Discussão de problemas pertinentes da turma.
  - Forma de comunicação professor - aluno.
  - Resposta às solicitações dos alunos.
2. Cumprimento de regras;
  - Clarificação das regras a adotar no início da aula/atividade.
  - Clarificação das regras a adotar no início da aula/atividade.
  - Promoção de atitudes de respeito.
3. Clima de sala de aula;
  - Criação de um clima agradável, organizado e disciplinado.
  - Audição às respostas dos alunos.
  - Aceitação das ideias dos alunos e ajuda aos alunos, com respeito, a ultrapassarem as suas possíveis ideias incorretas.
  - Apoio e estímulo ao trabalho individual e em grupo dos alunos.
  - Encorajamento aos alunos à tomada de posições críticas e reflexivas.



- Mobilização ou aproveitamento das questões levantadas pelos alunos para desenvolver novas abordagens no processo de aprendizagem.
- Encorajamento à participação dos alunos mais inseguros, não permitindo a dominância sistemática de outro.

Este instrumento de trabalho revelou-se “adequado, facilitador e objetivo, com indicadores claros e sucintos que nos orientaram a observação de forma inequívoca.”

#### **4. Resultados da implementação do processo**

Neste parâmetro serão apresentadas as evidências e os resultados obtidos por ciclo de ensino, bem como as evidências e os resultados globais.

A salientar que para a maioria dos docentes que participaram neste processo foram muito evidentes os parâmetros relacionados com os indicadores: “Relação entre professor(a) /aluno(a)”, “Cumprimento de regras” e “Clima de sala de aula”.



SUPERVISÃO PEDAGÓGICA																									
Supervisão pedagógica																									
Ambiente de Sala de Aula /Clima Pedagógico da Sala de Aula																									
Indicadores e exemplos de evidências																									
1. Relação entre professor/alunos																									
		Pré-escolar				1º Ciclo				2º Ciclo				3º Ciclo				Sem Identificação de Ciclo				Total de Agrupamento			
		Não verificado	Pouco evidente	Evidente	Muito evidente	Não verificado	Pouco evidente	Evidente	Muito evidente	Não verificado	Pouco evidente	Evidente	Muito evidente	Não verificado	Pouco evidente	Evidente	Muito evidente	Não verificado	Pouco evidente	Evidente	Muito evidente	Não verificado	Pouco evidente	Evidente	Muito evidente
Evidências	1.1 - Circulação pela sala.	0	0	0	4	1	0	7	46	3	0	4	25	3	2	15	30					7	2	26	105
	1.2 - Interação com todos os alunos, quer em grupo, quer individualmente.	0	0	0	4	0	0	2	52	1	0	3	28	0	2	7	41					1	2	12	125
	1.3 - Discussão de problemas pertinentes da turma.		0	0	4	4	0	6	44	16	0	2	14	9	6	12	23					29	6	20	85
	1.4 - Forma de comunicação professor - aluno.	0	0	0	4	0	0	1	53	0	0	1	31	0	0	3	47					0	0	5	135
	1.5 - Resposta às solicitações dos alunos.	0	0	0	4	0	0	3	51	0	0	4	28	0	0	11	39					0	0	18	122



2. Cumprimento de regras																									
		Pré-escolar				1º Ciclo				2º Ciclo				3º Ciclo				Sem Identificação de Ciclo				Total de Agrupamento			
		Não verificado	Pouco evidente	Evidente	Muito evidente	Não verificado	Pouco evidente	Evidente	Muito evidente	Não verificado	Pouco evidente	Evidente	Muito evidente	Não verificado	Pouco evidente	Evidente	Muito evidente	Não verificado	Pouco evidente	Evidente	Muito evidente	Não verificado	Pouco evidente	Evidente	Muito evidente
Evidências	2.1 - Clarificação das regras a adotar no início da aula/atividade.	0	0	0	4	1	0	2	51	0	0	3	29	0	0	6	44					1	0	11	128
	2.2 - Cumprimento das regras de forma persistente.	0	0	0	4	1	0	6	47	0	0	7	25	0	0	17	33					1	0	30	109
	2.3 - Promoção de atitudes de respeito.	0	0	0	4	1	0	0	53	0	0	3	29	0	0	1	49					1	0	4	135



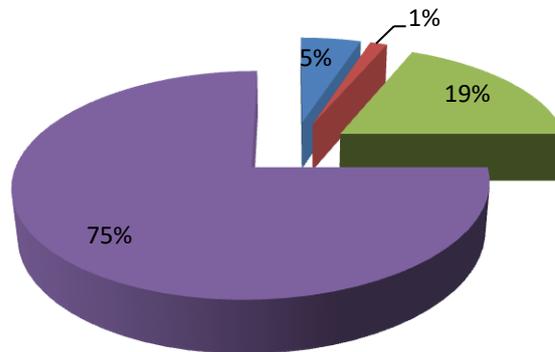
3. Clima de sala de aula																									
		Pré-escolar				1º Ciclo				2º Ciclo				3º Ciclo				Sem Identificação de Ciclo				Total de Agrupamento			
		Não verificado	Pouco evidente	Evidente	Muito evidente	Não verificado	Pouco evidente	Evidente	Muito evidente	Não verificado	Pouco evidente	Evidente	Muito evidente	Não verificado	Pouco evidente	Evidente	Muito evidente	Não verificado	Pouco evidente	Evidente	Muito evidente	Não verificado	Pouco evidente	Evidente	Muito evidente
Evidências	3.1 - Criação de um clima agradável, organizado e disciplinado.	0	0	0	4	0	0	2	52	0	0	2	30	0	0	14	36					0	0	18	122
	3.2 - Audição às respostas dos alunos.	0	0	0	4	0	0	2	52	0	0	8	24	0	0	13	37					0	0	23	117
	3.3 - Aceitação das ideias dos alunos e ajuda aos alunos, com respeito, a ultrapassarem as suas possíveis ideias incorretas.	0	0	0	4	0	0	1	53	0	0	5	27	1	0	14	35					1	0	20	119
	3.4 - Apoio e estímulo ao trabalho individual e em grupo dos alunos.	0	0	0	4	1	0	4	49	1	0	3	28	3	0	9	38					5	0	16	119



3.5 - Encorajamen- to aos alunos à tomada de posições críticas e reflexivas.	0	0	0	4	0	0	6	48	3	0	5	24	1	0	17	32					4	0	28	108
3.6 - Mobilização ou aproveitamen- to das questões levantadas pelos alunos para desenvolver novas abordagens no processo de aprendizagem.	0	0	0	4	0	0	6	48	0	1	10	21	1	2	17	30					1	3	33	103
3.7 - Encorajamen- to à participação dos alunos mais inseguros, não permitindo a dominância sistemática de outro.	0	0	0	4	0	0	6	48	2	2	6	22	2	4	11	33					4	6	23	107

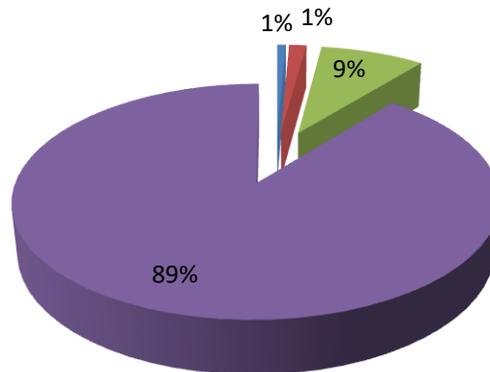
### 1.1 Circulação pela sala

■ Não verificado ■ Pouco evidente ■ Evidente ■ Muito evidente



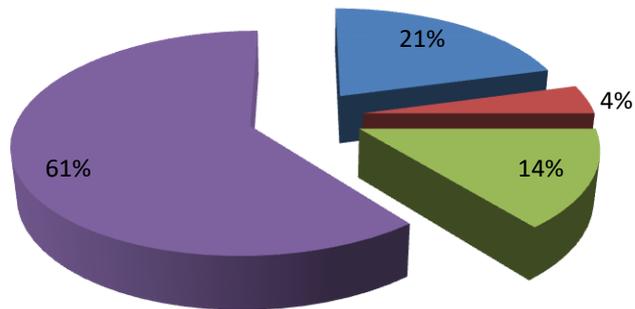
### 1.2 - Interação com todos os alunos

■ Não verificado ■ Pouco evidente ■ Evidente ■ Muito evidente



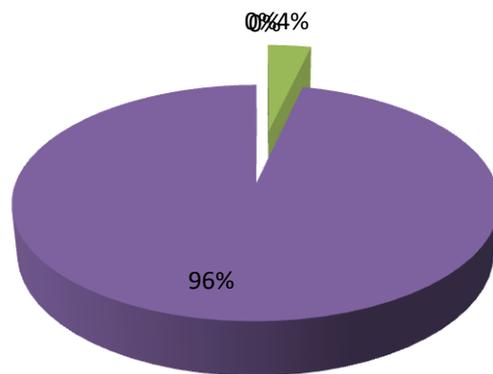
### 1.3 - Discussão de problemas

■ Não verificado ■ Pouco evidente ■ Evidente ■ Muito evidente



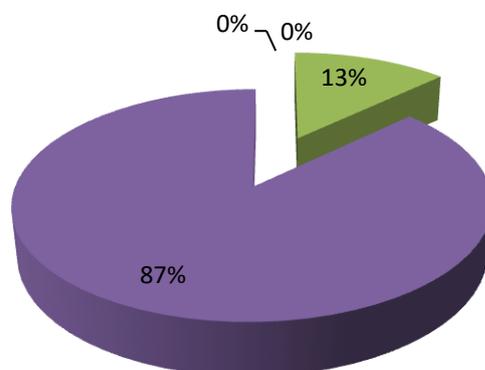
### 1.4 - Forma de comunicação professor - aluno

■ Não verificado ■ Pouco evidente ■ Evidente ■ Muito evidente



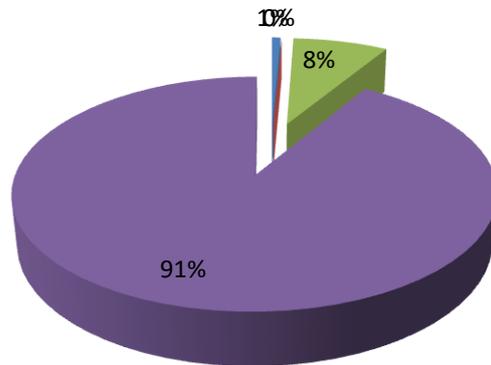
### 1.5 - Resposta às solicitações dos alunos

■ Não verificado ■ Pouco evidente ■ Evidente ■ Muito evidente



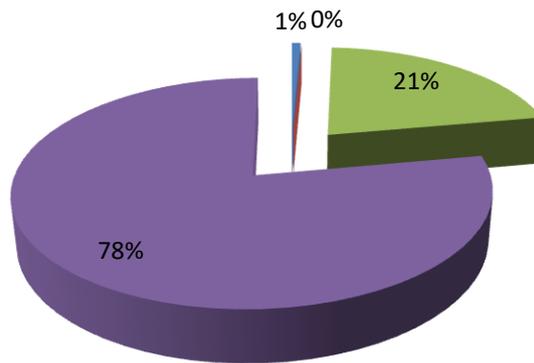
### 2.1 - Clarificação das regras

■ Não verificado ■ Pouco evidente ■ Evidente ■ Muito evidente



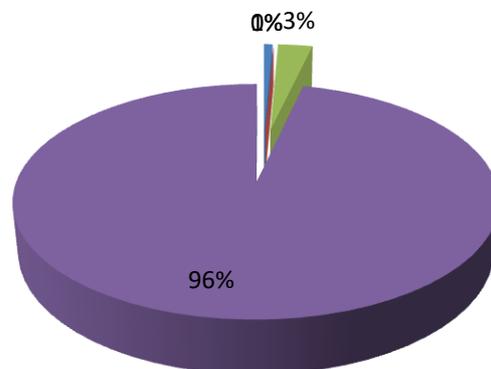
### 2.2 - Cumprimento das regras

■ Não verificado ■ Pouco evidente ■ Evidente ■ Muito evidente



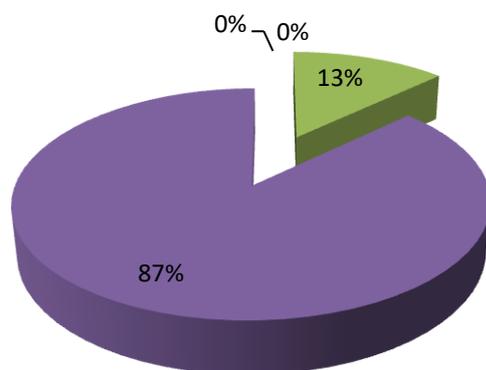
### 2.3 - Promoção de atitudes de respeito

■ Não verificado ■ Pouco evidente ■ Evidente ■ Muito evidente



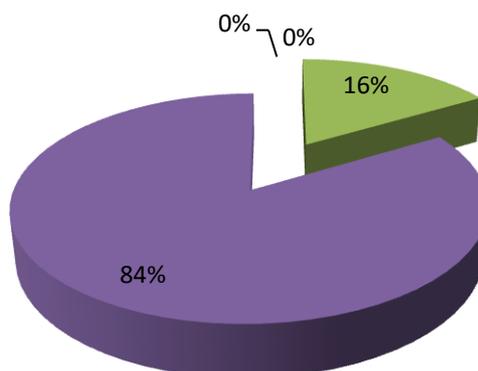
### 3.1 - Criação de um clima agradável

■ Não verificado ■ Pouco evidente ■ Evidente ■ Muito evidente



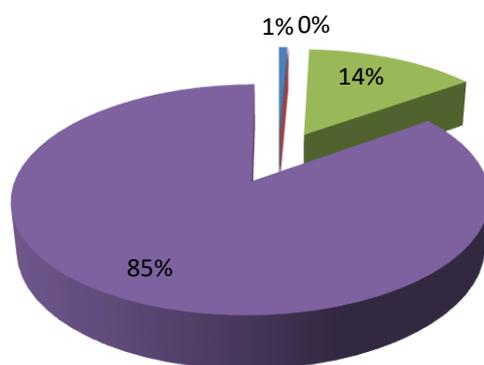
### 3.2 - Audição às respostas dos alunos

■ Não verificado ■ Pouco evidente ■ Evidente ■ Muito evidente



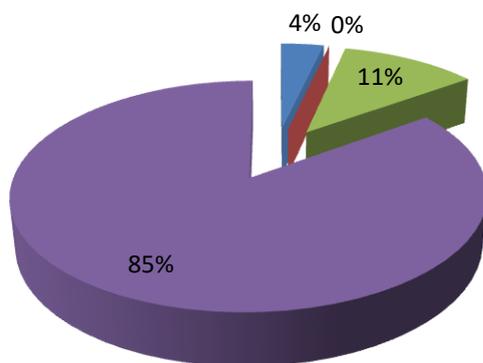
### 3.3 - Aceitação das ideias dos alunos

■ Não verificado ■ Pouco evidente ■ Evidente ■ Muito evidente



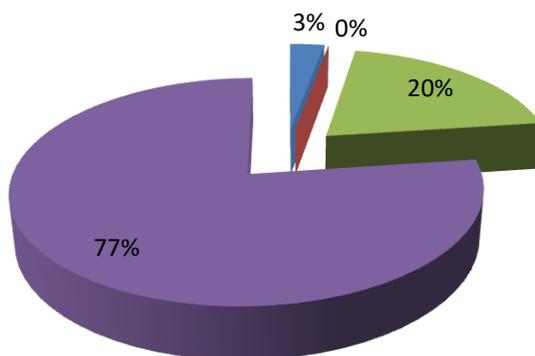
### 3.4 - Apoio e estímulo ao trabalho

■ Não verificado ■ Pouco evidente ■ Evidente ■ Muito evidente



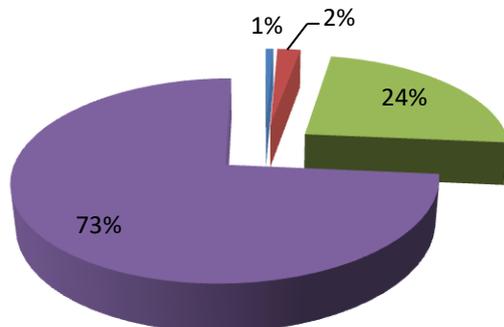
### 3.5 - Encorajamento aos alunos

■ Não verificado ■ Pouco evidente ■ Evidente ■ Muito evidente



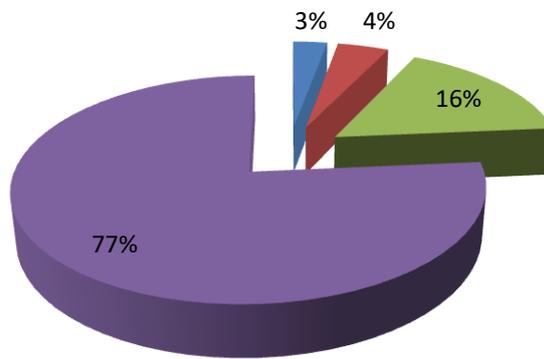
### 3.6 - Mobilização ou aproveitamento das questões

■ Não verificado ■ Pouco evidente ■ Evidente ■ Muito evidente



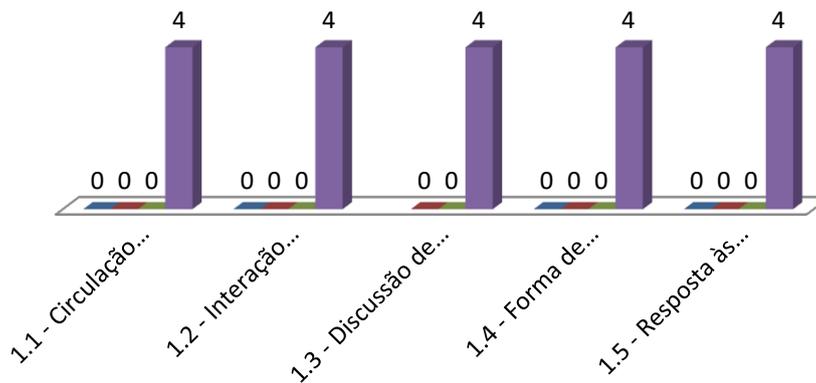
### 3.7 - Encorajamento à participação

■ Não verificado ■ Pouco evidente ■ Evidente ■ Muito evidente



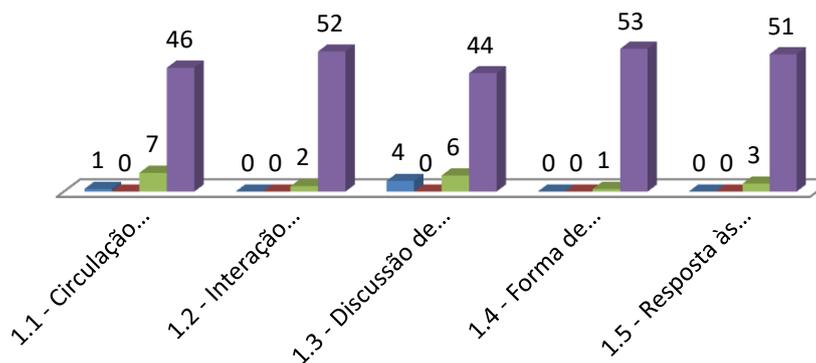
### Relação entre professor/alunos - Pré-escolar

■ Não verificado ■ Pouco evidente ■ Evidente ■ Muito evidente

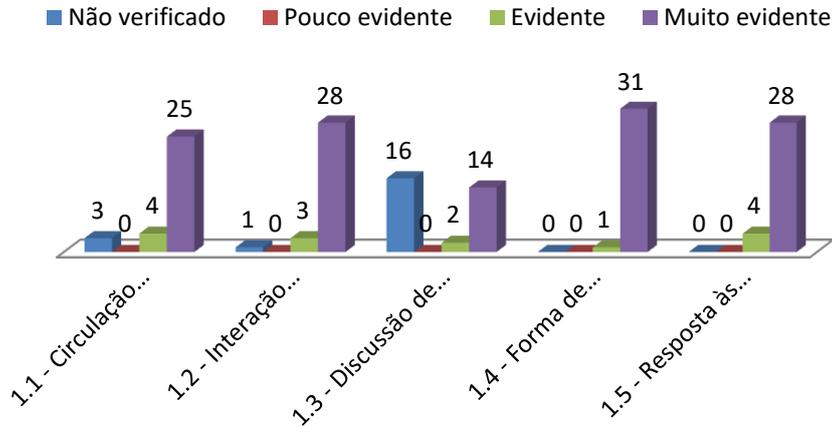


### Relação entre professor/alunos - 1º Ciclo

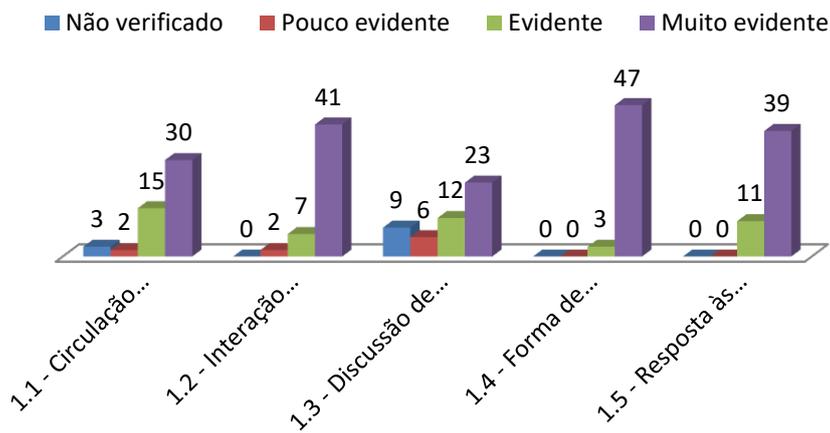
■ Não verificado ■ Pouco evidente ■ Evidente ■ Muito evidente



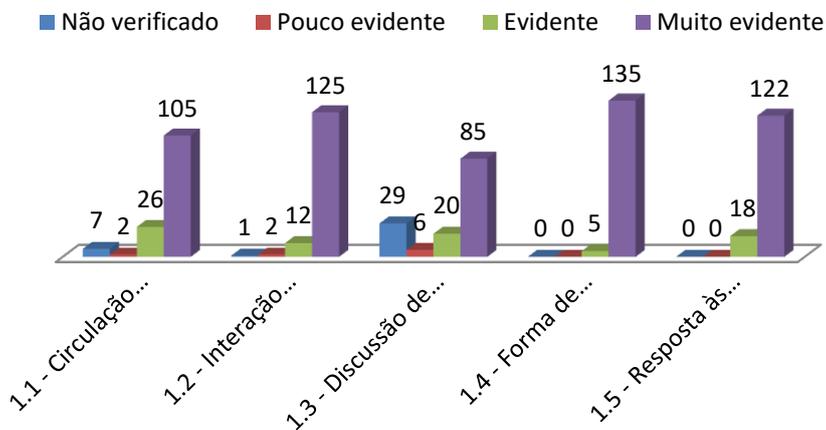
### Relação entre professor/alunos - 2º Ciclo



### Relação entre professor/alunos - 3º Ciclo

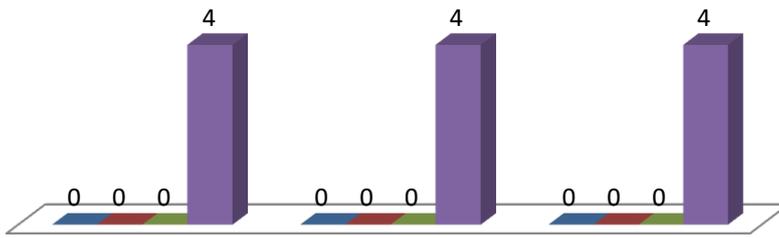


### Relação entre professor/alunos - Agrupamento



### Cumprimento de regras - Pré-escolar

■ Não verificado ■ Pouco evidente ■ Evidente ■ Muito evidente



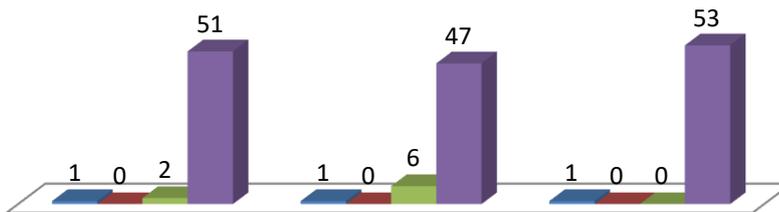
2.1 - Clarificação das regras a adotar no início da aula/atividade.

2.2 - Cumprimento das regras de forma persistente.

2.3 - Promoção de atitudes de respeito.

### Cumprimento de regras - 1º Ciclo

■ Não verificado ■ Pouco evidente ■ Evidente ■ Muito evidente



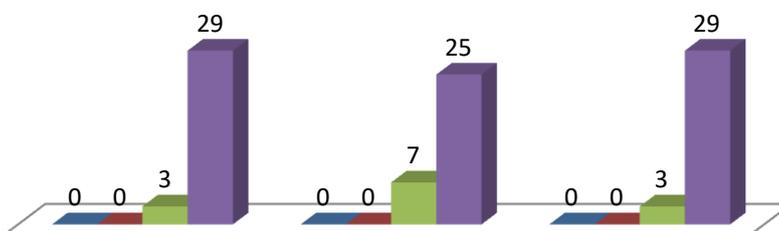
2.1 - Clarificação das regras a adotar no início da aula/atividade.

2.2 - Cumprimento das regras de forma persistente.

2.3 - Promoção de atitudes de respeito.

### Cumprimento de regras - 2º Ciclo

■ Não verificado ■ Pouco evidente ■ Evidente ■ Muito evidente



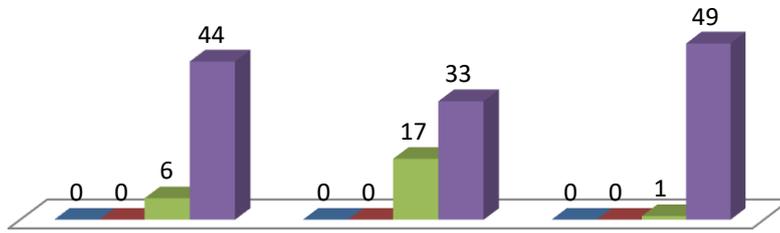
2.1 - Clarificação das regras a adotar no início da aula/atividade.

2.2 - Cumprimento das regras de forma persistente.

2.3 - Promoção de atitudes de respeito.

### Cumprimento de regras - 3º Ciclo

■ Não verificado ■ Pouco evidente ■ Evidente ■ Muito evidente



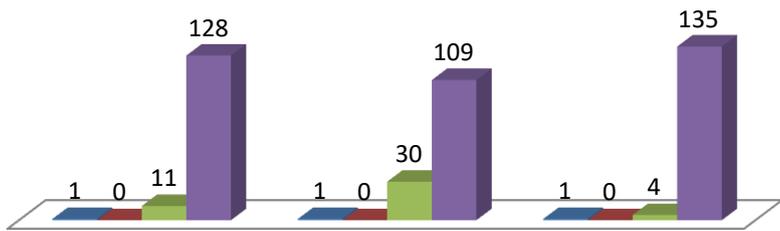
2.1 - Clarificação das regras a adotar no início da aula/atividade.

2.2 - Cumprimento das regras de forma persistente.

2.3 - Promoção de atitudes de respeito.

### Cumprimento de regras - Agrupamento

■ Não verificado ■ Pouco evidente ■ Evidente ■ Muito evidente



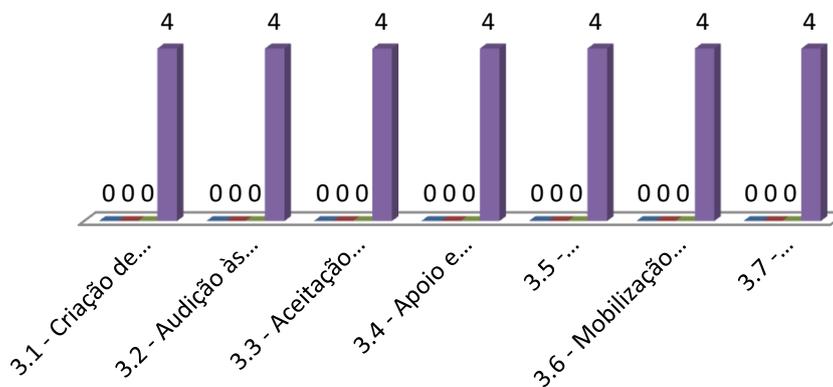
2.1 - Clarificação das regras a adotar no início da aula/atividade.

2.2 - Cumprimento das regras de forma persistente.

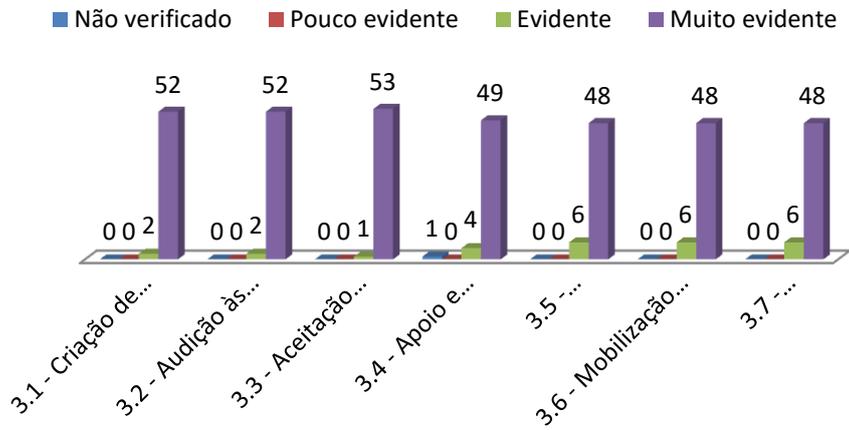
2.3 - Promoção de atitudes de respeito.

### Clima de sala de aula - Pré-escolar

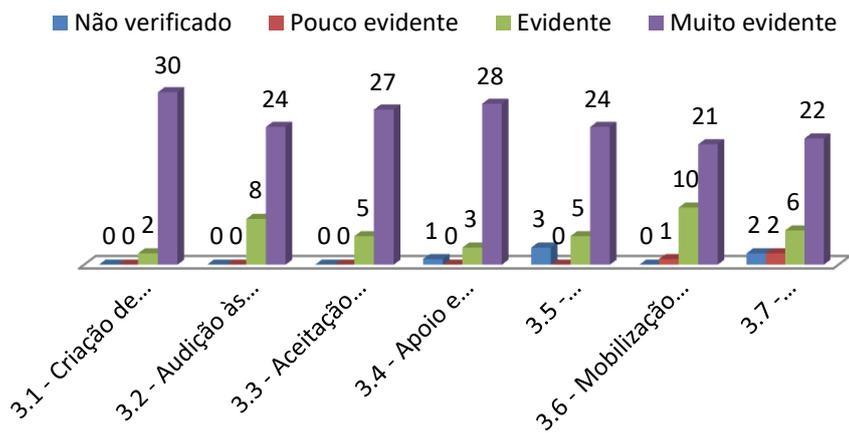
■ Não verificado ■ Pouco evidente ■ Evidente ■ Muito evidente



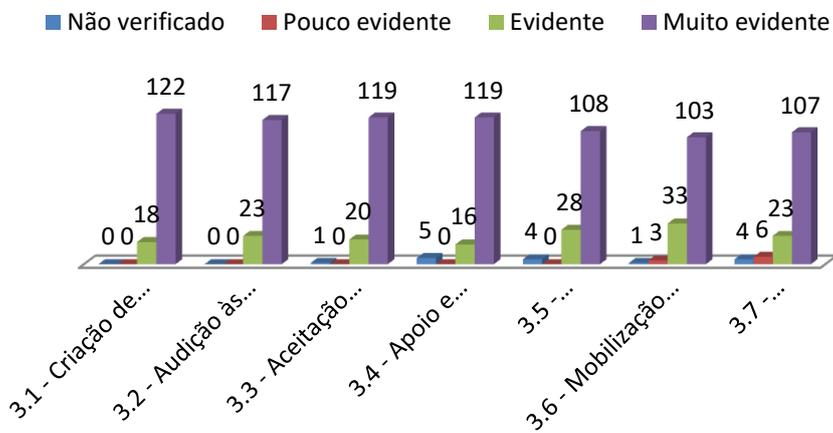
### Clima de sala de aula - 1º Ciclo



### Clima de sala de aula - 2º Ciclo



### Clima de sala de aula - Agrupamento



## 5. Análise de conteúdo dos relatórios dos docentes

### ▪ *Perspetiva dos docentes em relação à supervisão pedagógica*

Tendo por base os relatórios de observação de aulas elaborados pelos docentes, podemos aferir que a experiência da supervisão pedagógica permite uma reflexão conjunta, um aperfeiçoamento do trabalho e promove uma cultura reflexiva e dialogante. Permite, ainda, o espírito de partilha e de ajuda, um clima positivo de confronto de ideias e de diálogo construtivo e também favorece o desenvolvimento pessoal e profissional.

Estes indicadores podem ser comprovados nos seguintes excertos:

- “Todo o processo decorreu em clima de diálogo e reflexão conjunta e permitiu, sobretudo, a partilha de estratégias e metodologias enriquecedoras para ambas, com vista a melhorar as práticas de ensino em sala de aula...”
- “...com o objetivo de estimular e promover a aquisição de conhecimentos.”
- “Tratou-se de mais um momento de partilha (...) em que a reflexão sobre práticas pedagógicas está implícita e desencadeia-se naturalmente...”
- “Foi realçado a importância da supervisão pedagógica como ferramenta que contribui para a reflexão sobre a prática letiva e, conseqüentemente, melhoria da qualidade do ensino...”

### ▪ *Perspetiva dos docentes em relação aos alunos*

Neste ponto podemos referir que os docentes mencionaram as aulas observadas como um fator benéfico para os alunos, pois os mesmos podem refletir sobre a sua aprendizagem, estreitam relações com os professores e adotam comportamentos diferentes.

- “Esta interação contínua foi fundamental para avaliar o progresso dos alunos e ajustar as estratégias de ensino conforme necessário.”
- “...pelo que se verificou que os alunos monitorizaram o seu próprio comportamento e que os padrões de conduta são, por um lado, claros e, por outro, desenvolvidos pelos discentes.”
- “...constatámos que criámos um ambiente empático onde os alunos se mostraram confortáveis para participar e partilhar as dificuldades sentidas...”

- “A realização de atividades deste género, mesmo em turmas mais desafiantes, é um aspeto que considero muito positivo, pois permite motivar os alunos.”

## 6. Considerações Finais

Este relatório deveria contar com a participação da totalidade dos docentes em funções no Agrupamento, no entanto, este facto não se verificou (principalmente no 2.º e no 3.º ciclos). Assim sendo, sugere-se que em situações futuras que englobem atividades deste género haja, em cada ciclo de ensino, um docente responsável por monitorizar a entrega dos documentos por parte de todos os intervenientes.

Apresentam-se abaixo as percentagens (com arredondamentos) de docentes envolvidos e não envolvidos neste processo de supervisão, por ciclo de ensino.

Ciclo de Ensino	Totais	Professores participantes	Professores não participantes
<b>Pré-Escolar</b>	10 Docentes 20 Questionários 100%	8 Docentes 8 Questionários 40%	2 Docentes 4 Questionários 20%
<b>1.º Ciclo (inclui grupo 120)</b>	38 Docentes 76 Questionários 100%	27 Docentes 54 Questionários 71%	11 Docentes 22 Questionários 29%
<b>2.º Ciclo</b>	24 Docentes 48 Questionários 100%	16 Docentes 32 Questionários 67%	8 Docentes 16 Questionários 33%
<b>3.º Ciclo (inclui 910)</b>	51 Docentes 102 Questionários 100%	25 Docentes 50 Questionários 49%	26 Docentes 52 Questionários 51%

\* Este ano letivo existe uma disparidade muito grande face à totalidade dos participantes, pois não existiu uma monitorização eficaz dos questionários entregues por cada docente envolvido no processo.

## **7. Sugestão de melhoramento do instrumento de observação**

Com a análise feita ao instrumento de observação, constatou-se que existe por parte dos docentes a repetição das evidências, já observadas e avaliadas, no campo aberto das observações.

Deste modo, continua a premência da eliminação deste campo de registo no final de cada parâmetro principal, evitando a repetição do assinalado nos indicadores.

Sugere-se um único ponto de observação, no final de toda a grelha.

Face ao referido no ano trasato, volta-se a afirmar a importância da plataforma Google Forms neste tipo de questionários.

Sugere-se ainda que os documentos sejam devidamente identificados, de forma a ser perceptível a participação, ou não, dos docentes de forma inequívoca.

A Coordenadora

---

(Raquel Laranjeira)

CADERNO VII

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

Ano Letivo de 2023/2024



**Clubes:**

Clube de Alemão

Clube das Artes

Clube de Desporto Escolar

Clube de Inglês

Clube de Leitura

Clube de Teatro

Clube de Ténis de Mesa

Clube de Vida Doméstica

**Coordenação:**

Antónia Rebelo

Artur Gonçalves

Tiago Costa

Carla Reis

Cristina Lourenço/Filomena Geraldes (Professora voluntária)

Ermelinda Rôlo/Sara Ferreira/Filomena Geraldes (Professora voluntária)

João Pereira

Ana Patrícia Tomás

# Clube de Alemão

## 1. INTRODUÇÃO

### Identificação do Coordenador

**Nome:** Maria Antónia Mateus Sales Rebelo

**Nível de ensino:** 3ºciclo - 330

## 2. CORPO

### 2.1 PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

- Despertar o gosto pela aprendizagem das línguas estrangeiras;
- Proporcionar a aprendizagem de uma língua estrangeira de uma forma mais lúdica, descontraída e motivadora
- Desenvolver a aprendizagem autónoma dos alunos;
- Promover o relacionamento interpessoal numa perspetiva multicultural e europeia;
- Desenvolver a consciência da identidade cultural, dando a conhecer outros contextos culturais

### 2.2 APRECIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Posso afirmar que o balanço foi muito positivo, pois um número considerável de alunos frequentou o clube ao longo de todo o ano letivo. Revelaram sempre muito interesse, participaram em todas as atividades propostas e demonstraram sempre muita curiosidade para aprender mais e mais. Foram sempre muito empenhados, trabalhadores e atentos, apesar de o horário do clube ser no final do dia e já revelarem algum cansaço. No final do ano letivo receberam um Diploma, assinado pela Senhora Diretora e por mim, Coordenadora do Clube. Ficaram muito satisfeitos e mostraram vontade de continuar a frequentar o clube no ano letivo seguinte.

### 2.3 RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS, INSTRUMENTOS DE MONITORIZAÇÃO

#### Humanos:

- Professores dos grupos 220 e 330, sendo que um deles assumirá a sua coordenação;
- Alunos dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico;
- Elementos de toda a Comunidade Educativa.

• **Materiais:**

- Sala de aula ou espaço a indicar pela Direção;
- Armário para guardar o material do clube;
- Computadores ou “tablets”; projetor ou quadro interativo;
- Materiais de desgaste rápido (papel, marcadores, cartolinas, canetas de feltro, lápis de cor, cola, etc.);
- Tesoura, agraphador, furador e régua;
- Dicionários;
- Revistas, jornais, livros; pequenos contos;

**3. CONCLUSÕES**

Conforme já foi referido anteriormente, considero o balanço muito positivo, tendo em conta a boa assiduidade destes alunos ao longo de todo o ano letivo, assim como o empenho, interesse, participação e trabalho revelados em todas as sessões do Clube de Alemão. Estou muito satisfeita com todo o trabalho realizado neste clube.

A minha sugestão vai no sentido de este Clube continuar a existir, para que os alunos que o frequentaram possam continuar a fazê-lo e deste modo aprofundar os seus conhecimentos na Língua Alemã, não esquecendo os novos alunos que o desejem frequentar. Todos são bem vindos!!!

**Amadora, 30 Junho 2024**

**A Coordenadora**



**(Maria Antónia Mateus Sales Rebelo)**

# Clube das Artes

## 1. INTRODUÇÃO

Identificação do Coordenador

Nome: Artur Manuel Ferreira de Oliveira Gonçalves

Nível de ensino: 3º Ciclo - Educação Visual

A organização das atividades procuraram adequar-se às características dos alunos e tendo por base a proposta apresentada para a criação deste Clube.

As atividades desenvolvidas visaram o cumprimento das metas fixadas no Projeto Educativo do Agrupamento, tendo como objetivos, entre outros: melhorar os resultados académicos dos alunos; valorizar o património escolar promovendo a participação/mobilização da comunidade escolar; rentabilizar e valorizar os recursos do agrupamento; fomentar o sentido de pertença nas escolas; continuar a promover a valorização da imagem do Agrupamento junto da comunidade escolar.

## 2. CORPO

### A. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A planificação das atividades desenvolvidas teve como objetivo:

- Valorizar os interesses e motivações pessoais bem como estimula-las no âmbito das artes visuais;
- Valorizar o espaço escolar e desenvolver/aprofundar competências previstas no ciclo de ensino para Educação Visual adequadas ao perfil do aluno;
- Estimular a criatividade/resposta a resolução de problemas;
- Melhorar a concentração e autoestima, contribuindo para o sucesso escolar.

Para além das atividades planificadas inicialmente, o Clube das Artes colaborou, também com o Clube do Teatro e com o projeto Ópera Prima, realizando cenários.

### B. APRECIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades desenvolvidas decorreram de acordo com o esperado, tendo sido estimulada a criatividade dos discentes, através de uma diversidade de técnicas de desenho e pintura aplicadas numa grande variedade de trabalhos.

### C. RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS, INSTRUMENTOS DE MONITORIZAÇÃO,

O Clube das Artes apresentou um total de três docentes, ao longo do ano letivo:

Grupo disciplinar	Nome dos docentes
240	Cláudia Sofia Antunes de Melo Pereira
240	Vanda Maria Calado Ferreira da Costa
600	Artur Manuel Ferreira de Oliveira Gonçalves

O Clube das Artes funcionou à 4ª feira (um tempo letivo) e 5ª feira (dois tempos letivos), com a professora Vanda Maria Calado Ferreira da Costa, estando inscritos sete alunos do 2º Ciclo. Funcionou, também à 5ª feira, com os docentes Artur Gonçalves e Cláudia Sofia Pereira que tiveram alunos do 3º Ciclo num total de onze inscritos.

### 3. CONCLUSÕES

Foi importante para o sucesso do Clube a existência de salas de aula (Artes 1 e B2) com condições específicas que permitiram desenvolver uma grande variedade de técnicas, com lavatório/água, local de exposição de trabalhos e arrecadação.

O balanço final é positivo, tendo os alunos aderido às propostas de trabalho apresentadas de forma empenhada.

Foi importante a exposição dos trabalhos que iam sendo finalizados, permitindo aos discentes apreciar de forma distinta a sua atividade, fazendo a análise dos mesmos e comentando o resultado final, tanto dos seus trabalhos como o dos seus colegas.

O Coordenador

---

(Artur Gonçalves)

# Clube de Desporto Escolar

## 1. INTRODUÇÃO

A “missão” do Desporto Escolar e dos Clubes é “contribuir para o combate ao insucesso e abandono escolar e promover a inclusão, a aquisição de hábitos de vida saudável e a formação dos jovens em idade escolar, através da prática de atividades físicas e desportivas”.

O Projeto na escola desenvolve-se em duas vertentes: a Atividade Interna e a Atividade Externa.

Entende-se por **Atividade Interna** “o conjunto de atividades físico-desportivas enquadradas no Plano Anual da Escola, desenvolvidas pelo grupo/departamento de Educação Física sob a responsabilidade do Coordenador do Desporto Escolar e implementadas pelo Clube de Desporto Escolar. Estas atividades revertem da dinâmica interna da disciplina de Educação Física e devem ser enquadradas por todos os professores de Educação Física aos quais seja atribuído horário para o efeito”.

**Atividade Externa** é “a atividade desportiva desenvolvida no âmbito das diversas variantes do Clube de Desporto Escolar (grupos/equipa) através da participação em encontros inter-escolas de caráter competitivo (visando o apuramento seletivo - Campeonatos Locais, Regionais e Nacionais) ou de caráter não competitivo (encontros/convívios)”.

## 2. CORPO

### A. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades desenvolveram-se no âmbito da Atividade Interna e da Atividade Externa.

➤ **Atividade Interna** - A Dinamização Interna da Escola, contou sempre com a colaboração de todos os professores de Educação Física da Escola e foi programada de acordo com a dinâmica interna do grupo de Educação Física. O seu principal objetivo foi a dinamização desportiva da Escola.

Foram várias as iniciativas que ocorreram neste âmbito:

- Corta Mato da Escola;
- Mega sprint;
- Mega quilómetro;
- Torneio de Basquetebol 3x3;
- Torneio inter-turmas de Futebol;
- Torneio de Badminton

- Ao longo do ano letivo foram dinamizados os clubes, a saber, Clube de ginástica, clube de Voleibol, Clube de Ténis de mesa, Clube sobre rodas, Clube Badminton e clube de Basquetebol (escalão infantil);
- Sarau Gímnico;
- Projeto sobre rodas (1º Ciclo);

Relativamente ao clube de voleibol tinha como objetivo abordar os gestos técnicos: melhoria dos gestos técnicos passe, manchete e serviço, melhoria do jogo 2x2, 3x3 e 4x4, convívio com outros colegas da escola, desenvolver o gosto pela modalidade. No que diz respeito ao clube de ginástica, teve como objetivo abordar os elementos gímnicos nas áreas dos trampolins, acrobática e solo, convívio com outros colegas da escola, desenvolver o gosto pela modalidade. Em relação ao clube de basquetebol, teve como objetivo abordar os gestos técnicos: melhoria dos gestos técnicos passe, receção e lançamentos, melhoria do jogo 3x3, Jogo Formal, convívio com outros colegas da escola, desenvolver o gosto pela modalidade. No que diz respeito ao clube de Badminton: melhoria do jogo em cooperação (1 com 1); Jogo em competição (1 X 1) e o convívio com outros colegas da escola, desenvolver o gosto pela modalidade. Por fim o clube Sobre Rodas, teve como linhas orientadoras a aprendizagem dos skills necessários para a realização de Circuito coordenativo, habilidades / Skills BTT e aspetos técnicos nas Bicicletas e o convívio com outros colegas da escola, desenvolver o gosto pela modalidade.

Para além destas atividades realizadas na Escola, participámos ainda noutros eventos que ocorreram fora dela, mas que se enquadram na Atividade Interna uma vez que, a seleção dos alunos que nelas participaram foi feita pela classificação obtida nos Torneios Internos. A saber:

- **Corta Mato Concelhio do Desporto Escolar**- decorreu no Regimento de Comandos da Amadora e nele participaram 71 alunos, que obtiveram bons resultados.
- **Corta Mato Distrital do Desporto Escolar**- Decorreu nas instalações da Base Aérea de Sintra e nele participámos com 14 alunos.
- **Torneio Mega** - Inclui o "**Megasprint**" e o "**Megakilómetro**" - Participámos na fase distrital da prova que decorreu nas instalações desportivas do Real Massamá, e um aluno para a fase nacional realizada em Lousada .
- **Jogos Juvenis Escolares da Amadora nas modalidades de Basquetebol, Futebol, Voleibol e Andebol, nos escalões de infantis e iniciados, feminino e masculino.**

➤ **Atividade Externa** - Neste âmbito, o responsável por cada grupo/equipa desenvolveu o seu trabalho na Escola, com os alunos inscritos na sua modalidade, em treinos semanais e participou à 4ª feira à tarde, entre novembro e junho, nas competições ou encontros/convívios marcados pelo Desporto Escolar - CLDE de Amadora/Cascais/Oeiras.

A nossa participação externa foi muito positiva, uma vez que, estivemos presentes em todos os encontros/convívios calendarizados pela CLDE de ACO (sem qualquer falta de

comparência) e representámos sempre a Escola com dignidade e empenho. **Conseguimos ainda uma medalha de 3º Lugar na fase concelhio na modalidade de Basquetebol.**

## **B. APRECIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

As atividades previstas foram desenvolvidas com sucesso.

No âmbito da dinamização interna as atividades realizadas tiveram uma boa adesão por parte dos alunos da escola, que nelas participaram com entusiasmo e espírito desportivo.

Relativamente ao clube de voleibol, em virtude do sucesso na adesão (média de 18 alunas por treino), vai iniciar-se um protocolo com um clube para que os nossos alunos possam ter a oportunidade de iniciar a modalidade na vertente competitiva.

Em relação ao clube de ginástica, tivemos uma adesão média aos treinos de 25 alunos, tendo sido realizado um sarau no final de ano para a comunidade escolar.

É relevante referir que os Clubes de Ginástica e Voleibol, são orientados essencialmente para alunos do género feminino, face a escassez de atividades para este género.

Relativamente ao clube de Badminton, tivemos uma média de 10 alunos por treino, sendo uma primeira vez a termos um clube do género, no próximo ano passaríamos a incluir outros tipos de raquetas e o clube passará a designar como clube de RAQUETAS.

O clube Sobre Rodas, funcionou de maneira um pouco diferente, tendo havido horas atribuídas tanto para o 1º Ciclo, bem como para o 2º/3º Ciclo. Um clube com linhas de aprendizagem verticais dentro do agrupamento, culminando no final do ano letivo em 15 dias onde todas as turmas do 1º ciclo/ Jardim de Infância podem aprender a andar de bicicletas.

No Basquetebol, foram incluídos vários alunos, correspondente ao escalão de infantis A e B, tendo em conta à solicitação dos mesmos, o que levou um elevado de alunos na frequência aos treinos (estes alunos não foram contabilizados para a média de frequência aos treinos).

No Ténis de Mesa, o clube proporcionou um espaço de lazer, convívio e de exercício físico, por outro, promoveu o desenvolvimento pessoal e cívico dos alunos, criando um clima de responsabilidade, respeito mútuo e de entreatuda à volta das mesas de jogo. Para além da componente desportiva e física também incidiu, sempre, em que tanto os treinos como as competições contribuíssem para melhorar as competências de cidadania dos alunos, através da permanente chamada de atenção relativa às atitudes e valores a ter em jogo. Em parceria com os diretores de turma, em sintonia com os conselhos de ano e para dar cumprimento ao Regulamento Interno, tentei ao longo do ano, que os

alunos com comportamentos menos adequados refletissem sobre as suas atitudes, sendo temporariamente suspensos dos treinos e torneios, o que os levou a responsabilizarem-se pelos seus comportamentos e a melhorar as suas atitudes na escola.

De todas as atividades previstas não se participou nos Jogos Juvenis da Amadora porque este ano letivo essa modalidade não foi realizada pela CMA. Em alternativa, foi promovido o “Torneio da Páscoa”, um torneio interno, em que os praticantes da modalidade puderam competir saudavelmente entre si. Todas as atividades decorreram dentro da normalidade própria de um ambiente escolar.

Dos 36 alunos inscritos, a maioria eram alunos do 5º e 6º anos, das turmas B e D, turmas que se manifestaram ao longo do ano problemáticas em termos disciplinares, tendo o clube ajudado a integrar e controlar disciplinarmente alguns desses alunos.

Considero que ao longo do ano os alunos manifestaram uma boa adesão a esta modalidade, tendo uma média de 15/20 alunos por treino, que se realizava às quartas e quintas-feiras.

Nas atividades externas, destinadas aos alunos inscritos nos três grupos/equipa do Desporto Escolar, também os alunos participaram em grande número nos treinos semanais e estiveram presentes, com entusiasmo e responsabilidade, em todas as competições calendarizadas pela CLDE de ACO (sem qualquer falta de comparência).

### C. RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS, INSTRUMENTOS DE MONITORIZAÇÃO,

No Projeto do Desporto Escolar estiveram envolvidos três professores, sendo cada um responsável pela dinamização de um grupo/equipa.

Em cada grupo/equipa inscreveram-se vários alunos, totalizando 83 inscritos. Estes participaram em grande número, quer nos treinos semanais, quer nas competições que ocorreram.

No quadro que se segue são especificados os três grupos/equipa, os respetivos dinamizadores e a distribuição dos créditos horários.

Grupo/Equipa	Dinamizador	Nº de Alunos Inscritos	Créditos Atribuídos		
			Componente Letiva	Componente Não Letiva	
- Futsal - Infantis A/Masculino	- Davide Dias	34	3	Atividade Externa	1
- Futsal - Iniciados/Masculino	- Rodrigo Fernandes	24	3		1
- Basquetebol - Iniciados/Masc.	- Tiago Costa	25	3		1

Grupo/Equipa	Frequência aos treinos (média)	Nº de Jogos realizados	Nº de Torneios como organizador
- Futsal - Infantis A/Masculino	25	8	2
- Futsal - Iniciados/Masculino	18	8	2
- Basquetebol - Iniciados/Masc.	16	8	0

### 3. CONCLUSÕES

De uma forma geral, os alunos aderiram bem ao Desporto Escolar da Escola e ao longo do ano, nas várias oportunidades que tiveram para competir com alunos de outras escolas, obtiveram quase sempre bons resultados.

É também de realçar que participaram na competição sempre de forma empenhada e positiva, procurando obter os melhores resultados desportivos para a Escola, sem, no entanto, nunca esquecerem as regras do espírito desportivo e do respeito pelos adversários.

Como pontos positivos, realçamos a boa participação dos alunos no desporto escolar e as ótimas instalações desportivas de que dispomos.

Os professores envolvidos este ano no Projeto do Desporto Escolar, disponibilizaram-se para lhe dar continuidade no próximo ano letivo, uma vez que, consideraram fundamental a existência do projeto na Escola, não só pelo dinamismo que imprime no plano anual de atividades como pela mobilização de um grande número de alunos em atividades que privilegiam atitudes e valores enquadrados no projeto educativo do Agrupamento.

Tendo em conta que o calendário competitivo de quase todas as competições do desporto escolar se realizam às quartas feiras à tarde, o grupo de Educação Física entende que os professores responsáveis pelos grupos equipa, não deveriam ter aulas durante esse período letivo.

O Coordenador

---

(Tiago Dias Costa)

## 1. INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como finalidade dar a conhecer o trabalho desenvolvido, ao longo do ano letivo 2023/2024, no Clube de Inglês, do qual fui a professora responsável, no 2.º Ciclo do Ensino Básico. Para o seu funcionamento, foi-me atribuído um tempo semanal, à sexta-feira, das 16:00h às 16:50h.

## 2. CORPO

### 2.1. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades do clube foram sempre planificadas por mim, em respeito pelo que consta no Projeto do Clube de Inglês. De referir, no entanto, que favoreci o desenvolvimento da oralidade, na medida em que esta competência não é trabalhada, da forma desejável, nas aulas, devido ao grande número de alunos por turma.

### 2.2. APRECIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Na minha perspetiva, as atividades desenvolvidas atingiram os seus propósitos, uma vez que os alunos aderiram muito positivamente às mesmas. Estas foram de natureza lúdica e, maioritariamente, realizadas com recurso a suporte digital - computadores ou telemóveis dos alunos. Das atividades realizadas destaco: jogos de palavras, no quadro e/ou interativos; *quizzes*; observação e descrição de imagens; visionamento de trailers, com exercícios vários de compreensão; exercícios de *listening*; leituras expressivas; dramatizações; simulação de situações - *role-play*; audição e reprodução de canções; *Karaoke*; traduções; audição e reprodução de rimas / *tongue twisters*; um lanche - "Chá das 5" - num estabelecimento de restauração contíguo à Escola, no final do ano letivo.

Os alunos efetuaram inúmeras gravações áudio, aquando da realização das atividades, tendo, algumas delas, sido dadas a conhecer à comunidade educativa através da página de *facebook* e/ou do sítio do Agrupamento.

### 2.3. RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS, INSTRUMENTOS DE MONITORIZAÇÃO,

O Clube de Inglês funcionou, inicialmente, com seis alunos, mas dois desistiram, no decorrer do ano letivo: um devido a impossibilidade de frequentar o mesmo à hora estabelecida, o outro por se ter inscrito no Projeto Opera Prima. De salientar que os alunos cumpriram, na totalidade, os seus

deveres de assiduidade e de pontualidade, tendo também revelado muito interesse e motivação na frequência do mesmo.

A monitorização do Clube foi efetuada, periodicamente, através de reuniões informais das professoras dinamizadoras. Nestas atendeu-se à planificação de atividades e estratégias, bem como à partilha de materiais.

Quanto aos alunos intervenientes, posso referir que estes receberam *feedback* constante, relativo às suas *performances* e evolução, sendo que procedi ao registo, em grelha própria para o efeito, da participação, empenho, atitudes e comportamentos. A auto e heteroavaliação também foram efetuadas em sessões determinadas para o efeito, no final dos semestres.

### 3. CONCLUSÕES

O balanço que faço do Clube é muito positivo, uma vez que os objetivos propostos foram alcançados na totalidade. Apenas de referir que o horário em que este decorreu impediu que vários alunos frequentassem o mesmo (sexta-feira, das 16:00h às 16:50h). Verificou-se um grande progresso a nível das competências comunicativa, intercultural e estratégica dos alunos, algo que se deveu ao facto de o acompanhamento facultado ter sido muito individualizado e ao tipo de atividades propostas e estratégias utilizadas.

Amadora, 15 de julho de 2024

A Coordenadora



---

(Carla Reis)

# Clube de Leitura

## 1. INTRODUÇÃO

No início deste ano letivo, 2023/2024, foi criado o Clube da Leitura na escola sede do Agrupamento, Escola EB 2,3 Cardoso Lopes.

Neste Clube foram seleccionados 15 alunos, agendadas sessões às sextas-feiras (um tempo letivo).

Os discentes comprometeram-se e envolveram-se neste projeto ao longo de todo o ano letivo.

O CL constitui-se como um instrumento capaz de estimular nos seus participantes leitura e o debate de experiências pessoais, estratégia esta que representou uma mais-valia, dado que possibilitou respostas pessoais e interações com conhecimentos escolares, conhecimentos informais e partilhas de experiências entre todos os elementos do grupo de leitores e das dinamizadoras.

## 2. DESCRIÇÃO / CARATERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

O Clube da Leitura proporcionou aos discentes um contacto mais direto com os livros e o gosto pela leitura. Este funcionou em vários espaços da escola, nomeadamente na Biblioteca, Horta e salas de aula.

Proporcionou aos alunos momentos muito gratificantes com intervenção pedagógica desenvolvida com um grupo de 10 crianças a frequentar o 2.º ciclo do ensino básico, assumindo como intuito central os hábitos de leitura existentes e a aplicação de atividades que desenvolvessem os mesmos.

O Clube teve a função de estimular a seleção independente de textos, desenvolvendo de modo sistemático e consciente a atividade de mediação leitora. Assumiu ainda, a estimulação e a comunicação entre o grupo assegurando sempre a valorização de todas as intervenções verbais e colocando os alunos em situações constantes de aprendizagem: aprender a ouvir, a escutar e valorizar a opinião do outro, construindo discursos que lhes permitissem argumentar e mostrar diferentes pontos de vista, a adequação do discurso ao tema explorado bem como a capacidade de emitir juízos de valor bem fundamentados de acordo com a idade e os conhecimentos dos discentes.

Foram feitas leituras expressivas individuais e de grupo. Em sessões de debate a turmas do 1.º e 2.º ciclos.

Podemos incluir ainda textos diversificados como trava-línguas, anedotas, adivinhas, notícias em várias vozes, frases escolhidas atempadamente utilizando a "Linguagem dos Ps" e obras integrais. Solicitávamos aos alunos a realização de respostas a questionários baseados na leitura da obra escolhida por cada um.

Uma das atividades desenvolvidas consistiu na escolha de um livro com base no gosto de cada um dos participantes (capa, título e ilustração). Seguiu-se a leitura silenciosa do mesmo.

Partilha de livros - Bau da Leitura, o Chá Literário, escrita e leitura de poemas alusivos ao Dia dos Namorados.

Todas as atividades tiveram uma participação espontânea, entusiasta e genuína.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CL assumiu-se coma uma atividade promotora de hábitos de leitura, ajudou na criação de novos hábitos, garantiu a qualidade e promoveu novas aprendizagens, uma vez que o dinamizador quer motivar e apela à leitura de forma prazerosa. Auxiliou no enriquecimento cultural de cada criança, bem coma na organização e estruturação mental e partilha de ideias em grupo.

Desde a infância que a leitura tem um papel realmente importante e, muitas vezes, através dela que as crianças conseguem adquirir vários conhecimentos, ter noção de diferentes realidades, enriquecendo a sua cultura e, sobretudo, alimentando a imaginação que lhes permite chegar onde desejam. Assim, é, também, através da leitura que as crianças se tornam adultos aptos a manifestarem-se sobre a realidade que os circundam.

A discussão sobre a leitura que ocorreu nos encontros contribuiu para o enriquecimento da construção individual dos vários sentidos de leitura na medida em que se partilhou o olhar interpretativo do outro.

Todas as atividades realizadas foram muito bem aceites pelos alunos que demonstraram grande interesse e participaram efetivamente. Tanto mais que na última sessão expressaram o gosto pela continuação do projeto.

"Ler e sonhar pela mão de outrem. Ler mal e por alto e libertarmo-nos da mão que nos conduz. A superficialidade na erudição e o melhor modo de ler bem e ser profundo."

*Fernando Pessoa*

A Coordenadora

---

(Cristina Lourenço)

## Clube de Teatro

Horário de Funcionamento			NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS- + 55						N.º Médio de alunos por sessão
Dia da Semana	Horas	Sala	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	Total	
3.ª feira	16.00h/17.50h	B1	5	1	1	13	2	22	22
	Professoras Ermelinda Rôlo e Sara Ferreira								
3.ª feira	11.05h/11.55h	Sala de Prof/Dt							
	Professora Ermelida Rôlo								

*Nascido de uma atividade de História ao Vivo, em 1997, o Clube iniciou as suas atividades no ano seguinte.*

No presente ano letivo, o trabalho de seleção dos participantes deste Clube foi igualmente desafiador, devido ao número crescente de alunos interessados e inscritos nas audições. Após curtas sessões que visavam a desinibição, o desbloqueio da criatividade e fomentar o espírito de grupo, começou a preparar-se um pequeno espetáculo a apresentar na época natalícia.



No dia 21 de dezembro, o banho de público foi dado na Festa de Natal, no Auditório da Escola, em duas sessões, para todos os alunos do Quinto Ano e com duas encenações: “Era uma vez o Natal”, um entremez coreografado e escrito pelo grupo das alunas mais velhas e “Era uma vez um Príncipe Nabo”, adaptação da obra do PNL de Ilse Losa, “O Príncipe Nabo”. Foram pensados e concebidos, com carinho e detalhe todo os adereços, o guarda-roupa e a encenação para que os nossos pequenos atores atuassem com confiança e orgulho. A temática desta obra dramática, que visava a crítica da vaidade e da sobrançeria, adequava-se à época natalícia.

Desde a I edição da Mostra de Teatro do Concelho da Amadora, este Clube tem estado nele representado com uma peça inédita. Foram exceção apenas os anos de 2020- 2021 e de 2021- 2022, em que a pandemia foi prevalente.

Neste ano, nesta XXIII Mostra, “A Casa do Teatro” apresentou a sua peça “Imaginário”, no dia 30 de abril, no Teatro Passagem de Nível (TPN) e, com pena nossa, desta feita, não passámos à final. No TPN estiveram presentes os Encarregados de Educação e familiares, cuja cooperação foi fundamental para a deslocação das crianças e jovens, a Alfoanelos.

Era a história de uma família que de comum só tinha o apelido. As noites, além de misteriosas, eram sempre surpreendentes! Personagens de obras literárias infantojuvenis fizeram a sua aparição no seio desta família unida e numerosa, marcada pela excentricidade

e genialidade da avó. A intenção pedagógica de despertar para a riqueza de temas e de protagonistas que a literatura para a infância abarca e de fomentar o prazer da leitura, como motor de aprendizagens, aliou-se ao propósito de contribuir, brincando com as palavras, para fortalecer os alicerces de um mundo mais tolerante, equitativo, solidário e sustentável. Um sucesso perante os espetadores. Nas palavras dos nossos artistas: uma experiência “incrível”, “inspiradora” “enriquecedora”, “para sempre marcada na memória”; o clube, “um espaço especial onde se criam fortes laços de amizade” e “onde recebemos amor das professoras “ divertidas”, “loucas” ,“um pouquinho desorganizadas...”e com ideias “ geniais”.

**Nota Importante:** Para a preparação para a 1.ª fase da Mostra de Teatro, o clube teve alguns ensaios suplementares às quartas-feiras, das 16.00 às 17.45h.

OBJETIVOS:	Totalmente Atingidos	Parcialmente Atingidos	Não Atingidos
Contribuir para o incremento da sua formação cívica, ética e sociocultural.	X		-----
Fomentar o trabalho cooperativo, apelando ao respeito mútuo e aprendendo a aceitar as críticas construtivas.	X		-----
Promover o gosto pela leitura, pela escrita e pela descoberta do novo, contribuindo assim para o seu sucesso escolar.	X		-----
Criar hábitos e necessidades culturais, possibilitando a participação em atividades culturais.	X		-----
Preparar jovens mais conscientes, sensíveis, solidários, intervenientes e responsáveis.	X		-----
Ampliar o seu potencial imaginativo, criativo e crítico e apurar o gosto estético.	X		-----
Proporcionar situações “de trabalho de equipa” e facultar, aos alunos, o prazer de poder desfrutar dos resultados desta atividade coletiva.	X		-----
Possibilitar a progressão das suas capacidades de autoestima e de autoconfiança.	X		-----

**Balço do trabalho desenvolvido** (refira o tipo de atividades realizadas e justifique o grau de consecução dos objetivos)

- 👥 Sessões semanais de trabalho: divulgação do Clube e dos seus objetivos; audições e prévia seleção de alunos inscritos (cerca de 50 alunos); jogos de desinibição e de improvisação, de concentração e de expressão corporal; canto e dança; treino vocal, mímico e expressivo; leitura recreativa e expressiva; recitação de textos poéticos; sessões de fotografia; propostas de encenação; preparação e ensaio das dramatizações e de coreografias; preparação da presença na Mostra de Teatro das Escolas do Concelho.
- 👥 Idas ao Teatro: Desta vez, foi possível premiar os alunos do Clube com uma saída, no dia 28 de maio, para assistir à peça musical de Filipe La Féria, “A Bela Adormecida”, no Politeama.
- 👥 O espetáculo organizado pela “Casa do Teatro” no dia 21 de dezembro, pretendeu constituir um treino de representação em público e proporcionar a cada um dos elementos do Clube uma oportunidade de protagonismo individual e coletivo.

 No final do ano letivo, pela sua prestação e entrega, os alunos receberam diplomas e fotos a lembrar as personagens interpretadas, como recordação dos momentos únicos vividos.

 Todas as diligências de divulgação, de pedidos de autorização aos Encarregados de Educação dos nossos “artistas” e de toda a informação à comunidade escolar foram da competência das professoras do Clube, Ermelinda Rôlo e Sara Ferreira.

 A Biblioteca Escolar continuou a contar com o contributo e presença regular de “A Hora do Conto”, da responsabilidade da professora voluntária, Filomena Geraldês, na BE e nas Salas de Aula, e no “Clube de Leitura”, em atividades de sensibilização e de promoção: do prazer de ler e de escrever, de estilos de vida saudáveis, da educação para uma Cidadania ativa e crítica, com interpretações e leituras dramatizadas de poemas, textos e histórias várias.

 No final, o balanço deste Clube foi muito positivo e enriquecedor.

A audição teve um afluxo crescente de interessados e não desmotivou os alunos mais tímidos e inseguros. A seleção dos candidatos fez-se de acordo com: o talento de que já tinham dado provas alguns dos elementos do Clube, em anos anteriores; o evidente brilhantismo de alguns dos novos candidatos; a conduta cordata e os níveis de responsabilidade e entusiasmo demonstrados; a necessidade de trazer um reforço de autoestima a alguns dos alunos mais inseguros. Foi interessante ver o grupo do ano anterior comparecer em bloco. Dos mais recentes elementos aos habituais, todos eles manifestaram assiduidade, empenho e interesse em continuar na atividade, destacando o benefício e o prazer no treino do trabalho de equipa e no fortalecimento da autoestima. É grande a nossa preocupação pelo sucesso escolar em geral. Preocupamo-nos com os seus resultados escolares e incentivamo-los a querer sempre mais e melhor. É manifesto o benefício no uso da memória e no fortalecimento da autoconfiança. Ao decorarem pequenos papéis, treinam a memória e manifestam aptidão para memorizar outro tipo de informação, como os conceitos e as ideias que é necessário apreender na aprendizagem das várias disciplinas. Interiorizam também que “Querer muito é Poder”, com trabalho, esforço e método. E aprendem, como da participação correta, crítica e criativa de cada um, pode resultar um magnífico e inesperado trabalho final coletivo.

 Na autoavaliação a que procedemos, no final do ano, ouvimo-los enumerar e a explicitar o que aprenderam com o trabalho neste Clube de Expressão Dramática: o aperfeiçoamento da dicção e da projeção da voz; a correção da postura corporal; a perda da timidez; a desinibição; a segurança; o autocontrolo; o treino de se expressar em público; o convívio com outros colegas; o fazer amigos e “arranjar uma família”; o “criar memórias felizes”; o espírito de grupo e de tolerância; “a união”; o acreditar no poder da criatividade e da imaginação; a valorizar a dedicação; o aprender a refletir sobre temas novos e o enriquecer-se culturalmente. Ficámos também nós, professoras, orgulhosas do trabalho realizado. Num espírito de cooperação constantes demos o melhor de nós e saímos mais ricas e de alma cheia.

 Destacamos ainda o acolhimento a crianças que beneficiam do estatuto da Educação Especial/Inclusiva e que naquele local são sempre acolhidas e tratadas com justa equidade.

Surpreendeu-nos neste ano letivo a progressiva desenvoltura revelada por um dos nossos alunos, nesta situação. Deixaram-nos orgulhosas, ao manifestarem todos a vontade de continuar no Clube, até aqueles que irão sair desta Escola, porque concluíram o 9.º ano de Escolaridade. Aliás esses laços de ternura ficam patentes nas visitas imprevistas, nos dias do Clube, de membros que tinham saído e na disponibilidade sincera e espontânea para ajudar, no dia das estreias.

👉 Acreditamos ainda que tenha sido eficaz o nosso objetivo pedagógico. O jogo e a arte dramáticos põem em ação, na íntegra, a pessoa de criança ou do jovem, no espaço-tempo e no grupo. As aquisições cognitivas, sensoriais, afetivas, motoras são indissociáveis e a pedagogia da expressão, na qual se insere o teatro, favorece o desabrochar e o desenvolvimento mais harmonioso dos nossos alunos. É para esse desígnio que continuamos a ter o prazer de trabalhar.

👉 Foi muito importante dispormos de dois tempos seguidos, o que proporciona uma bela “janela de duas horas livres” para os alunos interessados em manter viva a sua imaginação.

👉 **NOTA muito importante, já referida na proposta para o próximo ano:**

De salientar a entrada de uma nova professora no projeto, a professora Sara Ferreira, pois esta preciosa ajuda já era sentida como necessária há muito tempo. Mais se pede que, para o próximo ano, se pudesse manter e dar mais uma hora à mesma, para apoio na planificação das sessões, dos textos e na organização da sala de adereços e vestuário. Foi fundamental para o melhor ritmo dos trabalhos, para o sucesso da “Casa do Teatro” e benefício dos alunos. E agora já faz parte do ADN da Casa do Teatro.

👉 Não podemos ainda deixar de agradecer a cooperação, o apoio, o afeto e a compreensão incondicionais da Direção e dos professores que tiveram esses alunos nas suas turmas e que os acompanharam para assistir à peça no Auditório e do toque especial da colega Paula Melo na conceção de uma porta mágica, adereço usado na peça “Imaginário”.



As Professoras Responsáveis

Ermelinda Rôlo e Sara Ferreira (com a imprescindível parceria voluntária de Filomena Geraldês)

---

# Clube de Ténis de Mesa

## 1. INTRODUÇÃO

Depois do balanço bastante positivo alcançado com a experiência do clube de ténis de mesa nos anos letivos 2021/22 e 2022/23, fazia todo o sentido dar continuidade e tentar melhorar este projeto. Aproveitar alguns recursos materiais já existentes, procurar alargar e diversificar a oferta de atividades de enriquecimento curricular aos jovens alunos, levando-os, simultaneamente, a fazer algum exercício físico e a desenvolver competências de cidadania ativa, enquanto ocupam algum tempo ainda livre na hora de almoço, foram argumentos suficientes para continuar a abraçar este projeto.

Assim, voltei a apresentar uma proposta de Clube de Ténis de Mesa, devidamente estruturada, onde referia as atividades a desenvolver, o material necessário, o espaço pretendido e os seguintes objetivos a concretizar:

- Incentivar o exercício físico;
- Reforçar a importância da prática regular de atividade física para:
  - valorização da dimensão social do desporto, incluindo igualdade de oportunidades, igualdade de género, inclusão e coesão social;
  - melhoria da saúde mental e da qualidade de vida e bem-estar;
- Desenvolver competências motoras como a mobilidade, flexibilidade e velocidade;
- Desenvolver competências de cidadania ativa.

## 2. CORPO

De modo a possibilitar a inscrição e frequência do maior número de alunos possível, das diferentes turmas do 5º ao 9ºano, foram previstos três momentos semanais de 90 minutos, junto à hora de almoço e em diferentes dias da semana, sob a responsabilidade dos docentes João Pereira (dois momentos) e Nuno Amaral (um momento). No entanto, por falta de disponibilidade de horário do professor Nuno Amaral, o clube apenas aconteceu às segundas-feiras das 12:55 às 14:40h e quartas-feiras das 12:00 às 14:40h, sendo esta última hora (14:50-15:40h) dinamizada pelo professor Nuno. De seguida fizemos a divulgação do clube com a colocação de cartazes em vitrinas da escola e a abertura das mesas para demonstração e sensibilização para a modalidade de ténis de mesa.

## 2.1. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Depois de um período de divulgação e demonstração da modalidade, os alunos foram-se inscrevendo com as respetivas autorizações dos encarregados de educação, salvaguardando sempre o cumprimento do horário letivo de cada um. No final do mês de outubro já estavam inscritos 32 alunos de diversas turmas e anos de escolaridade. Mais não tiveram disponibilidade de o fazer, devido à incompatibilidade de horário.

De uma forma sucinta, as atividades planeadas para o ano letivo foram:

- Divulgação, sensibilização e demonstração do Ténis de Mesa.
- Inscrições.
- Levantamento das competências individuais.
- Distribuição por 2 níveis: Iniciação e Aperfeiçoamento.
- Noções básicas da modalidade: equipamento, regras, caracterização.
- Treino técnico e tático ao longo do ano e adaptado a cada nível.
- Torneio “*Top Ten*”: desenrolou-se ao longo do ano, visando a criação de um ranking entre todos os praticantes, incentivando-os à competição entre pares e evolução, servindo simultaneamente de critério para a seleção e convocatória dos participantes nos possíveis torneios externos.
- “*I-Troféu Cardoso Lopes*”, aberto a todos os alunos da escola, independentemente de frequentarem ou não o clube.
- Participação nos *Jogos Juvenis da Amadora*, na modalidade de Ténis de Mesa.
- “*Torneio da Fraternidade*” no final do ano letivo: um torneio por equipas e aberto a toda a comunidade educativa.

## 2.2. APRECIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Se, por um lado, visamos que o clube fosse um espaço de lazer, convívio e de exercício físico, por outro, sempre procuramos promover o desenvolvimento pessoal e cívico dos alunos, criando um clima de responsabilidade, respeito mútuo e de entreajuda à volta das mesas de jogo. Para além da componente desportiva e física preocupamo-nos sempre em que tanto os treinos como as competições contribuíssem para melhorar as competências de cidadania dos alunos, através da permanente chamada de atenção relativa às atitudes e valores a ter em jogo. Em parceria com os diretores de turma, em sintonia com os conselhos de ano e para dar cumprimento ao Regulamento Interno, tentamos ao longo do ano, que os alunos com comportamentos menos adequados refletissem sobre as suas atitudes, sendo temporariamente suspensos dos treinos e torneios, o que os levou a responsabilizarem-se pelos seus comportamentos e a melhorar as suas atitudes na escola.

De todas as atividades previstas, não se participou, mais uma vez, nos Jogos Juvenis da Amadora porque esta modalidade voltou a não ser organizada pela CMA. As restantes atividades decorreram dentro da normalidade própria de um ambiente escolar. Já para o encerramento do ano letivo, estava previsto um torneio por equipas, o “*Torneio da Fraternidade*”, aberto a toda a comunidade educativa e que no ano anterior tinha tido muita adesão e entusiasmo. No entanto, e lamentavelmente, não se concretizou por motivos pessoais e de força maior do professor João Pereira.

Dos 42 alunos inscritos, a maioria eram alunos do 6º e 7º anos e vários deles manifestaram ao longo do ano problemáticas em termos disciplinares, tendo o clube ajudado a integrar e controlar disciplinarmente alguns desses alunos.

Considero que houve uma boa adesão a esta modalidade, tendo uma média de 15/20 alunos por treino, que se realizava às segundas e quartas-feiras.

### **2.3. RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS, INSTRUMENTOS DE MONITORIZAÇÃO**

Como recursos humanos envolvidos destaco em primeiro lugar os alunos que aderiram com entusiasmo a esta modalidade, vendo neste clube uma alternativa de fazer desporto e simultaneamente socializarem com outros colegas da escola. Muitos outros alunos manifestaram vontade em frequentar o clube, mas por incompatibilidade de horários não lhes foi possível, no entanto, durante os intervalos aproximavam-se e aproveitavam, sempre que possível, para jogar/socializar.

Também alguns diretores de turma foram determinantes para o encaminhamento de alguns alunos disciplinarmente problemáticos, outros por fraca autoestima ou dificuldades de concentração, procurando para eles uma ocupação mais pedagógica e controlada durante os tempos livres no pátio da escola.

Por diversas vezes, alguns encarregados de educação em visita à escola (alguns ex-alunos), aproveitavam o facto de o clube estar a decorrer junto à portaria para jogarem com os alunos. Inclusive, vários professores o fizeram.

Outro dos recursos humanos muito importante e que muito ajudaram na dinâmica, vigilância e guarda dos materiais do clube (mesas, raquetes, redes, bolas...) foram os Assistentes Operacionais em serviço na portaria, nomeadamente a D. Graciete e a D. Madalena.

A monitorização foi efetuada por observação e intervenção direta, possibilitando a rotação de todos os alunos pelas duas únicas mesas disponíveis. O torneio “Top Ten” que se desenrolou ao longo do ano, visava a criação de um ranking entre todos os praticantes, com rotatividade no final de cada mês, favorecendo a dinâmica e o entusiasmo de todos, incentivando-os à competição entre pares e evolução.

Ao longo do ano foram-se criando condições para um clima dinâmico, ativo e criativo, de convívio/socialização, promovendo a educação para a cidadania dos alunos pela diversidade de estratégias e recursos utilizados.

### **3. CONCLUSÕES**

Dado que uma das metas do Projeto Educativo é o sucesso e disciplina dos alunos, no decorrer da implementação do clube a formação pessoal e social integral do aluno foi o eixo central das práticas, quer nas sessões de treino quer nas de competição. Foi intenção contribuir para uma escola melhor e capaz de assumir o seu papel na resolução de questões disciplinares.

Face aos objetivos gerais do ensino básico e aos específicos do desporto escolar, penso que esta modalidade de Ténis de Mesa muito contribuiu para eles, apresentando-se como uma verdadeira alternativa às outras modalidades da escola.

No geral, foram cumpridos os objetivos definidos, ainda que se considere a necessidade de analisar e refletir sobre os resultados obtidos, que poderão ser imediatamente otimizados a partir do próximo ano letivo.

No entanto, considero que as parcas condições físicas em que decorreram os treinos (ao ar livre, na portaria da escola), e a escassez de equipamento (mesas, raquetes e bolas), certamente se refletiu na qualidade dos treinos e, conseqüentemente, nos resultados.

Apesar destes constrangimentos, o Clube de Ténis de Mesa contribuiu, certamente, tanto para uma melhor integração e formação pessoal e social dos alunos como para o bom funcionamento da escola em prol do sucesso educativo. Assim sendo, devo fazer ruma avaliação geral do clube de ténis de mesa francamente positiva.

O Coordenador

---

(João Pereira)

## Clube de Vida Doméstica

No âmbito da criação do Clube de Vida Doméstica, pretende-se com o presente relatório avaliar as atividades realizadas, e fazer o balanço do grau de cumprimento dos objetivos propostos.

Assim, as alunas envolvidas no clube participaram de forma entusiasta e foram alargando o grupo, trazendo colegas de turma e de outras turmas/anos.

De um modo geral, foi possível realizar as atividades, com exceção da culinária (prática). Todavia, foi possível realizar o planeamento de um jantar de família, e o respetivo orçamento.

A colaboração com os Clubes “De mãos dadas” e “Horta Pedagógica” foi possível e concretizou-se de forma harmoniosa. As alunas lavaram peças de roupa, estenderam, e passaram a ferro, fizeram pequenos arranjos, nomeadamente, pregaram botões e coseram. Na horta, contactaram com os produtos de cada época e ajudaram a retirar ervas daninhas dos espaços circundantes aos dos alimentos.

No entanto, existiram algumas dificuldades que se fizeram sentir, a saber, o facto de haver apenas um tempo atribuído ao clube, pois muitas das vezes as atividades necessitavam de mais tempo para serem concretizadas, e a experiência parecia ficar interrompida. Por outro lado, houve inscrições que não foram adiante pelo horário do Clube, por haver muitas turmas ainda em aulas.

A Coordenadora

---

(Ana Patrícia Tomás)

## 6. Considerações Finais

Em última análise, dado que as melhorias só poderão acontecer quando baseadas numa constante adequação das práticas à realidade, importa que a leitura e análise deste documento promovam o envolvimento e a consciencialização de todos os interessados da comunidade educativa acerca da realidade do sucesso alcançado e dos contributos necessários para a promoção do sucesso educativo. O presente documento será apreciado pelo Conselho Pedagógico, seguido do Conselho Geral que emitirá o respetivo parecer.

Não tivemos a intenção de ser exaustivos e temos consciência que haverá aspetos particulares que escaparão neste estudo, pois em todo o processo educativo estão sempre inerentes situações que fogem a uma análise do tipo da que apresentamos aqui. Por outro lado, os vários cadernos de algumas estruturas intermédias incluem a análise de situações específicas e apontam os respetivos pontos de melhoria.

Com efeito, os dados recolhidos e tratados estatisticamente apontam para um bom nível de consecução dos objetivos visados a julgar pelo número de alunos que transitaram e/ ou admitidos ao exame.

No que concerne aos resultados académicos, o sucesso escolar foi ao encontro dos objetivos operacionais do Projeto Educativo (PE), designadamente nas taxas de transição/aprovação no 1.º, 2.º e 3.º ciclos (97,2%, 91,0% e 91,7%, respetivamente).

Para além disso, a oferta educativa, que contempla o Apoio Educativo, Salas de Estudo, Apoio Individualizado, Assessorias e os programas de Apoio Tutorial Específico, tem vindo a demonstrar o seu impacto nos bons resultados escolares obtidos. O apoio individualizado tem vindo a crescer no âmbito do Português Língua Não Materna (PLNM), justificado pelo crescente número de alunos oriundos do estrangeiro.

Os docentes que prestaram os apoios educativos consideraram que o desenvolvimento de atitudes de autoestima, de autoconfiança, de autonomia e de responsabilidade, a criação de hábitos e métodos de trabalho eficazes, quer individualmente quer em grupo, a identificação de problemas e escolha de estratégias de resolução bem como a promoção do espírito crítico e a capacidade de auto e hetero avaliação foram apostas ganhas para a maioria dos alunos.

Ao longo de todo ano letivo nas sessões de trabalho destes recursos educativos os alunos foram convidados a exprimir dúvidas ou dificuldades, para facilitar a melhoria da interação aluno-aluno e aluno-professor. De salientar a avaliação feita pelos alunos, incluindo os que apresentaram insucesso, foi bastante positiva, com a manifestação de um elevado grau de satisfação e valorizando todo o intenso trabalho desenvolvido pelos professores.

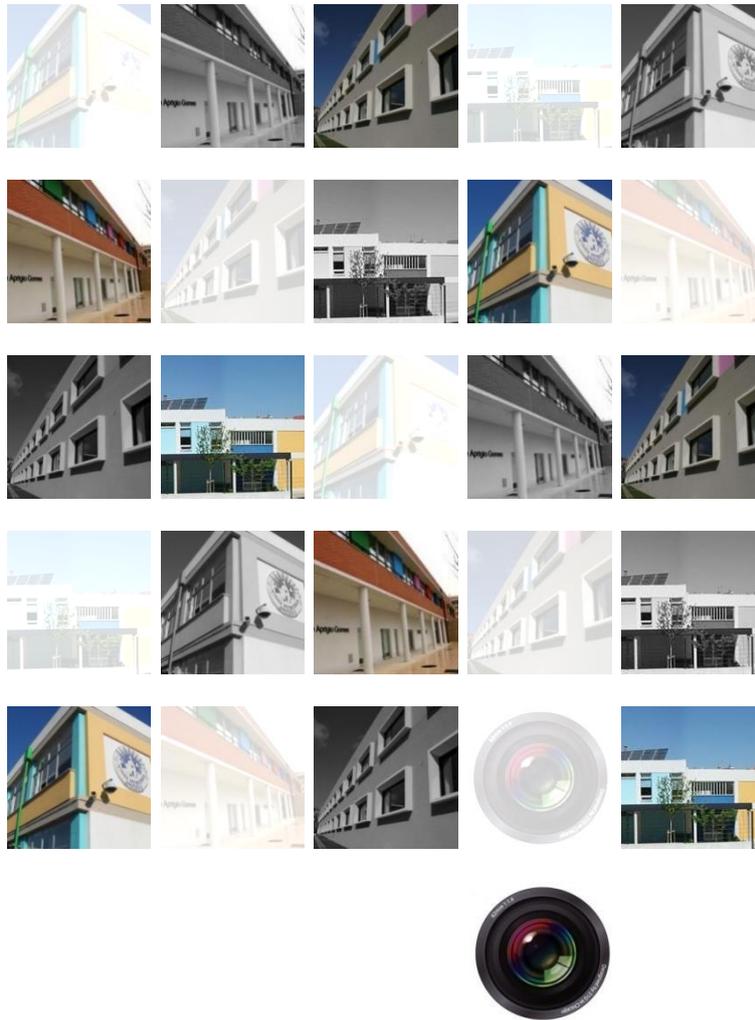
Relativamente aos clubes, atividades e projetos de enriquecimento curricular do 2.º e 3.º ciclo, salienta-se a quantidade e diversidade dos clubes ao dispor dos alunos, com impacto, certamente, na formação integral daqueles que optaram por frequentá-los, segundo a sua disponibilidade e interesse pessoal.

Enquanto espaço de vivência democrática e agente dinamizador de inovação social e cultural, compete à Escola prosseguir eficazmente os objetivos do seu Projeto Educativo, reconhecendo sistematicamente os alunos que se distinguem não só pelo seu valor, demonstrado na superação de dificuldades e/ou no serviço aos outros, como também pela excelência do seu trabalho. E nesse sentido, os resultados sociais também constituem uma parte significativa do processo de autoavaliação ao nível da participação dos alunos na vida da Escola, pois tem-se vindo a valorizar a presença proativa dos delegados e subdelegados das turmas nas reuniões da Assembleia de Delegados, onde expõem as suas preocupações, criando as condições para o debate e a procura de soluções.

Em síntese, a avaliação interna proporciona uma visão abrangente do funcionamento da escola e orienta-nos na tomada de decisões estratégicas para o aperfeiçoamento contínuo da qualidade educacional. Agradecemos a todos os envolvidos no processo avaliativo e reafirmamos o nosso compromisso com a excelência e o desenvolvimento integral dos nossos alunos.

**ESTE RELATÓRIO DEVE SER DADO CONHECIMENTO A TODA A COMUNIDADE ESCOLAR**

Amadora, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS CARDOSO LOPES  
**AVALIAÇÃO INTERNA - 2023/24**  
ANEXOS AO RELATÓRIO

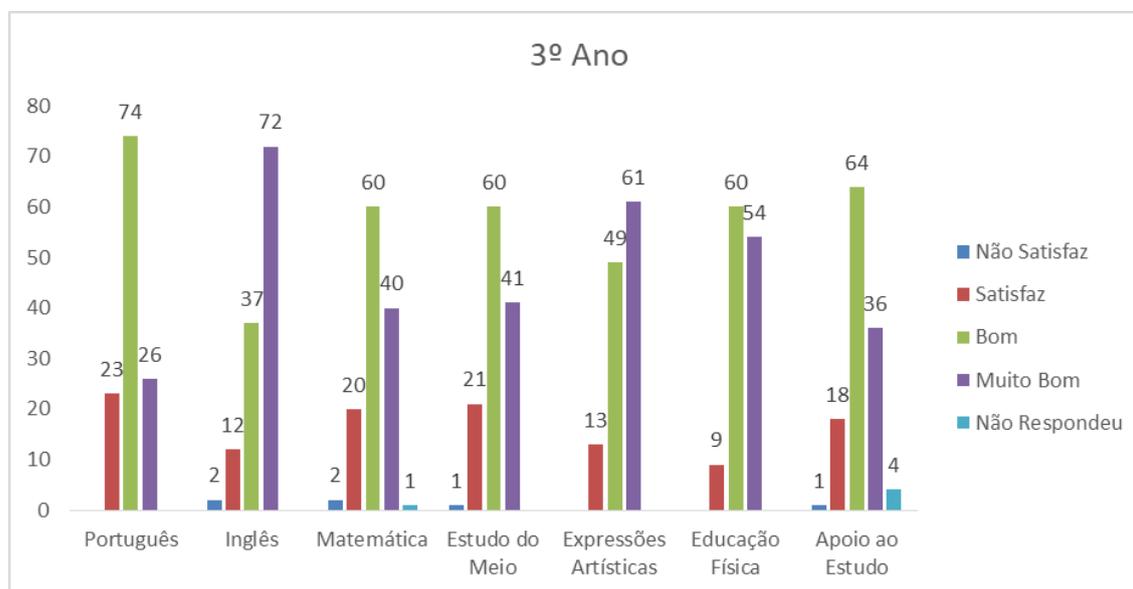
## TRATAMENTO DE DADOS A PARTIR DO QUESTIONÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DOS ALUNOS

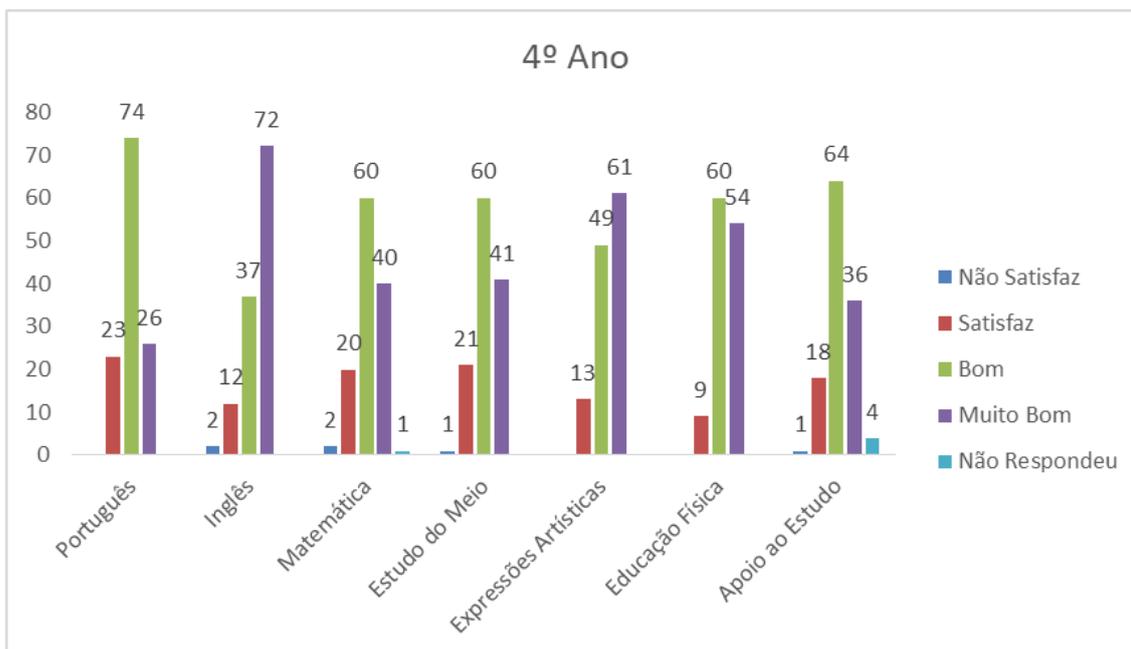
### FAZ A TUA AUTOAVALIAÇÃO PARA CADA DISCIPLINA

CICLO DE ENSINO	ANO DE ESCOLARIDADE	1º Semestre	2º Semestre
1º CEB	3º Ano	123	137
	4º Ano	123	129
2º CEB	5º Ano	68	102
	6º Ano	138	112
3º CEB	7º Ano	173	140
	8º Ano	146	130
	9º Ano	150	113

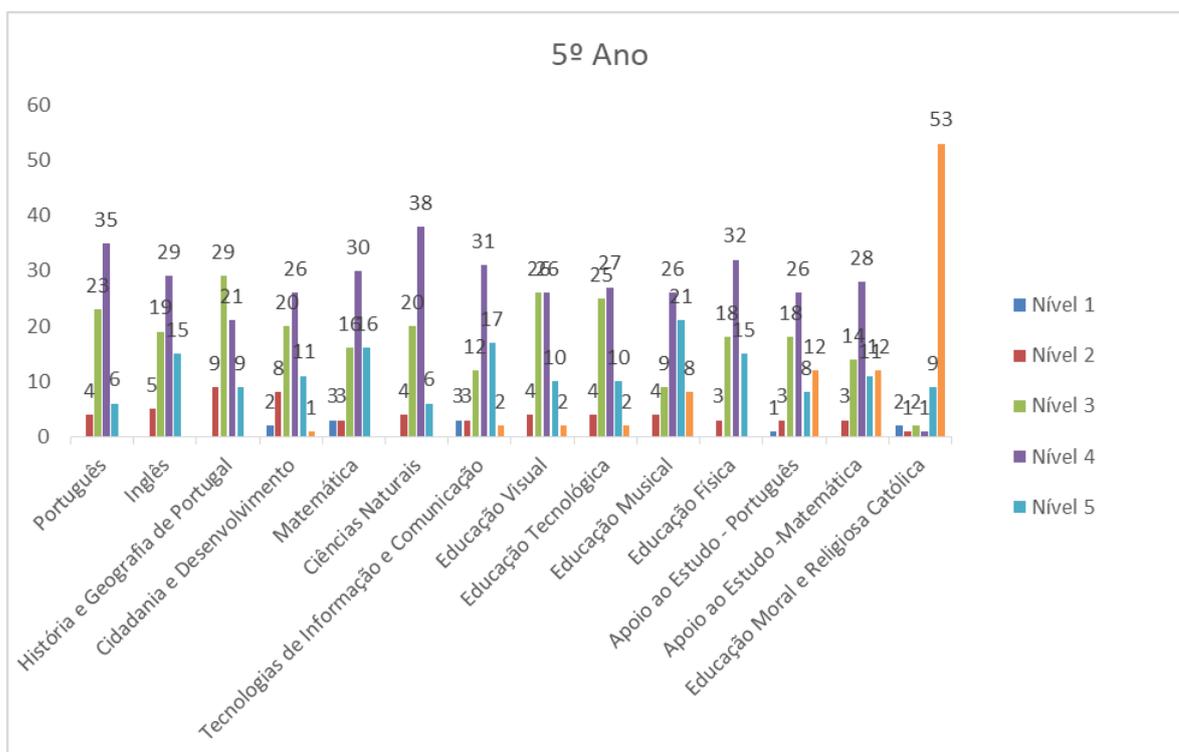
### Faz a tua autoavaliação para cada disciplina - 1º SEMESTRE

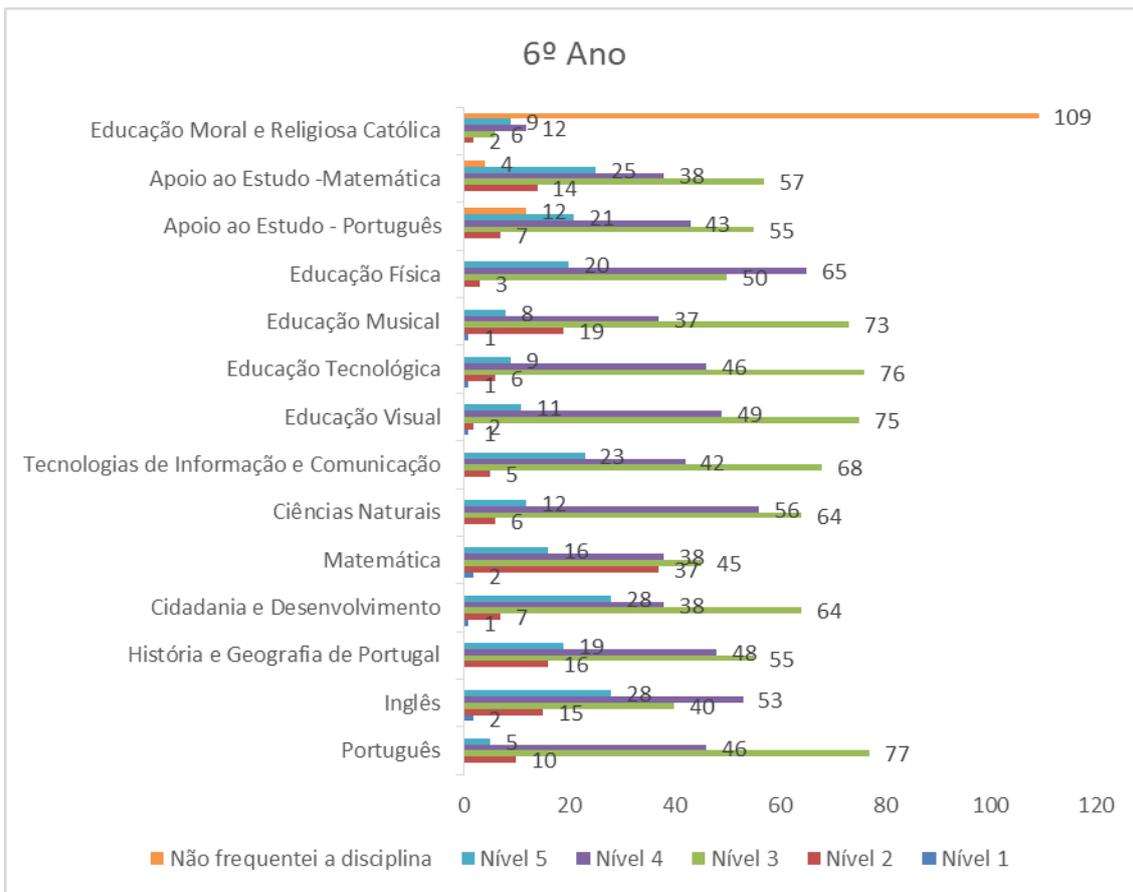
#### 1º CICLO



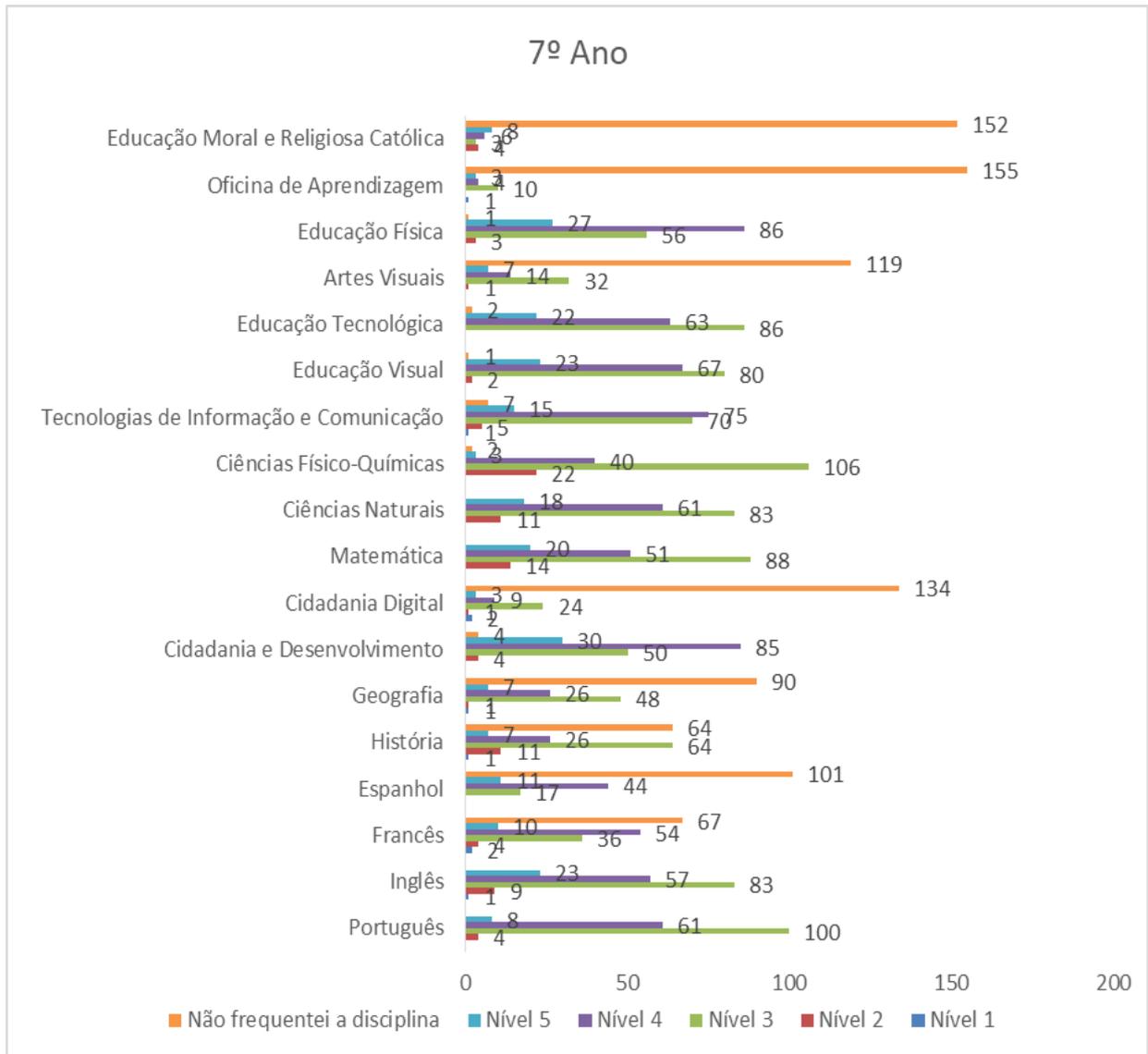


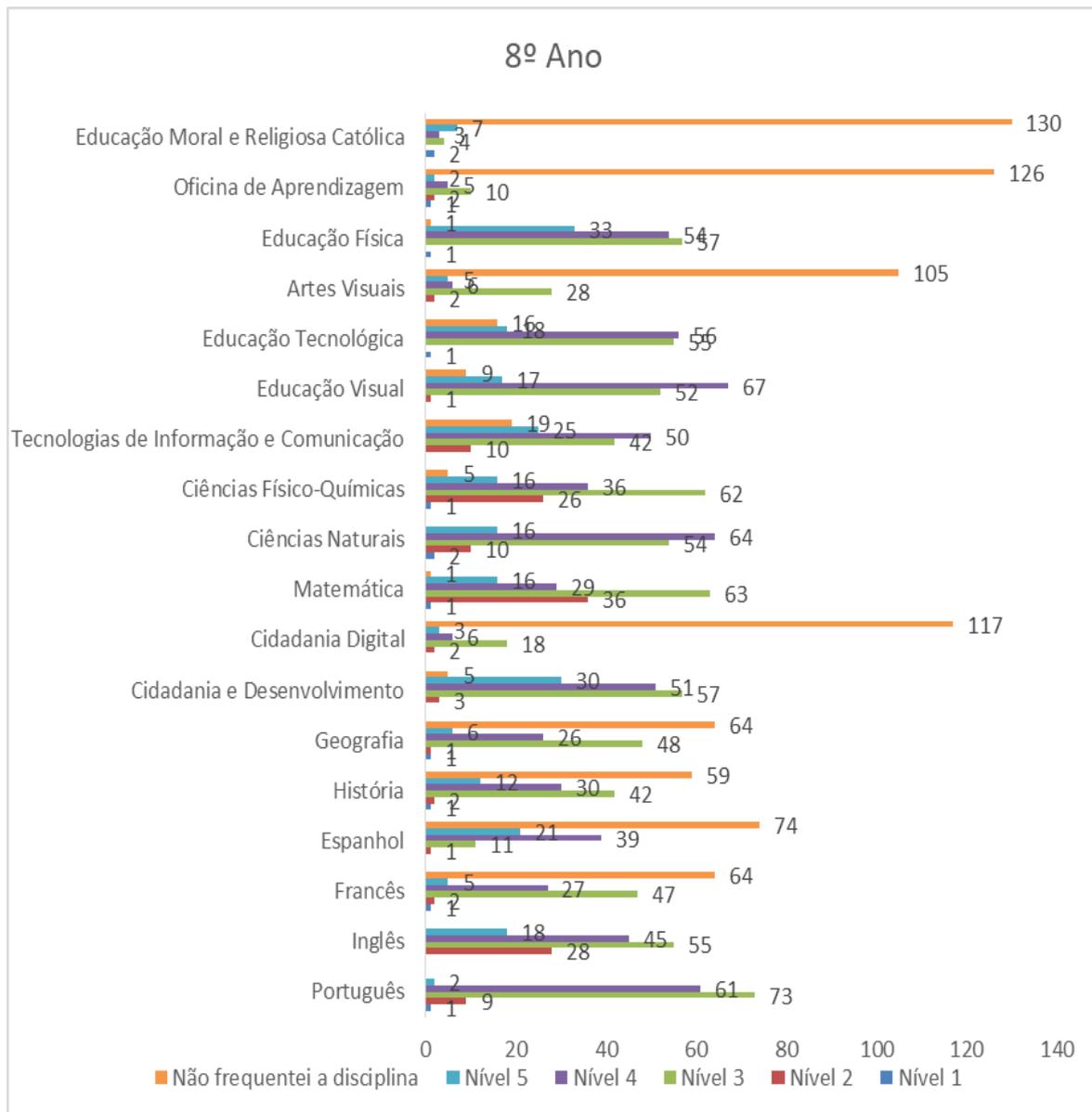
## 2º CICLO

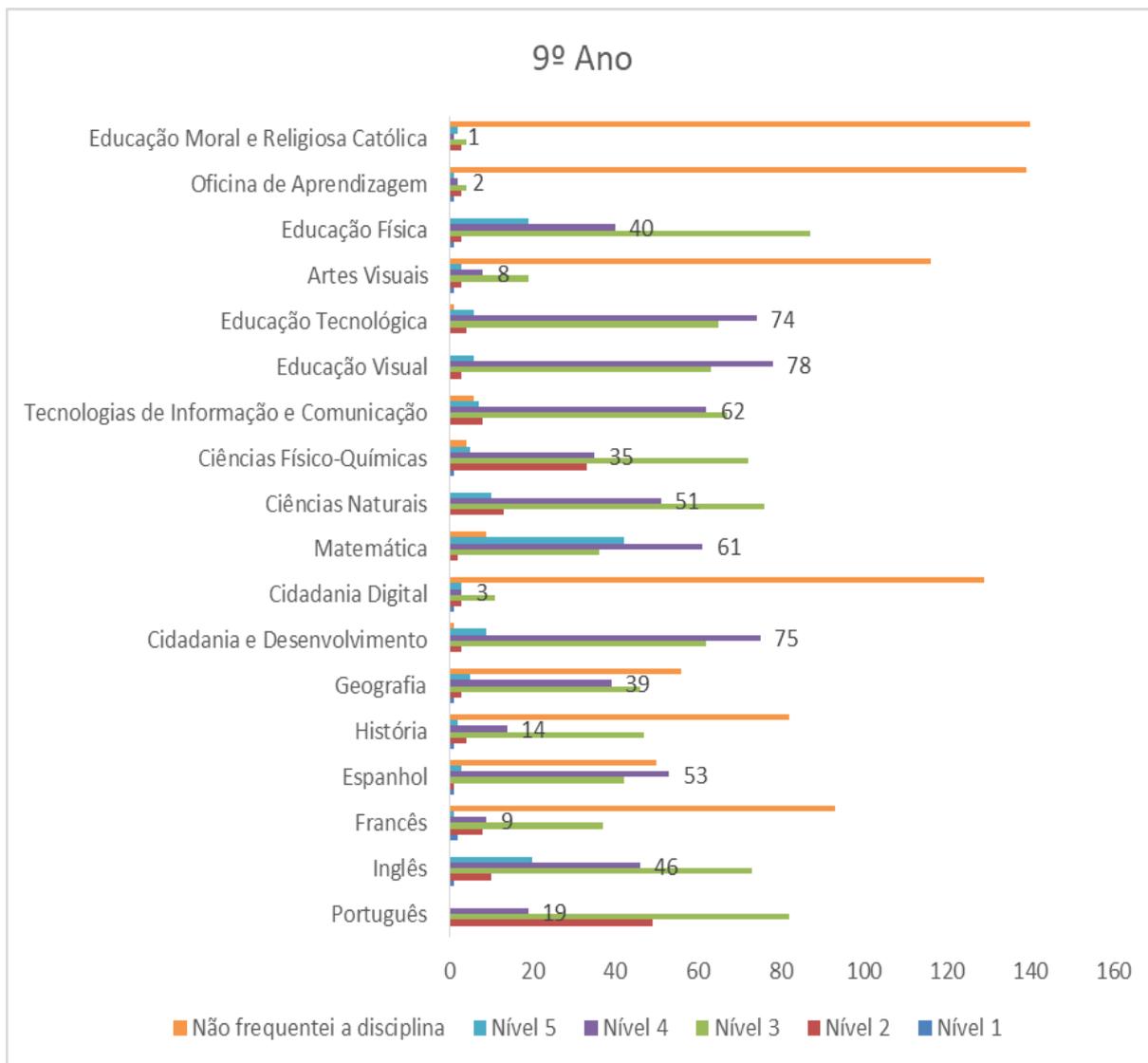




### 3º CICLO

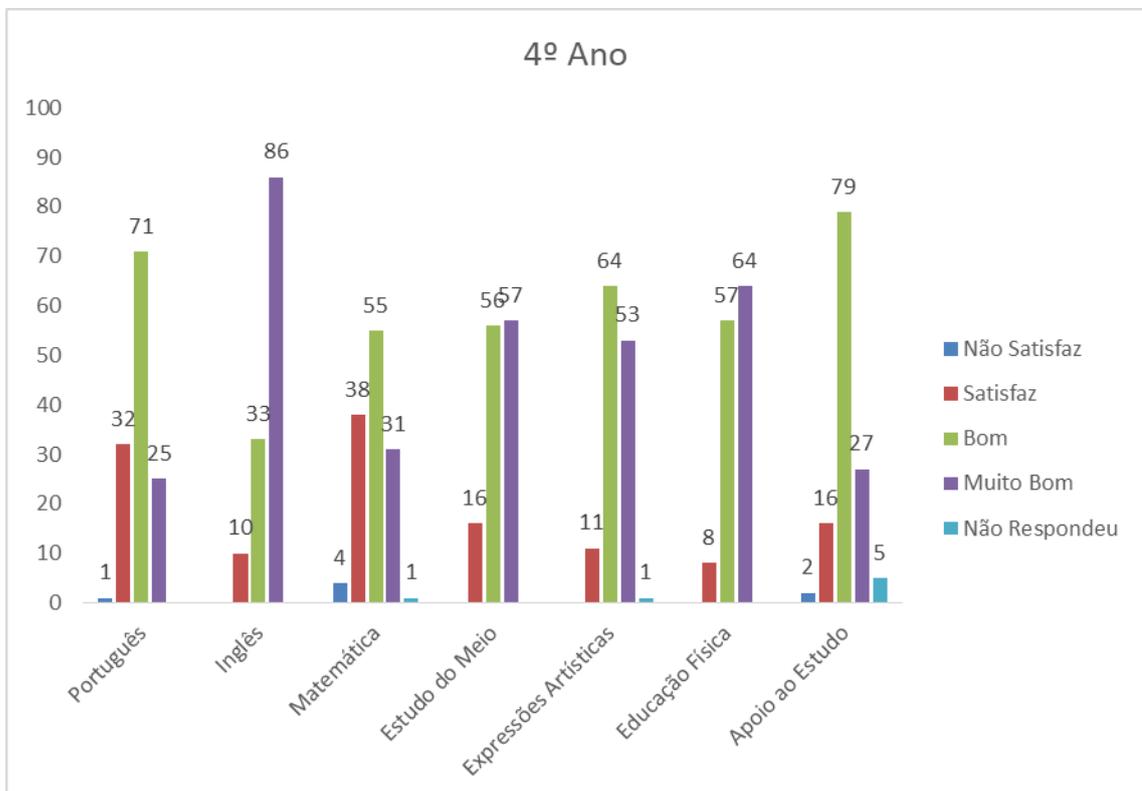
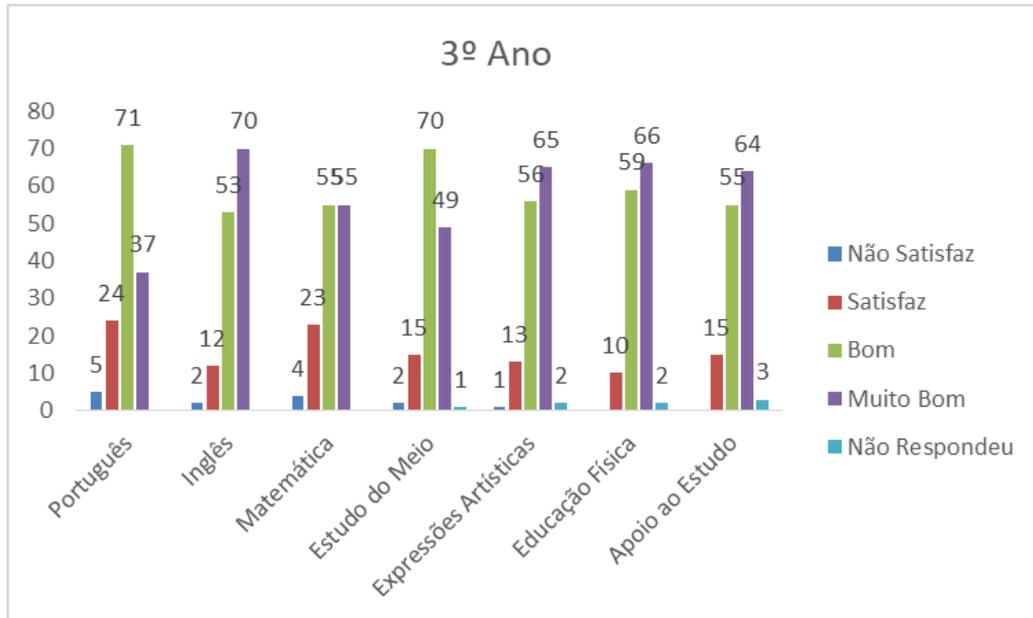




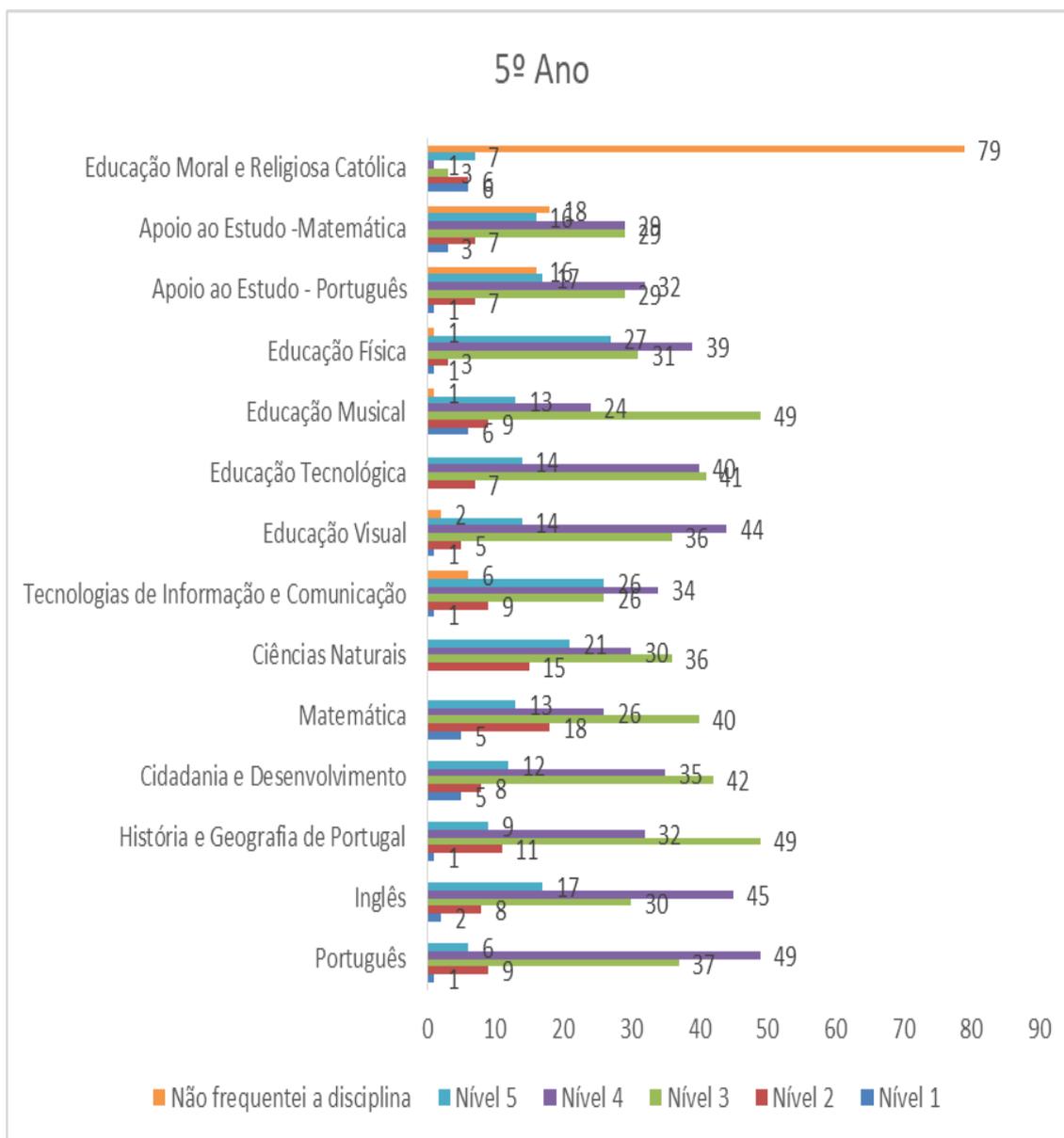


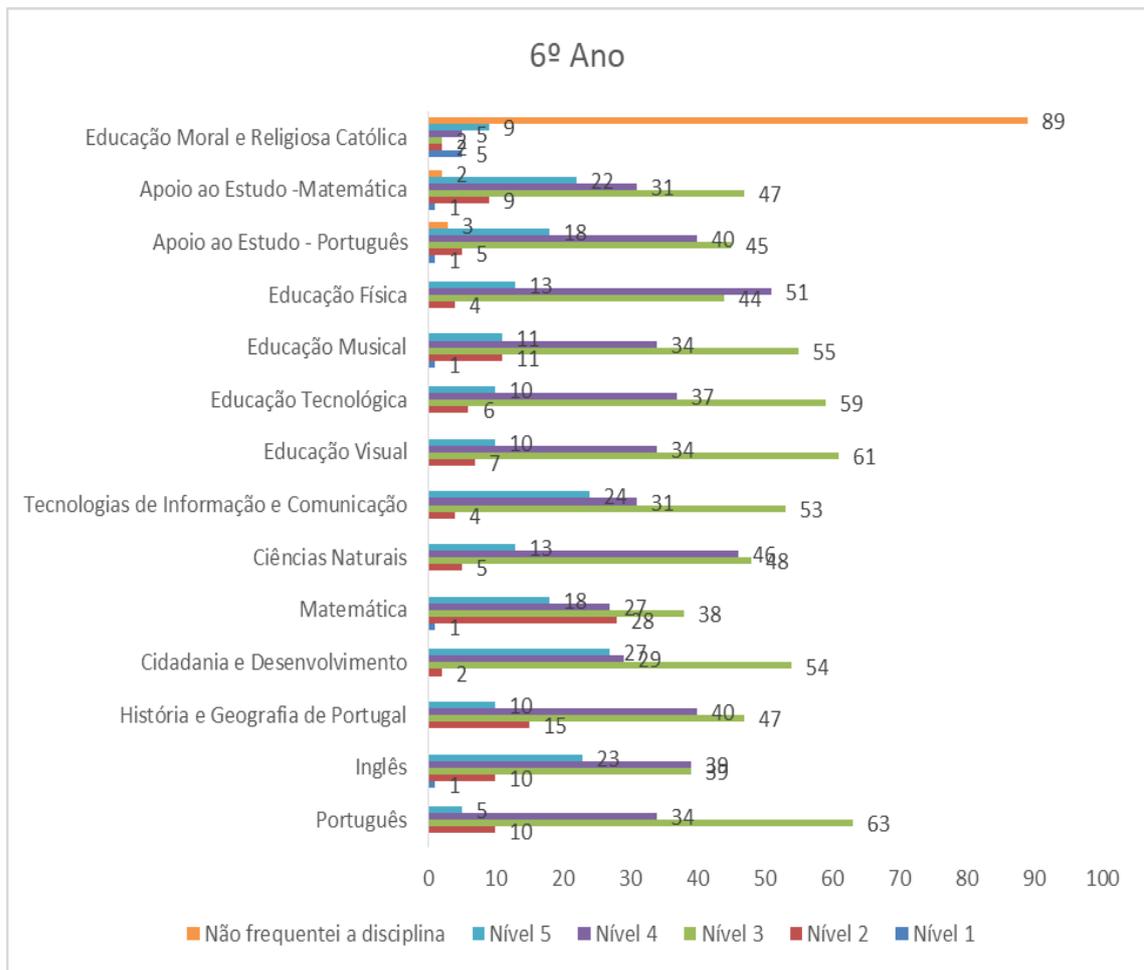
Faz a tua autoavaliação para cada disciplina - 2º SEMESTRE

1º CICLO



## 2º CICLO





### 3º CICLO

